

Relatório das propostas recebidas na íntegra

Vitória, dezembro 2017

PLANO DE DESENVOLVIMENTO URBANO INTEGRADO
DA REGIÃO METROPOLITANA DA GRANDE VITÓRIA

**Plano de
DESENVOLVIMENTO
Metropolitano
da Grande
Vitória**



FAPEES
FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA E INOVAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

Instituto Jones
dos Santos Neves



**GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO**
Secretaria de Estado de
Economia e Planejamento
Secretaria da Ciência, Tecnologia,
Inovação e Educação Profissional



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	3
2 PROPOSTAS APRESENTADAS VERBALMENTE	4
2.1 CICLO DE DEBATES.....	4
GRUPO 1 – ENTIDADES EMPRESARIAIS.....	4
GRUPO 2 – ENTIDADES TRABALHADORES	5
GRUPO 3 – ONGs	7
GRUPO 4 – ENTIDADES PROFISSIONAIS, ACADÊMICAS E DE PESQUIISA.....	9
GRUPO 5 – MOVIMENTO POPULAR	10
GRUPO 6 – PODER PÚBLICO.....	12
2.2 TRANSCRIÇÕES CICLO DE DEBATES.....	13
GRUPO 1 – ENTIDADES EMPRESARIAS.....	13
GRUPO 2 – ENTIDADES DE TRABALHADORES	29
GRUPO 3 - ONGs.....	43
GRUPO 4 - ENTIDADES PROFISSIONAIS, ACADÊMICAS E DE PESQUIISA	57
GRUPO 5 – MOVIMENTO POPULAR	82
GRUPO 6 – PODER PÚBLICO.....	97
2.3 AUDIÊNCIAS PÚBLICAS	110
MUNICÍPIO: FUNDÃO	110
MUNICÍPIO: VIANA.....	112
MUNICÍPIO: VILA VELHA.....	119
MUNICÍPIO: CARIACICA.....	127
MUNICÍPIO: SERRA.....	135
MUNICÍPIO: GUARAPARI	144
MUNICÍPIO: VITÓRIA.....	151
3 FORMULÁRIOS DE PROPOSTAS ENTREGUES NAS AUDIÊNCIAS	158
4 PROPOSTAS ENCAMINHADAS PELA PLATAFORMA	251
5 PROPOSTAS RECEBIDAS POR OFÍCIO E POR E-MAIL.....	285

1 INTRODUÇÃO

Os mecanismos de participação social estão se expandindo cada vez mais como premissa básica nos processos de gestão de políticas públicas, abrindo perspectivas racionais para implementação de políticas dotadas de maior capacidade para alcançar os resultados desejados.

A Constituição Federal Brasileira de 1988, em seu Art. 204, passou a assegurar “a participação da população por meio de organizações representativas na formulação das políticas e no controle das ações em todos os níveis”, instituindo, no âmbito das políticas públicas, a participação social como eixo fundamental na gestão e no controle das ações do governo.

Nesse sentido, a participação social foi uma das premissas do Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado (PDUi) da Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV), permeando todas as etapas de sua elaboração. Neste documento estão reunidas as contribuições dos cidadãos metropolitanos, feitas no decorrer de todo o processo participativo do Plano, durante o ano de 2017.

Entre os mecanismos adotados para garantir a efetiva participação da sociedade, foram realizadas reuniões com segmentos da sociedade civil e o poder público e audiências públicas, além de ter sido criada a plataforma digital (www.planometropolitano.es.gov.br) por meio da qual a população enviou suas propostas para a Metrópole.

Nas próximas páginas, estão registradas as sínteses das propostas feitas nas reuniões do Ciclo de Debates e as transcrições das falas dos participantes em cada grupo. Também estão compiladas as propostas verbais das sete audiências públicas municipais e reunidos os formulários de propostas entregues nesses espaços de debate pelos participantes. Por fim, tem-se as contribuições enviadas pelo site, por ofício e via e-mail. As propostas estão descritas na íntegra, sem correção de erros de ortografia e gramática.

2 PROPOSTAS APRESENTADAS VERBALMENTE

2.1 CICLO DE DEBATES

GRUPO 1 – ENTIDADES EMPRESARIAIS

DATA – 19.07.2017

Gestão Integrada

- Marco legal regulatório para evitar sobreposições e contradições.
- Exige articulação entre os municípios tanto em termos objetivos, quanto jurídicos.
- Padronização de normas, procedimentos etc.
- Compartilhamento de responsabilidades.
- Utilizar o exemplo da saúde, com a constituição de consórcios (ex. surgido no grupo) com envolvimento da população.

Mobilidade Urbana

- Priorização do transporte coletivo.
- Transporte coletivo qualificado e integrado.
- Deixar espaços reservados para ampliação dos espaços coletivos.
- Ampliação da Acessibilidade.
- Melhoria da Logística (alimenta as cidades)
- Adoção de parâmetros e processos padronizados nos municípios.

Gestão integrada dos recursos naturais

- Plano dos recursos hídricos.
- Implantação da obrigatoriedade de projetos para a captação da água das chuvas – plano de manejo pluvial.
- Investimento em outras fontes de energia.
- Usina de dessalinização.
- Gestão de resíduos sólidos.

Macrozoneamento do Território

- Políticas de incentivo ao uso do território.
- Definir zonas de interesse.
- Evitar a segregação dos espaços.
- Permitir melhor distribuição dos serviços: educação, saúde, lazer, comércio, etc.

Gestão da informação

- Articulação institucional.
- Investimento em tecnologia da informação.
- Plataforma integrada.

Desenvolvimento econômico/diversificação

- Respeito às vocações locais.

Segurança Pública

- É compreendido como elemento essencial para o desenvolvimento econômico.

GRUPO 2 – ENTIDADES TRABALHADORES

DATA – 20.07.2017

Gestão Integrada

- Necessidade de integração entre os municípios.
- Alinhar aos planos municipais.
- Questões político-ideológicas são apresentadas como elementos que podem dificultar o diálogo.
- Sugerem a adoção de um consórcio entre os municípios e de um fundo metropolitano que possa ser pactuado com os municípios no sentido de compensações ambientais, habitacionais entre os municípios.

Continuidade/ fiscalização

- Reforçam a dificuldade de implementação de planos anteriores. Continuidade independente da mudança de administração e a necessidade de fiscalização, que deve ser feita pela sociedade civil e por corpo técnico permanente.

Macrozoneamento do Território

- Alertam para a necessidade de não apenas planejar de forma integrada e articulada o território, mas mecanismos que “obriguem” a aplicação efetiva de suas ações.
- Reforçam a necessidade de distribuição dos serviços, principalmente de educação e saúde na região, utilizam como exemplo a Universidade Federal, os IFES, como forma de diminuir os deslocamentos.
- O macrozoneamento deve buscar qualificar e requalificar os espaços. Permitir acesso da “cidade informal à cidade formal”. Ampliar espaços de convivência.

Gestão integrada dos recursos naturais

- Sugerem a elaboração de um plano de segurança hídrica e que tenha participação social.

Mobilidade urbana

- Reduzir deslocamentos ampliando, por exemplo, a oferta de serviços nas localidades.
- Ampliação de espaços de convivência.
- Reduzir acidentes de trânsito.
- A alternativa para melhorar a mobilidade na região é a diversificação de modais. Sugere a utilização dos canais, dos rios existentes na região. O Aquaviário foi lembrado nas falas.

Segurança Pública

- A violência foi ponto citado pelo representante dos eletricitários. O aumento da violência e criminalidade nos bairros impacta na qualidade de serviço e na saúde do trabalhador.

GRUPO 3 – ONGs
DATA – 25.07.2017

Gestão Integrada e com participação popular

- Necessidade de integração entre os municípios. Apontam para o problema da descontinuidade de projetos. Respeito a autonomia dos municípios e ampla escuta popular. Participação e envolvimento direto da população. Pacto coletivo entre os agentes públicos, e sociedade civil. Monitoramento social dessa governança.

Continuidade/ fiscalização / fundo

- Apontam a necessidade de um Fundo Metropolitano. A destinação específica de recursos de forma a garantir sua aplicação. Aplicação de compensações ambientais – consórcio – onde os municípios pagassem pela água por exemplo. Incluindo medidas de sanção para o descumprimento de acordos. Reforçam a necessidade de enquadramento de ações e prazos respeitando o período de mandato dos prefeitos de forma a facilitar a gestão e fiscalização de projetos e recursos com metas.

Macrozoneamento do Território

- O macrozoneamento deve buscar qualificar e requalificar os espaços. Recordam dos Morros da Grande Vitória que possuem potencial turístico, mas problemas sérios de mobilidade e de conexão com a cidade. Permitir a conexão entre as diferentes “cidades” - “cidade informal à cidade formal”. Ampliando as trocas, promovendo à diversidade, a cidadania, a inclusão social e também gerando oportunidades de geração de renda e sustentabilidade ambiental e social.

Gestão integrada dos recursos naturais

- Fortalecimento do Comitê de Bacias. Governança das Águas. Legislação para uso racional dos recursos e reaproveitamento da água. Modernização dos sistemas de irrigação e drenagem. Pagamento de serviços ambientais. Marco regulatório sobre o uso racional do recurso hídrico. Projetos de recuperação de nascentes - melhorar a paisagem da região. Marco regulatório sobre o uso racional do recurso hídrico.

Meio Ambiente

- Legislação para incentivo na utilização de energias alternativas.
- Projetos de recuperação de nascentes. Despoluição e revitalização dos canais que atravessam a Metrópole. Incentivo ao consumo consciente.
- Educação ambiental incluída no currículo escolar.
- Ações de conscientização no uso consciente da água e implantação de técnicas para o reaproveitamento de água da chuva
- Criação de parques urbanos para ampliar a conexão entre as pessoas e promover uma metrópole mais limpa, harmônica e equilibrada.
- Recomposição dos lençóis freáticos – serviços ambientais.

Mobilidade urbana

- Pensar a mobilidade de forma integrada.
- Pensar compacto é pensar melhor, porque a gente trabalha o desperdício.
- Calçada não pode ser segregada, deve ser nivelada com a via de circulação de veículos, padronizadas entre os municípios.
- Calçadas verdes para aumentar a permeabilidade do solo, humanizar as principais vias de acesso de tráfego, como medidas de redução do ruído, extinção de comércio irregular, restrição de placas de publicidade, lixeiras.
- Ciclovias. Olhar sobre a pessoa e não sobre os veículos. Permitir a conectividade e o respeito a diferentes formas de se andar na metrópole. Integração de diferentes modais. Revitalização dos canais e utilização dos mesmos para transporte na metrópole. Principais motivadores: diminuição no tempo de viagem; qualidade; mas também, observando o potencial hídrico da região.
- Olhar a partir do deficiente físico. Garantia de acessibilidade – respeito e aplicação da Lei Federal 13.146/2015 – Inclusão da Pessoa com Deficiência e aplicação de punição efetiva ao seu descumprimento.

Desenvolvimento Econômico

- Valorização dos arranjos locais.
- Economia Criativa.

- Promoção de formas alternativas de geração de renda aliando meio ambiente, turismo e cultura. Pensando forma holística e sustentável – melhorar a qualidade de vida, preservar o meio ambiente e gerar renda.

GRUPO 4 – ENTIDADES PROFISSIONAIS, ACADÊMICAS E DE PESQUISA DATA – 27.07.2017

Mobilidade urbana

- Considerar áreas exclusivas para pedestres.
- Priorizar nos anexos sistemas cicloviários; integração dos diferentes modais.
- Integração do transporte coletivo.
- Aproveitamento dos recursos hídricos da Região Metropolitana.

Macrozoneamento / Déficit Habitacional

- Cuidar do Déficit Habitacional em conjunto com municípios.
- A habitação social como protagonistas nos planos diretores.
- Requalificação / ressignificação das áreas degradadas.
- Macrozoneamento deve prever e planejar áreas não ocupadas, permitindo o protagonismo do meio ambiente e conectividade entre as pessoas.
- Melhorar a distribuição de serviços nos territórios a fim de promover menor deslocamento.
- Propor um planejamento que favoreça o modelo “Smart Cities”;
- Combater a monofuncionalidade de espaços.
- Mapear e gerenciar o passivo construído em áreas degradadas.
- Planejar o território de forma a permitir uma maior conexão entre centro e periferia.

Meio Ambiente

- Valorização da paisagem natural.
- Despoluição da Baía de Vitória.
- Aproveitamento do potencial hídrico da região.
- Tratamento do esgoto em toda RMGV.
- Elementos naturais como protagonistas nos planos.

Desenvolvimento Econômico

- Investimento em Ciência, Pesquisa e Tecnologia
- Investimento em tecnologias verdes
- Diversificação da economia. Investimento em turismo e cultura
- Valorização das vocações locais
- Transformar o porto de Tubarão em Porto de Contêiner; Porto de águas profundas deverá ser em Vitória.

Governança Metropolitana

- Com ação independente e permanente.
- Com participação popular efetiva.
- Capacidade de monitorar e fiscalizar as ações.
- Capacidade de orientar os municípios, sinalizando espaços para atuação conjunta.

GRUPO 5 – MOVIMENTO POPULAR

DATA – 01.08.2017

Mobilidade urbana

- Integração do transporte coletivo (Transcol e municípios).
- Tarifa única.
- Investimento em novos modais: hidroviário, mon trilhos, ferroviário.
- Ferroviário também para o transporte de pessoas, integrando a região metropolitana aos municípios do interior do estado (Fortalecimento do turismo).

Macrozoneamento /Déficit Habitacional

- Macrozoneamento capaz de inibir a expansão imobiliária sobre áreas ambientais, preservando principalmente as nascentes. Déficit habitacional e sua relação com a expansão desordenada para a periferia (outros municípios)
- Desconcentração: distribuição de serviços de saúde, educação, diminuindo os deslocamentos.
- Fortalecimento das centralidades.

Meio Ambiente

- Evitar a ocupação de áreas de preservação.
- Ampliar a fiscalização sobre essas áreas.
- Esgotamento sanitário deve atender a toda a região.
- Gestão dos recursos hídricos (comitê) que pense nos principais rios, mas também o resgate de nascentes.
- Despoluição dos rios da região.
- Cuidado com os Alagados do Vale.
- Políticas de incentivo para o reaproveitamento dos recursos.
- Investimento em pesquisas e tecnologias sobre novas fontes de energias alternativas.

Desenvolvimento Econômico

- Turismo como a principal alternativa econômica, mas pouco explorado na região.
- Percebido como atividade econômica que garantiria a sustentabilidade (ambiental e social) no horizonte de 30 anos.
- Investimentos em economia criativa – percebida como forma de desenvolver sem agredir ao meio ambiente.
- Conexão entre os modais e o modal ferroviário de forma a incentivar o turismo internamente – conectando a região metropolitana ao interior do estado.
- Investimento em pesquisas e tecnologias sobre novas fontes de energias alternativas e sistemas de reaproveitamento da água.
- Agricultura na região metropolitana deve ser observada – segurança alimentar.

Governança Metropolitana

- Governança metropolitana com ampla participação popular, forte e independente, com sentimento metropolitano.
- Elaboração de um Fundo Metropolitano.

GRUPO 6 – PODER PÚBLICO

DATA – 03.08.2017

Gestão integrada dos recursos hídricos

- Integrada na proteção e recuperação dos mananciais
- Extensão das ações metropolitanas às cabeceiras
- Constituição de um Fundo Metropolitano para segurança hídrica.

Macrozoneamento do Território

- Inibir a expansão também nos municípios agrícolas que abastecem a RMGV.
- Modelo de cidades compactas – bairros densos, de uso misto, organizado de forma a evitar viagens, diminuindo custos de deslocamentos, custo de manutenção viária, melhorando a renda e a qualidade de vida das pessoas.
- Ampliação do debate com outras instituições – IDAF, MP, além dos municípios.
- Elaboração de um macrodiagnóstico: mapeamento de todos os problemas e cruzamento de informações.

Mobilidade urbana

- Integração do município de Fundão (Timbuí) ao sistema Transcol.
- Integração dos modais.
- Ampliação das ciclovias.
- Adesão do DENIT E ANTT ao debate sobre mobilidade.
- Gestão do trânsito (integração dos sistemas de controle municipais).

Desenvolvimento econômico/diversificação

- Desconcentração – Distribuição de oportunidades: emprego e serviços.
- Investimento em ciência de tecnologia.
- Vocação de Vitória – serviços.
- Equilíbrio tributário da região – reduzir guerra fiscal.

Meio Ambiente

- Preservar os mananciais na cabeceira
- Trabalhar no reflorestamento

- Políticas de incentivo a reutilização da água
- Inibir ocupações em áreas de preservação e de risco
- Esgotamento sanitário em toda a região

2.2 TRANSCRIÇÕES CICLO DE DEBATES

GRUPO 1 – ENTIDADES EMPRESARIAS

DATA: 19 DE JULHO DE 2017

Início: fala da diretora-presidente do IJSN, Gabriela Lacerda.

Letícia Tabachi: apresentou o diagnóstico.

Orlando Caliman: cenários e tendências.

Debate teve início às 15h20.

Moderadora (M): vamos agora nos conhecer. Vou fazer uma apresentação. A Gabriela já se apresentou, a Letícia já se apresentou.

[*Teve início a apresentação de todos os presentes*]

Boa tarde, meu nome é Jackeline. Sou proprietária da empresa metalúrgica e estou representando o Sindifer.

Sou Antônio, representando a Federação de Comércio.

Boa tarde, estou representando a Federação de Cariacica e o ES em Ação.

Eu sou Pedro, vim pela Fecaje (*Federação do Jovem Empreendedor*), Federação do jovem empresário.

Sou Jaime, secretário geral do SETPES.

Sou Elias Baltazar, diretor do GVBus.

Zenilton, da ArcelorMittal.

Sou Sílvia, representando a Federação das Indústrias.

Boa tarde, sou Paulo Renato, estou na presidência do ES Convention.

Manuel Almeida.

Murilo, representando a Federação da Agricultura e Pecuária.

Alexandre do IJSN, há 33 anos no Instituto, e estou na área de mobilização do projeto.

Sou João Paste, do IJSN.

Sou Bruno, do grupo de Ordenamento Territorial.

Sou Renata, arquiteta.

José, também estou na equipe.

Sou Lígia, pesquisadora do desenvolvimento econômico.

[*Seguiram-se as apresentações de outros membros do IJSN*]

...

M_ proponho que a partir de todo o cenário, o diagnóstico nada mais é do que uma fotografia. Essa coisa de passado presente e futuro não é tão desvinculada assim... Essa brincadeira de cenário, a gente sempre percebe que o futuro traz os desafios que são atuais. Eu peço para vocês fecharem os olhos e imaginarem a região metropolitana em 2047.

Participante (P): Será que alguém vai estar lá? (*Risos*)

M_ não pensa assim não, (*risos*)...

P: Vou aproveitar o gancho até porque a gente treina esse exercício. Comecei aqui no instituto em 1980 e vou falar do passado. Que é a questão do que esse passado vem desde a década de 80, fazendo, eu lembro que se discutia naquele momento para fazer a aglomeração urbana da região. Então, desde aquele momento já apareciam sinais de que essa estruturação espacial já contemplava algumas características que, mais do que um exercício, se concretizaram. Então, não precisou do ponto de vista material, a gente vê claramente isso. Não é tanto a questão desses cenários econômicos, mas consolidação no território que a gente vê hoje e vive hoje. Então, foi o primeiro da região, logo depois veio o de Vila Velha e depois, conseqüentemente, os outros Planos Diretores. Eu acho sempre importante pra gente ter essa visão econômica, pela formação profissional, eu vou puxar pra questão do território, todas essas atividades não aconteceriam ... mesmo que a gente esteja na quarta revolução industrial, o ser humano vai continuar tendo lazer, se locomovendo em um território. Nós vamos estar no território. Não temos para onde escapulir. O que eu vejo de grande dificuldade? E aí comentando como representante da Federação de Comércio, se a gente for pegar, me permitam fazer esse apanhado, mais de 50% do PIB da região é comércio, serviços e bens. É isso que a região precisa para se

desenvolver, em alguns municípios isso é muito forte. Se você pegar Vila Velha, isso vai a 80%, e se você pegar na Serra, isso se inverte um pouco e Cariacica, retomando para comércio, serviços, bens e turismo. Hoje nós temos que os municípios da região já estão com seus planos diretores e todos esses estão trabalhando o território. É ali que acontecem as atividades econômicas. É ali que podemos saber se a retroárea no Porto de tubarão vai poder acontecer ou não. E na época, em 82, foi toda a região invadida, a retroárea de Porto de Capuaba sumiu, hoje estamos com uma situação parecida com o Porto de Tubarão. Agora, isso vai ser garantido no plano diretor da Serra? Ou de Cariacica, que já tinha essa projeção? E vitória passou por um esvaziamento do seu centro, esse centro hoje sofre restrições e já está se estrangulando e a tendência é se esvaziar os grandes eixos de Vitória, que já estão saturados. O que seriam eixos arteriais de ocupação da metrópole já estão ficando esvaziados. Tudo isso pra que a gente comece a pensar o que vai fazer para a região metropolitana, essa centralidade e serviços de alta complexidade vai acontecer em que local do território? Vamos partir para uma metrópole policêntrica? A serra, com a região de Laranjeiras? Vila Velha, que já está se consolidando na Luciano das Neves? Tudo isso já começa a se concretizar e o PDUI é importante, e é [sic] muito bom esses diagnósticos. E era uma coisa impressionante porque nossa vontade era levantar todo tido de dado possível. E quais são os prognósticos, qual a metrópole que a gente quer? Se os municípios trabalham isoladamente na gestão dos seus territórios? Não existe projeção da capital.

M_ só pedindo, que tem muitos participantes... eu penso assim, vamos pensar o gancho que ele falou, da relação entre os municípios. Se nós pensarmos em uma região metropolitana extremamente sinérgica, o próximo passo, e como é que eu faço para chegar lá? E eu acho que falar do futuro a gente não tira as questões do passado.

P: Meu nome é Moacir, sou especialista em turismo, eu já tenho essas coisas na cabeça. E uma das coisas que o Caliman apresentou foi a questão administrativa ou deficiência administrativa. Existe um aspecto de que como está existindo pouca articulação, estamos em 2017, no primeiro ano e estamos com planejamento da gestão anterior. Mas tudo é possível, dependendo do que se planeja para 2018. E quando se fala “mas tem o fundo”, mas sabemos que no passado o Tribunal de Contas, principalmente no turismo, mas era

uma política.... Um aspecto como esse territorial, se eles não fizerem, o trabalho vai ser dobrado. E se ampliar essa discussão em torno da LOA, pode ter ferramenta a ser inserida do PPA. Porque tem três anos para os municípios se adequarem e os municípios que são os mais interessados nisso. Mas um outro aspecto é mesmo considerando as atividades do turismo. No território, o turista já não reconhece o limite geográfico. Ele quer saber se as expectativas de turismo serão atendidas.

M_ e como vai ser esse turista de 2047? O nosso plano tem limites, mas tem objetivos bem claros, essas questões que vocês colocaram já está no diagnóstico, a autonomia dos municípios, questões de interesse público.

No nosso caso, a gente tem alguns grandes problemas. Primeiro é o território, porque está cada vez mais restrito implantar qualquer indústria pelas questões ambientais e a mobilidade urbana, como levar o trabalhador para o trabalho. E o Transcol não chega até lá e você tem que fazer todo um planejamento, porque na indústria você tem o trabalho manual mesmo. Você tem que chegar a um território ocupado com indústrias, Serra hoje concentra a maior parte das indústrias, então a gente tem que criar espaços de ocupações para as indústrias e que tenha a questão da mobilidade resolvida também, porque você vai colocando as residências mais distantes e as indústrias também estão ficando mais distantes. Acho que a gente tem que chegar a um denominador que não coloque as pessoas tão distantes das indústrias. Inclusive, o próprio planejamento da Serra não consegue implantar indústria mais. Então, estão cada vez mais colocadas ao longe, a gente tem que contratar ônibus particular para levá-los, então, implica bastante na mobilidade. A gente não tem esse estudo técnico. (*Jackeline*)

Posso pegar o gancho da Jackeline?

M_ A gente pode fazer uma rodada de cada um expor o que for significativo, se a gente não tiver vocês para terem essa visão de futuro... Mas também entendendo que é a primeira conversa, podem colocar.

P: Deixa eu só complementar, como eu não sou técnica fico com receio...

Sílvia da Findes: você falou que a gente está em 2047, então falando da indústria temos um parque industrial totalmente diferente. Um pouco da indústria 4.0. Então, se hoje a gente está tratando como o trabalhador chega? A gente precisa resolver isso hoje, porque talvez

esse trabalhador não precisa chegar em mim, é o que se está tratando, bem futurista, o trabalhador de chão de fábrica. A gente precisa dele na fábrica hoje, e é irreal imaginar que o nosso Transcol não chega em alguns bairros da Serra. Tem que ser abordado [sic] a indústria 4.0, a automação e a outra forma das pessoas trabalharem. Eu estou pensando em 2030, em 2025. A gente não está discutindo mais, a questão do Uber, não está substituindo taxista, está substituindo motorista. É pensar um pouco mais amplo e ver se a gente consegue sair da caixa. Então...

Renato: eu gostei da fala da Sílvia, apesar de estar ligado à entidade, e a gente no turismo, a gente está participando de vários eventos, questão desse cenário futurista, e o *Campus Party* tem revolucionado... a gente assinou um convênio brasileiro com as cidades inteligentes, e o Convention é um parceiro, e a região metropolitana. A gente está bem aquém do que deveria estar e este é um ponto importante para o breve futuro que é a informação. As empresas multinacionais e a cidade inteligente passa a ter, desde que for planejada, é quem vai ter o poder no futuro. Mas a questão, as cidades inteligentes precisam ser trabalhadas. Descentralizar a população, descentralizar a economia é fundamental, se o condomínio é cheio você vai para outro, a questão do transporte urbano, se não tem ocupação dos ônibus não vai ter transporte para lá, se o público não pode subsidiar, quem vai pagar a conta? Eu não vou entrar no negócio que não seja viável, nós do turismo sofremos muito porque os bares têm dificuldade para ficar abertos à noite, mas nós sabemos que a quantidade de trabalhadores não justifica ter os ônibus. Mais difícil para o trabalhador e pro empresário. E o que eu tenho falado é que a gente precisa pensar no todo, sem todos pensarem juntos não tem solução. Um vai embora para outro país porque lá tem condição e a indústria do turismo é o futuro. Eu participei e tem um instituto italiano, na época que a Itália foi tachada como a máfia, onde tudo estava errado, eles estão há dez anos trabalhando a posição do Brasil no mundo. Nada mais atual do que reposicionar o Brasil, só que um contraponto, as pesquisas mostram que todos os países admiram o Brasil, mas não querem fazer negócio. Segundo a informação, são 220 brasileiras multinacionais, ele primeiro antes de negociar o produto dele, que é o normal, no brasileiro ir vender o seu serviço, primeiro tem que dizer que é uma pessoa respeitável com certificações de lá, fazer as validações mostrar que os donos da empresa são corretos, aí

se ele foi aprovado, gastou fortuna, ele começa a negociar o preço e tem que ser mais barato que o de lá. Então o que se mostra é que o turismo é o grande desenvolvedor, então a gente precisa pensar em transformar em turismo. Centro de eventos, vai expandir pra onde? O centro de convenções agora não dá mais. O pavilhão de carapina não sabemos o que vai acontecer, então não temos como captar nada depois de janeiro de 2019. Hoje estamos trabalhando 2019 e não temos o que buscar de feira que precisa de um espaço daquele. Então, precisa-se pensar espaços para essas realizações, mas os ventos não vão diminuir.

Baltazar GVBUS: o sistema Transcol, ele é citado, nos anos 80 o sistema foi pensado e iniciou a execução pelo IJSN. Naquela época, já se discutia pelo fato da Grande Vitória ter os seus espaços vazios, da ocupação desordenada, na realização dos serviços de transporte. É fácil implantar uma indústria na Serra e falar “vem levar meus trabalhadores”, mas eu tenho um vão que não gera demanda. Essa questão da ocupação do solo é fundamental, e quando você traz pensar para o futuro, eu participei de um conselho na Serra que discutia algumas ações, aplicava multas ou pedia que as empresas se retirassem e foi afastando essas indústrias daquelas regiões. Então, pensar no futuro, isso tem que estar definido. Não pode o município fazer o plano dele, mas os serviços não estão integrados, os serviços não estão sendo pensados. E isso vai gerar a continuidade do desordenamento. Quando o Transcol foi planejado, a Grande Vitória era um... esqueceram de colocar as vias exclusivas para os ônibus. Tem que ter prioridade para que ele sobreviva. Nós temos um custo violentíssimo pra transportar a mesma quantidade de pessoas. Hoje nós travamos 1500.000 não está atendendo porque a ocupação do solo está sendo desordenadamente. Ele permite nas áreas urbanas a integração e acessibilidade sempre passa de 100%, é um ganho que precisa ser recuperado para o futuro.

E o desafio maior é da gente. Eu digo que às vezes a emergência é tanta que a gente age apagando incêndios. A gente está tentando romper essa barreira de enxugar gelo. Os administradores venceram problemas. Não conseguiram perceber como iria crescer. Você nem vai comprar carro.... o que a gente vai fazer com os operadores de máquinas? Olha a bola de neve... um evento muda e olha a cadeia de coisa que ele vai derrubando. Mas e essas pessoas? Quem são elas? Mais novas? Mais velhas? A população está

envelhecendo e estão casando menos e tendo menos filhos. Substituem os filhos pelos animais.

Caliman: imagina em 2047, as discussões que estamos tomando hoje, assim como aquelas que foram tomadas lá atrás, você pode fazer N cenários, toda vez que uma sociedade ela entra em um período de fortes rupturas provavelmente essa vai ser mais destrutiva que a anterior, nós temos a primeira revolução industrial, eu fico imaginando o que será a sociedade em 2047. Normalmente você volta a trabalhar com as utopias e distopias, será que vamos ter uma metrópole... ou uma nova York, ou a grande nova York? Será que se resolveu, e você pode ter essa passagem terrível, os outros países europeus já estão pensando nisso, e você vai ter um desemprego enorme e uma faixa ... então você pode ter cidades sitiadas.

P: Só tenho 27 caminhões roubados por dia...

Você pode ter ... ela tem uma mensagem que nos leva ao tipo de cidade que vamos ter lá na frente, a tecnologia que avançou tanto, mas a sociedade não conseguiu avançar. Eu quero dizer que tanto podemos resolver tanto não. E daí o papel do planejador, nós também não podemos ser os ditadores de que tem que ser assim e assado, porque é uma sociedade muito complexa. A forma pode te destinar a uma cidade sitiada.

O maior desafio de planejar é dar continuidade a isso. Porque o governo muda e muda tudo o que você fez. Eu estava em Porto Alegre e de lá fui pra Caxias, tem um monte de cidade embolada, e criou um gargalo, o maior nosso aqui no Brasil, Brasília foi planejada, mas hoje você não anda em Brasília. Pensadas na época de Juscelino, e de lá pra cá? Nada. Joga tudo num balaio, você é proibido de chegar em São Paulo fazer uma entrega, então o que eu faço, à noite você não tem segurança, a carga não vai nem chegar, então o maior desafio de isso acontecer, são 27 caminhos por dia roubados, o desafio é onde nós vamos com isso e se isso vai até lá. Tem que chamar mais interlocutores, e ele fala você não pode parar o caminhão aqui não. A maioria dos lugares que são construídos, Guarapari cidade turística, do lado da minha rua colocaram um prédio, a prefeitura fala assim, tão querendo pegar minha casa e construir um prédio com ela, a prefeitura vai aprovar e depois fala você não pode vir de carro pra cá.

E essa é uma discussão, Nova York não tem garagem para todos os prédios.

Eu vou apresentar uma visão um pouco diferente porque sou da agricultura. Qualquer plano de desenvolvimento precisa discutir o como. E eu enxergo que temos duas molas, água e energia, como está nossa matriz energética? Temos essa pra promover todo esse desenvolvimento? A água, de 2013 pra cá, temos um déficit de 1,8 anos sem chuva? Como vamos promover mudança, a agricultura não vou nem citar, em 2047 creio que vamos continuar comendo ainda, risos, como a gente promove tanto essas mudanças, água eu falo, não tem como promover mudança nenhuma na situação que nós estamos. Água e energia.

P: Eu só poderia complementar, Manuel Almeida, nós discutimos e colocamos, não vai ter água para abastecer Vitória, em 2014 falamos. Nós não fizemos nada, se a gente pensar em 2047, eu não chego lá, não.

Infelizmente a minha palavra é nessa linha (De Angeli). Hoje de manhã, no Bom Dia ES, teve um secretário da prefeitura falando sobre onde colocar os animais soltos no ES. Estou colocando porque é uma coisa que deveria ter ocorrido há anos atrás, a política da castração, outra situação, o veículo sem motorista o que o Estado e as prefeituras darão de solução para os veículos velhos que estão parados? Como vamos ver coisa para o futuro se não temos essa política? Quanto ao transporte, quando eu ouvi a expressão faixa exclusiva, lá em 1980, “poxa, nós vamos ter isso?” “Vamos, uma maravilha!”. Outra coisa, e projetou a revitalização da Fernando Ferrari, não pensaram na faixa exclusiva, porque fazer uma obra daquele porte e não pensar na faixa exclusiva... e depois veio um *puta* de um projeto de BRT... poxa, faz a faixa exclusiva, mas quer um troço milionário. Então, você vê que não querem fazer. A mobilidade está aí, o transporte indo para o buraco.

Essa é a proposta para 2047.

P: Eu pedi para falar no momento que o professor Caliman estava falando na palavra distopia. Os carros não têm motorista, mas tem buraco na rua, as pessoas vão trabalhar em casa, mas não tem internet pra todo mundo. Eu não acho que, sinceramente, daqui a 30 anos vá mudar muita coisa. A gente tem uma cultura no Brasil de que faz pra tapar buraco. O Brasil tem planejamento, mas que não foi cumprido. Não adianta discutir se o carro vai ser assim ou assado, se a gente tem o problema da água. Eu fiz um poço artesiano, eu queria fazer certo, mas ninguém soube me dizer o que e como fazer. Você

sabe onde eu consegui a informação? Na agência nacional, a prefeitura da Serra também não tinha a menor noção do que eu tinha que fazer. E imagina, aquele monte de pessoas que estão tirando a água dos lençóis. Existe uma disparidade técnica entre as prefeituras da região. A gente vê através de notícias e entrevistas, a própria fala, existe muito despreparo, enquanto na prefeitura de Vitória a gente vê que tem um corpo técnico muito bom. É ter uma igualdade de informações técnicas, a pessoa conhecer do que está falando. Eu vejo que essas questões, não dá para pensar 2047 utopicamente. Fizeram a Leitão da Silva, mas não tem faixa exclusiva.

Nem leitão da silva tem.

P: Eu acho que a gente tem que ter um pouco de pé no chão. Acho que, infelizmente, não vai ser um futuro tão brilhante e utópico porque existem outros fatores que influenciam, das ocupações desenfreadas, a questão da segurança pública – que eu não vi em nenhum momento – e influencia muito. Até para a questão da ocupação territorial, eu tenho um exemplo de ocupação que eles ocuparam lá e ninguém entra.

P: Eu vou voltar para o território. Eu mudo a forma do comércio através do comércio eletrônico, mas tenho que ter esse território. E isso tudo, abastecimento, energia, água, elas são necessárias e estão no território. Se eu não tenho um território que permite um Centro de Convenções, a região metropolitana que a gente imagina precisa e quer, vai ser uma região que vai ter todo esse serviço, e as pessoas vão estar se deslocando e trabalhando no território. E aí, Caliman, essa reflexão que você faz da quarta revolução industrial, se a gente pegar as cidades, todas têm a sua inserção no território, mas mantêm a sua essência, onde elas comercializam e onde elas vivem. Então, essa cidade nós amos ter. Essa questão do território, eu volto nela porque a gente tem que mexer na autonomia dos municípios. Ou se altera nessa lei a autonomia do município para fazer o uso e ocupação do território, e é no PDU onde você não tem a faixa exclusiva, é no PDU, e se o PDUI não passar por cima dessa autoridade municipal para fazer o planejamento como metrópole, vamos continuar nos conflitos de cada município, vamos continuar esvaziando e vamos continuar com muita concentração em outras áreas policêntricas. E se não mexer, vamos ter ... essa questão é crucial. Se nós não tocarmos nela e se esse PDUI não apontar o caminho, vamos ter o que eu discuti aqui, cada município fazendo o seu plano.

Se a gente pegar aqui algumas intervenções que o estado tem realizado, se aquele corredor não tiver uma regulação, vamos estar criando a Lindenberg. Então, a necessidade dessa efetiva integração nos aspectos da região é fundamental, senão não vamos sair do lugar, volta a retomar, 20, 30 anos depois, a mesma discussão, quer dizer, a falta de perenidade nas políticas públicas, a cada 4 anos as políticas públicas são abandonadas. Os planejadores e os executores não deveriam ficar mudando conforme o interesse eleitoral a cada dois anos.

Eu era do curso de eletrotécnica em edificações eu lembrei dele aqui, eu fiquei pensando, hoje mesmo eu estava fazendo uma limpeza e achei uma reportagem de 83, inaugurando a CST. Naquela época, eram 3 milhões de placas, e já havia um planejamento para chegarmos a 7 milhões e meio de toneladas, esses outros quatro milhões seriam de bobinas. No planejamento empresarial, pensou-se nas de São Francisco que fica em Santa Catarina, pensa, em 83, não se pensava em barçaça, eu estou falando aqui e posso falar a experiência empresarial, eu acho que a utopia pode se tornar realidade desde que nos trabalhemos. E você imaginar a questão da água, se pegar 98%, nós podemos captar do mar, naquela época era inimaginável que teríamos uma estação de reuso e a gente... o que eu quero dizer, eu creio que esse pensar, a gente podia atingir algumas dessas utopias quando falamos de território, a gente sabe, pensar tecnologicamente. Vai ter que sempre existir a mobilidade. E sobre o turismo, hoje, o turista não quer saber o que é Vitória, Vila Velha, ele quer saber da Grande Vitória. Então, eu creio que é possível, algumas dessas utopias, eu olhei essa entrevista de 83...

Eu falei com Chalub, em abril de 77, a gente fez umas listas, mas...

Mas eu creio que o planejamento...

M_ eu consegui perceber na fala de vocês esse futuro almejado, sim. Eu vou lançar algumas coisas aqui que, me parece, são atributos. Vocês falaram de uma região metropolitana com acesso à informação, gestão integrada, ampla acessibilidade, mobilidade urbana eficiente, gestão integrada dos recursos naturais, um macrozoneamento desse território e inovação tecnológica.

Segurança pública, eu acho que ela falou.

M_ será que a segurança não entra dentro do item acessibilidade? Qual é a proposta agora, é pegar esses quadrados e ver como chegar lá. A gente vai ter que desenhar como chega lá. Eu acho que a segurança entra.

Mas a segurança extrapola a acessibilidade, a segurança está mais do que isso.

Acessibilidade à cidade...

Segurança a gente só vai ter a sensação, depois que todas as necessidades estiverem satisfeitas, acesso a serviços públicos, eu acho que tudo influencia a segurança. Por isso perguntei.

M_ quando estou falando de acessibilidade à cidade, eu estou falando do cidadão metropolitano ter acesso a serviços, educação, saúde, local de trabalho.

Isso não é acessibilidade.

M_ se quiser melhorar...

Não é, eu concordo que a questão da segurança é uma coisa, a capacidade de ir e vir é segurança, mas não é acessibilidade. Se formos discutir territórios segregados, vai fazer a regularização fundiária para que elas não tenham essa regularização segregada, o plano vai atacar isso. Tudo isso acontece no território.

A questão da acessibilidade hoje, é a crise do sistema brasileiro. O problema não está no espaço. Que pobreza não é sinônimo de miséria.

Espaço segregado eu utilizei porque tem raras que você não tem acesso, se nós não atacamos o território, esses outros assuntos ficam percorrendo isso.

M_ o grupo concorda com qual visão? Se não é acessibilidade à cidade, é o quê?

Eu acho que fazendo um resumo das falas, acho que o primeiro passo é fazer isso. Vamos lá, acesso à informação...

O Brasil vai ter que enfrentar essa causa, porque mata num dia o que mata no mundo que tem guerra.

M_ a gente precisa ir para o passo seguinte, todo mundo concorda, gestão integrada dos recursos naturais. Todo mundo concorda? Mobilidade urbana eficiente. Tá ok?

Acho que não há necessidade de colocar o adjetivo eficiente, porque sempre vai ser deficiente. Porque senão, pode estar dando um tiro no pé...

M_ então sugiro que a gente pense na mobilidade, se eu colocar, que outro nome então eu posso dar?

Deslocamento?

Gestão integrada, que os municípios têm que se comunicar, que um não dialoga com o outro.

M_ Gestão integrada, tá de acordo?

Gestão de tudo. Inclusive do próprio plano diretor.

(Grupo acenou que sim com a cabeça)

M_ acesso à informação, tá ok?

Não vamos colocar esse nome, vamos colocar cidades inteligentes.

M_ Cidades inteligentes é um conceito também. A gente pode começar por cidades inteligentes. O que cada um está entendendo?

Tem uma questão que não foi tratada, que já é possível colocar nos postes que vão captar dados do cidadão. Como as cidades vão tratar esses dados?

Será que substitui o acesso à informação por gestão da informação?

A gente tem um grande André Gomide, não sei se vocês já conversaram com ele, acho que vale a pena.

M_ então substituímos por gestão da informação. E Inovação tecnológica, está claro? Para o contexto da região metropolitana, onde se encaixa a inovação? Pensando essa grande metrópole de 2047, onde vai se encaixar isso?

Ela está diluída em todos. Então, eu estou tirando a inovação tecnológica. Eu acho que as cidades inteligentes, tem algum conceito do trabalhador 4.0...

Caliman: eu não gosto muito de rotular o cidadão, desse termo 4.0. Cidadão é cidadão.

M_ gestão da informação, gestão integrada, acessibilidade não resolveu, gestão integrada dos recursos naturais, e macrozoneamento dos territórios.

Se a gente não pensar o planejamento da mobilidade urbana, a gente vai estrangular a metrópole.

Da acessibilidade, poderia ser logística.

M_ mas será que logística entra em tudo que vocês falaram? Eu coloquei a segurança pública como uma observação no relatório, ela esbarra, em tudo. então vamos pro *vapt*

vupt. Da gestão da informação, é importante isso, é pra vocês comunicarem essas informações, como a gente chega lá?

Tem que ter primeiro um comitê gestor integrado, vai ter que fazer chegar todos esses dados até lá, e pensar em algum recolhimento desses dados, a questão das informações de demografia, tem que estar acessível num lugar comum da região metropolitana.

M_ eu traduzi isso em gestão da informação.

Pensar em uma plataforma integrada (**Caliman**)

M_ Gestão integrada? O que precisa?

Eu acho que a gestão integrada parte do marco regulatório.

Caliman: você tem um partilhamento, o município tem que abdicar...

Compartilhamento de responsabilidade também, ne?

Você não tem a governança metropolitana efetivamente.

O Estado né?

Mas precisa ter.

Como vão conversar esses planos diretores? Porque Serra tem o seu, Cariacica...

O estado não seria esse gestor?

Acho que o Caliman coloca, se o Estado pega para si, fica sendo dele. A ideia é encontrar um meio termo de ter uma instância que é um acordo coletivo entre os municípios e o estado.

É só, eu não tenho certeza absoluta, mas me parece que a secretaria de saúde estava desenvolvendo algumas ações, e criaram os consórcios. Então, esse talvez seja o caminho.

No turismo, existem as instâncias de governança, então o turismo tem uma instância que trata a região metropolitana, está acontecendo uma audiência e amanhã é a audiência de Vitória, pensando Cultura e Turismo.

M_ como vocês percebem na gestão integrada a participação popular?

Eu posso citar mais um exemplo? A gente participa do conselho estadual de turismo. A gente não consegue ver caminhar nada com um monte de discussões. Se você trazer as associações de moradores, não vai, não caminha, a gente não consegue como empresário ficar uma tarde discutindo.

Eu acho importante a participação da comunidade, o que acontece é a questão política que acaba com tudo nesse país, nesse estado. Então, isso precisa acabar, eu acho que tem que ter representatividade da comunidade, mas o palanque político, eu acho, acaba com tudo.

No ministério do turismo existe um programa que foi instituído... a partir do momento que descobriram que o turista não reconhece limite geográfico, passaram a trabalhar melhor as regiões turísticas. Essas regiões têm características semelhantes e aí cada município tem o seu dever de casa e a participação da comunidade se dá dentro do município. E esse conselho forma essa instância e permite passar os interesses de infraestrutura turística.

Primeiro desafio: Eu acho que tem que priorizar o transporte coletivo em detrimento do individual. Se você pegar a legislação de mobilidade urbana...

M_ vocês acreditam que esse modelo rodoviário vai ser o modelo?

Se formos pegar, ainda é o modelo que conseguiu implementar alterações numa velocidade maior, num custo muito menor. Então, se pegar Vitória e fazer um metrô...

Mas quando você fala priorizar, a gente pode incluir ...

Eu vou colocar o exemplo da avenida Fernando Ferrari, mas não destinaram nenhum espaço para priorizar o espaço coletivo, você tem que deixar os espaços preparados. Fora isso, não se pensou nisso.

M_ pensam algo em relação à ciclovia, ou modal ferroviário?

Tem que pensar a distribuição e alimentação da cidade para que ela sobreviva.

M_ qual o desafio?

Ter locais apropriados para alimentar o que tem no mercado hoje. Se você pegar hoje, a cidade fala que o transporte atrapalha a mobilidade, se você for olhar a cidade, os locais não são apropriados para o caminhão fazer entrega. Eu tenho aqui um armazém, mas o lugar de estacionar é longe. E aí...

Eu fui secretário de Aracruz durante oito anos, e briguei muito por Barra do Riacho. O Porto e a cidade de Vitória se confundem. E quando você fala “vamos levar para Barra do Riacho”, o povo briga aqui. Mas não permite que vá para Barra do Riacho. E não precisa tirar tudo. Quando vier o teletransporte, vai resolver isso (*risos*)

Elas querem ter a questão econômica, mas não querem ter o problema que ela traz. Uma vez a discussão que tivemos sobre a mobilidade através dos ônibus, porque não é a quantidade, não é colocar um número maior, é ter maior mobilidade e maior aproveitamento disso tudo.

M_ mais um item na questão de logística para a gente ir para recursos naturais.

Caliman: a logística, você tem toda a integração, qualquer cidade integrada do mundo é assim.

O aeroporto não pode ficar no meio de prédio, não deveria estar ali.

Quando você perguntou a questão da bicicleta, você pega uma pessoa de um país tropical pra ir de bicicleta e as empresas são obrigadas a dar estrutura pra pessoa ir de bicicleta, e onde a pessoa vai tomar banho para trabalhar? Quando houve essa questão em Vitória, foi olhado que tem sol na cabeça dos outros? E você vai incentivar ela a ir lá, ela chega pingando, aí tem que ter o tempo de entrar no chuveiro, esfriar o corpo, para tomar banho para trabalhar ...

M_ e gestão integrada dos recursos naturais?

O recurso hídrico, a gente tem que planejar, e depende do governo.

A maioria das empresas não aproveita a água da chuva. A gente mesmo...

Representante da Arcelor: na utilização dos recursos, as indústrias e as residências não fazem o reaproveitamento de água, acho que precisa intensificar os reservatórios, porque senão, estamos pensando para uma cidade que pode até não existir, por falta de recursos hídricos, de energia, porque ninguém vai investir aqui, se não tenho segurança...

Caliman: Em 2047, vamos estar usando água do mar.

Se deixar por conta dos governantes, não teremos água.

Eu cheguei do armazém agora, e peguei uma caixa vazia, e tem um cano que sai do telhado e joga no chão. Eu falei, poxa, porque não pega esse cano e joga dentro da caixa d'água, fica lá quase 20 cm dentro desse pátio que poderia ficar dentro da caixa d'água.

E o macrozoneamento do território?

Letícia: a gente está tratando de uma ferramenta que tem um limite muito claro, então, a gente trabalha com território que permita uma organização muito melhor, mas sem ser os ditadores dos lugares, mas já que a gente está no final, existem lugares que já tem

infraestrutura, porque a indústria tem que ir tão longe, então, de repente algumas políticas de incentivo a usar o território. [...]

O zoneamento, eles se complementam. Que tem acontecido que essa indústria está atrapalhando, então, quem estava aqui primeiro? A indústria ou sua casa? Então, a gente vem discutir coisas que se complementam. Tem alguns municípios que a empresa, quando vencer o alvará, não pode continuar mais. O município veio e falou que a empresa está no lugar errado. E eu tenho que pegar agora e sair. Vamos pensar de uma forma a fazer uma integração dessa bagunça, porque não tem só essa empresa, mas precisa dar emprego, pagar imposto, então, eu acho que como há uma integração das formas que vivam harmonicamente, o que a gente fala da bicicleta e automóvel...

Você falou de Brasília, não funciona porque o cara quer o comércio do lado dele. Pega o condomínio, daqui a pouco tem o trailer, um cara vendendo o churrasquinho, acho que a gente tem que pensar na integração das coisas, porque quanto mais... e funcionalmente e da forma que as populações urbanas estão cada vez crescendo mais, a gente tem que pensar nas coisas de comércio, de serviços, de lazer...

A forma tem que mudar, né, o problema é que a rodinha fica sempre assim. Existe sempre um quebra mola que tem que ser construído. Então, o nosso país é feito assim, é melhor criar uma barreira do que resolver um problema, então, é procurar a melhor prática para fazer, senão a gente fica correndo atrás do rabo.

Outra coisa que a gente não enfrenta é que tem um hiato de 15 a 20 anos que o país não investiu, inclusive, nós poderíamos ter alguns apartamentos a mais que não temos. Os governos não investiram, não construíram nada, o Brasil perdeu esse período. Graças a deus, teve o plano real, igual essa outra crise que aconteceu agora foi ótimo porque é nós que pagamos e nós não podemos pagar 39% de impostos. E que país do mundo você vê bicicleta numa estrada? Porque nós não temos ordenamento. Nós vamos fugir da violência? Nós não temos como. O Brasil vai ter que enfrentar uma realidade que está empurrando há muito tempo.

GRUPO 2 – ENTIDADES DE TRABALHADORES

DATA: 20 de julho de 2017

Houve a presença de dois representantes dos sindicatos. Por isso, optou-se por fazer uma roda de conversa, na mesa, entre bolsistas, os dois representantes, a equipe do PDUI e também com a presença da pesquisadora Ângela Morandi. No decorrer da conversa, chegaram mais três representantes.

Jackeline, da força sindical. Temos outras reuniões neste mesmo horário por isso os outros não vieram.

Sou José Carlos, presidente do sindicato de urbanistas no Estado.

Fábio, Sindicato dos trabalhadores, esgoto e meio ambiente.

M_ é ouvi-los sobre essas perspectivas de futuro. Quando se fala em planejar, sem fazer um exercício de sair de fora da caixa, olhar para 30 anos e pensar como será a reunião. Como vocês pensam?

Vamos lá (**José**), a grande questão desse plano é que se tem planos de diversos municípios que não se falam. Nós vivemos no sistema capitalista. O desenvolvimento econômico faz a cidade crescer ou morrer. Os planos municipais, eles trabalham com a lei de uso e ocupação do solo, que deve ser a consequência de uma proposta que direcione o município de uma questão, principalmente o dinamismo econômico. Como vocês veem o plano diretor e o que isso tem a ver com o governo do Estado? Porque se cada um puxar para um lado... A outra questão que eu acho fundamental, como dizia, o urbanismo é uma atividade pública e uma aquisição do arquiteto e urbanista do nosso país. A equipe, como formação, tem que ter um arquiteto e uma equipe, e o urbanismo é atividade exclusiva do arquiteto e urbanista, e os planos, a maioria, não tem um arquiteto. Como você faz isso, o que tem acontecido? Essa questão, o próprio instituto já fez uma análise dos planos diretores do Estado, que é cumprir uma funcionalidade e mais nada. Mas, falando de forma geral, aqui no Estado, no último censo do conselho, tinham 13, 14 municípios que não tinham arquiteto morando, no poder público, esse dado é assustador. Como falar de desenvolvimento urbano sem um

arquiteto, um engenheiro, um geógrafo? Está tendo uma discussão, envolvendo cinco ministérios e banco de fomento e o ministério das cidades, coordenando uma cartilha de expansão urbana voltada para a questão de risco. E acho que vale a pena. Terremoto, tsunami, e é um trabalho interessante que tem algumas diretrizes que valem a pena vocês olharem. E nessa discussão, eu também sou diretor da fundação nacional... tudo bem, quem vai acompanhar isso? Se não pode, a gente encaminhou uma proposta para o ministério, que dizia o seguinte: porque o ministério das cidades não paga uma equipe de profissionais para o município? Deve ter muito município que contratou um plano diretor de um jeito ou de outro, mas se tivesse uma equipe, teria uma possibilidade de conversar. Essa proposta está no ministério e o Estado tem força para buscar isso. Senão, a gente vai estar fazendo sempre planos para ficarem guardados na gaveta. A gente vê plano de habitação, plano diretor, agenda 21, são muito bem feitos, se chega a um consenso e isso vai para a gaveta. A gente precisa mudar essa lógica e precisa ter uma equipe se a gente quer transformar essa cidade, temos que ter uma equipe para garantir isso. Quando a gente tem cidade, temos a formal e informal. A maioria das construções não tem um engenheiro ou arquiteto. Um urbanismo bem feito resolve diversos problemas. Segurança, um espaço bem urbanizado e ocupado, a marginalidade sai. Vou dar um exemplo, Praia de Camburi, vim para Vitória, em 91, fui morar em Camburi, tinha uma série de bares, que era bem interessante, e você via a marginalidade no final da praia. A associação de moradores brigou, acabaram com os bares, veio o patrimônio da união e diminuiu o número de quiosques. Passou a ser um lugar que não tem mais a dinâmica e hoje você vê prostitutas lá, no começo de Jardim da Penha. Se fizer uma análise, o que era melhor? Todo mundo briga para asfaltar a rua, e tem aquela do lado, que tem um canteiro... quando eu mudei para ali, eu mudei em 2000. Era paralelepípedo. As crianças brincavam de pique bandeira e as crianças ficavam conversando. Asfaltaram, sumiu. Pergunta para as mães, o que era mais interessante? Tem questões que precisam ser discutidas, a gente retira para depois brigar pra que volte. A questão das centralidades, isso é importante, mas eu acho que a maioria das pessoas não tem assistência técnica e hoje tem a lei. Essa é uma questão que o Estado deveria, a lei deveria ter sido aplicada em julho de 2009 e até hoje não foi. As pessoas moram mal, poderiam com custo muito baixo morar melhor, se existisse esse

projeto, muito dos custos não teria necessidade. Então, você qualifica por um custo muito baixo, qualifica essa questão, os indicadores de saúde no Brasil só melhoraram a partir do momento que teve o SUS. Se não bancar os profissionais que sabem fazer isso, não vai mudar nunca. Eu acho que é um ponto importante, um de viabilizar que o município tenha uma estrutura mínima de profissionais, e assessorar essa questão que se multiplica indevidamente, inclusive, baratear o custo. Com custo de 150 mil, a mulher fez uma casa fantástica para morar, a gente tem capacidade de qualificar a moradia e o espaço público. Acho que nosso trabalho é importante, e envolve outras categorias, mas você precisa ter profissionais pelo menos da área da arquitetura e engenharia para discutir essas questões.

Fábio: Eu não acho que vamos conseguir resolver todos os problemas só com um plano, tem o grande desafio de fazer ele acontecer na prática. Mas só de ter um planejamento, já é um avanço pra gente. É um instrumento também de luta, porque vamos ter que estar sempre acompanhando e cobrando para ser posto em prática. A iniciativa é importante, como sou do setor de saneamento, a gente vê muito na prática, ainda assim, você tem a dificuldade de que seja executado, para que os planos venham colaborar, mas a mudança de cultura, dos agentes políticos, talvez seja o grande desafio. Não é só o plano que vai resolver, mas é um passo importante.

Paulo Lopes, sindicato dos eletricitários, chegou neste momento e se juntou à mesa. Raquel explicou de novo o que é o plano e contextualizou.

A gente vê, no âmbito dos trabalhadores, esse deslocamento e dificuldade que existe e a gente sente como está sendo a parte de deslocamento deles, no que diz respeito à área de transporte, que é o que está pegando. Eu tenho até visto a discussão sobre o aquaviário. A parte residencial tem acontecido, também por causa da demanda de infraestrutura de saneamento também, e a gente enquanto sindicato temos participado também. E tem algumas queixas que eles colocam também. E a gente sabe, modificou determinada concorrência e teve uma empresa que veio. Se for uma região que não tem uma estrutura legal... até mesmo questão de segurança. Vou dar um exemplo simples, a parte de leitura

que eles fazem, se a comunidade não tiver a questão da segurança, eles têm um equipamento de leitura que são alvo. Então, é importante começar a debater isso e trazer a discussão para um âmbito da sociedade. A gente fala do sindicato porque todo dia a gente está debatendo coisas do trabalhador e fala que está ruim, está desse jeito, falam dos problemas do dia a dia, porque repercute na pessoa, no salário que não está conseguindo fazer, está com dificuldade.

Qual o tipo de reclamação maior?

A parte de infraestrutura, transporte é coisa primordial. A gente tem demanda que numa negociação... implantando plano de saúde. Mas de transporte é difícil.

O José Carlos falou que um bom urbanista acaba transformando o espaço seguro. A gente vê e sente nas pessoas quando eles estão falando as coisas para a gente. Tem a parte salarial, mas tem todo o ambiente e as coisas que a gente vê que precisa melhorar.

O tempo de deslocamento de casa para o trabalho?

Comentam, é um problema, a parte de infraestrutura toda, de ruas, de transporte, e o desdobramento acaba repercutindo na ação dele, de dinheiro.

Fabio: A Escelsa fica em Carapina e uma das maiores reivindicações foi flexibilizar o horário de saída. Só pelo fato de sair 15 minutos mais cedo do trabalho, melhorou muito. Uma vez eu demorei uma hora do aeroporto na Ufes.

Jackeline: na verdade, a gente vive a falta do planejamento que teve no passado. Mas o passado não pensou no nosso futuro. Eu sou do sindicato dos motociclistas também, por que não faz uma faixa para os motociclistas também? A motofaixa eliminaria o risco de acidentes, o custo com INSS, que gasta muito dinheiro, e quem não é trabalhador e usa a moto para o trabalho e gasta com auxílio doença, antes, 70% dos pacientes dele é motociclista, então, mobilidade urbana teria que ter sido pensada muito antes, teria que verificar como fazer para ter menos acidentes no trânsito. Se for olhar outros planos, na verdade, a gente vê vários projetos que são pensados e não são levados para a frente. Nós temos uma lei que regulamentaria o motociclista e é em vários estados, mas aqui não é. O plano de mobilidade urbana seria fantástico se for levado adiante. O difícil é colocar na prática com os profissionais certos.

José: eu vi a projeção das faixas etárias do plano em relação ao número de velhos, eu acho que vai ser bem maior. Por mais que você faça uma classificação, não vai conseguir plena para quem está lá no alto. E já temos pessoas que não sai mais de casa e não consegue porque tem 200 graus para descer e não desce mais. Eu conversei com um velho que falou que não saía mais de casa e passou a sair por causa do teleférico. Pelo menos já garante o direito de ir e vir de algumas pessoas.

Você falou de leitura, como olhando sobre o emprego, como vocês olham para o emprego? Essa relação desse tipo de emprego que vocês imaginam? Para daqui a 30 anos?

Pós-reforma trabalhista vai ser difícil (**José**) [risos]

Querendo ou não, a tecnologia está aí. Tem países que já estão usando. Vai chegando aqui depois. Vocês já imaginaram esse mundo daqui a alguns anos? Vai ter um número de pessoas desempregadas nesse mercado...

Fábio: A gente pega um exemplo claro foi a implantação da roleta eletrônica nos ônibus. A ideia era a substituição do trocador.

Você acha bom ou ruim?

Eu acho ruim. A gente iria ter uma massa de desempregados. A sociedade ainda é muito atrasada, e para aquele usuário eventual, o turista que está na cidade e tudo. É fácil de resolver, mas não resolve porque se pensa na situação do desemprego. As nossas redes estão enterradas, a da excelsa está suspensa. Nós temos telecomando, que o cara liga e desliga uma bomba com o apertar de um botão. Já tem espaços que você não dispensa totalmente o trabalhador, e já tem as manutenções periódicas, mas já gera muito desemprego. A Cesan tem diminuído muito a sua mão de obra, também por conta da terceirização. A questão da segurança, a Cesan pediu que as empresas mudassem a cor do uniforme, mas teve uma prefeitura que mudou o uniforme para cinza, e a reclamação é que ficou da cor do uniforme da PM. Já aconteceu de um trabalhador quase tomar tiro numa perseguição. Acho que é inevitável a tecnologia e vamos ter que criar... antigamente, você

ia fazer uma prova no mimeógrafo. Hoje você tem o computador e aquilo que você gastava horas faz em cinco minutos. Temos que ter o uso da tecnologia a favor do cidadão. Reduzir a jornada de trabalho para que a pessoa tenha mais tempo para a família, lazer. É só para o Temer que o trabalhador trabalhar 12 horas vai aumentar o emprego.

José: a Folha lançou um encarte sobre o mundo do trabalho. Que o futuro nos espera. Essa é uma questão que a gente tem, a tecnologia, se não existisse um capitalismo selvagem, você consegue uma mesma produção em menos tempo e poderia dar folga para os trabalhadores e eles trabalharem mais felizes. O que aconteceu foi o oposto. Que estava acontecendo isso na França e ele fez uma redução de impostos para garantir o trabalho. Os empresários pegaram os recursos, investiram em tecnologia e demitiram os funcionários. Então, é uma tendência, quanto mais tecnologia tiver, menos postos de trabalho vão ter, e uma massa se digladiando embaixo porque não tem emprego e não tem nada. E tinha aqueles programas de qualidade, vamos qualificar a produção e você tem que ser multitarefa. E o que aconteceu? Aconteceu o oposto com os programas de qualidade. Os caras diminuíram o efetivo, ampliaram as tarefas, a produtividade das empresas aumentou em 4 vezes e os salários não aumentaram nem em 100%. O cara se qualificou mais e ganhou menos. Só que essa lógica não deu certo e não teria como dar, se cada vez você qualifica mais e reduz o poder de compra do trabalhador. Quando o Lula apostou no inverso, quando todos diziam outra coisa, deu certo. Sempre que muda, o discurso é o oposto, tem que enxugar, interessa ao mundo, quanto mais quebrado o país, mais tenho que pegar dinheiro emprestado, estamos jogando o mercado no lixo, por um discurso fajuto manipulado pela mídia.

Sou João Fidêncio, presidente do sindicato profissional dos motoristas de taxi. Nós estamos agora para atender o governo do Estado, a gente estava até distribuindo um cartão agora, o cartão vai substituir lotérica, Banestes fácil, você faz tudo. A gente está implantando agora, eu acho que o OK e o Extrabom.

Sobre a tecnologia, da parte de leitura, o cara já leu, já tira o talão e entrega tudo na hora. Mas o que tem destacado mais é que ele faz tudo isso a pé, e está degradada a questão

da violência, a parte da infraestrutura e traz para ele uma situação muito difícil, dá um estresse, e a gente consegue medir isso, a gente vai na base, eles falam que a estrutura está ruim e acho que é questão de tempo, o trabalhador para esse tipo de coisa, antes o trabalhador era da empresa, ele era treinado para saber se tinha alguém doente. Agora não, terceirizou é ganhar. Ele quer sair cortando, não quer nem saber se você está lá com uma pessoa idosa, e se ele não fizer aquilo, é difícil e isso está acontecendo.

Fábio. E é a área da Cesan que temos mais acidentes. Infelizmente, chega arte lá para comunicar, a gente pergunta, de 10, 9 são acidentes de moto, e é que eles se deslocam e a moto tem agilidade em qualquer lugar.

Mas isso é uma questão de tempo. Em Santa Teresa tinha instalação desse tipo de leitura rural. E já diminuiu essa ida do leiturista.

Isso sem falar dos painéis solares...

Vai ter uma feira de energia, que vai ter um monte de tecnologias para essa parte.

Leticia Tabachi: O José perguntou como a gente tem trabalhado com os planos diretores. A gente tem tentado se aproximar o máximo desses planos. E até trazido técnicos aqui, toda a equipe leu os planos, a gente tem acompanhado a revisão dos planos, Cariacica, Vitória, Vila Velha. E levando para eles o que é o plano metropolitano, e a gente precisa ir lá e precisa falar para todo mundo.

O Comdevit tem funcionado regularmente? (**José**)

Todo mês a gente faz reunião com o grupo executivo. É um representante só e a gente tem ido e montou um grupo técnico dentro de cada prefeitura. A tentativa é que eles já façam nos seus planos uma leitura pareada com o que a gente está fazendo e fazer um plano que não exija um novo plano diretor de cada município. Em relação ao desenvolvimento

econômico, a gente não tem, como a gente consegue colocar isso a não ser no macrozoneamento mesmo.

José: deixa eu te dar um exemplo, a gente sempre discutiu a questão da habitação que Vitória não tem espaço para habitação. Território de Vitória está todo ocupado, mas não tem mais espaço para empreendimento. Aí fica aquela disputa, Viana tem muita área. A discussão é, se tivesse um fundo metropolitano o qual cada município bancasse no qual aquele que tivesse o ônus da habitação. Agora eu vou dividir esse macrozoneamento, lógico que tem que ter uma discussão que é política ...

Letícia Tabachi: a gente tem discutido outras formas de se pensar o plano metropolitano e o modelo de gestão que consiga que as coisas sejam implementadas.

José: teve uma palestra na prefeitura de Vitória e a briga é a mesma, cada prefeito quer o seu pedaço.

Letícia Tabachi: a gente tem o exemplo da região metropolitana de BH que ele conseguiu ser implementado porque conseguiram uma participação da sociedade como um todo. A participação da sociedade, entendendo o que é, o discurso é novo e entender o que vai ser proposto.

José: reservar a área é um problema. Porque o Estado é sempre inoperante para fiscalizar. E não é só

Alexandre: eu queria falar um pouco do que você falou. Eu acho que muitas vezes não percebe que o plano diretor urbano mexe muito na sua vida... qual a percepção de vocês, do ponto de vista do trabalhador?

Fabio. Tem umas coisas que não encaixam, o banco abre 10h e fecha às 16h. Uma coisa que eu vejo que não envolve dinheiro, porque todo mundo tem que entrar às 8h da manhã

no serviço? Por que a gente não consegue ter uma flutuação de horário? Para mim, querer que todo mundo chegue no mesmo local, no mesmo lugar... Não sei como pensar isso, mas acho que tem gente capaz para fazer isso. Será que a gente não consegue pensar por setores, para que a gente permitisse que as pessoas chegassem em horários diferentes nos lugares? Talvez, possa surtir um efeito para melhorar essa questão. E tem diversas coisas porque temos que pensar outros meios de transporte que não o rodoviário. Por isso, eu acho que o aquaviário pensado de forma subsidiada seria uma forma para melhorar o trânsito rodoviário. Infelizmente, é infraestrutura e Vitória é uma ilha, eu fiquei pensando que Vitória é a única capital que não tem metrô.

Se você colocar o aquaviário, você pega Serra, Vitória, Cariacica, você consegue desenvolver o sistema funcional. Aproveita o canal, é uma ilha, mas tem solução nesse sentido, e nesse trânsito consegue eliminar o transporte coletivo. Se você tem um eficiente, você ficava no coletivo e ficava muito mais barato. Eu acho que o aquaviário são questões que têm que pensar e dar solução que consegue ser muito mais eficiente. Em Vitória, faz outra distribuição saindo dos terminais... e falo de classe média também, porque tendo um transporte eficiente, deixa o carro em casa.

Fabio. Uma vez eu perguntei para Jadir o que ele imaginava para o futuro das escolas técnicas. Nós temos que horizontalizar as escolas técnicas, mais próximas dos alunos e voltadas para aquele local. Estamos no período de férias escolares, o trânsito melhora significativamente. Você pega a universidade, centralizada, a gente pensa nos serviços mais próximos das pessoas, talvez tenhamos essa facilidade também.

M_ vocês acham que já não há uma tendência da redução da carga de trabalho?

José. Foi escrito na segunda revolução industrial, um socialista questionava essa questão de que agora as pessoas não precisam trabalhar 16h. Eu vejo mobilidade e aí como profissional, a gente tem que acompanhar como arquiteto. Na carta de Atenas, a gente definiu a cidade como uma caixinha e o carro que fazia essa ligação e isso foi um caos. A

gente precisa mudar, a mudança da lógica do plano diretor, tem a ver não só estudar as vias e o fluxos. Se a pessoa puder ir a pé, é menos um carro na rua. O caso do home office, eu não vejo outra saída para resolver a questão da mobilidade, e a principal é reduzir o número de pessoas circulando. Ainda mais Vitória, que grande parte é plana. E um transporte coletivo de qualidade, você não precisava sair de carro. O problema é que a maioria das pessoas sai de carro. Por mais que amplie as vias, tem que diversificar os modais, diminuir a necessidade de deslocamento por veículo.

Bruno: os habitantes têm que ter maior facilidade para usar os serviços públicos sem ser de carro.

Fabio. Brasília, você não tem carro por uma questão de luxo, que é tão organizado que, às vezes, para sair de um setor para outro e o serviço de transporte público não foi pensado. Agora, a questão está tão feia, se fizesse uma esteira e colocasse todos enfileirados, seria mais rápido. Do jeito que está fica agarrado. De noite, eu gasto 10 minutos da minha casa que é em campo grande. De manhã, gasto mais de uma hora.

José: é um custo de vida inútil.

M_ o que vocês pensam para além da mobilidade, se jogar para 2047, com por exemplo, a crise hídrica?

José: todo ano eu escuto a mesma conversa, quando falta água, que vai fazer o replantio e depois não vejo plantio de nada. Eu escuto esse discurso há 25 anos, tem sempre a mesma história, passou o problema, voltou a chover, acabou.

Ângela: porque você acha que se repete tanto? Porque a sociedade não cobra? Porque afinal de contas a gente está se deixando enganar? Por que a nossa passividade? Como a gente pode reverter essa situação? Como tirar esses planos, essas conversas da gaveta?

José: quantos moram em condomínio, em apartamento? Quantos vão a reunião de condomínio? Se nós não discutimos o nosso patrimônio, como vamos participar? Nós somos sempre os baderneiros, essa lógica de que a participação é baderna e não é o ideal,

não tem um político que não fale que o plano dele não é participativo. E aí tem a participação, ele apresenta, tem um show depois, todo mundo quer? Que participação é essa? Não é participação, é adesão. Discutir de fato a participação é uma mudança, porque a gente tem o ranço da ditadura, e todo dia está na mídia. E reivindicar direito é baderna.

Fabio. Eu acho assim também. Estamos vivendo um momento de total incredibilidade em relação à representatividade de qualquer esfera e isso também colabora para que as pessoas se distanciem. O poder de forma geral não quer que a sociedade participe de fato. Quando a Dilma quis transformar uma lei nos conselhos uma política de Estado e não de governo, foi acusada de comunista. E aí que você estava tentando com muita dificuldade fomentar a participação. Nós temos diversos conselhos de políticas públicas, mas no horário comercial não é todo mundo que pode estar presente. Por exemplo, o conselho nacional das cidades, desde que o Temer assumiu, não se reúne mais. E comunga diretamente quando estamos discutindo aqui, talvez no plano nacional, fique obsoleto. A proposta agora é que não se tenha mais investimentos, mas sim privatização.

José: eu participei da leitura comunitária feita pelo plano diretor de Vila Velha. A Câmara pegou aquilo, jogou no lixo e fez outro em uma semana. E não participam, por quê? Muitos já participaram, contribuíram e não participam mais. Quando se tem a participação, muitas vezes, ela não é levada a sério. E até hoje estão sem plano.

M_ Como vocês imaginam que essa metrópole deveria ser gestada?

José: eu acho que primeiro tem que ter uma garantia de os projetos que forem colocados como prioritários sejam colocados em prática. E quem seriam esses seriam os prefeitos. Só sei que se não tiver a garantia de que aquilo vai ter continuidade para aplicação, não adianta.

Mas e se fosse os prefeitos não entraria naquilo? (não anotei e não lembro de quem foi a intervenção, se do moderador ou alguém da equipe)

Mas o cara é eleito para cuidar do município, de projetos que forem definidos a partir daí, tem que ter continuidade.

A gente sabe quais são os caminhos que temos na parte de políticas públicas que hoje a direção do sindicato sabe que as dificuldades vão surgir a partir de agora, as coisas vão ser tratadas diferente. Agora, tem coisas que se o crime está organizado, se a sociedade não se organizar, ela tem cada vez mais a sociedade degradante.

Alexandre: a coisa da cooptação foi muito grande. E aí da direita e da esquerda. Foi generalidade.

Ângela: por que a gente não está conseguindo ser cidadão dentro da cidade? A gente vive numa sociedade de desiguais, mas precisamos fazer alguma coisa que... pelo menos no espaço que a gente mora... tiraram umas árvores da minha rua porque iria atrapalhar a entrada do prédio que estava sendo construído. Que cidade nós temos? Que temos que viver nesse complexo? O que é qualidade de vida? Se você tem que ficar preso no seu apartamento? Não é só imprensa ou governo, a gente vai deixando acontecer. Eu acho que não é só questão de não saber votar. Eu acho que é uma coisa que temos que refletir sobre isso porque as pessoas param de pensar dessa forma, os taxistas de Vitória, como é o dia inteiro ficar rodando nesse trânsito?

José: o desenho urbano tem a ver muito com isso, se as pessoas têm que ir ao shopping, você não vai criar a noção de pertencimento do espaço que você está. Na ditadura tinha muito mais educação política, você aprendia o papel do deputado, do vereador, hoje um jovem não sabe nada disso. Como ele vai escolher? É uma série de coisas, então, a educação é uma coisa fundamental. Aí, voltando aos planos, o desenho da cidade deveria propiciar isso. Em frente à capitania dos portos, um estacionamento monstro, um espaço rico da cidade, naquele Hortomercado, olha a distância. Olha aquele espaço da Praça do Papa, que até estão usando, se ali tivesse um espaço livre que fomentasse uma atividade....

as praças que se desenhavam, a única praça que eu vejo gente circulando, as praças das cidades antigas eram lindas. A praça não tem uma árvore, o cara vai lá fazer o quê, se você não constrói espaços coletivos, se não propicia um encontro, a construção dessa ideia de cidadania não acontece.

Letícia: pensando em futuro, será que esse formato, porque a gente tem tudo muito institucionalizado, que é mais fácil de ser cooptado. A gente tem hoje as redes sociais, será que essa articulação toda, será que não podemos pensar em outra forma que não seja mais tão institucionalizada? Se isso não pode ser...

Fabio. O debate está tão rico, eu vou voltar lá atrás, da segurança hídrica. Nós não temos um plano de segurança hídrica. Eu questionei o governador, ele estava falando que ia fazer 30 grandes barragens, mas o que precisa é construir pequenas barragens para resolver o problema da agricultura familiar. Aí o senhor vai fazer PPP (*Participação Público Privada*) e na continuidade do governo está anunciando que vai fazer em Vila Velha, mas estamos numa região metropolitana, e os outros municípios não tem que ter 100% de esgoto tratado? Então, o que quero pedir é que tem que ter um plano de segurança hídrica que pense a região metropolitana e que seja participativo. Hoje nós não temos isso, e eu não acredito muito nas soluções que estão sendo feitas, e a gente está num setor que as pessoas só lembram quando falta. A estação de Reis Magos, ela já deve estar aproximando um ano de atraso na entrega. Em relação à participação, não é fácil colocar na cabeça das pessoas o que é muito sofrimento, a gente passa a vida inteira tentando convencer as pessoas que elas têm que participar. Eu vou fazer uma assembleia e as pessoas não vão participar e a gente é forçado a colocar as informações da assembleia no Whats App; e as pessoas não vão lá. E a oportunidade que eu tenho que ter e falar o que significa a reforma trabalhista, quais as consequências, porque se eu colocar no Whats App não lê e tem a dificuldade de interpretação, e a gente pede, que é o mais rico, que é o contato entre as pessoas. O orçamento participativo do Casagrande foi interessante, você tinha as assembleias regionais, mas tinha também a virtual. Nós disputamos o hospital geral de Cariacica e perdemos para a construção do centro de referência LGBT. O nosso teve 450 visitas e não se materializou nem em 100 votos. E o centro de referência LGBT teve muito

mais votos do que a gente. E para o seu voto ser válido, o fato de visitar e entrar lá não caracterizava um voto. E tem essa dificuldade de fazer a ferramenta ser acessível. Acho que tem que buscar o híbrido entre as coisas. Se as minhas negociações com as empresas não derem certo e tiver que optar pela greve, não vamos conseguir fazer pelo Whats App. Eu fiz 180 reuniões no sindicato de Vila Velha. Eu acho que tem que ser implementado também a tecnologia com facilidade de como participar. Para dar à população o retorno... não tem como mudar um projeto na Câmara que foi votado por 180 reuniões. E tem a tecnologia que tem que entrar na gestão. Eu acho que, de casa, eu poderia fazer de casa, eu acho que tem que ser implementada a tecnologia e só vamos ganhar com ela. Você só vai desmotivando e quando você chega no final a Câmara faz tudo ao contrário, se você tem a tecnologia que afinou que a população fez isso, não tem como a Câmara votar ao contrário.

Alexandre: mas a última instância é a Câmara. Precisamos construir outro modelo nesse país.

Ângela: as pessoas se recolhem, aumenta a violência.

José: não é só aumentar, é o discurso. Antes você tinha um jornal da hora do almoço que só falava de arte e tal... hoje é só crime, o tempo todo a mídia martela na indústria do medo o tempo todo. As pessoas começam a ficar com medo, uma coisa leva à outra. Foi fazer uma palestra na minha cidade um jornalista e fiz uma pergunta para ele. “Você que trabalha no jornal, todo mundo diz que violência vende”. As pessoas com quem eu convivo não leem notícias policiais. “Tem alguma pesquisa de que notícia assim vende?” Ele perguntou a todos os jornalistas e depois ele escreveu um artigo, escrevendo que ninguém nunca provou para ele que violência vende mais. Interessa para quem essa indústria do medo? Eu fui trabalhar e morar no Rio (RJ), eu nunca fui assaltado no Rio. Essa indústria existe e cada vez as pessoas se recolhem mais. O espaço é ocupado pela marginalidade, como é ocupado pela população.

Fábio. Só uma provocação, a gente podia fazer uma reunião dessa na praça? [Risos]

GRUPO 3 - ONGs

DATA: 25/07/2017

M_ vou pedir que todos se apresentem e coloquem as entidades. Ao final, vou abrir para que todos coloquem os seus questionamentos. Vou pedir também que sejam breves.

Meu nome é Zé Olímpio, eu estou presidente do MOVA, e eu vim aqui porque eu acho que a pessoa com deficiência tem que estar aqui. Eu sou duro, brigão, porque vocês vão em qualquer lugar e nós não vamos. Primeiro, qualquer pessoa pode ter deficiência, eu não tinha. E temos uma legislação que diz que todos são obrigados a dar prioridade a pessoas com deficiência e isso tem que ficar gravado.

Meu nome é José e represento a sociedade de educação, pesquisa e libras, sou militante na área da pessoa com surdez. O surdo é o mais prejudicado dessa turma toda. E na hora de dar a minha sugestão, a gente luta para mudar a mobilidade urbana e é isso. Eu sou militante já há algum tempo, já fui do Conselho e hoje estou no Condef.

Eu sou Siqueira, muitos já me conhecem, sou jornalista, e estou presidente do conselho estadual dos direitos da pessoa com deficiência. O que me motivou aqui, eu estou até espantado agora, eu vim pensando que seria uma coisa para ser implantada mais próximo da gente, do nosso tempo, porque em 1998, 99, foi feito o Quali Cidades. Na época, o governador Paulo Hartung era senador. E foi o grande protagonista nesse primeiro debate. Em Vila Velha, a gente montou o Movive e foi um marco decisivo, no primeiro Quali Cidades era fazer uma implantação da região metropolitana em 2015, 2020. Está faltando uma decisão política porque tudo já foi debatido. Tudo que a Ângela falou já está incluído naquele debate, o Caliman também já sabe de todas essas condicionantes. Eu fico preocupado porque existe uma legislação federal que é colocada no terceiro artigo da constituição, é como se tivesse todo um capítulo da pessoa com deficiência na constituição. Muito me preocupa porque tudo que vamos discutir aqui já era para ter virado realidade, falta decisão política. Eu fico triste porque a cidade hoje virou uma fábrica de pessoas com deficiência, o número de acidentados nos acidentes urbanos é muito alto.

Meu nome é Berenice Tavares, grupo da paisagem capixaba, e da associação brasileira de Turismólogos. Estou aqui mais pela questão da paisagem capixaba. Estamos aqui para criar problemas para colocar algumas coisas e soluções.

Sou Maria das Dores, aposentada do Incaper e também estou representando esse grupo de trabalho da Paisagem. E vem sendo uma luta incluir a preocupação com a paisagem em todas as áreas. E isso também é uma oportunidade porque nós vemos que todas as 4 áreas abordadas têm ações pertinentes na paisagem.

Sou Isabela, arquiteta, sou funcionaria do IJSN, da área de coordenação de estudos territoriais. Estou aqui porque participo nesse grupo da paisagem e a gente tem essa paixão de aliar o desenvolvimento com a valoração que a gente tem.

Sou Sônia, arquiteta, técnica do IJSN, e estou participando da paisagem, e estou na luta para incluir esse tema na área do planejamento.

Jussara, catadora da associação Ascamares, diretora financeira.

Sou catadora da associação e represento o conselho fiscal.

Sou catador (Luís Carlos), sou presidente e vou falar a respeito da associação. Passamos 17 anos numa associação que não era adequada, debaixo de uma tenda, com muita dificuldade, arrumamos um galpão em Consolação, muito bom, com refeitório, cozinha, e estamos lá hoje e ajudamos o meio ambiente. E nós pedimos colaboração de todos, se ver sujando o manguezal, jogando sacola que pode poluir, e nós vamos fazer uma manifestação no dia 27 que o secretário está colocando para tirar a associação e para tirar os associados da associação para contratar uma empresa terceirizada para queimar esse material. E eu acho que sem os catadores a rua fica muito suja, os catadores aqui são muito importantes, temos 76 associações na Grande Vitória. E hoje nós estamos brigando que essa associação existe.

Sou Cristina Pupim, do Movive. Siqueira falou que eu ia falar, repito, ao longo do tempo se perdeu todo o trabalho que foi feito, a gente fica muito triste com isso. Acreditamos que a gente vai conseguir agora, temos que acreditar, e fico preocupada com todas as discussões que vamos ter aqui. E no auge a gente possa fazer a integração das discussões, da discussão metropolitana com os municípios. Que a gente consiga de forma coesa e complementar aos municípios sem o desrespeito aos municípios.

Sou ciclista da confederação (Célio).

Sou Luiz Son. Estou representando o movimento dos ciclistas urbanos capixabas do ES, que foi criado em 94 por grupos de pedal e o debate é promover a acessibilidade cidadã de

quem utiliza a bicicleta como veículo de transformação da cidade. Eu queria colocar algumas coisas, particularmente, eu tenho visto que os planos estão sendo feitos para o espaço e não para as pessoas. Até para que a gente entenda o que é uma paisagem. O plano não pode ser um instrumento legal porque ele não é só feito para as pessoas. E a possibilidade de pensar numa integração, então eu acho que algumas outras premissas são... precisamos pensar de forma mais compacta, quer seja para reconhecer o meio ambiente e o pouco de recurso natural que a gente tem. Pensar compacto é pensar melhor, porque a gente trabalha o desperdício. Outro aspecto é termos uma tecnologia avançada e temos que aproveitar a conectividade de pessoas e trabalhos diferentes. E o principal que é o compartilhamento, se eu pensar a minha cidade, talvez, eu não enxergue o que é comum para a região metropolitana. Se esse plano não reconhecer como elo maior o cidadão, ele não tem o aspecto para que nós, como cidadãos, nós avançamos e não deixamos as coisas no papel que é basicamente a continuidade. A importância da continuidade. Para que a gente estabeleça metas, o que a gente vê é ausência dessa continuidade.

Luís Gustavo, sou ciclista, estou representando alguns grupos de mobilidade com relação às bicicletas, tem um pessoal que se organiza e discute a cidade, pensando em cima de uma bicicleta. O que a gente discute é que existe já algo discutido e que não é aplicado. São coisas que a gente encontra quando vemos um problema de mobilidade e que já foi discutido e por que não acontece? A gente tem tido alguns ganhos, de certa forma, a mobilidade está no discurso, principalmente se discute a cidade não como um obstáculo. É para exercer a cidadania. E a gente está à disposição no que for preciso.

Sou Isabel Cristina, assistente social da Apae Vitória, estou representando o presidente da associação das Apaes no ES.

Estou aqui como voluntário do Ateliê de Ideias. Vim mais aqui para ouvir e aprender.

Sou Denise, da associação Ateliê de Ideias, estou aqui tentando trazer o olhar da periferia urbana, como a gente conecta os lugares às margens da cidade.

Dauri, coordeno o movimento do desenvolvimento alternativo. Em especial, para nós é o compartilhamento da cidade de eliminar concorrências, pensando no cidadão dentro do espaço que tem um conjunto de energias a ser explorado que até mesmo afasta de uma

relação de pessoas criando diferenças, ampliando o tamanho da condição socioeconômica. Nós, na medida do possível, competimos com os grandes mercados, explorando o desenvolvimento local.

Élio de castro, a minha participação aqui, eu atuo na governança das águas, comitê de bacia hidrográfica já há algum tempo. A minha fala vai sintetizar, eu presido o comitê do Rio Jucu, sou da sociedade civil organizada e coordeno os comitês de bacia hidrográficas. Eu vi uma notícia discutindo o plano e perguntei e a água? A água é um problema que o capixaba vai ter que incluir. Nós estamos nos aproximando de um clima semiárido. Do Rio Doce, rios que perdem fluxo de água. O ano passado, a vazão do Rio Jucu que é responsável para dar água para mais de 1 milhão de pessoas chegou numa vazão que não dava mais... o rio perdeu fluxo, ele secou. Essa é a grande verdade do estado. E eu senti ausência dessa questão com mais ênfase. O estado tem crescido 14% ao ano e o crescimento demanda água. E os mananciais da região metropolitana que envolvem 4 comitês da água, o comitê define critérios para outorga, nós estamos no final, nós precisamos dessa relação da governança dos recursos hídricos, e não só com a sociedade civil, mas com os comitês. Não há na gestão pública nenhum outro setor que trata com tamanha transparência e participação dos recursos hídricos. Não podemos imaginar um planejamento sem fazer governança das águas. Tem que ser uma agenda nossa. Não dá para imaginar que o estado vai crescer se não tiver água. A demanda é maior do que a oferta. No momento que chove, a água é visível, mas parou de chover, a água some. Porque a água é usada na produção. Somos o estado que mais irriga no Brasil e nosso sistema é defasado. No sentido de fortalecer a governança e a região vai precisar governar, não vai chegar mais água aqui como em décadas passadas. E o comitê da bacia do Jucu já sugeriu critérios de racionamento. Não podemos imaginar a região desenvolvida sem conversar com os comitês de bacias.

Sou João Neto, estou há 30 anos no ES, militamos nessa ONG, e fazemos parte da diretoria de energia e meio ambiente da Famopes. A gente tem uma expressão, a gente sabe que em qualquer ambiente que a gente conviver é fundamental que a gente coloque a mão na massa e comece a fazer o dever de casa. Como educador ambiental, a gente sabe que na Grande Vitória, a cada 12 meses, vem 30 mil novos habitantes. A população aumenta e a

água é a mesma. E há um grande desperdício. E a gente sabe que a água é essencial. E o que já ocorre no Nordeste já tem o programa de dessalinizar água do mar, daqui a pouco essa realidade está na nossa porta. E o governo do estado gasta muito mais com publicidade do que com a sustentabilidade. E a gente sabe a importância da mobilidade urbana. E a gente vê que a assembleia legislativa virou acessório do executivo. É importante que o IJSN incorpore a questão da água e valorize os companheiros que trabalham na reciclagem. E a gente sabe que incinerar os dejetos é um crime, não podemos aceitar isso. E a gente espera que isso que foi falado aqui saia do papel. Nós fazemos aqui a revegetação de várias nascentes e se a gente não fizer nossa parte é difícil de cobrar.

M_ podem falar e depois a minha equipe se apresenta.

Se tem uma coisa que me incomoda bastante, tem 10 anos que sou cadeirante, não tenho problema de ser cadeirante, mas tenho problema de não ter acesso. É vergonhoso deixar as pessoas com deficiência de lado. Eu ouço sempre falar em mobilidade urbana e idoso, mas não ouço para os deficientes. O idoso não precisa de intérprete, de banheiro grande, mas nós precisamos. E eu sou duro na fala de pessoa que convive há dois anos com uma legislação de 2004 que não é cumprida. Até porque agora já é crime. Precisou vir uma lei federal para dizer que o infeliz que não dá acesso é criminoso e merece cadeia de 1 a 3 anos. A sociedade pensa que as pessoas com deficiência são pessoas incultas porque as pessoas não podem ir à escola porque o prefeito não cumpre a lei. Cada um de nós, a legislação entrou em vigor e se essa violação é crime, eu sou cúmplice de um crime. Eu tive que quase ir na garra porque eu não sou tadinho. Não estamos tratando de um favor, mas de um dever. A gente não nasceu para ser tratado como coitado e a legislação nos permite ter acesso na forma da lei. A sociedade tem um histórico de dívida conosco enorme. É feio ver uma pessoa deficiente na rua. Você passa na avenida, os prédios todos bonitos e tem um prédio sem janela. Tem uma pessoa sem o pé, é feio, porque tem poucos na rua. A sociedade não tem capacidade mental de falar de acessibilidade. Mas no pobre do aleijado não se fala, de ceguinho não fala, como se a gente não existisse. É o que a sociedade faz. E se você vai pra luta, você que está errado. Eu já escutei tanta baboseira, eu recentemente estive na polícia civil quando eu tive que ... o promotor não abriu para pessoa com deficiência. Eu tirei a foto no dia 30 de dezembro, no local do cadeirante estava

a placa impróprio para banho. Nós vamos ter que passar a ser inclusos na sociedade. Somos 20, 30% da população. E não sai de casa porque fica com vergonha, porque não tem como fazer xixi. Na Reta da Penha, eu não consigo andar com essa cadeira que custa 25 mil reais. E para finalizar, a imprensa tem um papel contra nós. Eu já liguei para todas as redes, eu não vou morrer aleijado, sem acesso, não vou morrer em casa preso, depressivo. Esse é o nosso sentimento. A LBI mexeu no estatuto das cidades e tipificou como improbidade a falta de acessibilidade, ou seja, os prefeitos estão passíveis de improbidade administrativa. E as calçadas não é de responsabilidade do município mais. É da prefeitura. Ela não é gestora do custo da calçada, mas ela é obrigada a notificar o morador, fazer o projeto arquitetônico, acompanhar a elaboração do projeto e dizer os materiais a serem comprados. Desde 2016, a responsabilidade técnica é da prefeitura para fazer as calçadas dos municípios. A árvore está ali, eu não posso andar, prédio novo do lado da assembleia porque a calçada tem uma árvore no meio do caminho. O ser humano não poder ir e vir, é horrível. É um problema ser pessoa com deficiência nesse país.

Isabela: eu queria explicar a paisagem, inclusive, existem autores que falam que onde se vê é paisagem. Agora, como cidadã, o que ela já foi de bom de conforto, que tinha praia e não tem mais, eu acompanhei todas as transformações de uma pessoa que tem esse olhar, o que eu vejo é que a Grande Vitória cresceu muito no empoderamento de determinado setor produtivo e não cidades para as pessoas. Porque os conselhos, a gente fica na briga, vamos pensar no coletivo, mas é sempre o setor imobiliário que acaba... já vi zona de proteção ambiental transformada em ocupação para favorecer loteamentos. Quando a gente ia falar de mobilidade, como fica a Reta do Aeroporto, então, são questões urbanas que você convive no dia a dia, a paisagem está permeando tudo isso e sendo constantemente cerceada. Então é o estudo do território, inclui o homem, a cultura e todos os recursos naturais e hídricos.

Ana Carolina, ciclista, vim a pedido do presidente da associação de ciclistas.

M_ vou pegar o gancho da Isabela, para começar a pensar o cenário da região em 2047. A gente precisa de uma dose de imaginação e um pouco de acreditar e ter fé para planejar. A gente precisa pegar o plano como nosso, o plano é de todo mundo aqui, então, vamos exercer a cidadania. Vamos fazer realizar. Vamos pensar o que seria a metrópole para

todos. O que seria? Como ela é? O que precisa ter? O que vocês gostariam que a região metropolitana fosse?

A primeira coisa são as calçadas.

Padronizada de acordo como é em Vitória.

Tem que ser plana, acessível.

As de Vitória, eu posso falar, levei um tombo no centro de Vitória, fracturei o tornozelo.

M_ padrão. A gente já viu que os sete municípios não são iguais.

Existe um padrão de acessibilidade na 9050 que é a ABNT. O meio fio é muito alto ainda, veio um histórico de enchente que entrava água que em Vitória não acontece mais como acontecia antes.

Eu acho que não dá para se pensar numa cidade sem pensar na mobilidade. Daí envolver a questão de calçadas, de transporte urbano... a gente tem Vitória que está para o oceano, Cariacica, Serra... se a gente pensar num transporte de qualidade aquático... a mobilidade não dá pra sair de carro, cidade desenvolvida você não tem carro, usa bicicleta, ciclofaixas, a cidade com qualidade de vida é a que tem mobilidade.

Então, gente, o tema que surgiu foi calçada. A gente tem um diagnóstico claro que a gente tem que fazer um exercício de desprendimento. Pra mim, a calçada em 2047 não pode ser segregada, segregação que cria desigualdade, ela pode ter árvore, paisagem, pessoas e ela é viva porque contempla todos independente das diferenças e que possam usá-la com prazer. Pra mim, se a calçada fosse nivelada no nível da rua, não teríamos problemas. O importante é que a gente lute pelo que a gente acredita. E o governo vai rir da gente ...no tema calçada eu acho que é isso, calçada nivelada, mas o carro vai atropelar, aí vai entrar no tema da mobilidade.

M_ antes de passar, a pergunta, será que vai ter tanto carro em 2047?

No princípio da mobilidade urbana, pontuamos três ações para estabelecer plano de manutenção e construção de calçadas. No meio ambiente, colocamos as calçadas verdes, para aumentar a permeabilidade do solo, a questão do aquecimento e humanizar as principais vias de acesso de tráfego, as principais, como medidas de redução do ruído, extinção de comércio irregular, restrição de placas de publicidade, lixeiras. A gente pode até deixar para vocês. Segurança conforto, mobilidade e acessibilidade nas calçadas.

A minha preocupação é, e acho que estamos num grupo de nível bastante elevado. Do que no plano depois ficar definido, me parece que vai ser o plano metropolitano para ir para os municípios. Acho que vai faltar o gestor, se não tiver ele para que isso seja cobrado, porque dentro dessa diretriz, vou dar um exemplo. Em Vila Velha, só de faixada, a prefeitura vai lá e intimida o cara do prédio a fazer uma calçada, daqui uns dias ele autoriza um chaveiro, um churrasqueiro, e quem vai cobrar isso? Perto da minha casa, tem um jornaleiro que o cara colocou um puxadinho, então isso tem que acabar. E também pensar se dentro desse plano alguém falou sobre vontade política. Eu peguei um projeto aqui para Vitória para fazer um mapeamento de turismo para o cadeirante. Pensa como que o Zé, outras pessoas vão ter acesso à cidade, ao passeio da cidade, gruta da onça, como a pessoa vai chegar lá. Então, isso tem que incluir. E outra coisa, um dirigente aqui, eu ia trazer um surdo aqui hoje e não trouxe por falta de acessibilidade. A lei tem que ser cumprida, isso é crime. Vamos, a gente sabe que algumas coisas são difíceis, mas temos que fazer esforço.

Lamentavelmente, vou usar essa palavra, quem não deveria descumprir a lei é o poder público. Aqui, percebe-se, quantas entidades civis existem aqui. A população está sensível às questões para ela melhorar a qualidade de vida. E o poder público que deveria cumprir a lei não cumpre. É também o Ministério Público que as leis são interpretadas politicamente, e não dentro do seu espírito e arcabouço político. Em 98, que foi o primeiro Quali Cidades, a programação estava correta porque o boom da economia brasileira, em 2008 e 2006, que tinha direito para viabilizar a metropolização da Grande Vitória e agora estamos numa crise econômica e o poder público vai dizer... e nem sei se nós vamos estar vivos para ver a realidade desse projeto.

Mas nós temos que nos responsabilizar pelas gerações futuras.

Tudo que foi falado é relevante e a gente queria acrescentar a pauta da sustentabilidade, que gera inclusão social. Como falaram sobre a paisagem, e o mundo melhor começa em cada um de nós, pela minha conduta, eu vou ver o mundo melhor. E a gente sabe que se somos maioria, deveria ter um parâmetro e executivo na direção. A gente sabe que é essencial que aquilo que a gente propaga a gente coloque em prática. O ES uma referência e é a única previsão da Grande Vitória, a gente não consegue dar um passo à frente. Se a nossa presença não ajudar a melhorar as coisas, a gente tem que se autoquestionar. Se

you place in action one thing and the majority learns, you can question the minority, and I think that we have to do this exercise. If people do not place sustainability in a macro vision, it does not make sense for people to be here. At least I would like to make a parallel, you guys picked a region of Brazil as a reference?

Letícia: people have some references yes, like BH, São Paulo is also elaborating. People are accompanying.

I am not going to look at three decades, no, I will do an exercise of one decade, two and a third decade. For example, water, I think that water for the big and Vitória will be fundamental. In 10 years, Vitória does not produce water, the springs that are here, we buried them all. People could recover these springs, it does not cost much, evaluate the hydrological potential of them, the capacity that they have to improve the landscape of the region. People will have to pay to produce water if they produce water recomposing the capacity of the waters. We will have to buy this exercise from other localities. Vitória, Vila Velha, larger cities will have to pay an amount to produce water, I think not 37, but in 2027 we will have to have this, otherwise it will not have water. I am seeing that in a decade, we will be discussing with the communities the rate of environmental services. And people will have a regulatory framework on the rational use of the resource. The municipal chambers approved an absurdity that you did not manage ... and still did not manage to demand from the building the capture of water from the roof. At least, in a decade we will have to have this. All the municipalities discussing a legislation on the rational use of the resource. The discard is also rational. It was talked about at the level of sidewalks and they have to do with the fluvial galleries, then, the tide, and this has to be discussed. People will use the resource rationally and I am not talking about at home, we have other uses that consume much more, for example, the industry consumes around 20% and the agricultural productive sector around 70%. The amount of rain that fell here now we would have a gigantic reserve in some places. The water hit and it goes away to the sea. People finish not using it. And Vitória that uses water from transposition, the island of Vitória, the water is from Jucu and Vitória is part of the Santa Maria basin. It is a transposition, then it is governance.

Letícia: I only wanted to remember that looking 30 years does not mean acting only in 30 years.

Eu queria lembrar que o conceito de acessibilidade é bem definido na legislação. Já está duplicada. Segundo, de entender que a sociedade está agora, não é mais acessibilidade é mobilidade. Estou falando da ideia da exclusão, da pessoa com deficiência. Então, tem que pensar que vai fazer a calçada mais baixinha porque vai mexer no sistema pluvial. Dane-se o sistema pluvial, eu quero o meu acesso. Se pegar um cadeirante que está passando na escada da assembleia, então é essa situação, não aceitamos mais desculpa da sociedade que prédio é antigo, a pessoa com deficiência tem que ser inclusa. Nós temos o direito de estarmos presentes em qualquer lugar. É muito simples entender o que a pessoa com deficiência precisa: acesso. E tecnologia, essa cadeira aqui o Estado me deu e vai me dar sempre. E outra, chegou o ponto da pessoa falar que eu tenho que rodar a cadeira. Braço não foi feito para andar.

Querida eu acho que esse momento que o plano, acho que vai ter outro momento de indicações mais pontuais, mas uma questão importante é, eu vou usar alguns exemplos, a participação não pode ser só do conselho que se encontra de vez em quando, não pode se tornar uma obrigatoriedade, não pode ser mais obrigação. São Paulo deu um pouco de exemplo disso, e ali para gestão, vamos fazer isso aqui, todo mudo deve ter escutado, foram quilômetros a mais de ciclovias, é preciso pensar isso e reavaliar sempre, esse é o momento importante, mas a gente não pode daqui a 20 anos... e aquilo tudo que foi discutido? Outro dia, eu fui para uma aula de urbanismo 2, e surgiram proposições de todos os tipos, estamos pensando o bairro Enseada do Suá e não apareceu a revisão do projeto. Hoje, a sempre sofre quando ganha uns quilômetros de ciclovia, mas as ciclovias estaduais e vai na prefeitura e fala isso é do Estado. Um dia, o senhor era do Instituto de arquitetura, representante do Estado que apresentava algumas propostas relativas à mobilidade urbana, e ele usou as palavras falando que aqui está engarrafado. Soluções que não são pensadas com a população. A população de Vasco da Gama, sou cientista social, e a gente faz esse exercício de conectar códigos. Eu moro dentro do corredor da saída Centro Sul, que é quem desce da Terceira Ponte, aqui foi feito sem consultar ninguém. Esse é um ponto muito importante do plano e tem que ser seguido.

Eu quero mudar de termo um pouco, as ruas não foram feitas para os carros, mas para as pessoas. Toda vez, a gente quer segregar, eu ciclista já estou conflitando com o ciclista.

A gente perde isso quando segrega. Aqui está a sociedade civil, o governo fala que faz e não faz. O governo legisla e não cumpre. Ele não deixa as pessoas fazerem com a criatividade que a gente tem. E te garanto hoje a gente tem pedal inclusivo com pessoas com síndrome de down, com deficientes visuais que vão lá e enxergam muito melhor do que eu. Vou trazer essas pessoas aqui, porque se a gente não vive o que eles vivem, a gente não tem direito nenhum de brigar. A mobilidade por bicicleta é para pessoas, a gente usa a bike para incluir o todo, não para segregar. A sociedade participa do monitoramento, tanto na execução quanto na projeção. O problema é permitir que quem tem condições tenha o mínimo de respeito para fazer. Esse arranjo institucional está sempre emperrando, esse modelo não funciona mais. De qual parte do dinheiro tenha que ser dado para que setores organizados se multipliquem e repliquem. A outra é na capacidade de nós sermos reconhecidos, só que quando a sociedade quer fazer, não pode fazer. Assim que a gente consegue ir para a rua e transformar e fazer com que os desejos da sociedade aconteçam. O governo ainda não aprendeu a dialogar com a sociedade.

Eu vim para observar e acabei aprendendo. A partir do momento que comecei a participar desses movimentos, eu gostei, sobre as águas, não adianta Vila Velha cuidar do seu esgoto, se Cariacica não cuida. Não adianta cada um mexer no seu quadrado. Sinto que algumas coisas são decididas na cúpula do governo e vai chegar lá algum movimento que tem pressão no governo, no setor imobiliário ou mobilidade que é uma caixa preta, que vai falar que não quer isso aqui. Eu nunca tinha pensado na mobilidade para o lado do deficiente. A mobilidade, a gente tem que impor. A gente sabe que o governo tem 500 milhões para gastar. E o que foi isso? Foi política. O cara pegou um projeto de 98 e pediu a verba. Não só para isso, está dando outro destino. E essa geração não tem essa militância. A gente sabe que vai sair uma coisa legal e até 2047 vão passar oito eleições. E a gente tem que pensar que quem vai fazer o plano tem que racionar de quatro em quatro anos, acabou aqui e começa em diante, nos ciclistas fizemos uma carta compromisso, a gente chegava para todo prefeito, e nós estamos cobrando. Porque mobilidade pelo que eu estou vendo é que vai estar na crista da onda nas próximas eleições. O Coser falando que ia fazer monotrio, e não aconteceu nada. Outro dia, eu vi um secretário falar que o aquaviário não é viável. E na semana seguinte, li uma reportagem na Tribuna e recurso

hídrico nós temos. Legal, hoje o cara falou que ia se matar na ponte, engarrafou tudo. Por exemplo, a gente tem que pensar nisso, deixar ele sem opções. Tem dinheiro para fazer durante 4 anos isso, o próximo isso. Vai pegar o processo embaixo do braço e vai conseguir o recurso.

Cristina: nós somos sociedade civil. Eu acredito que como a gente está em nível de revisão metropolitana, temos que entender o elemento comum de integração da região metropolitana. Como a gente entende de usar elementos comuns que possam ser considerados em todas essas cidades, porque eu não posso falar para Cariacica fazer o que é para ser feito em Vila Velha. Nós temos que ver o que pode ser proposto e que é comum a todas essas cidades para a gente ter integração de forma que o que uma cidade for fazer, vai ser complementar à outra. Por exemplo, a água é comum, a mobilidade, os resíduos em qualquer cidade. A gestão, a gente sabe como é, a gente sabe que é só ter um conselho da região metropolitana e não vai funcionar só isso, esse coletivo ampliado, mas que haja essa integração e assim a gente possa compactuar que plano a gente quer para a região metropolitana e que instrumentos vai compactuar com as gestões municipais. Porque senão vai ficar cada cidade independente.

Eu tenho alguns questionamentos. Gestão de sistema de transporte, Vitória não é ligado com a Ceturb e existem duas carteiras de passe livre. Eu queria saber, vai estar unificando essa questão do transporte, então teria que unificar também as carteiras do passe livre. E hoje tem o mão na roda e o porta a porta. A minha proposta é a unificação.

Você está com a proposta errada. O porta a porta dá muita guarita para vocês da Apae.

Eu queria dizer que a acessibilidade é muito mais do que arquitetônica, é inclusão, longitudinal, inclusão metodológica, vários tipos de inclusão.

A baía de Vitória permeia alguns municípios, eu tinha pensado nessas águas, que é emblemático. Os parques urbanos, a gente não tem quase parque urbano, e cada município pensando em si, a gente tem que pensar numa conexão de corredores e espaços, igual Curitiba, ter um parque urbano metropolitano.

Pelo menos um jardim botânico.

Criar e destinar recurso. Porque se criar e não tiver gestão...

Nós queremos entregar uma minuta de proposta no âmbito da paisagem para o PDUI, porque o objetivo de materializar a paisagem no âmbito das áreas trabalhadas pelo PDUI. A paisagem é imprescindível à qualidade a população. E quem assina é Maria, Isabela, Maria Rute Paste, Orlando Caliman e Berenice. Quero entregar oficialmente.

M_ eu percebi que três questões colocadas, o grupo da paisagem, a bicicleta e o grupo das águas. E da mobilidade. Eu percebi que o discurso da paisagem e mobilidade se encontrou muito fácil. A gente falou de cidade para todos. Quem serão essas pessoas? Já se falou em envelhecimento, o aumento da tecnologia, nesse cenário, de uma sociedade inclusiva. Como vocês se veem?

Eu estou lá como colaboradora e entidade de fomento de um fórum de moradores. A gente promove muitos debates desses, tem um planejamento estratégico de território do bem e ali essas questões que passaram por aqui estão na discussão. Os morros que estão na ilha de Vitória são necessários dois ônibus. A bicicleta no morro não é uma alternativa muito razoável. A questão do transporte não estar integrado ao metropolitano é um problema. Os lixos vão para as encostas, o que facilita deslizamento de terra, a água jorra nas escadas com força e lá também tem iniciativa da coleta do resíduo sólido. Teve uma época do prefeito falar que o reciclado de Jaburu vinha mais limpo do que de outros bairros. Nós temos que a coleta na cidade é diária, mas não foi falado para os moradores como deve deixar esse lixo. A gente conhece deficiente que está em casa sem descer do morro há dez anos. A gente precisa conectar as pessoas do morro com o assalto. Tem um farol da minha rua, do alto do São Benedito. E os estudantes de arquitetura revitalizaram aquilo ali, e como muda a representação negativa de um lugar? Criando parques e conectando as pessoas. E como a gente cria esses corredores e canais de comunicação ali em São Benedito, temos vista de 360 graus, a gente está tentando na prefeitura, como você faz um curso de turismo de base comunitária. Tem a rádio poste.

Hoje o resíduo sólido, o que mais nos atrapalha é para limpar o meio ambiente, o manguezal, antes tinha muita gente poluindo, hoje não. Teve um dia que passei lá e vi um monte de peixe morto. Agora, o meu filho estava desempregado, colocamos ele na associação e está indo devagar, por enquanto ... hoje os esgotos, pra cair no rio, está poluindo a água. Tem um esgoto na beira da praia que vai na Praia do Canto. A Cesan todo

mês tinha uma multa. Nós temos que economizar água, se cada um economizar um pouquinho, já é muita coisa.

Eu quero fazer uma provocação, essa geração que está nascendo hoje, que a gente vai, ensina a essa geração. Tem que começar na educação, de repente escolher um local e fazer um projeto e mostrar o ganho, pegar uma escola, fazer uma horta, regar, a gente do ciclismo bate nessa tecla de educar hoje e lá na frente colher. Ele tem que ter uma barreira física. Mas no futuro, a gente quer ter uma ciclo-rotas. A gente quer no futuro um motorista e ciclista mais consciente. E queria o mesmo para geral, a escola viva é o dia todo porque não coloca um curso de gestor de resíduos sólidos? E aí sair de lá especializado, educação ambiental, ter um projeto nesse sentido. E chega a um adulto consciente.

A minha base é meio ambiente, eu acho, de novo, se a gente pode chamar de economia criativa, que a questão do problema dos resíduos sólidos gerou e gera que a sociedade é principal ator para que a gente tenha um sistema integrado funcionando. Isso vai melhorar cada vez mais se a gente pensar a nossa relação que tem a ver com energia, ter um consumo consciente e disponibilizar mais matéria prima para descarte, isso é uma cadeia integrada, esse mercado já nasceu e foi feito por vocês e isso pode crescer muito mais. Nas fontes de energia alternativa. Eu tenho uma proposta de água, meio ambiente e emprego e renda. Pegar todo os rios, córregos e canais da Grande Vitória com o saneamento 100% que vamos atingir em 2020, não sei se alguém já pensou isso, e aí nós vamos ter o esgoto e todo mundo vai ser obrigado a ligar. Porque não criar os parques urbanos, abrir mais o acesso ao cidadão e se vai ter todo despoluído ... as águas de Vila Velha, as nascentes de Vitória que eram 70 e hoje não tem. A água que é um bem necessário e pode ser um eixo integrado e a gente gera emprego. Porque não faz a escola de urbanização e paisagismo. A prefeitura paga reais em uma árvore.

Isso tem um nome, chama-se cidadania.

A gente também fala de mobilidade nesse contexto. Não só de fazer calçada e mais coisa, mas recuperar o que se perdeu e consegue pegar o Mestre Álvaro, a baía de Vitória e é muito simples fazer.

Primeiro, eu acho que a gente está discutindo região metropolitana, a gente tem que identificar quais os projetos nesse modelo, coleta seletiva, o Move, a gente trabalha em

Vila Velha, a gente montou a associação de catadores. Cada município vai ter seus projetos. Hoje eu passei a tarde discutindo um projeto que aborda isso. E tem projeto estruturante para integração metropolitana e é só unir as pessoas, então faço essa provocação aqui, sei que somos um grupo pequeno e temos poder como sociedade civil. Então, fica essa provocação, vamos identificar o que nós temos de projetos e fortalecer o que já tem.

Eu queria fazer um pedido, se eu posso mandar para o e-mail de vocês essas propostas que nós reunimos, se nós podemos socializar.

A gente podia criar um grupo no Whats App...

GRUPO 4 - ENTIDADES PROFISSIONAIS, ACADÊMICAS E DE PESQUISA

DATA: 27/07/2017

M_ vamos fazer uma atividade hoje, um exercício de pensar a região metropolitana. E vamos nos apresentar, a instituição que representa e a área de atuação.

Eu sou Clara, professora da arquitetura da Ufes e do Programa de Pós-graduação.

Sou Fernando, professor da Fucape, professor de Economia e desenvolvimento pesquisa na área de teoria monetária e ciclos econômicos.

Sou Diogo, geógrafo, sou pesquisador de Meio Ambiente do PDUI.

Renato do Ifes, pró-reitor de extensão, e na Grande Vitória tenho diversas áreas de atuação, na logística, automação, ambiental.

Shesmam, estou representando o Instituto de gestão sustentável que é vinculado ao Multivix.

Ricardo, professor da Multivix, desenvolvo um aplicativo na área ambiental.

Fabio Gava, do Ifes Vitória e professor do ensino técnico.

Luís, professor do Ifes de Cariacica e membro do conselho de autoridade portuária e sindicalista portuário também.

Fábio, professor do Ifes de Edificações.

Leiviston, sou professor do Ifes, minha formação é a área de transportes.

Marco Aurélio, sou do conselho regional de arquitetura, sou engenheiro de construção civil e vim representando o conselho. E faço do PDU de Vitória como conselheiro e também como delegado agora.

Bruna Santos, representando o centro de pesquisa e extensão da Faesa e sou professora do curso de ciências biológicas.

Eric, sou membro do laboratório de estudos de geografia da Ufes, sou doutorando do programa de pós-graduação.

Sou geógrafo da prefeitura de Vitória, mas estou como membro do laboratório de estudos urbanos, sou doutorando lá na Geografia e orientando do professor Cláudio Zonatelli, que trabalha nesse eixo da extensão urbana.

Patrícia, professora da Faesa, arquiteta e urbanista, trabalho na área de planejamento ambiental dos planos diretores e inclusive no plano de estudos de integração, de 2008 e 2009, e minha área de pesquisa é ordenamento territorial.

Giovanilton, professor de arquitetura da UVV.

Fernando Albuquerque, do conselho federal de administração, sou professor na área de inovação e gestão, sou morador de Vila Velha e trabalho em Vitória.

Lígia, engenheira ambiental, trabalho na Sedurb. Já contratamos planos de mobilidade urbana, habitação...

Luís Mill, economista, advogado e hoje estou representando o Conselho Regional de Corretores de Imóveis (CRES). Também sou da área imobiliária há mais de 40 anos. Moro em Vila Velha e trabalho em Vitória.

M_ vou colocar em debate como a partir das pesquisas como vocês percebem a região em 2047? Pode ser dentro da área de cada um.

Eu tenho muita saudade do aquaviário. Nós estamos situados parte separados pela baía de Vitória e a ilha de Vitória e cercados por esse manancial aquático e que não está sendo utilizado. Já houve um passado em que foi gerenciado por uma empresa pública e que não foi pra nós. Mas nós não podemos desprezar essa via pública natural que temos, e buscar a exploração integrando as regiões. É uma saudade que eu tenho porque moro na Prainha e era um sistema que funcionava muito bem, apesar de bastante reduzido, mas poderia ter sido ampliado porque havia, inclusive, na época, planos para ampliar para a região de Santo

Antônio, a região de Itacibá, Aribiri, mas nada disso foi pra frente. Agora, isso faz parte do futuro. Eu acho que não dá para desprezar esse recurso natural que nós temos, integrando a região metropolitana.

Eu vejo esse cenário não tão longínquo quanto parece, para 2047. O nascimento dessa aglomeração se deu a partir da economia do mar e parte da mobilidade também pelo mar. Essa economia vinculada ao mar, de onde surge essa aglomeração, ela entra em grande risco quando começa o paradigma energético da propulsão de navios e aumento das embarcações. Daí o obsolescimento das atuais infraestruturas públicas, perda de um grande segmento do comércio, que é todo baseado no contêiner. Mudou o padrão dos navios e contêineres que não entram no canal de Vitória. Pode dragar 14, pode dragar até 20 metros, mas ele não consegue fazer a curva ali na ilha das Pombas. E ninguém vai tirar nem o penedo, nem a ilha das Pombas pro navio passar. Então a questão desse horizonte passa inexoravelmente pela sustentabilidade do seu desenvolvimento econômico e pelo fundamento da sua aglomeração. Agora entra um outro fator, o conceito de dispersão dessas infraestruturas, notadamente pelo Porto Central e Porto Asur, seu nicho de mercado é em cima das cargas que hoje são movimentadas na região metropolitana. Então esse atual parâmetro de cargas vai sustentar economicamente três megaportos? Não. Então, logicamente caímos num trade off, saindo um, morre outro. Quem que irá morrer? Ou quem que não irá nascer? Então, esse trade off de infraestrutura econômica talvez será a grande resposta... a resposta a esses dois trade off será a grande resposta para esse horizonte de 2047. Se nasce Porto Central e sobrevive Porto Asur, morre Vitória. Como uma região metropolitana que a maior parte é desenvolvido por comércio exterior, passa a ser disperso por outros portos? Esse é um ponto. Um outro ponto, os instrumentos de utilização de incentivos fiscais. Como faz para manter a competitividade? Os orçamentos fiscais se esgotam dentro de oito anos, ou seja, tem prazo pra terminar. Esse prazo definido agora, na última decisão do Senado, que o próprio supremo já tinha colocado, como o caso de vida e morte de Severino. Então, o Fundap, esses incentivos fiscais, não serão mais instrumentos de competitividade. Ou instrumentos tão fortes como foram nos anos 70. Uma economia dos fluxos hoje com a entrada do Trump está em cheque. Se a economia mundial volta a ser primarizada ou não. O Trump acabou de definir que o aço e o alumínio passam

a ser elementos estratégicos para o estado americano. Ou seja, está colocando um instrumento bélico com a China. Os EUA vê o processo de globalização hoje, vou comer o filé, na hora de comer o osso, não. Agora, vamos acabar com a brincadeira, vamos primarizar tudo de novo e colocar barreiras protecionistas. Uma barreira protecionista ao aço pega pesadamente a ArcelorMittal, a Usiminas e Arcelor [*acredito que ele quis dizer Vale*] provido pelo mercado brasileiro. E desses 30%, se eu não me engano, quase 70% sai daqui do Espírito Santo. As importações de carvão para sustentar esse impasse siderúrgico, 80% entram por Praia Mole, na região metropolitana. Quando a gente fica analisando a dinâmica do comércio global, temos que olhar que um espirro da China, que passou a ser o maior exportador brasileiro, será catastrófico para o ES. Concluindo, o grande debate que se deu com o porto de águas profundas para atender as novas embarcações, os trabalhadores colocaram esse debate em 2006 e foi definido pelo governo federal ali na ponta de Tubarão a reserva e cultura para implantação dessas novas infraestruturas portuárias, não se sabe se será por concessão ou se será por construção de recursos orçamentários.

Eu queria só colocar um ponto relacionado à ocupação territorial e também relacionado à infraestrutura metropolitana, os planos diretores fizeram suas revisões já sob o estatuto das cidades, mas a gente continua com um impasse muito grande que é a absorção de passivos econômicos dentro das cidades, como resultado desses ciclos que foram acontecendo – ciclo do café, ciclo das indústrias e tal – e a gente absorve muito os passivos dentro da região metropolitana e continua expandindo o tecido. Então a gente tem, ao mesmo tempo, o centro de Vitória, num processo de degradação e quem paga isso no final são os municípios isoladamente e o Estado porque você perdeu o centro de Vitória, você perdeu o centro de Vila Velha, você perdeu uma infraestrutura já construída. E numa cidade que tá indo muito mais para um tecido periférico, suburbano, em função de várias coisas, programa minha casa, minha vida, questões industriais desses novos campos de áreas industriais... Então, acho que um ponto que a gente poderia tratar sob a ótica metropolitana é como gerenciar esses passivos, que são criados nessas áreas abandonadas, que têm estrutura e são onerosas do ponto de vista metropolitano. A gente pensar, transporte não é barato, saneamento não é barato, gerenciar tudo isso não é barato. A Serra, na época

das indústrias, expandiu imensamente sua infraestrutura e quanto tempo a gente viveu sustentando aquilo ali sem retorno metropolitano. Então, a gente pensar num mecanismo de otimizar esses recursos dentro desse plano. Eu sei que os instrumentos são voltados mais para as questões do município, a legislação municipal, os mecanismos de controle.. e tem tantas outras coisas que podem ser feitas... consórcios... as operações consorciadas... é a gente pensar como a cidade, metrópole – a metrópole é uma cidade, não tem como divergir – como é que a gente pode pensar numa organização territorial e de mobilidade que não pense no crescimento expansivo e sim no desenvolvimento mais compacto, porque isso tem um custo muito grande. Quem se beneficia disso é o mercado e é o mercado que depois não consegue pagar a conta, porque quem paga a conta é o Estado, são os municípios, são os cidadãos. Existe um processo especulativo muito grande no território físico... vou dar um exemplo, o contorno do Mestre Álvaro. É superimportante pra quem? Criar um novo vetor de “desenvolvimento” econômico, mas de crescimento, porque a cidade acompanha. Tem uma estrada, a cidade cresce naquela direção. E os donos de terra fazem pressão para que aquilo seja ocupado. Então, se a gente conseguir dentro desse plano fazer um mapeamento – a gente tem a informação, quais são os grandes projetos, quais são essas áreas – e tentar trabalhar junto com os municípios a questão do perímetro urbano e de mapear passivo construído que a gente tem e não serve para muita coisa hoje porque é propriedade privada, mas tem todo um investimento público que não consegue, ao mesmo tempo, gerenciar esse processo.

Vou fugir um pouco. Vou colocar uma interrogação por desconhecimento, inclusive, pra ver se faz sentido. Com esse cenário que a gente vê da região metropolitana, eu fico me perguntando se o vetor de desenvolvimento da área de Linhares também vai impactar aqui num contexto de planejamento do Estado para que o desequilíbrio não aumente ainda do que nós já temos nesse Estado. O que já foi no Sul e não é mais e essas coisas. Eu fico me perguntando se isso também não vai influenciar em 47. Só isso.

Esse cenário de 2047, eu visualizo com uma cidade já cheia, poucos espaços urbanos, falta de espaço para atividade industrial, falta de espaço para atividade portuária. O espaço vai ficar muito caro, eu imagino, a gente pega um Tóquio da vida, uma evolução que chega mais ou menos – não igual – mas... ao que poderia ser. Então nós temos que voltar pro

turismo. Nós temos uma cidade pouco explorada turisticamente, nós não temos Centro de Convenções que atenda a nossa região metropolitana, que sustente a cadeia de hotéis e que sustente a cadeia de restaurantes e toda uma indústria que Vitória tem isso, que toda região metropolitana tem essa área de turismo. Não vi nenhuma observação até agora em relação ao turismo. Nós temos hoje, infelizmente, nas nossas cidades, nas prefeituras as secretarias de turismo são secretarias que no final servem pra fazer barganha política, não tem diretriz nenhuma. Quando você precisa encaixar um político qualquer, você dá a secretaria de turismo para ele. Então o que nos temos hoje, é uma possibilidade, e nosso centro de convenções próximo ao aeroporto, nós não temos isso na região sudeste. Que a pessoa sai do aeroporto e cai no centro de convenções sem trânsito... temos uma cadeia de hotéis muito próxima, tanto na região de Vitória como na Serra, rapidamente chegando pela Fernando Ferrari, chegando em Vila Velha, temos uma cadeia de hotéis superdimensionada e pouco ocupada hoje. O que nós não temos é isso acontecendo porque tem uma meia dúzia de moradores que criam problema, acham que a cidade é deles, da região da Mata da Praia, e que fica obstaculizando tudo. Eu acho que dentro de um cenário que nós não vamos ter espaço pra indústria, o porto tende a diminuir por uma questão natural e até pelo espaço físico de não comportar os navios que vão ter; temos que focar em turismo que é a vocação, é uma coisa extremamente ampliada e que exploramos quase nada, e serviços que é vocação do estado do ES em função do Porto, em função da região costeira, em função da característica de internacionalização. Se em termos de análise de região metropolitana focar nesses pontos pra 2047, é o que a gente consegue trabalhar numa cidade fortemente adensada. O problema que a professora falou, do centro subutilizado, na hora que tiver a economia, as coisas girando, as pessoas chegando, daqui a pouco vai surgir dinheiro pra criar uma identidade boêmia do centro – uma Lapa da vida – e passa a ter valor como estrutura histórica porque o capixaba daqui não valoriza porque está acostumado, mas que o turista pode dar valor.

Eu acho que a gente não pode pensar 2047 sem pensar o momento atual. As decisões que tomamos no período da ditadura e que tem impactado hoje. Tem um livro – Miragens e Migalhas – que faz uma comparação entre Coreia do Sul e o Brasil, todos dois governos militares, uma investiu na população, em educação, na época era um bom investimento

investir em automóvel, eletrônicos e hoje eles têm Samsung, um conjunto de empresas que tem importância. Os nossos militares preferiram investir em grandes obras que que não deram em nada, forçaram a defasagem de renda, a desigualdade social e deu no que deu. Nós não nos aproveitamos de royalties, não nos aproveitamos da questão fiscal e hoje com base em que vamos fazer essas transformações? O que eu vejo como professora de arquitetura? Eu vejo que a cidades que conseguiram dar um salto, por exemplo, Nova York, em 1970 estava falida, no que ela investiu? Investiu em migração e investiu nas culturas locais. Incrivelmente rap, até grafite que todo mundo fica criminalizando, é cultura popular. Ela recebeu um empréstimo do banco central, mas em pouco tempo ela devolveu e deu o salto dela. São Francisco investiu numa coisa que nós estamos aqui há 20 anos falando que são centros tecnológicos. Nos anos 70, o Japão já tinha 20 cidades com centros tecnológicos. Já temos mais de 30 anos de desenvolvimento, de conexão, de coeficiente de abertura para o exterior e não nos aproveitamos disso. Outra cidade que é média, é grande, mas se destaca é Seattle. Investimento é em tecnologia, em TICs, além de tecnologias verdes. Eu penso que o que nós fizemos foi continuar dentro do ciclo que a gente sempre continuou que é mineração, siderurgia, celulose, vendendo commodities... e as nossas elites econômicas trabalham com portos secos e não criamos alternativas. Nós não temos alternativas tecnológicas, as nossas pesquisas não estão dando resultado no sentido de mostrar uma alternativa, uma direção. E uma questão muito importante é que a produção desde do que se chamou de desindustrialização – o que não foi desindustrialização coisa nenhuma - quantas vezes a planta da siderúrgica da Arcelor foi multiplicada, quantas vezes a planta da celulose foi multiplicada e cada multiplicação dessa é a tecnologia mais avançada com menos cargos, uma quantidade enorme de pessoas plantando eucalipto, ganhando um salário mínimo e dentro da fábrica 4 pessoas trabalhando. A questão tecnológica é um impacto muito grande e que a gente tem que pensar. Os cargos de indústria vão reduzir, mas onde sobe? Exatamente, onde sobe... tem um lugar em Londres chamado *Honda Bout* , toda a periferia de Londres está desindustrializando e está reduzindo emprego, é um lugar muito pequeno, perto de Londres que quadruplica empregos. A gente perdeu muito tempo, a gente sabe onde tem que investir e não investimentos. Educação, mas não basta só educação, tem que investir em

equipamentos bibliotecas, o museu que nunca termina... esse museu que todo mundo acha feio, bloco de concreto, fechado, ganhou um prêmio internacional. Está falando de turismo? Aquilo atrairia turismo. Teve uma administração que quis fazer um centro de convenções, mas o interesse da população local é importante, mas há interesses difusos. Então, uma das coisas que a gente tem que pesar é qual o interesse que eu estou falando é o interesse difuso da Grande Vitória em relação aos interesses locais. O interesse difuso tem que pesar em algum momento. É usado muito isso para a questão do patrimônio histórico, mas acho que pode ser trazido para as nossas discussões. A questão do transporte. O centro da cidade tem tudo isso que ele falou, o que eles chamam de arranjo produtivo da economia criativa, muito incipiente ainda, mas acho que não é por aí que a gente vai ter conseguir uma saída, para que espraie economicamente e dê um dinamismo econômico para a Grande Vitória, mas é uma saída para essas pessoas. Muitas das escolas tinham cursos de economia e indústria criativa, já o centro da cidade por exemplo, o que eu vi por alto, o plano diretor atual indica quase demolir pra reconstruir. Em termos sustentáveis, isso não é aconselhável. No entanto, os imóveis estão num grau de deterioração que talvez seja até a saída. Mas uma das questões, foi aqui demonstrado quase que um nó de engarrafamento, se transformou – no que a gente chama na arquitetura – quase num não lugar, num corredor de passagem. Não é um não lugar, é o lugar fundacional dessa cidade. Mas é um corredor de passagem, eu lembro que quando eu era criança você usava os prédios pra fotografia e hoje está tudo fechado e mal e porcamente funcionando. Se não desenvolver o centro da cidade, esse corredor que ele virou, não adianta investimento, essa especulação imobiliária querendo ir pra cima para construir prédio de 24 andares, vai ser caso perdido. É habitação, mas tem que resolver o problema de um tráfego muito pesado, aquilo matou e não há nada para investir se não mexer com o transporte pesado que passa por ali. E concordo com ele também, economicamente viável ou não, o transporte hidroviário tem que ser colocado. E por último, a questão do déficit habitacional, no ES desde que eu comecei a acompanhar era mais ou menos 19 mil, subiu para 84, 89 mil, não lembro muito bem. Esse é um problema de todos os municípios, acho que dá para pensar questões articuladas. Outra é questão do saneamento. Não adiantou que Vitória tenha uma cobertura 100% se os outros municípios não têm, a questão da despoluição da baía de Vitória, acho que é

importantíssima, porque não há turismo que vingue se a baía de Vitória não estiver limpa. A questão econômica é crucial. É o momento porque perdemos o momento do crescimento econômico da década de 70, e esse momento atual da globalização. Pensar numa saída que não fique dependente dessas empresas, que a gente tome decisões autônomas em termos estaduais.

Eu vou em outra direção. Eu acho até que o próprio CAU vai provocar uma organização nesse sentido. E se a gente não tiver boa governança, amanhã se a gente se reunir de novo vamos colocar outras questões. Se não tiver um laboratório de observação constante, talvez seja por segmento, mobilidade, ocupação, ordenamento urbano, e observar as vocações. Eu acho que funcionará melhor se a gente tiver uma governança muito ativa e bem arquitetada.

Para pensar esse cenário para 2047, vai depender muito do referencial que a gente adotar. Se a gente olhar pro diagnóstico atual e como tem se dado os planos diretores, talvez, se a gente manter a mesma lógica, o cenário é caótico. O cenário pode ser diferente se a gente tiver ousadia de romper alguns paradigmas. Os planos diretores vão assumir o rompimento de alguns paradigmas? Eu colocaria alguns pontos, um é a questão econômica, nós vamos intensificar a base que já está aí ou vamos tentar alternativas (economia criativa, novas bases tecnológicas). Então, a gente tem que refletir isso no macrozoneamento e nos planos diretores, porque o macrozoneamento tem que orientar os planos diretores. E eu fico olhando que os planos diretores replicam a revolução industrial, são polos e mais polos industriais, num modelo antigo que não acaba mais. Então, romper esses paradigmas é pensar novas áreas estratégicas de desenvolvimento econômico. Os recursos naturais, essa fala é constante em qualquer debate, mas romper o paradigma dos recursos como elementos estruturadores do ordenamento territorial. Quando a Patrícia fala, a via do contorno do Mestre Álvaro passa por cima dos recursos naturais, então, a gente tem alternativa de criar um ordenamento territorial que os recursos naturais sejam protagonistas. Então, a gente tem que assumir isso nos planos. Então tem que ter coragem para assumir. Os alagados lá de Vila Velha não vão ter que servir para aterrar e virar expansão imobiliária. Tem que colocar no mapa e todas as pesquisas já apontam isso, é meio obvio, mas tem que ter coragem de colocar isso nos planos. A mobilidade, o transporte

coletivo e motos não motorizados são omissos nos planos diretores. Olha os anexos referentes ao cicloviário, durou sete planos diretores, olha que áreas estão sendo determinadas para uso exclusivo de pedestres, não existe. Então a gente tem que ter essa indicação no plano metropolitano. Olha, os planos diretores têm que indicar áreas exclusivas para pedestres; tem que priorizar nos anexos os sistemas cicloviários. Os outros países estão caminhando nessa lógica, mas a maior parte dos planos diretores é sobre sistema viário, a via que tem aumentar... Então o plano metropolitano tinha que sinalizar um cenário que rompa esses paradigmas para orientar os planos diretores a seguirem de outra forma. Habitação social, a intensificação da crise econômica que a gente está vivendo está rebatendo no protagonismo da habitação social. Quando a gente olha o protagonismo que a habitação social tem nos planos é mínimo, olha a quantidade de ZEIS, de vazios urbanos, olha a aplicação do parcelamento de edificação, não existe isso, então a gente não quer resolver o problema da habitação, a gente não quer botar isso como protagonismo nos planos diretores e no plano metropolitano. Esses são pontos que a gente deveria deixar muito claro, olha, o plano metropolitano orienta os planos diretores a romper com essa lógica que está aí, senão a gente vai ficar sempre discutindo a mesma coisa. A gente até tenta fazer isso nos planos diretores, mas as forças políticas que estão aí puxam o negócio pra trás. Então, se a gente tecnicamente conseguir sinalizar no plano metropolitano “esses pontos precisam ser rompidos” já seria um grande avanço.

1970, vamos dar exemplo, talvez a maioria dos nossos pais estaria no centro de Vitória. O que eles imaginavam de Vitória hoje. O que fez, na cabeça deles, pra não mudar? Qualidade de vida? Condição financeira? Que às vezes você não tinha nem um carro, não tinha possibilidade de comprar um carro, e hoje às vezes tem três carros, tem pra mulher, pro filho, então está se aumentando. Então, pensar em 2047 é tentar pensar o que nossos filhos pensarão. Vão morar com a gente? A ideia é todos quererem morar na casa dos pais, onde foi criado, se for desse jeito, o bairro onde a gente tá não comporta o que está lá, já não dá. Se os colegas quiserem morar com a esposa dele e os filhos, a gente não vai dar nesse espaço. Então, a gente vai começar a migrar. Ir pra Enseada, Praia do Canto e daqui a um tempo nós vamos para o Alphaville, ou vai pra Manguinhos, vai pra Serra, ou vai pro lado de Vila Velha, pra interlagos, e daqui a pouco a gente vai virar Copacabana, os velhos

querendo morar em Copacabana. Talvez, tenha que verificar algumas cidades que passaram por essa transformação. Somos menores, somos pequenos, perto de algumas capitais, mas também tem que ter um incentivo de governo, por exemplo, a maioria deve ter parente no interior, um problema de saúde, qualquer um que tenha, seja na região Sul ou na região de Montanha, desce um ônibus de Cachoeiro, desce um ônibus de Montanha... tudo pra Vitória. Então, vem resolver os problemas onde? Tudo em Vitória. Talvez, o Estado deva explorar mais a região do interior do Estado para diminuir isso. Sobre os serviços, como o colega falou, vamos fazer um encontro nacional de cardiologistas. São cinco mil profissionais, nós temos cinco mil leitos? E como é que nós queremos ter esse serviço aqui se não temos um centro de convenções, não conseguimos trazer um encontro nacional de cardiologistas, ou de pediatria ou de qualquer outra área. Eu acho que Vitória vai ser uma grande cidade a título de serviços, mas polo industrial, gente, não dá. Temos que começar a pensar para os lados, pensar a cidade a crescer, investir em Serra, Vila Velha, Cariacica e melhorar isso. A outra parte, eu sou fiscal da Caixa e às vezes faço algum acompanhamento do Minha Casa, Minha Vida. Não sei se vocês conhecem André Carloni, não sei se vocês viram aqueles condomínios como estão, que você tem um parque de exposição e tem que passar de frente para aquilo ali. Aquelas pessoas não têm condições até nem de morar em condomínio, porque se queima uma lâmpada no corredor, ninguém se prontifica pra trocar nenhuma lâmpada. Aí começa aquele varal... não desmerecendo, mas teremos que fazer um novo tipo de estudo para descobrir uma nova forma nesses locais para que essas pessoas possam dividir o mesmo tipo de espaço. Vamos trazer para o centro, será que eles vão conseguir dar manutenção no elevador, pintar o prédio de 10 em 10 anos? Mexe muito com o poder aquisitivo da população e ela está crescendo. Não era essa em 1970, hoje já cresceu e vai crescer cada vez mais. Mas eu acho que as mentes mudam. Acho que a qualidade de vida que nossos filhos vão querer vai ser um espaço com mais verde, menos de selva de pedra, a gente vai querer ter clínica do lado, supermercado do lado, cafeteria do lado, nós vamos querer ter isso, para andar menos a pé. Mas talvez nossos filhos vão querer outras áreas, que talvez a gente não esteja querendo hoje.

M lembrando que a perspectiva que o Caliman é a gente mais velhinho que os nossos filhos. A taxa de nascimento está bem menor.

Ficou faltando uma coisa, outra questão da importância das cidades independente se fizer investimentos para a gente dar um salto qualitativo ou não, a dependência do território urbano da cidade para qualquer que seja o caminho que a gente tome é importante. Outra questão, as decisões locais interferem sobre os interesses difusos, são as decisões que implicam em monofuncionalidades, não deixar que áreas que devam ter múltiplos usos sejam só habitacionais, a gente também pode fazer os indicativos de valor de tecidos que tenham múltiplos usos sobre valor e importância sobre os tecidos mais monofuncionais, como só habitação, por exemplo. Sobre a governança, algumas decisões que nós não tomamos, encaminhamentos que não fizemos deram impacto hoje. Também a gente tem que observar o que não está funcionando. Acho que a governança do modo que temos agido que é governo-empresa-Estado-capital não está dando certo. Tem tomado decisões que é só repetir decisões já tomadas em outros campos e encaminhar essas decisões. Por exemplo, quando eu estava fazendo o meu doutorado, que é comércio exterior, é urbanismo, mas como essas redes impactam no território do Espírito Santo, eu encontrei um material que na década de 80 as empresas de aço do mundo tomaram a decisão que não ia ter mais aço na Europa e que iam vir tudo para o terceiro mundo. No meu trabalho eu estava vendo o impacto disso no meu trabalho aqui. A gente encaminha decisões tomadas fora do nosso território. Por isso que a gente tem que um pouco de autogestão. Por que não está funcionando? Eu acho que a sociedade e Academia e também outras partes, vão vir os movimentos sociais - eles também tem que ser ouvidos – e criando ideias, porque a questão da educação não passa também por esses debates... melhorar as práticas democráticas que não passam só pelo momento de eleição, não há democrática sem práticas democráticas, ou seja, melhorar as práticas democráticas e participativas dentro dos processos de tomada de decisão e deliberação e de discussão também. Na época dos portos a gente trouxe uns franceses muito malucos que eles falavam “olha só, como é a governança da questão portuária lá em Hamburgo”. Não é só pessoal que lida com porto, não é só o pessoal que lida com contêiner, os empresários que tomam a decisão. A cidade inteira participa da tomada de decisão sobre o impacto dos fluxos portuários do comércio exterior em Hamburgo ou em qualquer outra cidade. Todas as localidades que estão envolvidas com o porto quando essas decisões verticais não são espraiadas e não

são horizontais, não é bom o resultado pra sociedade. Porque eles são franceses e eles falam “na França não é assim, em Marselha não é assim”. Então, essa governança tem que ser espreada, a gente vê o caso do Rio Doce, um desastre, provocado por uma empresa e a sociedade está totalmente fora, alheia da tomada de decisão para concertar um estrado que a empresa fez, ela mesma organizando a gestão do processo. Não está dando certo. Tenho dois pontos que eu queria levantar para trazer para a conversa, com toda humildade de um jovem professor, que é o sobre o desenvolvimento econômico. Eu não conheço nenhum caso de desenvolvimento econômico em alguma região, que algum país desenvolveu escolhendo uma atividade pra ser o carro chefe daquele lugar. Pensar na economia de Vitória, eu entendo que aqui praticamente a economia gira em torno de 7 ou 8 atividades, muitas delas relacionadas ao comércio exterior, então, a renda daqui é gerada em cima disso. É muito pouco. A economia é dinâmica, então, se a gente começar a pensar um plano de desenvolvimento para a região metropolitana que queria priorizar certas atividades, daqui a 30 anos a gente vai ter que sentar para pensar quais atividades a gente vai escolher de novo. As experiências que eu conheço de países que se desenvolveram, se desenvolveram simplesmente ganhando produtividade, tanto deixando as pessoas mais produtivas quanto as empresas mais produtivas e não escolhendo um caso de sucesso. “Ah, eu quero que o turismo se desenvolva, eu quero que a atividade industrial se desenvolva”, isso, em geral, não dá certo. Talvez a gente conheça três ou quatro casos de sucesso, mas a gente vai fazer isso e torcer para que dê certo aqui também? Ou a gente vai tentar acompanhar aquilo que foi feito em geral que deu certo? A gente tem um grande problema que a região metropolitana está inserida num ambiente institucional muito ruim, chamado Brasil. Então, a gente tem um conjunto de regras que é tipicamente ruim pra gerar esse ambiente produtivo, então, como será que a gente pode lidar com isso? Se a gente quiser direcionar a política pública para o desenvolvimento econômico, a gente deveria ter um plano que contemple todos os setores. Deixar que a atividade econômica geral, e não um setor ou outro, se desenvolva. Outro ponto é que o plano vai pautar políticas públicas, de mobilidade urbana, meio ambiente, etc. A outra pergunta que eu tenho e é também uma dúvida é: de fato administrar uma região metropolitana traz algum benefício? Existe evidência de que outras metrópoles conseguiram superar esses problemas que a gente

está tentando tratar como região metropolitana? Ou a gente vai gastar energia do pessoal... Existem evidências de que trouxe algum benefício para elas? Se trouxe, em qual dimensão foi possível? Talvez a gente tentar, “queremos desenvolvimento econômico”, mas talvez a gente veja que não faz diferença ou não estar numa região metropolitana. Pra transporte, pra meio ambiente, parece ter algumas coisas que são mais naturais, que faça sentido ter uma região metropolitana, pra outras nem tanto. Então, dado que estamos pensando num plano, vamos pensar num plano em que há evidências de que aquelas áreas que a gente quer propor surtam efeitos. Eu não conheço casos em que uma região que se une para implementar isolado. Dado que a gente tá pensando no plano, vamos tentar fazer focado no que é possível. Às vezes a gente tem debate meio apaixonado, mas a gente pensa que em geral, por mais que coloque energia nisso, não vai dar certo.

Essa reunião congrega entidades profissionais acadêmicas e de pesquisa e o instituto federal trabalha no campo da educação profissional. Então, nosso foco principal é no mundo do trabalho. Contrabalançando um pouco à visão do colega e dando um tom mais otimista, a gente percebe que o ES tem a maior oferta da educação profissional dentro por faixa etária que acessa a esses serviços no Brasil. Ao mesmo tempo, a Grande Vitória tem um dos melhores índices médios de educação se a gente for comparar com o resto do país. Ao mesmo tempo, o indicador de renda per capita na Grande Vitória também é muito elevado se a gente for comparar com o resto do país. Então, se a gente for olhar em termos de cenários e condições, a gente vive numa cidade pequena, numa região metropolitana com quase dois milhões ampliada de Fundão a Guarapari, praticamente a metade da população do estado. Mas uma população de um estado que é igual à população da zona leste de São Paulo. Olha o tamanho do problema que São Paulo tem pra resolver. E ao mesmo tempo, O Estado tem uma matriz cultural extremamente diversificada, características geográficas e econômicas extremamente diversificadas, um Estado que é aberto pro mundo, que tem uma matriz econômica fundamentada na internacionalização desde seu o primeiro ciclo econômico, desde a época histórica de Império, de colonização, sempre foi voltada pro mundo. Então, como a gente utiliza essa nossa abertura pro mundo pra promover a mudança da nossa matriz econômica? Hoje, o nosso granito sai daqui e vai pra ser instalado em Dubai e ninguém sabe que a aquela rocha maravilhosa é daqui. Ela

veio daqui e as pessoas de lá e vieram comprar aqui. Outro dia eu estava no supermercado e um colega falando “poxa, eu to ali trabalhando numa indústria de rochas ornamentais, e vi uma pessoa que veio da Índia comprar rochas aqui”, aí eu perguntei o que achava da cidade, disse que estava adorando estar Vitória... quer dizer, como a gente leva nossos produtos pro mundo e eles chegam impactam comunidades e o ES como que fica? E essas pessoas que vem para cá, qual a relação que elas constroem com nossos territórios? Então, falando em perda de oportunidade, é uma grande oportunidade que a gente perde todo dia, quando a gente tem todo esse movimento de pessoas e de cargas que são transportadas dentro de uma cultura, infelizmente, que privilegia a compra de tecnologia como solução rápida – eu não vou dizer barata, não, porque isso sai muito caro - e ao mesmo tempo pessoas com um grau de educação e desenvolvimento humano relativamente alto e que a gente vê que seriam capazes de... e a gente vê profissionais indo embora daqui a todo o tempo. A gente vê, por exemplo, estudantes egressos de educação profissional, estudantes egressos de educação superior, que vão pra São Paulo, vão para o exterior, extremamente competentes, capazes que são referência para o mundo, que não conseguiram desenvolver uma atividade aqui no Espírito Santo. Eu acho que nós temos condição sim, de mudar esse quadro, não temos opção e temos as condições necessárias pra fazer isso. Nós temos condições relativamente boas, comparadas ao resto do país. Então, eu vejo que se essas oportunidades forem enxergadas e aproveitadas, que eu acho estão tomando um foco muito voltado para infraestrutura, eu acho que esse planejamento tem que estar um pouco mais centrado em pessoas, em relações do que em infraestruturas. Por exemplo, mais importante que o aquaviário é a as pessoas aprenderem que mangue não é uma lagoa de esgoto, que aquilo é berço de vida. Mais importante do que construir uma estrada, é as pessoas entenderem o valor do transporte público, por que ele precisa ser solicitado, e não faz sentido fazer transporte público de maneira isolada, tem que estar colocado ali que é importante, uma forma de desenvolver porque o trabalhador que chega ao trabalho descansado ele produz mais. Aí eu concordo com o colega que estimula a produtividade de várias formas. Eu acredito que hoje, olhando o aspecto das pessoas com a cidade, a gente passa por um ciclo de privatização dos espaços hoje, que o sonho de consumo das pessoas é morar num espaço fechado, que dá uma sensação de segurança e de oferta de

serviços melhores. E a gente vê a descentralização e segmentação da cidade em núcleos que têm uma falsa homogeneidade dentro daquela comunidade. Então como a gente coloca de novo as pessoas em contato com as cidades para que elas não possam valorizar e não enxergar que morar na cidade é um problema. Como que a gente reconstrói a relação das pessoas numa cidade que historicamente sempre agradável, sempre foi visto como um lugar com boa qualidade de vida. Acho que esse é o desafio. A gente tem um grau de desenvolvimento humano significativo em comparação com o resto do país e temos que trabalhar isso para um bom ambiente de desenvolvimento humano, de cultura, de produção de conhecimento e de tecnologia para que a gente se torne exportador dessa capacidade, utilizando nossa abertura econômica.

A minha pergunta trazia um pouco dessa ideia que você acabou de falar, dessa ideia que que pensando municípios isolados já é um problema porque a gente vai trabalhar em várias escalas essa segmentação. A ideia de fragmentação do território é superperigosa, é um modelo que nós importamos, esse modelo está construindo um espaço metropolitano extremamente fragmentado e segregante do ponto de vista social, porque você tem essa segregação, esse isolamento acontece no Minha Casa, Minha Vida, no condomínio de luxo Alphaville, então, a gente essa... está reproduzindo o que não deu certo. E mesmo a gente pensando numa escala metropolitana, não pode perder a escala menor, a escala humana. E eu acho que isso que os grandes planos, os planos diretores, todos, perdem, a escala humana. A Clara quando coloca a questão do centro, desse não lugar – que na verdade é um lugar, mas que faz esse corredor, parece que não existe nada entre um ponto e outro - é isso que a gente está construindo o tempo todo. E o que eu vejo como uma possibilidade de reversão disso é a gente conseguir identificar os valores próprios daqui. Porque ao mesmo tempo que Nova York está se renovando, já estão em decadência, então, não vale a pena a gente reproduzir coisas que já entraram em falência. Deu certo, mas essa questão da governança, como a população se envolve isso, se não houver isso, não vai funcionar, não adianta fazer para turismo. A gente tem que conseguir ter uma defesa e pensamento mais compartilhado e mais democrático. Tentar trabalhar, mesmo que dentro de um plano metropolitano, trazer isso para uma escala mais humana. Pensar esses territórios até junto com os municípios, eu acho que os planos diretores foram revisados, mas essas

deficiências estão nesse grau municipal, então, a gente vai importando eles, vai pro metropolitano... a gente conseguir levar um retorno para uma escala menor e pensar – é claro, tem a macroeconomia e tudo tem que funcionar de forma mais integrada - e a gente conseguir reduzir um problema enorme que a gente tem que é segurança pública, está relacionada diretamente à forma que nós estamos construindo a cidade e a região metropolitana. Por que algumas áreas mais violentas estão concentradas em alguns lugares? Porque nós construímos desse jeito. Não adianta a gente focar o planejamento nas áreas mais centrais se as áreas periféricas estão se multiplicando. Daqui a pouco a gente está num tamanho inatingível e a gente não tem mais... um poder paralelo ali que não dialoga com os interesses coletivos.

Pra olhar pra 2047, 30 anos é muita coisa, o professor Caliman falou também.. e em nosso país, em quatro anos, ninguém diria que iria acontecer tudo isso que aconteceu e deve acontecer mais coisa aí pela frente. Para 2047, eu imagino o seguinte, se a gente for brincar com alguns números e pensar nas nossas ligações entre municípios e que, na verdade, elas não são só de municípios, elas são metropolitanas mesmo, e pensar que cada ligação dessa - Norte Sul, BR 101, Terceira Ponte, Segunda Ponte – vamos dizer que em cada um, num padrão típico de via, passe cerca de 7 mil veículos por hora, nos dois sentidos, se você tiver um crescimento baixo, vamos supor, de 1% ao ano, isso hoje, todas essas vias, você percebe, que todas essas ligações intermunicipais estão saturadas. Pra conseguir hoje deixar num nível de fluidez aceitável teria que ter para cada via mais outra via, dessas intermunicipais. Daqui a 30 anos teria que ter mais ou menos duas dessas vias para cada ligação intermunicipal, ou mais. Só que aí, como o professor colocou, esse é um problema, e realmente o desejo de deslocar são de pessoas e não de veículos. Temos que tratar, como o professor colocou, se a cidade, tende num futuro, acho que no primeiro momento se espraia e depois se adensa, as pessoas tentar fazer esses **deslocamentos mais curtos, então**, olhar para esse tipo de deslocamento, mas a gente tem que pensar na infraestrutura como um todo mesmo. No futuro, daqui a 30 anos, se a gente pegar Uber, Google e outras empresas, eles já estão com o carro autônomo, o futuro vai ser dos veículos compartilhados muito provavelmente e muitos veículos que a gente hoje não está vendo, mas vai existir. Outros modos de transporte que não estamos vendo. E essa questão da

tecnologia, celular, carro autônomo, transporte público provavelmente vai ser autônomo. E talvez o metrô, daqui a 30 anos, não valha mais a pena ser construído pelo custo. Porque já que você vai ter ônibus autônomo, o custo de fazer um metrô, sendo que o ônibus autônomo vai ser bem equiparado ao metrô, porque ele pode ter um espaço menor, uma frequência maior de viagens, você vai ter alguns modos muito equilibrados no futuro. E isso tudo não está distante. Essas empresas dizem aí que existiam essa previsão de ser de 30 anos, mas isso reduziu, dizem que até de 15, 20 anos. O compartilhamento se torna viável porque você consegue rodar o veículo várias vezes, você paga esse investimento. Essas empresas hoje estão investindo pesado nisso, então a gente vai ter um cenário diferente, em termos de modos de transporte, mas de qualquer forma a cidade vai ter que ser redesenhada para esses novos modos de transporte. Alguns deles que a gente está vendo e outros que vão ser totalmente diferentes do que a gente vê hoje. Mas as cidades vão ter que ser redesenhadas para esses novos, desde deslocamento a pé, de bicicleta, como esses novos modos de transporte.

Sou professora de História, então falo sobre cidades, eu vi a glória de Atenas e o que é Atenas hoje, o que a Grécia é com as tomadas erradas de decisões dos seus governos, ministros da economia tomando decisões erradas. Aqui a economia do Espírito Santo, não a economia, mas o comércio exterior, o que ela é, a nossa produção básica, foram tomadas de decisão. Nos anos 40, Getúlio Vargas tomou a decisão de fazer a estrada Vitória-Minas. Nos anos 70, o grupo de pessoas articuladas aos militares tomou a decisão de transformar esse território ligado à mineração e à siderurgia. Nós não temos minério aqui, foi uma tomada de decisão, feliz, e isso faz, eu sou filha e neta de pessoas que trabalharam com isso, mas foi uma tomada de decisão. Olivete, no pós-guerra, nos anos 50, transformo o norte da Itália num polo industrial sem a Itália ter nenhuma matéria-prima. Só que essas decisões são tomadas com base num mínimo de vocação, num mínimo de valores. A gente tinha uma vocação portuária e ela foi articulada a um conjunto de tomadas de decisão. Não sei se vocês lembram que o Albuíno dava uns incentivos para o pessoal fazerem uns filmes aqui, Canadá fez isso e fez um sucesso danado, Nova York faz isso e ganha muito dinheiro, muitos filmes que a gente pensa que está passando em Nova York está passando no Canadá, então, é todo um conjunto de tomadas de decisões de acordo com o conjunto de

vocação dos lugares. Graças a Deus o professor levantou um conjunto de vocações que nós temos. Eu me lembro da questão de governança de Bogotá, alguns bons exemplos temos que ter esse paralelo. Bogotá e Medellín chegaram num nível de criminalidade que eles tiveram que tomar um conjunto de decisões, empresários e sociedade civil - em todos os níveis – e governo, mas num nível muito mais espreado do que hoje são as nossas governanças. Eu acho que é tomada de decisão sim, claro, respeitando as vocações.

[A MÁQUINA PAROU DE GRAVAR AQUI]

Caliman: foi tocado um ponto importante e vou chamar a atenção para a questão da água. No último debate, foi colocado pelo Élio, mas eu acho que é fundamental. O Brasil tem uma cultura de olhar de costas para a água, de costas para o rio. Já perceberam que nas nossas cidades o fundo da casa é pro rio? Quando você vai em países mais organizados, é o contrário. A região metropolitana não vai ter disponibilidade mais de água porque os mananciais são finitos. A região de Nova York resolveu pagando água para produtores de água. Vai te que ter governança mais ampla que a metrópole para tratar essa questão. O que você tem que fazer é preparar o ambiente para que o desenvolvimento ocorra e consiga construir conectores que facilitem a interação e troca a nível internacional de tecnologia de reconhecimento e internamente. O Ifes é uma rede de conectores, criar potencialidades é criar oportunidades. É uma cidade fragmentada dilacerada e para ajudar a pensar na frente e o que vamos desejar encontrar em 2047.

Medidas que mudam a vida da gente lá no centro está começando a revitalizar. Não tem vaga para estacionar. Na época que a gente saiu com o carro, hoje a gente mudou o pensamento de todo mundo, pega o Uber, deixa o carro em casa, e mudou tanto que começou a criar novas atrações para os bairros. E começou a criar um restaurante. Quando cria um novo comércio e pensa em vaga pra deficiente ... se vai ser um mercado, padaria e não tiver estacionamento começa a movimentar a economia às vezes com uma pequena medida que o governo fez. Você mudou o comportamento das pessoas com pequena medida, vamos dizer que 70 ou 80% e criou nova economia, é uma oportunidade que foi salvação de muitas. Quando você vai em dia de semana, isso vai acontecer, vai pegar o Uber, daqui e daí vai começar a cobrar do Estado cadê o ônibus, cadê o trem ou o metrô de superfície? E que dê garantia de a gente ir e vir. Enquanto não forçar as pessoas, todo

mundo vai andar de carro. Eu preciso de um ônibus, preciso de um veículo de transporte que seja mais compartilhado, colocar dias para sair números pares e outros números ímpares. O rotativo da Praia do Canto, você vai lá e tem vaga para todo mundo. As pessoas estão usando o carro porque está tendo estacionamento. E quando tirou, as pessoas começaram a pegar ônibus e, assim, gera nova mentalidade na população.

Essa decisão, é o Estado e municípios unidos, trazendo soluções para nossos problemas. Que eu gosto de falar é da produtividade. Temos os Estados Unidos com 320 milhões de habitantes, com um PIB 20 vezes maior que o nosso. Temos que fazer ter um valor intrínseco, onde as decisões a serem tomadas sejam visadas a melhorar a produtividade da região com menor custo ambiental, social, econômico é uma palavra denominada e, infelizmente, vivemos uma cultura da mediocridade. Não se dá valor à meritocracia e não conseguimos ter produtividade se continuar não tendo renda e muito do que foi falado precisa ter dinheiro. E só vamos conseguir resolver com receita, com orçamento. Hoje, o país está quebrado, com uma série de medidas que foram adotadas e a nossa produtividade foi para o buraco. Eu falo para os meus alunos, como vai ser produtivo para você e para sua empresa? Isso que vai deixar mais rico. Se a gente tiver isso como um valor, incentivando a meritocracia e a produtividade e chega um grupo de burocratas, as decisões são para resolver problemas internos e a própria burocracia e não se analisa a questão sob a lógica do cidadão. A gente tem que racionar que temos de parar de atrapalhar a iniciativa privada, menos Estado e menos governo. Nós temos que colocar como valores reconhecimento dos empreendedores das pessoas que têm coragem de investir. Em Dubai, você é recebido com tapete vermelho. Temos que ter a cultura da valorização do empreendedor, do aluno que cria uma tecnologia, tinha que ter um prêmio para ele, na Câmara, só de aumentar a autoestima e divulgar que as pessoas que investirem aqui serão bem-vindas já é muita coisa. A respeito de decisões governamentais, os governantes ficavam pisando em ovos para não tomar decisões impopulares porque podia perder voto. É que hoje a tendência até mesmo com eleição do Trump e do Macron é que na hora de tomar decisões duras vai trazer impacto de outro lado. O nosso centro de convenções faltou o trade de falar vou tomar essa decisão e vou assumir. Se os militares

tomaram as decisões, tomaram bem ou mal. Eu acho que agora existe uma tendência de possibilidade dos governantes decidirem mesmo contrários ao senso comum.

Tudo muito importante, mas eu quero lembrar que as entidades do mercado imobiliário, Sindicon, Cade, CRECI e o Sindimóveis, no ano de 2000 e início de um novo século, fizemos muitos eventos, seminários, congressos, reuniões com essas entidades e com as esferas governamentais, trabalhando em cima de um crescimento do setor privado e baixos investimentos no setor público. A cidade crescendo assustadoramente e toda a infraestrutura crescendo no estado. O que existe hoje de cidade está aí, pouca coisa vai mudar dentro da área urbana dentro da cidade. Agora temos que partir pra novas áreas, dentro dessa área metropolitana, o que está no centro de Vitória não dá pra crescer mais, e temos que pensar o quê? Essa gestão que se fala, a região metropolitana tem que ser forte muito ativa e pensar no futuro das novas partes. Na Serra, esse contorno do Mestre Álvaro vai gerar crescimento para aquela região? A Serra, na região de Vila Velha, de Amarelos, [VOLTOU A GRAVAR DAQUI] aquela região Sul de Vila Velha e a região de Cariacica. O macro pensamento deve planejar e voltar para o desenvolvimento dessas áreas. Ou seja, o que se vai fazer para o desenvolvimento dessas novas áreas? Para agora evitar os erros que ocorreram no passado. Centro de Vitória, Praia do Canto, Camburi e por aí afora. Dentro do... pensar no futuro é lá e para isso tem que ter a coordenação da gestão com o planejamento. Que exige o quê? Exige muito investimento. Todos os municípios que integram a região metropolitana e os municípios, qual a grande preocupação da administração municipal hoje? É ter dinheiro pra pagar a folha de pagamento. Eu soube, há 20 anos estou nos municípios do interior e a grande preocupação do administrador é ter dinheiro para pagar a folha. E os investimentos próprios do municípios é pequeno, 10%, e tudo isso pensando numa região metropolitana exige altíssimos investimentos. Enquanto nós não tivermos condições enquanto governos, sociedade e empresas não participarem desses grandes investimento em infraestrutura nós vamos continuar nesse buraco que estamos, não vamos ter saída. Isso nós conversávamos lá em 2000, já se passaram 20 anos, então, temos que pensar muito seriamente isso. Quando tivermos uma gestão que integre todos os interesses dos municípios e que todos estejam convergindo para os mesmos interesses, é preciso que parta de um planejamento

que pense nos investimentos para as áreas que já foram. O que vai mudar na Praia da Costa? Muito pouco se pode mudar para dar uma melhorada. Ao passo que novas cidades, novas expressões urbanas já se pode pensar numa coisa nova, funcional e que atenda aos interesses do que podemos pensar numa cidade que proporcione uma vida social em todos os sentidos e, enfim, aquilo que nós queremos que seja o nosso futuro, o futuro dos nossos filhos, dos nossos netos.

M_ gente encerrei as inscrições, vou encerrar com as duas falas e a gente encerra.

Eu acho que é inevitável pensar 2047 sobre a região metropolitana, tem alguns problemas que realmente não vai ter como afastar esses problemas e vamos ter que enfrentá-los. Nosso desafio é pensar uma linha que todos possamos pensar de maneiras iguais. E acho que o caminho não é a decisão sendo empurrada de cima para baixo, não vai resolver o problema. Esse fato de abrir para a iniciativa privada, como o colega colocou aqui, o problema não é abrir para a iniciativa privada. O problema é você abrir para a iniciativa privada e essa iniciativa privada não contemplar a mão de obra daquela localização e isso é o que desencadeia a desigualdade e a violência social. Eu acho que a ideia que nós temos que pensar é o seguinte, vamos desenvolver, precisamos desenvolver, vamos crescer, mas que tipo de desenvolvimento que gente quer? Qual tipo de desenvolvimento que a gente pode estabelecer que não degrade o meio ambiente, não estabeleçam as condições degradantes ao meio ambiente, vide o exemplo de Jardim Camburi, a discussão sobre a área que vai ser estabelecida, só a gente pensar a quantidade de shoppings que tínhamos antes e temos hoje. Será que esses shoppings têm contemplado a mão de obra da localização ou estão sendo instalados ali, aquele espaço começa a desenvolver a economia mas não contempla a mão de obra local. O problema não é só abrir para a iniciativa privada, mas abrir para a iniciativa privada e também contemplar a classe e a localização. Por exemplo, discute-se colocar um ônibus turístico aqui em Vitória, aquele ônibus com dois andares, porque a gente tem sempre a ideia de importar as ideias, porque lá deu certo e a gente vai dar certo aqui. Por que a gente não pode fortalecer as outras comunidades de Ilha das Caieiras e outras localizações que a gente tem que possivelmente vai dar um resultado sem que necessariamente a gente possa estabelecer essa economia forte que causa impacto. Acho que pensar 2047 é nosso desafio de modo pensar um modo

que todos possam falar a mesma língua. O problema é querer implantar um tipo de desenvolvimento para um lugar que historicamente foi desenvolvido diferente, a gente tinha um comércio local e comércio de rua e isso foi mudado abruptamente. A gente tinha em Jardim da Penha, e outras localizações e hoje em dia você tem vários shoppings e não tem mais comércio local e de rua. São áreas segregadas e não tem mais comércio local e comércio de rua. O que pode fazer para mudar isso? Se a gente não pensar numa linha que nos une, o que vai acontecer é a segregação e o crescimento dessas áreas de risco – você tem São Pedro, Tabuazeiro, tem outras áreas – que a tendência vai ser só crescer se a gente não conseguir compartilhar as mesmas ideias. No meu ponto de vista, acho pensar algo que a gente não conseguiu pensar hoje, a gente faz um panorama, mas o prognóstico que a gente tem é que a gente vai precisar inevitavelmente tocar na questão social e na questão econômica. Embora, de lados distantes eles se ligam, então, não tem como pensar ideias isoladas, você tem que sistematizar esse pensamento, vamos pensar na economia, mas pensar no social.

Algumas colocações me preocuparam um pouco, essa visão de meritocracia, num país tão desigual como o nosso, com segmentos tão marginalizados, negros, mulheres, favelados, import uma ideologia de meritocracia num país como o nosso é algo extremamente desconexo. Esse discurso de meritocracia, produtividade está muito alinhado com o modelo de planejamento que vemos sendo imposto há várias décadas em nossas cidades, que têm que ser competitivas a qualquer custo e me parece contraditório com a ideia de região metropolitana, em que a lógica é de solidariedade entre os municípios, onde você me complementa e onde podemos atuar em conjunto. Do ponto de vista das referências que o plano metropolitano vai assumir, é importante diferenciar essas diferenças, senão a gente assume um discurso que já demonstrou que não inclui todo mundo. E essa ideia de mais iniciativa privada – pelo menos do ponto que eu estou estudando que é do ordenamento territorial – demonstra o relato de mais iniciativa privada, os planos diretores foram determinados pela iniciativa privada, o plano metropolitano se seguir nessa lógica vai continuar na mesma linha, no mesmo cenário que nós estamos, porque não inclui todo mundo nessa lógica da iniciativa privada. Talvez, a referência não seja só iniciativa privada, nem só Estado, mas talvez valores humanos, mais solidários. Pensando cenários para 2047

talvez tenhamos que pensar mais solidariedade entre os municípios, valores humanos, não Estado como protagonista e nem iniciativa privada como protagonista, mas valores humanos para romper com as históricas de desigualdades que o nosso país tem.

Leticia: estar na região metropolitana não é uma opção. O pensar junto, planejar é necessário. Não tem como fugir. Ações precisam ser colocadas. A coragem de quebrar o paradigma do planejamento. Mas a coragem da sociedade encarar um novo plano porque não adianta chegar com propostas que a sociedade não vai aceitar. A governança está dada. Mas ela precisa ser mais participativa talvez... e pra exigir isso, essa coragem precisa sair de todos nós.

M_ as pinceladas q cada um deu que tenha como diretriz fundamental a pessoa. Valores humanos é planejar pensando primeiro na pessoa, depois no carro e na bicicleta e na indústria e nas pessoas que circulam, onde vivem, onde estão. O segundo ponto é tanto no aspecto econômico como no do meio ambiente usando o conceito de sustentabilidade, um conceito amplo e a diversidade econômica. O arranjo não dá conta mais, também não é uma opção, já está posto que está no nível de saturação. Da pra se alinhar a questão ambiental dos canais, as potencialidades da região. O meio ambiente não é mais meio ambiente, pode ser um passivo, tenho que lidar com os passivos de outra forma o centro pode ser outro. Outra coisa, é uma pergunta, a governança nesse formato que vocês apresentam tem apresentado em vários grupos. Com tantos planos e boas intenções, como eu faço isso? Como eu promovo valores mais democráticos? Como eu faço que não se transforme em mais um papel?

Eu acho que nesse grupo, a gente não teve consenso. O tipo de desenvolvimento humano que uns colocam é distinto do que outros colocam. O senhor do capital imobiliário aqui ele coloca exatamente um ponto de vista contrário do que foi colocado pelos outros colegas que estão do lado de lá. A gente tem trabalhado e lembro que trabalhava os planos estratégicos e deixar as ideias seguirem, a ideia da competitividade e da meritocracia e acho que uma questão que o Giovanilton acabou de dizer, o capital privado tem tido todo o espaço possível. O que essas empresas criaram? O que elas produziram? Elas não produziram nada. Está na hora de nós sociedade tirarmos proveito disso.

Essas empresas, naquela época, fizeram o país crescer e cresceram grandemente e onde permitiu a gente chegar onde chegou.

Pois é, mas elas não produziram nada. Não produziram para nós desenvolvimento humano, e foi direto pra eles. Essas empresas americanas que estão nadando em tecnologia, tiveram investimento do estado. O privado tem o seu espaço sim, todo esse modo de governança atual que tem são espaços de educação, de saúde, que são direitos prestacionais que o Estado tem que prestar encaminhando através da terceirização para quem? Para o setor privado.

A CÂMERA PAROU DE GRAVAR AQUI DE NOVO.

Tudo que nós precisamos, vamos precisar de dinheiro, a decisão na esfera política é o orçamento e para ter um orçamento tem que ter dinheiro. E quem cria esse dinheiro é a iniciativa privada e o que vai fazer é a iniciativa privada com a sua produtividade que vai acontecer com a meritocracia. Vão ser gerados impostos e vai sustentar as instituições como a que eu trabalho, vai gerar impostos para ajudar a educação, a saúde, e para fazer com que aqueles que tenham a maior dificuldade, eles tenham a mesma oportunidade dos outros. O primeiro passo é gerar receita. Não adianta demonizar isso tudo, o que funciona é deixar o que o colega falou, atrapalhar menos o empresário, deixar de gerar impostos e deixar ele fazer o trabalho dele, e tributado para fazer todas essas políticas é que estamos fazendo aqui.

Eu acho que para 2047, para hoje, amanhã e ontem, falar de governança mais especificamente uma das coisas que vejo com muita dificuldade, de toda essa temática que não temos tempo é a questão da gestão pública intramunicipal que não está passando aqui e a relação pública intermunicipal. Eu não acredito nesse modelo de hoje. Temos o Transcol, o município se acomoda, não determina onde põe um ponto de ônibus e a ingerência do Estado diz onde pode passar a linha, imagina na mobilidade integrada, aposta-se em exacerbação das propostas de mobilidade e tudo não saiu de power point, para priorizar nem BRTs não tem mais. Eu acho que nós saímos daqui hoje para além dos problemas porque os técnicos fazem planos maravilhosos. Fica amarrado com quem financia a eleição e do Bandes. Concordo com o que foi dito, apesar da colocação do professor que... Tem coisas que não têm solução, Vitória não tem água pra beber, não tem

onde colocar o lixo. Da gestão dentro dos municípios, em sinergia com a gestão metropolitana. E não implantando o ônibus de dois andares, aqui pegando Barcelona, eu não concordo que o governo do Estado ao longo da história, acho que era paixão disso e os municípios com ciúme e vaidade, a gestão pública é mais complexa do que planejar.

Ma gestão é um problema, mas como a gente faz?

Eu acho que o debate foi mal interpretado porque ninguém está pautando 100 por cento Estado e 100 por cento privado. Acho que está faltando mais protagonismo da sociedade, o plano é da sociedade e a governança começa a se resolver quando a sociedade tem um protagonismo maior. O instrumento independe se essa for a lógica, as coisas se amarram bem. Foi isso que transformou, foi a sociedade que definiu os melhores rumos. A ingerência está no não protagonismo da sociedade civil.

GRUPO 5 – MOVIMENTO POPULAR

DATA: 01/08/2017

Movimento popular

Boa noite, presidente do Conselho Comunitário de Cariacica.

Fabio Mendes, vice-presidente do conselho comunitário de Cariacica.

Presidente do Conselho Comunitário de Nova Esperança.

Ciclista, Vila Velha.

Eliete, Vila Velha, aqui eu sou do Fórum, sou ciclista, do Bike Anjo e a nossa luta é a melhoria...

Leia, Fórum Popular em Defesa de Vila Velha.

Lucas, coordenação da Chico Prego.

Alex Santos, Conselho Popular de Vitória.

Fabio, presidente da Famop de Cariacica.

Zigone, associação de moradores da Mata da Praia.

Cida, Mata da Praia.

Secretaria de Direitos Humanos.

Sou de Jesus de Nazareth, sou presidente da Associação de Moradores.

Cosme, presidente do Movimento Comunitário da comunidade de Jaburu e representando o fórum de moradores.

Sebastião, Praia da Costa, faço parte do fórum.

Eduardo, da associação de moradores da Praia da Costa.

Paixão, e sou secretário da associação de moradores de Riviera da Barra.

Associação de Laranjeiras de Guarapari.

Associação de moradores de Jardim Botânico.

Denise, desenvolvimento sustentável da ONU Brasil.

Marcelo, da federação metropolitana do movimento popular.

Juvenal, secretário geral da federação da associação de moradores da Serra.

Guilherme, Manguinhos, da Serra, diretor da associação da Serra.

Renato, Serra, bairro Alvorada, vice-presidente do bairro.

Aracleto, diretor de ed da Fames, da associação de moradores da Serra.

Marcos dos Santos, coordenador Geral da Famopes.

Sou Eduardo, da associação de moradores da Praia da Costa. Eu ouvi, está bem apresentado. A minha dúvida é, você está com uma pluralidade de objetivos, lidando com sete regiões, esses representantes têm a visão de que a resultante tem que ser melhor para a região metropolitana? Se não houver essa posição de uma melhora de conjunto, eu acho que a gente vai do nada para lugar nenhum. Eu sou engenheiro, a minha preocupação é de comportamento, vaidade política, até onde as pessoas... a premissa é de um bem comum e não de uma vontade pessoal. Nós temos que ter uma visão de conjunto, essa manifestação tem que ser para o coletivo. E não uma posição pessoal. Eu gostei do que vi, mas a gente tem que ter o complemento de ações efetivas, de trabalhar esses indicadores, para que a gente tenha um negócio.

Eu me senti de uma forma tocado com a fala do companheiro, em momento nenhuma a federação coloca isso, acho que foi uma fala infeliz.

Eu emiti uma fala que tem uma posição livre, eu não estou me dirigindo a ninguém, estou num conceito global.

M_ deixa eu só colocar um momento, vamos fazer um primeiro momento. Só peço que o foco seja pensar nos próximos 30 anos dessa região que a gente deseja mudar.

A cada pergunta, eu quero me inscrever para falar.

M_ acho importante a Letícia responder a dúvida.

Letícia: a gente não vai ficar respondendo. Como esse plano está chegando, está sendo elaborado no âmbito do conselho metropolitano [*e seguiu com a explicação*]...

M_ seguindo a inscrição...

Em primeiro lugar, eu gostaria de falar que não se elabora um plano da Grande Vitória sem antes fazer um debate da conjuntura nacional, sem antes saber para onde o pré-sal está indo, a gente vai precisar de recursos para implementar esse plano. A participação de controle social no conselho, acho que tem que aumentar de 3 para 7, e tirados esses conselheiros de suas respectivas associações municipais. A questão da água, é uma preocupação e decisão metropolitana. Na nossa cidade, que não é diferente de Cariacica e Vila Velha, a questão hídrica está em grande crise, numa série de lagoas que temos. E da onde vem o dinheiro para implementar as ações que estamos propondo? Se tem uma questão que diz respeito a Serra e Vitória, que é a questão do pó preto, como vamos discutir isso? E para encerrar, conheço vários técnicos daqui e sei da responsabilidade pela qualidade de vida.

M_ Juvenal né? Qual exatamente é a proposição da crise hídrica?

A proposição é o debate. De todo o plano, a gente vi elaborar o plano metropolitano e os recursos vão vir da onde? Inclui Vila Velha, Serra...

M_ a proposta seria ampliar a discussão?

Isso.

Boa noite, eu vou falar alguns tópicos, três tópicos. Um é incentivar a construção de mais ciclovias, a Grande Vitória quase não tem acesso para cadeirante e calçada cidadã e o corredor exclusivo para ônibus, em Vila Velha, é um caos, eu acho que deve se implementar o corredor exclusivo para ônibus. A questão dos rios, nos da Grande Vitória bebemos água poluída do Rio Jucu, se vier uma nova crise de chuva, vai ser problema, a despoluição dos rios e as nascentes serem reflorestadas. A questão da construção desordenada, não há fiscalização, os moradores vão construindo, depois há risco de cair, os municípios investem

mais em contenção do que prevenção. A maioria das comunidades carentes, o povo vai aumentando. A questão do consórcio urbano também tem que ser implementado, tem tantas áreas dos municípios, é muito cachorro solto, emitiram uma liminar, e não se pensou em nada similar, é cachorro solto na rua então tem que se pensar em animais soltos nas ruas. Castrar os cachorros.

Acho que a questão da representação do COMDEVIT é um ponto. Não é justo que tenham só três representantes da sociedade civil quando tem sete municípios. Acho importante a participação da Famopes, mas acho que ela não esgota a participação no COMDEVIT. A outra questão é como vai se casar o plano metropolitano com os municipais. Vila Velha está discutindo o seu PDM, há uma preocupação em acompanhar essa discussão? Vai ser discutido de forma que o plano metropolitano não fique em conflito com os municipais? Eu acho que esses fóruns nossos precisam acontecer mais vezes, antes de estar pronto, precisamos ver o que conseguimos consensar da região metropolitana, a questão da crise hídrica que o Juvenal levanta tem a ver com o macrozoneamento. Estamos em Vila Velha preocupado com algumas regiões que com conclusão de Leste Oeste, BR 388, está provocando a ocupação do reservatório hídrico do município. Tem o Rio Jucu, nascentes e no macrozoneamento não se preserva essa região. O Rio Jucu está virando esgoto, o Rio Aribiri já é um canal de esgoto, como faz o macrozoneamento para preservar essas regiões que são mananciais? O pessoal do Vale Encantado ficava visível um loteamento que foi feito e ficava represando a água. O pessoal do Vale falou que era para fazer a conexão com o Rio Marinho e essa região está sob forte pressão imobiliária. Por outro lado, muita liderança comunitária preocupada com o emprego acha que tem que aterrar tudo, em algumas regiões a ocupação é complicada, não deveria ocupado. Alagados do Vale recebe aves migratórias, espécies endêmicas em extinção, isso não tem importância para o poder público. Essas são questões que o zoneamento tem que ter essa escuta e lamento o pessoal do Vale Encantado não estar aqui hoje, eles têm um trabalho de registro dessa região, o macrozoneamento tem que contemplar a crise hídrica, há uma cesta de proposta que precisamos consensar.

O que ela falou é altamente significativo.

M_ vamos para o próximo, todo mundo quer falar. Vou pedir parcimônia porque todos são representantes da sociedade civil.

É mais uma pergunta, mais o que me compete enquanto movimento popular, não só dentro, mas de outros locais também, várias questões que envolvem política habitacional, é necessário que compreenda, a gente vai conseguir aprofundar, vai ter tempo para discutir aspectos menores, ter espaço para discutir questões específicas? O próprio instituto levantou o déficit habitacional da Grande Vitória, a grande dependência dos municípios em relação ao governo federal, uma política federal que prefere, ao invés de preservar áreas mais nobres ... até para dar uma proposta mais completa, eu não gosto de dar proposta muito generalizante.

M_ a ideia aqui é tentar verificar questões pontuais. A crise hídrica é um ponto. E quando vai em desdobramentos, uma política de habitação exige um plano específico. A gente precisa olhar para a metrópole e encarar os desafios que ela está nos apresentando. Habitação já é um desafio dado.

Leticia_ bem rápido, o que não der para ser desenhado aqui, coloque no site, habitação não tem um tema específico, mas o que é possível compreender no macrozoneamento, o que você acha, põe no site.

Sandoval. Eu quero só pontuar rapidamente. Eu quero ratificar o que a colega de Vila Velha disse, a questão de mudar a forma de indicação da participação da sociedade civil no COMDEVIT. A Famopes não tem a representatividade de todo o movimento popular da Grande Vitória. Eu participo de dois fóruns, associação de Goiabeiras, Mata da Praia, Jardim da Penha e eles não estão aqui. As associações de Camburi até a Serra não estão aqui. Está havendo alguma falha de comum. Eles não veem importante, eles não veem a importância de se planejar Vitória para 30 anos. Não podemos esgotar nessa região e não podemos ser penalizados com um prazo de dezembro. Quando fui presidente da associação da Mata da Praia e agora temos um prazo de dezembro porque tem de encaminhar um projeto. Eu acho melhor rediscutir esse prazo. Se tiver tempo hábil, que faça até dezembro e se não tiver, temos de repensar isso. A questão da representação do COMDEVIT, fazer outras reuniões dessas, nos bairros, porque não vai ter participação popular, isso aqui não esgota, não pode ser simplesmente um cumprimento formal da lei,

temos que discutir em Vila Velha, Serra e Cariacica. Vitória vê essa proposta de plano diretor com muita seriedade, a maior preocupação nossa é a especulação imobiliária. O especulador, o construtor, a gente tem que saber quais as propostas deles, eles querem crescer, veem interesse da empresa. E nós temos que pensar a Grande Vitória e temos que chegar a construir, não vamos construir na Mata da Praia, vamos construir na Serra, porque Vitória é uma ilha, se for deixar construir aqui de forma desordenada, Vitória é uma ilha, tem limites e queremos crescer junto com os municípios.

Marquinhos. Região metropolitana no COMDEVIT é um projeto de mais de 15 anos. É um sonho da Famopes que tenhamos dois representantes de cada região. A fala aqui na parte do cidadão metropolitano. Não é do ponto de vista do Marquinhos, mas da entidade que representa. Eu vivo enquanto cidadão do município e como cidadão da metrópole que está se formando. E que tenhamos apenas um modal de transporte para resolver a mobilidade urbana, ter um metrô, o aquaviário, nós somos tão perto e levamos quase duas horas dentro de um Transcol. Com um modal de transporte mais urgente, você chega com mais tranquilidade. Não só para ... para educação, saúde, os aparelhos, os centros de recuperação os hospitais, hoje se a pessoa mora em Vitória, tem que ser atendido, morre no meio do caminho. Desde o início, estivemos aqui, política metropolitana não é política de governo, é um projeto de Estado. Onde vamos nos acomodar nesse adensamento, estamos com um desenvolvimento estupidamente, Jardim Camburi vai para 70 mil moradores, uma discussão que não temos que ter é a emancipação, temos que juntar para evitar. Surgiu, Carapina Grande quer virar uma cidade, Grande Terra Vermelha... nós temos que parar com isso. O perfil político hoje é de empreendedor, aquele que tem o pertencimento de que a saúde tem que melhorar, a educação, temos que ter um leito muito grande com a cidade que nos abastece. Vitória não produz água, precisa da água de Vila Velha, temos que pensar naqueles que vão nos abastecer de alimentação segura para que a gente possa crescer e ter essa região metropolitana cada vez mais junto e não pensar no próprio umbigo. Eu moro em Vitória, mas eu há muito tempo já não me sinto mais morando em Vitória, me sinto morando em Serra, Cariacica. Existem bairros na Serra que às vezes a gente não conhece e o sofrimento desse povo na questão hídrica, agora que o Estado acorda na questão sanitária. A gente tem que fazer a fala da representação.

Marcelo. Eu quero reforçar o que o Sandoval falou, e outras questões. Marquinhos falou o que eu ia falar também, mas a região 5 tem um interesse em emancipar que é a região 5, como a lei permite. Há no Brasil várias discussões e sou da Região e sou um dos defensores, mas a questão da Grande Vitória, a questão do conselho, há anos a federação, e o primeiro é a mobilidade urbana, a questão do aquaviário, a volta da importância num sistema integrado, num consórcio metropolitano, PPP, todos nós, o país e o Estado já passaram várias crises, e não vai impedir o progresso. O aquaviário é uma defesa da federação, eu acho metrô muito caro, tem o monotrem, que não rasga as vias e utiliza as mesmas vias, vamos dar o exemplo de Vila Velha, tem o canteiro do meio, é muito mais barato que o BRT, e é superfície, vai dar uma visão. São coisas para 30 anos que pode acontecer se colocar no papel. A questão da habitação, a região tem que ter um projeto metropolitano, tem que ter habitação em Vitória, Vila Velha, Viana, Guarapari, tem que ter habitação popular, não é só na área da periferia não, porque não pode ter minha casa e minha vida ali na Praia da Costa? Estamos falando em política, por que não pode conviver junto? Aqui são todas as classes diferentes, só que estão aqui num debate. Um plano metropolitano de habitação para a população. Em muitos locais que precisam que o governo abrace de fato que tem um projeto e não tem andado nos últimos anos. Na questão ambiental, a gente tem que se preocupar, é inevitável o desenvolvimento e a gente pensa que sempre vai atingir o meio ambiente, mas temos que amenizar e as compensações. O que acontece é que o governo não fiscaliza as compensações. A fiscalização que às vezes na sociedade deixamos para o governo. E para encerrar, volto no transporte, o Transcol precisa melhorar a eficiência, a qualidade, a qualidade está realmente... não tem a qualidade, é de boa para baixo, vários lugares que não atende e a integração com os municípios, porque os municipais que atendem integrando como os futuros monotrem, aquaviário, pagar uma tarifa única onde todos vão andar na metrópole.

Essa questão de discussão, ah, a região e tal, só o que eu lembro, eu nunca vi ser feito algo de fato que realmente contemplou toda a região. Talvez por vaidades, talvez por momentos e tal, vontade política. Por exemplo, só o que eu vejo da integração do transporte de Vitória com o Transcol tem uns 25 anos até hoje isso não aconteceu. Se tivesse um fundo, um comitê da região, tem um fundo que o governante, querendo ou não, vai ser

usado para contemplar toda a região, eu até acreditaria mais. Quando se pensa na mobilidade, só se pensa nos carros. Não há um plano para contemplar as pessoas. Se eu sair de bicicleta, eu não consigo sair com tranquilidade, uma ciclovia que ligue os municípios. Aqui em Vitória começou-se uma discussão de mobilidade entre os morros e não vingou, não sei, não daria lucro, porque não pensa em algo contemplando toda a Grande Vitória que a pessoa saia de Viana e chegue na Serra. Vai chegar um tempo que vai ficar difícil circular por Vitória. Na parte ambiental, não há um plano estadual para cuidar das áreas de preservação, as pessoas vão invadindo e fica abandonada. A parte hídrica, a própria prefeitura e as pessoas vão acabando com as nascentes. Por exemplo, em Jaburu, já tivemos muitos problemas, até poucos anos, pensávamos no barraco, mas hoje já estamos pensando a mobilidade, no reaproveitamento da água, graças ao apoio do Ateliê de Ideias, já temos um sistema de captação da água de chuva e já começamos a pensar na geração de energia, um dia queremos ter um desenvolvimento sustentável de água e de energia. O governo não pensa nisso, mas tem que se pensar. Já passamos por seca, está chovendo, mas se voltar a seca, pode voltar pior. Se faltar água, falta energia. Acho que tem que ter um comitê que pense e que também queira implementar, porque só discutir não chega a lugar nenhum.

Denise. Eu coordeno o programa de desenvolvimento nacional. E quero convidar ... nós monitoramos os objetivos de desenvolvimento sustentável, e monitoramos 16 objetivos porque o 17 é federativo. Eu não consegui na lógica do processo de trabalho, eu não consegui perceber onde vai fazer o aporte de recurso. E independente de entender governos municipais e estaduais estão submissos ao pacto global a ONU e as metas para se cumprir em todas as áreas estão postas lá no âmbito mundial e os recursos vem também do Bird e os governos precisam entender que não terão os recursos. E a gente monitora o estado todo e existem municípios que as pessoas ainda fazem uso de poços artesianos muito perto da fossa. A Cesan falou que não vai cumprir as metas. Temos um impacto na saúde pelas DTA. A gente tem o plano de contingência, curvas mais torrenciais e temos um problema na Grande Vitória e Vila Velha não está fora. Eu não consigo perceber a preparação da população. Não sabe o que fazer e ninguém sabe o que fazer, o município faz pouco, não estende à região metropolitana, em relação à segurança alimentar, como a

região metropolitana vai sair dessa encrenca? E em relação à mobilidade, muito bem falada, ela tem impacto direto na saúde da população, da economia das famílias e das empresas. Em relação ao ciclo circadiano de cada pessoa, quem é vespertino, vai dormir mais tarde, e tem que acordar muito mais cedo porque passa muito tempo no trânsito, chega estressado, vai mexer com aparelho circulatório. Como a gente vai resolver? Tem tanto tempo que a gente fala isso e a região não se desenvolve. E quando eu chego no encontro nacional e quando vamos falar de desenvolvimento, vocês podem entrar no Pnud, e como está a região em saneamento básico? Muito baixo os indicadores, como vamos resolver? Mas se a gente fica só pontuando em reuniões, quando vamos implementar e com quais recursos?

Eu venho de Guarapari, representando a ... abriria as considerações na questão que de fato a região metropolitana existe, mas não teve um ordenamento. É uma região desordenada e que precisa ser ordenada. E é do país todo, São Luís, BH, em várias regiões o plano metropolitano já está implementado. O que se está fazendo hoje é que nos governos passados, o personalismo que predomina em cada região não pode mais sobreviver. Se quisermos resultados positivos, jurídicos e urbanísticos, vamos ter que abdicar da questão pessoal de política em que cada prefeito e região tem o seu ponto de vista. E me recordo de uma reunião em Guarapari em que o IJSN se apresentou no conselho municipal de Guarapari e o que ocorreu é que o principal representante do prefeito, que é secretário de planejamento e urbanista, entende que Guarapari deva se deslocar da Grande Vitória. O pensamento é exclusivista, é pessoal, porque se for fazer de forma coletiva, a maioria não quer. Eu tenho um livro de como concebeu um plano de Curitiba, foi com uma coletividade de participações de multiprofissionais, num grupo formado por jornalistas, arquitetos, comerciantes, profissionais de outros tipos, eram levados para ser discutidos com a participação deles. Porque vai criar muito mais harmonia do que um pensamento único. Envolve a urbanização ou todos os problemas levantados aqui? Envolve problemas habitacionais, e isso só há pouco tempo tomou coragem de ser implementado. Estamos num ponto em que ele vai ser definitivamente. Não quer dizer que depois a coisa se acaba. Um plano diretor municipal encerra quando foi implementado pela Câmara? Ontem, entramos numa reunião em que o presidente quer se manifestar em vez

dos conselhos. É importante que se veja que é preciso abdicar do sentimento pessoal e desenvolver o sentimento do metropolitano.

A respeito da popularização, falta a regularização fundiária em cada região, seja Vila Velha, Cariacica, o que leva a problemas ruins, muitos crimes ambientais, onde vem não só por conta das imobiliárias, mas a população, queimadas, derrubadas de árvores, escavação de fossas pra fazer rede de esgoto. Há um tempo, o animal cavou e vão direto para o lençol freático e vai vazar para algum rio, e vendendo para o povo algo que infelizmente causa processos ruins pra gente. Uma falta de regularização atrapalha o morador porque o órgão público o inibe de ter um endereço e os crimes ambientais, que difere numa região como uma pedra que joga no rio, vai ecoando as ondas e prejudicando a esfera global, como abriu o leque para falar de metrópole, fica a dica para esse pano. Nosso turismo é pouco guiado, tem a placa do ônibus que fala que vai para tal lugar, mas acho que deveria ter a placa agora de rota turística, e também a placa com a cor do ônibus para onde leva para quem não sabe ler. Não adianta falar, tem pessoas que infelizmente não sabe ou fala em outro idioma. Fica a dica para esse plano, para que tenha uma plataforma no terminal, já passei dificuldades com pessoas que não sabiam nosso idioma e tive que levar ele para o Moxuara, na Fonte Grande, eu tinha que levar a pessoa até lá.

M_ antes do Francesco falar, peço para ser breve.

Meu nome é Francesco, espero que daqui a 30 anos possamos nos receber e continuar essa discussão. Eu acho que a cidade de Vitória, como a região seja muito linda, mas mal desfrutada. Acho que a cidade de Vitória, diferente das outras que tem vocações industriais. Vitória teve uma vocação industrial forçada, a vocação de Vitória é turística, todos sabemos que é possível implementar, mas o fator industrial é muito ligado ao sistema partidário, um financia o outro. Eu acho que o capixaba em geral deve se perguntar, o que ela quer e como deve mudar? A Vale, em tubarão, tem que sair de lá? Com 30 anos, tem possibilidade sim, com toda a vontade da população, e receita é dinheiro e é importante, mas o prejuízo que traz para a cidade é inegável. Porque eu vi estrangeiro, quando ele olhou de Camburi a calçada até a Vale, ele falou que iria embora. Queremos uma cidade industrial, vamos trazer mais indústria, mas não acho que seja oportuno, nem inteligente. E depois de cuidar de hotelaria especializada, sistema de escuna e saída de barco, um sistema aquaviário, de

táxi e helitáxi, porque se um turista quer gastar \$ 200, ele vai gastar, temos que ver o turista. Outra situação, em conjuntura com 30 anos, é a sustentabilidade. O sistema urbano tem muita legislação de construir, edificar e expandir. Ela deve ter um desenho geométrico e arquitetônico. Mas tem que ser esquadrada, linear, senão vai ser uma confusão urbana, constrói de qualquer maneira. Sou italiano, até criar um plano de desenvolvimento geométrico e arquitetônico, tem que construir nesse quadrado, a compensação, esse é um crime cometido antecipadamente. Quero que obedeça as leis e a harmonia nos arredores dela. Envelopar os prédios com painéis receptores, com uma filha de uma planta para que eles produzam e se tirem sustentável. Ele não gosta de ver isso, o fotógrafo, temos que pensar no turismo e também que possa parecer feio, ela estuda para que possa trabalhar de várias fontes, em várias camadas. Vitória é varejista, não é produtora. Eu propus e mandei pro governador e tive uma resposta indireta, mandei uma proposta que parece utópica, um consórcio econômico de receita entre os municípios, um estudo de tic tac de economistas e ele vai me indexar quanto de percentagem que tenho que desenvolver. Se eu tenho Vitória como alavanca, sempre se expande o turista, até na zona industrial e para aquele negócio de competição política. E cada um quer impor a ideia dele em prejuízo de um município inteiro. Além disso, a pesquisa, eu acho que tem pouca pesquisa, sobretudo para a sustentabilidade, não temos sistema de osmose inversa com membrana, Cingapura não joga uma gota de água fora, reciclar a água, não adianta aumentar as bacias se a torneira em nossa casa está aberta direto. Sobre a mobilidade, a pista, muito dinheiro, e qual dinheiro? Na linha de trem, para mobilizar o cidadão eu concordo sim, depois de superfície para conectar o estado de norte a sul, transportando pessoas porque pessoas movem a economia, uma pessoa que sai de Vitória e vai para São Mateus, e vai preencher de turismo, com pacotes e promoções. Para que o comércio local se desenvolva. Eu fui pensar o que falar e me contemplei com algumas. Eu vou exemplificando alguns de modo positivo, eu acho que você conhece pouco da Serra, a Serra é uma das que tem maior gama turística e cultural do Estado, a gente tem da montanha à praia em menos de 20 quilômetros. Eu vejo que uma proposição é a economia criativa, é um desenvolvimento sem poluição e agressão ao meio ambiente. Eu vou citar minha colega de Vila Velha, eu concordo, a gente tem que discutir meio ambiente e a palavra central é a integração. Eu

sou da comunidade de Manguinhos, eu sofro isso lá, quando fala assim “vai morar na Serra”, não, Serra não! O que a gente quer é o crescimento sustentável, eu dei a dica da economia criativa porque é uma geração de renda grande com impacto social e ambiental baixo. São sete municípios, sete representações, sete secretários estaduais. Quero saber quem tirou três da Famopes, chega a ser bizarro. O mínimo é paritar. O central é a participação social, mas já me tirou a participação quando me diminuiu no conselho. Eu acho que tem ser 14, já que somos o eixo central, que tenhamos uma participação mais forte. Eu não posso discutir lameiração em Cariacica, discutir isso na Serra. Aí vai entrar na política. A gente tem a cultura de discutir individual, hoje em dia não cabe mais. O Marcelinho falou do aquaviário, eu não vi companheiro de função, Viana. Temos que discutir no macro. O aquaviário envolve tudo, temos que criar cada, Cariacica não tem mar, Porto Santana... a mobilização tem que ser geral. A gente tem ferrovia, esse conhecimento geral, da peculiaridade de cada município, temos alguns que não passa ferrovia, para que o pessoal que não tem a ferrovia consiga fazer a integração. Ele falou das ciclovias, hoje o ciclismo é um boom, recebo em Manguinhos ciclistas da Grande Vitória inteira, integração entre os municípios das ciclovias, não tenho a integração em nenhum ponto. Acho que temos que focar na integração. Não adianta discutir sonho. A Rodovia do Contorno que envolve Fundão, Serra e Cariacica. O fluxo envolve diretamente o efeito integral disso. O plano vai discutir PPP? A gente da Serra está entrando num embate com a Cesan porque o rio vai desembocar em Vitória. Eu acho que esse plano vem para poder a gente usar como marco e se juntar porque tem vários assuntos que precisamos interagir, Vitória não vai resolver sozinho o problema do esgoto. Não vamos, isso é mudança de cultura, a gente viu uma mudança de cultura. Estamos aqui como entes políticos. Para ao usar a Serra, para discutir de Serra tem que se apropriar do que ela é. A palavra-chave é integração. Não posso discutir contorno se não discutir Cariacica, com Fundão e Serra. Nós temos Lameirão, Nova Almeida, Jacaraípe, são obras do governo do Estado que tem o contexto metropolitano.

Eu só queria explicar o que eu disse, o meu discurso não diverge do seu, da mesma forma que Manguinhos quer pensar a região metropolitana, nós também da região metropolitana

pensamos em desenvolver a região metropolitana. Se a gente pensar a região metropolitana juntos.

Só uma coisa que eu esqueci. Serra, 60% é área rural. A gente desenvolveu pouco a agricultura no local, é o desenvolvimento da agricultura da região metropolitana.

A maior discussão é a questão de municípios individuais. Eu estou vendo que está faltando as pessoas, cidadania, só vamos mudar a individualidade do município, enquanto você se preocupar com o outro, acho que temos que começar primeiro, ensinar primeiro a ser cidadão. Para mudar o município, temos que começar a mudar pela gente. Depois, sobre o meio ambiente, nós temos em Vila Velha um bairro chamado Cidade de Deus, construído em cima de uma área ambiental, um lixão. Como compensação, a região metropolitana tinha que ter uma lei mais rígida, construiu um metro acima do seu, derruba. Um empresário construiu um hotel numa ilha, derruba. A 388 tem uma parte que tem mais de 15 famílias invadiram. A pista tem 21 metros, encolheram a pista, a 388 que vai ligar a rodovia do Sol a 101. A pista não passa de duas vias. Finalizando. Minha dúvida, existem um pacto, um estatuto um comprometimento entre os municípios que pertencem à região metropolitana? Essa região metropolitana pode puni-la? Há um pacto federativo entre os municípios? Porque só isso aqui, vamos criar sugestões, mas não vamos ter o cabresto, respeita, existe, ele é cobrado? É apresentado para as comunidades hoje? Para nós cobrarmos da prefeitura?

Primeiro, sobre a representação no COMDEVIT. Vi que pleiteiam uma população mais territorial, mas temos também LGBT e população de rua. Quando temos uma política diferente, a gente pode provocar migrações. Sobre essa representação, temos que promover fóruns locais e não territorializados. Sobre a política de assistência metropolitana, tudo que envolve o desenvolvimento econômico, tem populações que não estão desenvolvidas economicamente. Quando ouvi a acessibilidade e a falta de calçada cidadã, a gente vê um padrão divergente para cada cidade, talvez padronizar as calçadas, uma política metropolitana. Acho que fiscalização é um gargalo, como acontece no Morro do Moreno, que temos uma ocupação desordenada que é emancipada até o dia que não tivermos mais Morro do Moreno, a governança por parte das prefeituras talvez não esteja funcionando e tenha que migrar para a governança metropolitana. E que deve ser forte.

Uma das coisas que me acometeu há pouco tempo, eu tive um irmão que recebeu um poste sobre a sua cabeça esta semana e eu vejo a ocupação dos postes de forma desordenada. O poste caiu sobre o meu irmão. Então, essa ocupação de área aérea da metrópole também tem que ser uma ocupação. Por causa dessa poluição visual e também pode provocar morte. As pessoas cortam os fios para passar novos fios, isso é um pouco do que eu posso contribuir.

Sobre a população de rua, existe um fórum da assembleia legislativa. E da mobilidade urbana, da vereadora Nelza.

Carlos Alberto. A gente vai concordando, vou pontuar o meio ambiente, e moro na região de bacias, lagoas, faltou a comunicação, causou um grande problema, a água subia 20 cm por hora porque o rio está assoreado.

Mas isso é consequência do aterro.

Eu estava com o secretário da defesa civil, aquele aterro foi denunciado, tenho fotos não deu em nada. Estamos em Rio Marinho, a gente luta, depois acrescentaram um pedaço até ligar com o Rio Jucu para facilitar o transporte. Antes, ele nascia dentro de Jardim Botânico e depois teria a segunda etapa que seria o Rio Marinho. Uma terceira etapa seria o Aribiri. O governador anterior iniciou lá, mudou o governo, parou a obra. Eram R\$ 15 milhões lá, mais R\$ 125 milhões seria o Rio Marinho e parou tudo, a gente participa dos debates e no governo passado foi o BRT, você luta, a sociedade aprovou o BRT, mas cadê? A gente vem, participa, quer contribuir, mas que garantias a gente tem? Muda o governo, nossa área está lá, fico chocado, nossa região é uma das que mais está valorizando, mas em compensação tem os aterros, os empresários compram a área de Alagado e o morro do outro lado, então ele destrói... e a prefeitura vai lá e legaliza aquilo ali. E do lado de Vila Velha e do lado de Cariacica a mesma problemática. Tem várias nascentes, tudo sendo destruído, quando iniciou a obra, fez uma limpeza, a água jorrando nas nascentes, a coisa linda, mas infelizmente o esgoto que vem, é jogado ali. Então, Jardim Botânico está com 90% da rede de esgoto funcionando. Mas as outras regiões não. Que garantia a gente tem? Eu queria só de colocar que as pessoas, que uma das coisas que senti aqui, se discute muito apolítico, que não faça determinado projeto político de cidade ou região metropolitana. A gente tem que fazer política para elaborar um projeto para a Grande

Vitória. Estamos aqui fazendo política, não estamos fazendo politicagem. Até fazer uma viagem e eleger um prefeito da região metropolitana.

Alexandro. Estou no conselho popular de Vitória. Recebemos a comunicação muito próxima e estamos deixando o conselho à disposição para fazer um grande debate, apesar da associação representar os moradores, gostamos de ouvir todo mundo. A exemplo do FDM, vitória avançou, teve várias intervenções em vitória, um plano dessa magnitude sem uma verba carimbada, no meu ver não funciona. Tem que ter uma verba para obrigar o gestor a investir. Principalmente transporte público, 25 anos que discute integração, só que a gente precisaria debater numa participação mais ampla. Eu não achei que era uma coisa aberta. A gente podia fazer uma em cada cidade.

A gente não está com pressa, não. A gente tem que propor alguns encaminhamentos. A gente tem que pensar que tem alguns assuntos importantes. Eu não me nego a ser solidário a demandas do Morro do Moreno, demandas da água da sua região, acho que tem pontos que temos que pensar de forma metropolitana, aliar as questões e brigar por esses assuntos. A gente tem que eleger a questão da Ponta de Camburi, acompanhar e brigar por isso.

Alexandre: são 8h45, algumas pessoas precisam se deslocar para a Serra, locais mais distantes, se tiver necessidade de chamar o Conselho popular de Vitória, Serra, Vila Velha, nós vamos. Mas o mais adequado é finalizar aqui. Nós encaminhamos além de e-mails para as lideranças, passamos o zap para algumas lideranças, as que não estão aqui, pode ser que não tenha recebido por algum motivo ou não teve a disponibilidade de ler, nós encaminhamos para vocês e para os bairros também.

Eu recebi uma carta do dia 21 para sexta-feira.

Nós mandamos a mesma carta também por e-mail. Sabemos que há dificuldade. São sete audiências públicas, nós vamos apresentar proposta e novas vão surgir.

A audiência é para discutir o plano.

GRUPO 6 – PODER PÚBLICO

Data: 03/08/2017

Como economista, uma coisa que a gente busca é maior eficiência. Queremos uma região metropolitana aqui que tenha a condição de produzir mais a um menor custo e assim melhorar a renda e a qualidade de vida da população. Nesse sentido, uma das coisas que é um problema é o espraiamento da cidade, que é uma das diretrizes que a gente tem que buscar e conter a expansão urbana, buscar cidades mais compactas para que elas possam ser mais eficientes. E junto com isso, sem dúvida, vem a questão da mobilidade, vou usar uma expressão que é da “acupuntura urbana”, a gente tem uma cidade que está aí, ocupando espaço, as pessoas morando, então, as grandes intervenções urbanas, nosso ambiente democrático elas são muito difíceis de ser realizadas, a gente vê por exemplo, a dificuldade da obra da Leitão da Silva em uma região que não é tão ocupada nem adensada e ocupada assim. É a gente buscar caminhos na mobilidade, que devem ser de menor porte, mas que vão melhorar a deficiência geral. Claro que tem que ser pensada no transporte de massa. E para concluir, indo para a questão do desenvolvimento econômico, a gente pode buscar harmonizar mais as legislações tributárias dos municípios, ainda que não seja para todos os tributos, taxas e impostos, mas buscar harmonizar mais para que a gente possa reduzir a guerra fiscal e melhorar a eficiência geral do sistema.

Letícia: a próxima é a Flávia.

Eu estou vendo uma preocupação muito recorrente com os recursos hídricos. Mas eu senti falta – eu não percebi, pelo menos – a preocupação com a definição de áreas prioritárias no que tange ao saneamento básico. Eu não sei como é, eu sei que a Cesan tem o plano dela e não sei como a gente poderia contribuir e acho que o PDUI poderia contribuir para que os investimentos tragam resultado do ponto de vista ambiental, de melhoria ambiental, de despoluição de fato. Às vezes, até por falta dessa contribuição não é dessa forma. Foi apontado no diagnóstico e acho que isso é importantíssimo.

Eu anotei algumas coisas que gostaria de colocar no debate, vou focar também na questão do saneamento e dos recursos hídricos, o estado passou por uma crise hídrica muito forte e a gente tem que buscar soluções para sair desse problema. Vitória, Serra, Vila Velha são municípios que dependem de situações que estão externas, que são os rios Santa Maria e

rio Jucu, que fornecem água para essas regiões, e o que a gente pode fazer do ponto de vista metropolitano enquanto região que depende desses recursos hídricos para que a gente possa trabalhar e ajudar esses municípios a recuperar as suas bacias para que a gente possa ter a garantia desses recursos hídricos no futuro. E não passando por situações de restrição de água. Eu acho que é um envolvimento de todos os municípios da região metropolitana que dependem desses mananciais. A questão do saneamento hoje os municípios estão buscando soluções que eu entendo como isoladas, como as PPPs, em Vitória, Vila Velha, Cariacica ainda está buscando uma solução de saneamento para ela, mas assim, se vai ser a Cesan ou não, mas acho que essa discussão tem que passar pelo âmbito metropolitano. E dentro do saneamento, resíduo, a questão do lixo, que também é tratado de forma isolada pelos municípios. Vamos discutir de forma integrada e metropolitana a questão dos resíduos sólidos, da coleta do lixo. Nós temos situações comuns, Vitória trabalha com Serra em ações conjuntas de fiscalização. Temos pontos viciados de lixo tanto em Vitória como na Serra, estou dando o exemplo mais comum, então essas são situações que temos que trabalhar. A questão da poluição atmosférica. Hoje nós temos uma situação, todo mundo sabe, é uma batalha do estado e municípios, com relação as duas empresas localizadas na região norte que é a Vale e a Arcelor. Mas dizer que toda a poluição causada pelo pó preto vem só dessas duas empresas não é correto. Hoje a gente tem que trabalhar do ponto de vista da mobilidade urbana porque temos uma frota veicular que cresce assustadoramente. A previsão que eu vi no jornal é de um milhão de carros até o final do ano na região metropolitana e esses carros também contribuem muito para a poluição. Então, como trabalhar essas alternativas de transporte e de combustível, trabalhando com outras modalidades, a questão elétrica e tudo mais. E a questão da construção civil também afeta a qualidade do nosso ar. Recursos naturais, temos áreas importantes de preservação, do ponto de vista da vegetação e a gente tem que trabalhar com os corredores ecológicos, como fazer isso, integrar esses municípios que tem sua unidade de conservação, e trabalhar de forma que promova os corredores ecológicos. E a última questão aí é a questão das mudanças climáticas. Hoje, não podemos negar, que estamos num processo de mudança climática, que envolve não só a questão da elevação

do nível do mar, nós temos problema de redução costeira no estado inteiro, Vitória tem, Vila Velha tem, então temos que trabalhar isso de forma metropolitana.

Ancelmo. Só três questões, a primeira até em relação a crise hídrica, temos um cenário de uma situação que está vindo pra ficar. Aumento de temperatura e aumento de precipitação pluvial, uma média de 25% no estado. Estamos há quatro anos com chuvas muito abaixo da média. Tem que trabalhar coisas macro, aumento de cobertura florestal, mobilização de terra, seja solo, seja estrada, que vai tudo para os mananciais, e a questão do reuso industrial que tem uma coisa e que o reuso industrial que pode significar e pode poupar muito os nossos mananciais. A segunda coisa é o lance do saneamento. Tem uma situação na Grande Vitória e vamos botar Guarapari – Fundão já é um pouco diferente – na região metropolitana a gente pode pensar numa meta ambiciosa, porque temos PPP na Serra, a Serra está com 50% de cobertura; Vitória está com 85% de cobertura; PPP em Vila Velha já foi dado o start; está no forno uma PPP para Cariacica. Os dois mananciais, a bacia de Santa Maria e do Jucu que não está resolvida, mas está com obras para ser encaminhadas, Viana, Domingos Martins, Santa Maria de Jetibá, etc. Vou nem falar Caparaó, Caparaó está lá com todos os municípios com obras ou para iniciar... e em conceição de Castelo. Então, tem uma coisa muito legal que dentro de uns cinco anos vamos ter seguramente em torno de 70 % de cobertura e tratamento de esgoto na Grande Vitória. Em 10 anos eu acho que o problema está resolvido. Terceira e última coisa, da ocupação territorial. Essa loucura que todo mundo fragmenta de via e vira essa bagunça aí que senão trabalhar a coisa, se não juntar todo mundo que tem a ver com isso, do Incra, do Idaf, da prefeitura, do Ministério Público, vai virar o que está acontecendo aí, naquilo que a gente vê hoje o ordenamento complicado em função do que ocorreu no passado.

Só como contribuição, foi apresentado a questão dos principais conflitos. Uma preocupação que eu tenho na discussão do plano metropolitano que não é fácil, o IJSN em feito o trabalho de ouvir o município porque o maior conflito quem vive na pele é o município, que é a primeira porta de acesso. Acho importante o município estar sendo muito ouvido e respeitado o papel municipal e estamos numa metrópole. Como sugestão, a preservação dos mananciais é ponto chave, e que esse fórum de debate pudesse também ser ampliado para a recuperação dos mananciais que foram ocupados de forma irregular. São ocupações

desordenadas que aconteceram. A Sedurb, por exemplo, tem um programa de captação de recursos para fazer macrodrenagem de Vila Velha e uma parte de Cariacica, mas se os municípios não se envolverem, porque talvez seja mais fácil essa política de remoção dessas famílias, porque a gente vai estar preservando o que tem que ser preservado, mas talvez estejamos sempre vivendo esse problema de infraestrutura e tudo mais. Talvez poderia o COMDEVIT, na proposta do plano, criar uma política metropolitana onde essa discussão de recuperação dos mananciais o estado possa entrar, mas os municípios tenham que fazer sua parte.

Robson (Idaf). Da premissa que foi estabelecida, para que a gente tenha esse diagnóstico, estabelecer o macrozoneamento dessa área desornada da Grande Vitória, utilizando a imagem da Grande BH onde foram escolhidos pontos específicos onde vão ser estabelecidas as metodologias e estratégias de movimentos comuns para tentar solucionar os problemas da região metropolitana. Porque, como foi colocado, tem a individualidade de cada município, tem seus PDMs, tem seus planos, suas estratégias. Então, eu acho que o cruzamento de informações territoriais de cada município tem que interagir num grande SIG - geo bases ou de melhoria do geo bases - porque o gestor do conselho que vai estabelecer as estratégias do que vai ser utilizado naquelas regiões escolhidas como regiões de macroestratégia na Grande Vitória, nós vamos ter que conhecer. Cada município tem ou às vezes o município não tem. Temos que fazer as estratégias de identificação de macrodiagnóstico específicos daquela região para que possa escolher as zonas de interesse coletivo da Grande Vitória que vamos intervir de forma coletiva dentro do plano estratégico. Essas visões fora da Grande Vitória são planejamentos independentes. Que vão estabelecer regras de conflitos na Grande Vitória e não macrorregião do conselho. Eu acho que a gente tem que ver primeiro esse grande diagnóstico, essa grande integração dos cadastros fundiários e gerais dos municípios e ser disponibilizado, porque eu acho que alguns têm e há essa dificuldade de integração. Eu acho que essa ferramenta SIG é importante de ser desenvolvida para que o conselho possa identificar onde vamos fazer as ligações de modais, os corredores, a não expansão de ocupações urbanas ou a regularização de ocupação urbana que está dentro da área de interesse. Acho que esse diagnóstico é fundamental.

Leticia: hoje o que a gente tem, foi tentar o máximo de informações possíveis. Para chegar no macrozoneamento a base são os planos diretores. E os decretos estaduais. O que temos de informação estamos cruzando ali.

Anselmo. Só vou reforçar alguns pontos, muitos sabem da existência dos comitês de bacias, os municípios que estão nessa sala todos eles participam dos comitês que são ou de Santa Maria, ou do Rio Jucu ou do litoral norte, os mananciais que abastecem a região metropolitana. E aí não se trata só de participar do comitê enquanto reunião, mas de apoiar os municípios das cabeceiras. Então, os municípios da região metropolitana têm que ter a visão de apoiar tecnicamente e até financeiramente os municípios das cabeceiras porque eles têm um dever de casa para fazer que, muitas vezes, não têm condições para executar. Por exemplo, o prefeito está fazendo um trabalho lá fantástico de estradas vicinais com as caixas secas, mas esse trabalho tem que ser feito em todas as cabeceiras. Aí entra máquina, óleo diesel, operador, a técnica para fazer de forma correta. Aí os municípios da região metropolitana vão ficar cobrando os municípios da cabeceira para fazer isso? Não, tem que apoiar, tem que fazer junto, não só participar das reuniões, mas ir lá ajudar o prefeito do município para fazer o que tem que ser feito. A outra questão é sobre uso e ocupação do solo. Ali do outro lado da baía tem o morro de Jaburuna que está sendo ocupado irregularmente. E aí essa incumbência será que é só da prefeitura de Vila Velha? Vila Velha sozinha não tem condições de sozinha enfrentar o problema da ocupação desordenada que está avançando fortemente aqui no maciço Jaburuna. Porque a fiscalização da prefeitura de Vila Velha não tem condições de ir lá sozinha porque fica na ponta do revólver. Então me parece que não é um problema só de Vila Velha cuidar da ocupação desordenada. A questão da mobilidade, vou falar novamente de Vila Velha, são quase 500 mil habitantes que pouco têm onde trabalhar no município. E que cruzam a cidade de Vitória todo dia para ir trabalhar na Serra, por exemplo. Então, qual a alternativa de empregabilidade, de trabalho, que o munícipe tem no seu município? A questão da mobilidade urbana também passa por um olhar de distribuição das oportunidades no desenvolvimento econômico da região metropolitana. Fundão sofre muito na questão da segurança pública em função das questões sociais e de tráfico da Serra. Ali em Praia Grande e Nova Almeida. Então, nós temos questões...

Já chegou na sede também.

Só queria reforçar essas questões, de mobilidade, recursos hídricos, ocupação do solo e desenvolvimento econômico tem que ter um olhar que não é só Vila Velha que tem que fazer tal coisa, nem só Vila Velha que tem que fazer tal coisa. E aí também tem outra questão: cadê os prefeitos? Eles tinham que estar nessa sala. Os técnicos sem os prefeitos puxando, a gente vai pra onde? A gente fica aqui nas boas intenções e aí fica o plano. Plano por plano, vai gastar tempo pra quê?

Leticia: os prefeitos se reúnem no âmbito do Comdevit. A gente tem o fórum de secretários de estado e prefeitos.

Ele falou de Vila Velha, eu sou vilavelhense e atravesso a ponte todo dia, e a gente comenta muito a importância do poder público. Ele gasta um dinheiro para alargar via para você usar duas horas de manhã e duas à tarde e o resto fica ocioso. Então, fica alargando ponte que vai usar duas horas de manhã e duas à tarde. E é aquela questão, transporte quando a pessoa quer e quando precisa ir. Tem que trabalhar a região. Mas o importante em mobilidade é trabalhar a integração dos modais e priorizar o modal de maior circulação ou aquele que tem o gasto energético menor. Tem que trabalhar muito a ciclovias e o transporte de massa e priorizar isso, para não ficar fazendo competição entre o ônibus e o carro pequeno. Que aí você vai ter que gastar milhares de reais para usar duas horas de manhã e duas de tarde. Então, a mobilidade urbana tem que passar pela questão da priorização dos modais.

Só completando o que meu colega Gilmar falou, nós somos da Ceturb, fazemos a gestão do transporte metropolitano, ainda que eu saiba que a Setop participa deste fórum, com os projetos do BRT, BRS, a gente sabe que o transporte não é só ônibus, ela é uma das pernas da mobilidade. A gente tem aí na mobilidade a questão da ocupação urbana, não adianta, se a gente espraia muito, quanto mais longe a pessoa mora, mais longe ela trabalha, você tem que levar o transporte para trazer exatamente para onde ela precisa, seja para lazer ou para trabalho. Então, essa questão do zoneamento urbano é muito importante como indutor o crescimento e também como concentrador de as pessoas terem ali onde morarem, onde trabalharem, exatamente para evitar o deslocamento desnecessário de longos trajetos e também trazer qualidade de vida. Nesse sentido, eu acho que da equipe, tudo

que é de interesse metropolitano hoje, eu acho que o transporte já cumpre parte desse papel, dentro dos cinco municípios da região metropolitana, não a expandida, que inclui Guarapari e Viana, mas dentro dos cinco municípios, três já estão integrados no transporte e temos projetos de avanço e dos grandes projetos estruturais que são as vias e a integração intermodal, então trabalhar nesse sentido.

A questão do saneamento a Cesan já faz a operação da região metropolitana. O que tem que estar no debate é a questão da integração dos sistemas de Vila Velha e Vitória na questão do Transcol, porque senão vamos estar discutindo questões enquanto tem essa disputa fragilizando o sistema.

Na mobilidade é importante pensar no dia a dia. Vamos ordenar as nossas vias e é muito importante falar que a frota da Grande Vitória corresponde a 60% de todo o Estado, fora os que não estão registrados. E dos sete municípios, apenas cinco tem a gestão do seu trânsito e cada município tem as suas centrais de controle, ou seja, uma não se comunica com a outra. Para a melhor operação desse trânsito, a tendência é que em dez anos nós tenhamos mais de 100% da frota. Então, se esses municípios estiverem integrados, vamos conseguir uniformizar as ações que estão sendo adotadas para as nossas vias, porque não temos mais espaço para fazer vias. A gente vive esse dilema, a expansão continua, mas é importante estar prevista no plano a integração dos sistemas de controle das nossas vias. Porque esse sistema não serve apenas para ver os veículos que estão passando, mas está sendo controlado quem está passando em nossas vias. O Detran está desenvolvendo uma forma de identificar os veículos que não deveriam estar circulando no nosso estado, em nossas vias. Tivemos um acidente grave recentemente. E com a tecnologia vamos conseguir tirar esses veículos das vias e levar mais segurança para aqueles que utilizam as cidades.

A gente percebe que tem uma série de planos todos prevendo integração de nossa manca urbana na região metropolitana, mas se a gente for pensar a capacidade que eles têm de se integrar de forma planejada e não reflexiva, do ponto de vista dos recursos hídricos, a gente tem que pensar num fundo metropolitano de segurança hídrica. Temos um território que tem como reflexo uma dependência de um fundo do Estado. E esses territórios estão se transformando. Trabalhar com infraestrutura é tentar defender períodos em que a gente

tem a demanda temporal, agora a gente não trabalha com perspectiva de oferta, a gente tem que prover a salvaguarda desse território, das nossas cabeceiras. E esse fundo não é novidade, talvez se a gente for pincelar um pouco do plano de saneamento, drenagem, a gente vai ver que Nova York, Hong Kong, a gente tem muitos bons exemplos, de São Paulo, uns que foram bem implementados e outros que a gente perdeu a ideia de gestão, mas para a gente poder com esse fundo ter a segurança de abastecimento, aí eu falo só dos principais mananciais, de Guarapari, de Serra, o sistema de Três Magos está se integrando agora, Guarapari teve investimento muito maior. E a gente tentar com esse fundo olhar para o gerenciamento de recursos hídricos e também para o gerenciamento de orla e olhar para a universalização do nosso saneamento em torno da ilha de Vitória, que tem interface com Cariacica e interface com Serra.

Acho importante desse zoneamento que está sendo elaborado bem ao nosso município, a mobilidade tem alguns números, 450 mil veículos circulando dentro de Vitória, 45% das portas de serviço está aqui então é muita gente vindo pra cá. É fundamental a mobilidade porque é muita gente vindo para cá. Muita gente acha que Vitória é passado, mas muitas vezes ela é origem e é destino... por exemplo, a gente tem um equipamento regional, com a Infraero, ali no aeroporto, que a gente entende que seria de âmbito regional. E aí fica uma dúvida, como seria isso no novo PDU, quem iria analisar? Seria um comitê ou seria o próprio município? Porque se a gente for analisar, para nós a própria Fernando Ferrari é uma via metropolitana e a Adalberto Simão Nader ela é uma via coletora, mas se não me engano, ela vai virar agora uma via arterial, mas não metropolitana, mas municipal, e o acesso é municipal. Então, quem teria essa gestão? Teria um órgão específico criado à parte ou ficaria ainda com um município que já tem toda essa demanda, e estaria agora melhorando algumas coisas para ter melhora no trânsito e sabemos que é metropolitana.

Leticia: ideia é a que as zonas de interesse metropolitano, se esta demarcada como interesse metropolitano, na hora de intervir, precisa sentar no fórum.

Dia 14 tem o Encontro das Cidades, há possibilidade de conversar sobre um novo PDU. Eu vou falar e chover no molhado, considerando que o Caliman e a Angela estão no debate. Quando a gente pensa num desafio dessa proporção, nós temos que ter em mente duas coisas, primeiro que estamos falando de uma cidade só, é uma única mancha urbana. Esse

detalhamento dos sete municípios administrando é um complicador que você tem que lidar plenamente com ele porque são sete responsabilidades para gerir cada matriz dessa de problemas e soluções. Mas essa mancha urbana tem uma hierarquia e tem um município central nesse processo que é Vitória. E como toda grande cidade tem uma lei geral que ela vai matando o seu centro durante um bom tempo. Vitória padece desse problema de celeridade na sua região central e que é progressiva, daqui a pouco chega na Praia do Canto. E tem que pensar a região metropolitana em todas as suas dimensões e tem que pensar uma nova equação para o município de Vitória. Enquanto tem gente pensando em obstruir, regulamentar, manter, eu estou pensando lá na frente que é na estagnação dela, porque se você mata a geração de emprego e renda, geração de ISS, você está matando os seus municípios. E Vitória hoje é menor do que Serra, em termos de equação, e a equação de Vitória não se sustenta, é só fazer conta para ver o tamanho do funcionalismo que Vitória tem que ter para caber no orçamento. Evidentemente que a prefeitura tem que pensar nisso, mas Vitória é a capital do Estado e é o centro da cidade. Então, temos que pensar numa equação pra essa cidade. E não é em quilômetro quadrado, é em metro quadrado, Vitória tem que pensar em valores fiscais por metro quadrado, ISS por metro quadrado. E não é IPTU que vai salvar essa cidade, tem que colocar a economia pra funcionar. E aí, a economia criativa, geração de empregos tecnológicos e altíssimo valor por metro quadrado para vender pro mundo e não para vender para o Estado. Essa é uma grande equação desde 96, nós escrevemos isso. Vitória é a menor, mas é a mais ameaçada do município do Estado. E já está acontecendo, então tem regiões de Vitória que já estão chegando a celeridade e tem que pensar em reestruturar. Tem o debate do parque tecnológico, a fábrica de ideias é outro ativo estratégico. O perímetro que vai do salesiano, passando pelo Ifes, pela Faesa, pelo Incaper, é um perímetro que tem que ser pensado para se criar um porto digital urbano em Vitória. Tem que pensar o contexto todo que é uma cidade só e pensar o núcleo dela que é um município. E um debate para Vila Velha, a Serra, morei lá muitos anos, a Serra é uma cidade resolvida, a Serra não tem problema com desenvolvimento econômico. Vila Velha não se achou, não achou a sua posição metropolitana. Eu brincava com Neucimar que ele foi o único prefeito que pensou nisso e por isso as salas comerciais. Vitória no Porto, Cariacica na área pobre, Guarapari na área

rural e o que é Vila Velha? O que é sua existência? Cariacica já encontrou o seu eixo, já desenharam uma rota para a cidade e o Juninho está seguindo. Então nós também temos que pensar para Vila Velha pra encontrar local de Vila Velha neste arranjo. A cidade é uma só, gestões segregadas tem que ser compartilhadas. Vitória tem uma equação a ser resolvida e Vila Velha tem uma equação para ser montada. E tem outra questão, a metrópole não se limita à mancha urbana e não se limita ao perímetro da cidade. Ela se nutre de todo o excedente que é gerado no Estado todo, ela paga isso com serviço. Ela recebe excedente e paga com serviço. Agora, ela cobra também com outro preço. Quando você fala do parcelamento do solo lá em cima, esse é um problema metropolitano, não é de Domingos Martins. É porque é a segunda residência de moradia do cidadão metropolitano. Isso é uma projeção do espaço físico da metrópole. Igual aconteceu com o Rio de Janeiro, você cria uma solução para a segunda residência do cara, mas mata a produção de alimentos, esteriliza a área, enfraquece o comércio exterior, e problema com os recursos hídricos. Você dá uma solução de residência pro cara, mas por outro lado... então, pensar a região metropolitana é pensar o seu espaço vital. E pensar os componentes aqui.

O Leonardo falou da mobilidade, a definição das vias, quando a gente fala região metropolitana, fala Estado e das prefeituras. Mas Cariacica e Vitória tem muita proximidade com as rodovias federais. Então, seria importante convocar a esse grupo a ANTT e o Denit. Nós em Cariacica temos um problema enorme com o Contorno, a Serra também tem. Pelo menos por palavra, a concessionária assumiu a responsabilidade do contorno, mas eu não acredito porque não tem esse comprometimento. Seria fundamental que eles participassem também para que eles olhassem para essas vias.

Eu não sou técnico, não sou nada, sou um ciclista vim para participar da mobilidade, eu aprendi muito sobre a dificuldade do deficiente das pessoas que estão morando na encosta. Esse plano vai durar 30 anos, então vocês estão num nível que sabem que tem que fazer. Vão ter que passar para os próximos prefeitos. É pegar esse plano e colocar em etapa. Eu caí de paraquedas aqui hoje, vi lá e vou nesse também. Estou falando como cidadão, que senti falta dessa conversa chegar a um nível mais baixo, eu acho que deve chegar a nível de centro comunitário. Porque o prefeito vai lá e faz orçamento participativo, mobilidade em

momento nenhum entrou, entrou segurança, rua e saúde. Então, tem que chamar esse eixo que estamos trazendo aqui para a base, aí eles vão votar e vão cobrar do prefeito. Fiz as contas, são 30 anos vão ter oito eleições. Muitos estão por causa da situação, quero deixar esse legado para os próximos. Na mobilidade, temos que fazer política, quero é deixar um legado para meus filhos e netos andarem com segurança. Tem vários projetos que não vão sair por interesses imobiliários, senti que não há interação, mas ninguém se fala com ninguém, vamos fazer uma central única para começar a ter aquilo na mão. Manda banco de dados porque a metodologia que usou é uma, e morre uma coisa que poderia ser integrada. O pessoal deu ideia de fazer um consórcio, a população em ideias, teve um italiano aqui que deu um show sobre turismo. Eu não falei nada e até fui embora. Aqui estou vendo que o nível é outro, vocês sabem o que tem que fazer. É demonstrar que tem que seguir esse caminho. Teve uma fala também do rapaz da Praia da Costa, da soberba de cada um, tem que abrir isso porque quem vai sofrer é a população, não vai ter água, preso no trânsito. Estou falando como cidadão. A forma que o pessoal falou é humilde mas tem conteúdo. Li todos os PDMs, o texto é todo igual, parece que só muda os termos, onde está Vila Velha, coloca Viana, então, aí é que muda, então vocês não têm 100% para fazer, tem só 30%, o resto é ctrl c ctrl v, vocês não têm 100% pra resolver, tem 30%.

Eu falo por Fundão, eu queria saber qual tem sido a participação do município através de seus secretários e representantes nessas reuniões porque eu não sei o que está rolando na verdade. Eu queria agradecer por estar aqui, eu li muitos artigos seus Caliman e é muita satisfação poder ouvi-lo hoje. E vamos ter uma audiência em Fundão dia 29 de agosto e precisamos pensar nessa atividade lá. Os temas que me chamaram muito a atenção aqui foi a mobilidade urbana. A gente pertence à região desde 2001, na minha visão, mas pouco tem sido feito por fundão por estar na região metropolitana. Então, está na região metropolitana, mas o cidadão que mora lá não sabe muito disso e não vê proveito disso, o cara que mora em Fundão tem que trabalhar em Fundão, porque se ele for trabalhar na Serra, por exemplo, ele vai pagar R\$ 600 de transporte por mês porque uma viagem no carro da Águia Branca até Laranjeiras é R\$ 15, ida e volta, R\$ 30, por dia da semana. Então, seria muito interessante que a gente tivesse um transporte saindo de Timbuí, na sede do município. Praia Grande tem, mas Toimbuí e a sede do município não tem

transporte integrado. A questão da água; Fundão, através da bacia de Reais Magos vai abastecer Serra e Vitória. Então, a questão de saneamento básico em Timbuí, na cidade, é fundamental para que essa água continue existindo. Temos uma dificuldade muito grande com as secas lá em Fundão.

Leticia: só responder sobre a participação de Fundão, tem o grupo executivo e o técnico. O burburinho da cidade está todo em torno da eleição, que deve ocorrer em primeiro de outubro. A gente está fazendo um plano de desenvolvimento na cidade, uma espécie de inventário com o Gilton Ferreira na Ufes, seria importante ele estar junto lá.

Só para esclarecer com relação a Cesan, nossa participação no plano tem sido de apoio. A questão do esgoto é pública, as PPPs, Serra, por exemplo, já tem PPP funcionando, Vila Velha começou a funcionar este mês, Cariacica está sendo desenvolvida, Vitória praticamente problema de abrangência das redes na parte baixa, está faltando só a questão dos morros, mas a prefeitura já está pra resolver, então, todo esse planejamento já existe e todas as prefeituras têm. Porque o Plano municipal e o plano da Cesan são mais ou menos casados. O que estou vendo aqui é a unificação de ideias. Pra mim sempre foi complicado criar um plano de abastecimento para abastecer Vitória se Vitória não tem rio. Porque tem que pegar água de Domingos Martins para abastecer Vitória. Aí eu tenho que lidar com essas arestas, porque a adutora não reconhece o município quando eu tenho que passar com a adutora de água, para mim isso não existe se eu estou em Vitória, estou em Vila Velha. Com relação ao plano de água da Cesan, ele é de 1995, foi entregue em 1999 e foi revisado em 2013, esse plano de abastecimento de água da metropolitana também foi apresentado a todas as prefeituras. Um problema que a gente enfrenta – como todo projetista – é que vai mudando as pessoas dentro da prefeitura e as pessoas que entram falam “eu nunca não recebi isso”. Mas recebeu sim, todas as prefeituras, quando terminei o planejamento, eu fui pessoalmente a cada uma delas e fiz a apresentação e deixamos uma cópia para cada uma das prefeituras. Outro dia eu recebi de um secretário de meio ambiente sobre isso, que não tinha recebido. Aí ele foi falar que tinha sido o “ex-prefeito”. Pra mim, não existe o “ex-prefeito”, é a prefeitura. Mas todo ano, eu faço questão, toda vez que a prefeitura muda, eu me disponho a ir lá e apresentar. Por exemplo, Vitória só precisa de um centro de reservação. Por acaso, o único centro de reservação de Vitória

está do lado do parque tecnológico, é o que a gente vai fazer. Cariacica também só falta um, é o de Duas Bocas. Vila Velha é o mais deficitário em termos de centro de reservação. A gente vai precisar daqui a pouco por causa dessa crise hídrica que está aí, porque essa crise hídrica que não passou, porque no verão de 2017 não choveu como deveria ter chovido, estamos tendo chuva num mês que a gente não espera, que é junho e julho, vamos esperar o verão do próximo ano para ver se as coisas voltam ao normal, espero que volte, mas não podemos ver o abastecimento da metropolitana como metropolitano, eu tenho que ver a bacia da metropolitana com o Rio Jucu nascendo lá em cima, o Santa Maria nascendo lá em Garrafão, então, eu começo a ver lá em alto Rio Possmozer e não aqui em Vitória, a consequência é Vitória. Por sorte da metropolitana, os nossos mananciais vem até dentro da metropolitana para fornecer água, a gente não ta indo lá em cima porque não tem nem baía para isso, e vamos ter que cuidar disso. Mas o plano existe, ele está disponibilizado pra todo mundo. E se alguém precisar estou disponível para apresentar. Vamos ter que ampliar o parque de produção de água, porque o planejamento de 99 só previa o abastecimento até 2030. Estamos revisando para 2047, só que até quatro anos atrás a gente considerava a vazão do nível de Santa Maria uma e hoje a gente não pode mais contar com aquela vazão que tínhamos há dez anos. Vamos ter que rever estamos tendo que se reinventar e renovar o nosso trabalho e isso tem que ser feito em conjunto aqui, com todas as prefeituras. Eu estou vendo aqui nascer o que eu sempre quis, todo mundo falar uma língua única. Hoje dentro da Cesan sou o mais experiente, então hoje eu respondo pela área de projetos da empresa. E vou ficar feliz de trabalhar dessa forma. Você tem um problema num país como o nosso, como você faz o que precisa ser feito possa ser executado. Tudo ali, de PDU, PDM, tudo, já participei de tudo nessa vida aqui. Só que você não consegue trabalhar num sistema onde a sociedade coloca isso como valor dela. Mais uma reflexão, o transe e sem perspectivas, nada ideológico, e se repetindo ciclicamente. Para a gente ficar menos angustiada. Fazer as coisas certas nesse país tem que apanhar muito. Sou proprietário de monte de processos de improbidade, coisa que não é essencial, não é porque não fez o que tinha que fazer e se fez não teve resultado como faz, como trabalha isso. Até para a gente não ficar louco... só das montanhas aí, o que tem estamos plantando, tomate, mas sem sacanagem é um negócio louco por causa das bacias

nossas aqui. Como faz com isso? E os que viajam repetem a mesma coisa, tem que mobilizar terra, só pra ver. Como essa governança, mas como trabalha minimamente essa governança para que isso possa ser pautado e conversado.

Leticia: refletindo junto, a integração foi a palavra mais citada, vai ter que existir uma vontade não só política, mas de todo o cidadão de ser metropolitano.

Caliman: eu até coloquei em outras falas, eu me lembro do caso Teixeira, ele usa a expressão chamamos, viramos as costas para nossas vias líquidas. As casas são nos fundos, de costas para os rios. A outra coisa envolve a gestão pública, a cultura política de tratar a questão pública. Metade de Camburi está num estaleiro de navios.

Gabriela: agradecer a participação de todos. Ele foi muito positivo, muito produtivo, alguns temas, a gente não estava tão atentos e agora seguindo para as audiências, lembrando as datas, e oportunidade que também estejam nas audiências.

2.3 AUDIÊNCIAS PÚBLICAS

MUNICÍPIO: FUNDÃO

1. EIXO/TÍTULO: MOBILIDADE URBANA

“Transcol até Timbuí.

Por que o Transcol não vem até aqui. Se ele vai até Santiago, que é há 8 km daqui e é um bairro muito menor do que a nossa cidade, Sede Timbuí. A desculpa que a gente sempre ouve é que não tem demanda. A Águia Branca pinta e borda com a gente aqui. A gente tinha ônibus, e hoje a gente não tem. A gente vai para o ponto de ônibus e não pode embarcar porque não é parador, não pode levar porque não tem cobrador e a gente fica a mercê. É uma coisa que a gente ouve desde criança e hoje já tenho 28 anos, me formei advogada e a história não muda.

Essa questão não é somente minha, mas de todos os moradores”.

2. EIXO/TÍTULO: MEIO AMBIENTE/MOBILIDADE URBANA

“Eu sou uma microempresária na área de turismo aqui em Praia Grande, e nós lutamos para sobreviver com turismo no ES. E um dos questionamentos, é que eu achei muito pouco a questão e do fortalecimento da palavra ‘sustentabilidade dentro’ do programa. Só está na introdução e hoje nós não podemos deixar de falar na sustentabilidade se nós estamos falando em um plano para 30 anos. Cadê as nossas gerações futuras? Isso é fundamental.

Em todos os setores, nas quatro vertentes que vocês colocaram aqui eu senti essa necessidade, essa falta. Pensar na sustentabilidade e reforçar isso. É importantíssimo para nós garantir esse futuro para as futuras gerações. Não sabemos, nós estamos vivendo crise hídrica, estamos vivendo problemas de logística, de transporte. Gostaria de reforçar aqui o que a advogada de Timbuí colocou aqui. Importantíssimo isso. Fundão faz parte da Região Metropolitana tem o menor litoral do Espírito Santo, nós só temos 8,5 km de praia. **Não temos um ônibus hoje.** Um pequenino ônibus que fazia o transporte de Fundão à Praia Grande, está quebrado. Ele não está mais sendo utilizado. **As pessoas têm a maior necessidade.** As pessoas que trabalham em Praia Grande, as pessoas de Praia Grande que vem para cá (Timbuí Sede). Nós não temos uma rota. Por exemplo, um seletivo seria espetacular. Fazendo essa região que são 39 km de Praia Grande aqui. Então isso é uma necessidade da população e que a gente tem que lutar. Pensando nas gerações futuras, nesses 30 anos, **eu penso numa rodovia, com ciclovias, com uma iluminação solar, sustentável.** Mas são coisas que a gente tem que pensar. Eu sinto a necessidade de Jacaraípe à Nova Almeida, Praia Grande, ciclovias, que nós temos muitos jovens e adultos, todos os finais de semana que sofrem acidentes e sequer tem uma ciclovias para atendê-los”.

3. EIXO/TÍTULO: MOBILIDADE URBANA

“Sem querer ser repetitivo, mas já sendo. Essa questão do Transcol que aqui para gente ocupa o cargo aqui de representação é difícil para você responder para um morador de Timbuí, porque que o **Transcol** não atravessa a ponte. É uma ponte que separa o Transcol do município de Fundão. E me desculpe não existe desculpa aceitável para tal fato. E aí se eu pegar meu filho e ele passar na Universidade Federal e eu tiver que mandar ele estudar lá, para ir direto, ele vai gastar R\$ 28,00 (vinte e oito reais) por dia. **Os nossos funcionários da Câmara para eles chegarem aqui, eles têm que sair de Praia Grande para ir ao terminal de Jacaraípe, para ir para a Rodoviária da Serra, para poder vir para cá. E eles gastam R\$ 20,00 (vinte reais) por dia para vir para cá. Isso é um absurdo. E eu posso pegar um ônibus em Praia Grande para ir em Setiba e pagar R\$3,20.** Então, eu sei que a gente está sendo repetitivo. Mas não tem lógica a Ceturb não permitir que esse ônibus atravessasse a ponte. E demanda, é o que mais tem. O que mais tem aqui é gente precisando de transporte. Nós temos um pedido, esse ônibus aqui que foi citado...olha a situação que as autoridades municipais se colocaram. Nós sabíamos que o ônibus é irregular, mas a gente não podia fazer nada para o povo ficar sem transporte. O ônibus quebrou e o ônibus é irregular então ele não voltou. Tem um processo agarrado no DER há 6 meses para liberar uma linha que faça uma ligação Praia Grande – Fundão por dentro do município. Está há 6 meses lá. Eu acho que é o tempo que daria para isso ter sido resolvido”.

4. EIXO/TÍTULO: MEIO AMBIENTE/MOBILIDADE URBANA

“Eu costumo ter uma posição bastante crítica e vou tocar num ponto que já foi citado, sobre sustentabilidade. A Lei orgânica municipal de 1 de abril de 1990, dizia que a municipalidade teria 10 anos para poder tomar alguma iniciativa para poder recuperar nosso rio. Nós estamos em 2017 e até agora, nós temos passado por essa situação. **De ver tudo quanto**

é tipo de animal morto, sofá boiando, rio secando. A gente não tem condição de olhar para o rio e pensar assim: - puxa vida, daqui a 30 anos o que que isso vai ser. Eu entendo que falta um pouco de autoestima da população de Fundão, e inclusive das autoridades de Fundão para pensar esse município para 30 anos. Me preocupa, o fato agora de estar diante de um Plano de Desenvolvimento Metropolitano, diga-se de passagem, lindamente construído pelo que a gente pode perceber, e as nossas autoridades simplesmente lavarem as mãos como a gente em visto historicamente acontecer. Por que Fundão sofre um esvaziamento intelectual e cultural de uma grandeza absurda nas últimas décadas e a gente fica se perguntando como serão esses próximos 30 anos se as autoridades não estiverem tão comprometidas como a equipe técnica está. Por que equipe técnica está se doando e fazendo o melhor possível e a gente, eu de minha parte sinto essa falta. Conversávamos agora pouco: - Não me sinto metropolitano. Me recusei a tirar uma foto com a *hashtag*. Porque de fato o único benefício é poder ligar para os outros municípios sem ter que usar o DDD. Então falta muito. **Falta o transporte, mas falta muito mais vontade dos administradores e legisladores para que a gente possa se sentir metropolitano de fato**".

5. EIXO/TÍTULO: MEIO AMBIENTE/DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

"A gente pensa na Globalização e na Região Metropolitana, mas de forma sustentável. Quando faz essa canalização do Rio Fundão. Nós estamos com o Rio secando. Como é que eu posso pensar em fazer a canalização dessa água para atender a Região Metropolitana, se eu não tenho um programa aqui dentro do município, talvez por falta, ou desse processo político que nós estamos vivendo. Da sustentabilidade. Então a gente tem que trabalhar isso aí. Melhorar a questão da infraestrutura e assim melhorar o nível do rio. Porque a poluição está matando e está virando um córrego. Para poder chegar em Nova Almeida se transformar em Reis Magos e vocês poderem canalizar. Eu queria fazer algumas observações. Está ali conversando com Alexandre: - Poxa vida. Tem as pessoas específicas para cada plano, para poder estar desenvolvendo o plano de desenvolvimento. Que vocês como sugestão também, coloquem profissionais de turismo, porque eu também sou turismóloga, mas nós temos turismólogos maravilhosos aqui no Espírito Santo para que possam contribuir de forma sustentável dentro desse plano. Eu acho fundamental. O turismo ele é uma forma, uma vertente de desenvolvimento econômico e social. Então nós temos que pensar, se eu falo em marinas, se eu falo em meio ambiente, se falo em parques, eu estou falando em turismo, eu estou falando em geração de serviços e nós temos que pensar nessa sustentabilidade. Então isso fica como sugestão: - **Coloque o turismo como atividade econômica, sustentável dentro desse plano**".

MUNICÍPIO: VIANA

6. EIXO/TÍTULO: MOBILIDADE URBANA/DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Gostaria de iniciar essa discussão, pensando. A gente precisa pensar a Região Metropolitana a partir do eixo da isonomia. Nós não podemos pensar a Região Metropolitana como se fosse única. Só do ponto de vista geográfico, porque a gente tem duas regiões metropolitanas. A gente precisa pensar em desconcentração e descentralização. Se não a gente não vai chegar a lugar nenhum. Se a gente pensar que

Vitória, Vila Velha e Serra tem uma realidade parecida com a nossa de Viana, de Cariacica e de Fundão a gente não vai conseguir fazer de fato uma Região Metropolitana isonômica e com as mesmas capacidades de enfrentamento. Eu digo isso, porque a gente precisa tirar a ideia de Vitória como eixo central. Se a gente não conseguir fazer isso, se a gente não conseguir realmente se transformar em região, local propício ao desenvolvimento tanto do ponto de vista das pessoas, como da mobilidade. A gente vai continuar fazendo esse discurso que a gente faz há 20 anos. Nós temos duas regiões metropolitanas, e a gente tem que enfrentar esse desafio de torná-la única. E para isso a gente tem que ter tratamento diferenciado. Viana, Cariacica, Fundão estão longe das situações que Vitória, Vila Velha e Serra já venceram. Queria pedir que Viana tivesse mar. Nós somos os únicos municípios que não ter mar...(riso). Fora a brincadeira, eu queria dizer uma coisa como proposta. A gente precisa pensar a questão do transporte coletivo de Viana como município e não como parte de outro município. Então a questão da integração municipal de transporte coletivo a partir do município de Viana.

7. **EIXO/TÍTULO:** MEIO AMBIENTE/MOBILIDADE URBANA

Tem aqui duas propostas. A gente gostaria de apresentar como proposta um comitê de **revitalização tanto do rio Jucu quanto do Formate**. Seria uma proposta inicialmente para Cariacica e Viana, mas aí a gente pode estar ampliando para os companheiros de Domingos Martins e naturalmente Vila Velha. A gente queria também apresentar uma segunda proposta, que a gente sabe da importância dos espaços públicos destinados para ciclovias, cadeirantes e sobretudo para o ciclista. A gente sabe da importância para a saúde e **ter outras alternativas de transporte**. A gente propõe também a dinamização destes espaços públicos e buscando dar integração onde for possível, ou seja, seria a nível de Cariacica e Viana, mas ampliando para Vitória, Vila Velha e Serra. Essas seriam nossas propostas.

8. **EIXO/TÍTULO:** MODELAGEM INSTITUCIONAL/MOBILIDADE URBANA

A Federação quer contribuir da seguinte forma: propor a criação de um conselho para essa nossa Região Metropolitana. **E que esse conselho seja também deliberativo. Com a participação da sociedade civil, empresariado e governo**. Esses três em conjunto para deliberar sobre os assuntos referentes não só a esse nosso plano conjunto, mas outras questões referentes a esses municípios que compõem a nossa Região Metropolitana da Grande Vitória. Quero destacar que nós temos uma preocupação muito grande, e é claro que isso está sendo levantado nos pontos principais, com relação a integração da mobilidade urbana e as questões hídricas. E infelizmente não foi contemplado dentro destes pontos fundamentais a questão da segurança. A gente sofre muito nesse fator aí e a gente sabe que a segurança não se faz somente com policiamento na rua. Então essas são as contribuições da federação.

9. **EIXO/TÍTULO:** MOBILIDADE URBANA

A gente poderia contribuir com várias propostas, sou do movimento popular de Viana. E eu venho defendendo uma proposta que a gente está atrasado há pelo menos uns 15 a 20 anos, é uma das propostas é a mobilidade urbana. Vitória e as outras cidades do país já

conta com um sistema simples integrado e que a gente pode andar, trabalhar, passear, com menor tempo que a gente poderia gastar fazendo o transporte por meio de integração de um bilhete único, **bilhete temporário, e isso já era para ser uma realidade aqui, pelo menos a uns 15 anos atrás como já era em São Paulo e isso é uma proposta só de mobilidade.** E eu acredito que se a gente implementasse só o bilhete de integração a gente já conseguiria reduzir muito o tempo do trabalhador e a gente poderia passear e aproveitar mais áreas do Espírito Santo usando até mesmo o transporte público. Essa é a proposta.

10. EIXO/TÍTULO: MEIO AMBIENTE/DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Sou Federação das associações de Cariacica. Então a gente trás aqui uma preocupação com o tema, e eu queria corroborar com a proposta já apresentada... estamos até quebrando o protocolo, estamos aqui fazendo uma força tarefa com FEMOPOG, FAMOPES, SINDAEMA, ASIARFA, pra gente apresentar essa proposta da criação desse ente metropolitano que na nossa visão ele seria composto por um **Conselho do poder público que fosse representado aí todos os municípios da Região Metropolitana, respeitada ai critérios que a gente pode discutir e construir critérios de população, de PIB dessas regiões, mas que tivesse esse Conselho e que ele fosse deliberativo para discutir essas políticas da Região Metropolitana,** pra gente parar de ter políticas que são voltadas para um município em detrimento do outro, mas que esse Conselho também fosse acompanhado de um Conselho que pode ser o COMDEVIT, um conselho que garanta a participação e o controle social, e que também seja deliberativo, que seja tripartite, para que tenha o poder público, setor empresarial e sociedade civil organizada e que possa garantir esse caráter do controle e da transparência da sociedade. E por fim, gostaria de fazer outra proposta que constasse no **plano o saneamento como direito humano fundamental,** como já foi reconhecido pela organização das nações unidas, e constasse também como dever do Estado da prestação desse serviço.

11. EIXO/TÍTULO: MEIO AMBIENTE/DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Foi falado aqui que o Plano Metropolitano não vai interferir nos Planos Municipais, mas acredito que a termo de **legislação poderia se prever que esse município fizesse uma compatibilização com o Plano Regional. Porque se não vai ficar um trabalho meio perdido. Vai ficar, a gente não sabe como estão os planos municipais e na hora de sobrepor isso pode ser que se perca muito boa. Então a nível de legislação poderia se prever que houvesse uma adequação, uma revisão de acordo com a implementação do Plano Integrado Metropolitano.** Se não a gente perde. Por que a gente não sabe. Eu sou moradora de Cariacica e já questionei como está acontecendo lá, não consegui saber muita informação e isso aí vai chegar a todo o município? E a gente ve a questão ambiental: Cariacica não tem parque, tem pouquíssimas praças e aí a gente poderia pensar ao invés de fazer 10 mini pracinhas, fazer um grande Parque Municipal para Viana por exemplo, e aí esses espaços poderiam ser maior, mas poderiam estar integrando o município sem perder todo esse trabalho aqui que está sendo feito quando chegar ao município.

12. EIXO/TÍTULO: MODELAGEM INSTITUCIONAL/ MEIO AMBIENTE

Estou tentando participar de todas as assembleias. Porque esse evento é válido. Todos os secretários estão aqui e as associações se unindo para apresentar propostas. E hoje fui vítima da principal demanda que é a mobilidade urbana. Eu ai vir de carro, mas vim de ônibus e hoje eu senti na pele a dificuldade não só de Vitória, mas de Cariacica – o gargalo de Campo Grande, para entrar e para sair. Então, isso é um tópico principal da gente aqui. O outro foi habitação e recursos hídricos, por exemplo, Vitória não tem água, depende de vocês. Então você tem que fazer o dever de casa para Vitória ter água. Como Vila Velha, como todo mundo, vai ter que cuidar do seu esgoto e fazer uma integração muito boa em relação à crise hídrica, não só aqui, mas aquela propriedade lá em Domingos Martins que tem uma fonte. Isso foi discutido aqui. Eu queria colocar aqui, as sociedades estão certas, o governo tem que descer do pedestal e vir até aqui a base. Eu não quero que tudo o que está sendo proposto aqui se torne uma nuvem. Mas que vá pra frente e faça a integração entre um e outro. Os PDMs vão se integrar aqui. Eles têm três anos para se adequar.

13. EIXO/TÍTULO: MOBILIDADE URBANA

Eu queria colocar na mesa para discussão que é a integração. A gente está falando em integração da Região Metropolitana da Grande Vitória, mas nós temos um fator que desagrega, que são as rodovias, que cortam as nossas cidades. Nós nos tornamos duas regiões metropolitanas. A gente vem discutindo isso há algum tempo. Tanto a BR262 quanto a BR101 elas cortam qualquer possibilidade de se integrar. Nós temos como se fosse dois municípios de Viana, e duas regiões metropolitanas. Se tem uma discussão de transformar, uma coisa sem sentido, uma BR dentro da cidade, se no plano está discutindo a ideia de uma avenida, da humanização da BR262, da 101 e também da Eco... A gente aqui de Viana não pode continuar sofrendo com a barbaridade da ECO 101. Fora essa questão, como que se pensa essa unidade metropolitana, com algo que termina com essa unidade – que são as duas rodovias. Que pode-se fazer um monte de coisa, mas que esse acidente geográfico – pela falta de planejamento, tem no meio algo que transforma num muro de separação. Então quero saber como o plano está discutindo essa questão das rodovias.

14. EIXO/TÍTULO: MEIO AMBIENTE/DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Federação de movimentos populares. Estou dando uma lida aqui, na nossa parte ambiental. Macrozona de interesse ambiental e urbano. Observei o seguinte: **não tem aqui uma diretriz específica quanto a fiscalização e monitoramento dos empreendimentos que vão ser instalados nessa região. Nós estamos sofrendo quanto a isso – monitoramento ambiental desses empreendimentos. Alguns as vezes soterram nascentes, desmatam áreas. Eu gostaria de saber se nós teremos um pouco mais desenvolvido nas diretrizes, essa preocupação.** Eu sei que o grupo de empresários discuti um pouco, mas ninguém acorda um dia e faz uma legislação ambiental para prejudicar empresário, isso parte realmente de uma preocupação, de preservação. Vivenciamos uma área que queriam na verdade torna-la para exploração e foi suspensa. Curiosamente por um juiz que era borracheiro.

15. EIXO/TÍTULO: MEIO AMBIENTE/ORDENAMENTO TERRITORIAL

A gente sabe que nesses projetos, nesses empreendimentos imobiliários, nem sempre a legislação é implementada. A gente sabe que nem todos os municípios e Viana é um deles que falta uma equipe técnica para realmente fazer a lei prevalecer. A gente tem aqui tanto na Grande Bethânia quanto na Grande Marcílio, projetos que estão para ser implantados e a gente visita observa e vê que a legislação ambiental. E a lei se fosse aplicada na íntegra seria suficiente para garantir qualidade de vida para a população. Às vezes isso não acaba acontecendo. Nesse projeto de **revitalização do rio Formate**, que é resultado da luta e da mobilização e das reivindicações. A gente precisava de uma atenção da SEDURB para sair do papel e ser realmente implementado. E a população tanto de Cariacica quanto de Viana, a população ribeirinha ser levada em consideração na hora da qualidade de vida.

16. EIXO/TÍTULO: MOBILIDADE URBANA

Queria contribuir como operante lá na ponta, sou motorista rodoviário há mais de quinze ano, e eu quando de vez venho de Rio/ São Paulo, chego ali na ponte e vejo aquele trânsito ali. Para simplesmente chegar na rodoviária de Vitória. E daí fico pensando porque essa rodoviária não é mais próximo à rodovia para dar menos fluxo de veículo no trânsito de Vitória. O contorno está ai, próximo à Serra, próximo à Cariacica. E a gente não usa o Contorno como se deveria usar. Então, o trânsito fadigado, onde o ciclista não tem vez, onde o pedestre não tem vez, onde o motorista já rodou 8, 9 horas de viagem e não tem vez de chegar em casa. Ele gasta duas horas para chegar. **Então eu gostaria que vocês se sensibilizassem e já que a Ceasa é do governo, fazer uma rodoviária ali para integrar pelo Contorno, um acesso rodoviário. Para o transporte rodoviário do Espírito Santo ser mais descente, mais humanizado.** Que hoje a gente vive uma desumanização naquele centro ali e a tendência é só piorar. Então queria sensibilizar as autoridades e os representantes. Eu acho que isso aqui é muito bonito, é eficaz. O debate social junto aos poderes públicos, mas acho que hoje vai sair algumas propostas descentes, porque acredito nisso.

17. EIXO/TÍTULO: MOBILIDADE URBANA/DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

No sentido do que nosso companheiro falou, nós temos outro gargalo. Com a mobilidade urbana ficando cada vez mais comprometida, nós não vamos mais conseguir sair de Viana para acessar alguns outros serviços da Grande Vitória e isso não inclui apenas o gargalo da segunda ponte, e sim agora com esses novos empreendimentos, na divisa do município de Cariacica com Viana. Imagine os senhores e senhoras que quando sairmos daqui nós já temos que fazer aquele trevo. Não temos mais aquela saída em Areinha que a ECO 101 fechou sem avisar. Nós temos que passar embaixo de um túnel absolutamente horrível e desproporcional que não nos atende. E quando passamos da Real Café, nós começamos a enfrentar um gargalo ali antes de chegar ao Shopping Moxuara. Nós queremos que as autoridades também se sensibilizassem para melhorar aquele trajeto, já que temos o shopping e nós vamos ter um novo empreendimento ali do Perim que está em cima da Rodovia, vai atrapalhar sobremaneira o fluxo, principalmente para quem depende do transporte coletivo. A entrada dos terminais e toda essa questão de mobilidade, então é

bom que coloquemos a situação da rodoviária inclusa com a Ceasa, com as pessoas que precisam circular naquela região para que nós não possamos fazer fila agora na saída de Marcílio de Noronha. Porque no Ceasa já tem fila para sair da cidade, tanto indo quanto voltando.

18. EIXO/TÍTULO: ORDENAMENTO TERRITORIAL/ MEIO AMBIENTE

Fiscalização ambiental. Conversando com colega um tempo atrás, ela disse que IEMA, as vezes cede equipamentos para municípios. Por que não os municípios que compõem ai o **COMDEVIT criarem um órgão para partilharem tanto estruturas quanto conhecimento.** Essa é a proposta.

19. EIXO/TÍTULO: MOBILIDADE URBANA/DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Apesar da integração aí, do transporte urbano, mas enquanto isso por que se está pensando em Região Metropolitana e municípios, com todo o carinho e respeito que temos pelo pessoal de Cariacica. **Nós não somos um bairro de Cariacica, nós somos um município. E com muito orgulho. O município que mais se desenvolve na Grande Vitória hoje. Se não dá para fazer. Se não é essa a meta. Se é a estratégia criar novos terminais. Porque eu acho que foi mal pensado. Mas enfim já estão prontos. Se há possibilidade de pensar uma forma de integração como tem em Curitiba e em outros lugares para que Viana possa se integrar diretamente como município, para que a gente não precise se movimentar até Campo Grande para poder voltar para Viana.** Porque é isso que está acontecendo. Estamos falando em integração, mas nós somos completamente desintegrados. Então, eu sou de Areinha, sou vizinho do Companheiro que falou de bilhete único, em Nova Bethânia. Eu para ir de Areinha para Nova Bethânia, eu tenho que ir para Campo Grande, para voltar para Nova Bethânia que são 2 km. Então o que a gente discutiu...o prefeito quando foi vereador puxou muito essa discussão. Então se não dá para ter terminal de integração, que tenha estação de transbordo, que tenha ponto de convergência, dê o nome que quiser dar. Mas a gente precisa se movimentar dentro de Viana. **Que as pessoas venham para Marcílio de Noronha, que o comércio pujante de Marcílio seja utilizado por Areinha, que as pessoas possam conhecer Araçatiba.** Que as pessoas transitem, que as mercadorias se movimentem. Que a gente possa ter uma vida própria também. Então, a gente precisa insistir nessa necessidade para que Viana possa se auto-integrar.

20. EIXO/TÍTULO: MOBILIDADE URBANA/DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Sou vereador. Eu gostaria que fosse incluído nesse debate, em relação ao rio Santo Agostinho. Entendo o porquê. **O Rio Santo Agostinho, nós citamos o rio Formate, só que o Rio Santo Agostinho é o rio que nasce dentro do município de Viana, ele é totalmente Vianense, e hoje ele está sendo transformando em um valão e isso a responsabilidade é totalmente nossa. Porque não é um rio que faz limite com outros municípios, ele nasce dentro de Viana e deságua. É um braço do Rio Jucu. Então trago essa responsabilidade para nós. Nós Vianense a poluição deste rio.** Então várias pessoas aqui do Meio Ambiente então gostaria que nós déssemos atenção especial,

e quando digo isso, digo da Cesan, que é uma organização, mas nós precisamos ser claros e trazer essa responsabilidade para nós. Não podemos ficar fazendo vista grossa para isso. A Cesan é a grande responsável pela morte desse rio. E é a história de Viana. O município de Viana foi descoberto através deste Rio Santo Agostinho, pelo leito desse rio. Então tem grande história. Então nós estamos simplesmente vendo isso. Assistindo isso. Isso é horrível e ridículo para nós enquanto órgão público.

21. EIXO/TÍTULO: MEIO AMBIENTE

Eu gostaria de falar na poluição dos nossos mananciais. Nós gostaríamos de fazer uma colocação importantíssima a respeito da Cesan. Ela é uma Companhia que realmente não respeita os cidadãos. Não faz o trabalho como deve, e esburaca nossa cidade, quando vai consertar qualquer coisa. E aqui está o prefeito que está urbanizando toda nossa cidade com asfalto e nós temos visto que a Cesan quando vem consertar alguma coisa, ela abre o buraco, ela conserta realmente, mas na hora de colocar no lugar, ela dilapida o asfalto de todos os municípios da Grande Vitória. Nós temos imagens, nós temos registros da Cesan deixando os municípios totalmente esburacados. E esse município tem uma lei que determina que a Cesan conserte os buracos e deixe o pavimento do mesmo jeito em que ela encontrou. E ela infelizmente deixa uma situação lastimável. Sem contar as estações de tratamento que como diz o secretário tem um grande investimento, mas nós precisamos ver chegar. A do Bom Pastor está paralisada, a de Nova Belém está paralisada, a do Ipanema está paralisada. Então nós precisamos que a Cesan, além de cobrar caro a água, faça um serviço que preste e honre os compromissos e cuide da cidade que ela encontrou bonita e conservada. Não dilapide nosso patrimônio.

22. EIXO/TÍTULO: ORDENAMENTO TERRITORIAL/DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

E deixar minha proposta para o Plano de Desenvolvimento Metropolitano. Eu vejo que tem diversos secretários do estado aqui e nós vemos equipamentos estaduais sendo instalados e a percebemos que não leva em consideração a integração dos municípios. A cerca de 3 anos atrás nós tivemos a escolha de um local para sediar o hospital Central de Cariacica. E quando vimos a escolha desse local ele não foi, não contemplou essa integração. Foi mais próximo de Vila Velha que já é contemplada com hospitais e Viana com quase 80 mil habitantes acabou tendo esse hospital mais longe. Então que seja levado em consideração, nessa época houve a possibilidade da Brás Pérola sediar esse hospital, então traria integração a cidade de Viana. Ter equipamentos mais próximo à cidade, pensando em integração. **Então minha contribuição é essa. Que os equipamentos instalados pelo Estado, como foi esse caso, seja levado em consideração esse plano de desenvolvimento e integração das cidades na Região Metropolitana.**

23. EIXO/TÍTULO: MEIO AMBIENTE/DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Meu questionamento é em relação ao link entre o Plano Metropolitano da Grande Vitória e qual é o link que está sendo feito com o Plano Estadual de Recursos Hídricos. Se está

sendo proposto alguma ligação entre as ações de gestão de recursos hídricos levando em consideração a proposta de desenvolvimento da Região Metropolitana da Grande Vitória.

MUNICÍPIO: VILA VELHA

24. EIXO/TÍTULO: DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO/ MEIO AMBIENTE

Eu queria começar com uma das propostas aqui. Da modernização da infraestrutura logística em especial, dos portos, ferrovias, rodovias. Essa semana professor Caliman publicou um artigo, sobre a necessidade de um porto de Container. O Espírito Santo vem desenvolvendo uma prática de liberar portos com uso muito específico: você tem um porto de celulose, um porto de minério, e eu acho que essa extrema especialização dos portos, pelo grande impacto precisa ter um limite. E se a gente pensa na Região Metropolitana da Grande Vitória...a Praia de Camburi, já é uma praia morta. **Exatamente por causa do Porto de Tubarão, que não se comprometa mais uma Orla da Região Metropolitana por instalação portuária, por mais importante que seja o Porto, porque isso conflita com outros usos, não só ambientais, como turísticos.** Eu fiquei muito feliz em saber que o Espírito Santo começa a acordar para o fato de que é rota das baleias Jubarti, só o sul da Bahia capitaliza isso, e passa aqui na nossa costa e já poderia ter se apropriado do ponto de vista turístico, do turismo de observação. Começamos a fazer agora, muito embrionariamente. Só que isso conflita com o uso portuário em determinados locais e isso tem que ser determinado. O meu apelo é que não se comprometa. Porque em termos de diretrizes está muito bom. Só que quando vem o projeto é aí que o bicho pega. Então que não se comprometa mais uma orla da Região Metropolitana com instalação portuária. Aqui em Vila Velha a gente discutiu isso muito no Fórum Popular porque não é a única ação de desenvolvimento. Já tem o Porto Central. Então a gente vai continuar com essa extrema especialização. É um luxo que a gente não deveria se colocar.

25. EIXO/TÍTULO: MEIO AMBIENTE

Trago aqui a questão ambiental no sentido de renaturalizar as áreas de interesse metropolitano no que se refere as áreas de recarga e inundação. Áreas de proteção e preservação ambiental. É muito importante lá em Alagoanos. Temos duas áreas justamente são áreas de inundações. São áreas na planície do rio Jucu e o COMDEVIT já tem um estudo, com um parecer com esse documento citado aí. **É uma área que pega a bacia de Guaranhuns, Rio Jucu e Rio Marinho e que não se deve ocupar, mas deve proteger aquela área. Torna-la até mesmo uma unidade de conservação estadual. Se possível, se fizer um estudo isso é possível. A Leste-Oeste cortou aquela região, aterrou nascente.** Não houve estudo, nem do impacto ambiental. E aqui onde fala da compensação, fala de um sistema de compensação ambiental que foi feito. A Lagoa Encantada ficava lá, e aterraram ela. E o bairro Vale Encantado é originado da Lagoa. Então fica aqui para refletir. Nós precisamos preservar aquela região.

26. EIXO/TÍTULO: DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO/ MEIO AMBIENTE

Moro na Zona rural de Vila Velha. E estamos ouvindo todos falar sobre o Plano de Desenvolvimento da Região Metropolitana. Mas a gente só ouve falar de zona urbana. Só ouve falar de turismo e não de agro turismo. A gente já falou isso em novembro numa reunião na FAESA, que o agro turismo e a zona rural não estava sendo divulgada nem falada nesse plano. Se a gente falar que dos sete municípios da Região Metropolitana, **só Vitória não tem zona rural, os outros todos têm**. Então, a gente precisa dar uma olhada com mais carinho para a zona rural de todos os municípios. **Inclusive esses Parques poderiam ser na zona rural**. Até para levar recursos para a zona rural e visitas.

27. **EIXO/TÍTULO:** DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO/ MEIO
AMBIENTE/ORDENAMENTO TERRITORIAL

Minha afinidade com educação. Minha proposta acaba sendo dividida ou se multiplicando em três parâmetros com vista a Educação. Eu a chamo de “A Caminho da Escola”. Essa é uma proposta histórica dos profissionais da área da educação da Grande Vitória. Por que o que estou propondo é que todos os municípios da Região da Grande Vitória, elabore um documento de gestão onde celebre uma política pública de cessão e permuta, considerando os direitos e deveres e também os cargos e salários dos profissionais. Por que quando um profissional faz uma cessão ou permuta há prejuízos financeiros e também prejuízos no plano de cargos e salários dele com relação à carreira. E isso, muitas vezes inviabiliza a possibilidade de ele atuar no seu município. E também a discrepância salarial que existe em relação a essa questão. Há profissionais, na escola em que atuo, que estão em Guarapari e Vila Velha. Eu estou aqui e também na Serra. Então isso vai gerando um aumento de volume de profissionais que vão circulando na Grande Vitória. E também com relação aos próprios alunos. Quando a gente pensa numa política de educação de qualidade em todos municípios a gente também vê o deslocamento de toda a família para outro município. Então a gente tem moradores de vários municípios que vão circulando em busca de uma educação pública de qualidade para sua criança.

28. **EIXO/TÍTULO:** ORDENAMENTO TERRITORIAL/DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO

Com advento do setembro amarelo e a gente percebe o aumento no número de suicídios, a gente vê que algumas construções estão sendo usadas para acabar com a vida. Então penso que como estamos pensando em um plano metropolitano que ele poderia ter uma proposta de regulação que pudesse ter um estudo de impacto para prevenção do suicídio em caso de construções muito altas e quando a gente pensa numa construção de uma ponte que liga duas cidades, essa lei, essa regulação não pode estar firmada num código de posturas de um único município, então essa regulação tem que vir mesmo de um plano para a Metrópole.

29. **EIXO/TÍTULO:** MOBILIDADE URBANA

Eu li esse caderno de propostas em casa, e acho que tem algumas coisas que tem que ser mais objetivas. Eu trago uma proposta para a **mobilidade**, que considero como um item

principal para que todos os outros consigam ter **eficácia**. Que é a criação de um **consórcio metropolitano** de transportes. Acho que a gente não vai ter eficácia nas outras propostas se a gente não instalar uma **autoridade metropolitana de transportes**. Eu digo isso por duas questões. Eu entendo que existe uma tendência dessa proposta que até então é a dos últimos anos – é da CETURB ser esse órgão da gestão de transporte da Região Metropolitana, eu acho que ela não consegue. Primeiro pela questão de capacidade. Quem usa transporte é que conhece. Não da capacidade técnica e de competência, é de conseguir dar conta. É mais aquela questão de estar recebendo também a gestão do transporte intermunicipal do DER e também pela questão legal. Há pouco tempo tivemos aqui o STF, **conclui o julgamento da ADI 18.42 que fala entre outras coisas que a competência constitucional não pode ser delegada. Então o município é responsável pelo transporte coletivo. E residualmente o Estado, pelo intermunicipal. E também a questão de o Estado ter o papel de integrador e não de executor de política de interesse comum. E que a gestão do serviço de interesse comum deve ser associada para não ferir a autonomia municipal. Claro a autonomia passa a ser relativa, na medida que você tem uma área metropolitana. Então acho que esse consórcio metropolitano pode integrar a questão das barcas, das bicicletas de todo o sistema de transporte que tiver ou que deverá ser criado.**

30. EIXO/TÍTULO: MEIO AMBIENTE/ORDENAMENTO TERRITORIAL

Realmente quando se fala em mobilidade urbana na nossa região, eu me preocupo é com a **regularização fundiária**. Regularização fundiária não é só em Vila Velha. Mas vou falar só do município de Vila Velha, que é um caso que precisa ser olhado com muito carinho pela prefeitura municipal de Vila Velha. Nós temos uma média de 60% da população instalada nesse município, com sua situação totalmente irregular. E isso não é porque as pessoas não querem. Eles querem. Nós temos processo que tramita aqui dentro da prefeitura há mais de 6 anos, 8 anos desde a administração passada e que não se regulariza. E eles querem pagar seus impostos e querem ter seu documento legal, sua escritura e isso são 60, 65% já fizemos esse levantamento. E outra **questão também é dos grandes empreendimentos que estão vindo para Vila Velha. A gente fica feliz com os grandes empreendimentos, mas também as comunidades carentes se preocupam. Nós temos a questão do rio Jucu, que é um rio que recebe muito água de Domingos Martins, ali do Morro do Caparaó, que vem descendo muito água e ela assenta na região do Araças então, a gente tem que estar trabalhando dentro desse projeto que é da Região Metropolitana para um melhor escoamento dessas águas que chegam em nosso município.**

31. EIXO/TÍTULO: DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO/ MOBILIDADE URBANA

São duas situações que eu achei interessante falar. Uma é a questão do deslocamento cotidiano. Mas até agora pouco se falava. **Mas Fundão e Guarapari fazem parte da Região Metropolitana. E por exemplo, a CETURB só atende Setiba com uma linha de ônibus.** Então uma coisa que tem que se pensar é a ampliação do sistema rodoviário aqui da região. Em relação ao Transcol que atende aquela região. **Outra questão que achei interessante também para colocar no projeto seria criação de Leis que acabem com**

as guerras fiscais que há entre os municípios. Nós temos a Serra, com a CIVIT que arrecada tantas empresas e as pessoas, saem de Vila Velha para trabalhar no CIVIT. Nós temos Cariacica que tem zonas...a questão da Zona Franca de Manaus que está vindo ali para CIVIT para Cariacica. Com terminal ali, as pessoas saem de Vila Velha para trabalhar ali. Não tem como a gente reduzir o deslocamento diário das pessoas, se a gente tem uma guerra fiscal entre os municípios. Essa guerra de incentivos fiscais de dar terrenos, tem que ter leis que parem com isso e seja igual essa distribuição de empresas e empreendimentos pela Região Metropolitana da Grande Vitória.

32. **EIXO/TÍTULO:** ORDENAMENTO TERRITORIAL/DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO

Aqui em Vila Velha o maior desafio para esse projeto é realmente a **mobilidade urbana**. Esse é o maior desafio de Vila Velha e de toda a Região Metropolitana. Outro desafio muito grande: como vai funcionar essa região sobre a questão de financiamento, na questão política de cada município, na sua **gestão administrativa**. Nós acabamos de discutir agora, com a participação de quase 6 mil pessoas para discutir o orçamento participativo e é como vamos atrair a sociedade civil lá na sua base e como vamos resolver isso. Por que nós estamos enfrentando muito problema, em Vila Velha, a 388 está lá parada e tem muitas coisas acontecendo ai e parou e como vai fazer isso, desenvolver isso, com discussão nas regiões, nas micro regiões debatendo com a sociedade e que isso será o futuro. Mas tem problema também na **região rural**. Em Vila Velha tem uma grande região rural e nós temos que desenvolver isso, em fóruns temáticos sobre essa questão.

33. **EIXO/TÍTULO:** DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO/ MEIO AMBIENTE

Eu como gestora do município tenho muita dificuldade na aquisição de bens e serviços, principalmente alimentação, equipamentos para escola, porque? A maioria das empresas do município encontra-se com sua regularidade, "irregular". As vezes temos as certidões negativas federais, mas no âmbito municipal não temos o alvará sanitário. As vezes temos o FGTS em dia, mas não temos o Estadual. Então isso é algo que requer uma atenção. Vitória também temos essas questões, porque eu tenho como exemplo, isso fomenta o ponto de vista da economia local. E economia local é superimportante pra gente poder desenvolver mais, e fomentar o espaço em que a gente está convivendo. Enquanto proposta pedagógica, eu gostaria de estar trazendo para o turismo uma proposta que está sendo discutida lá na escola pelas crianças de 7 anos de idade. **Que é a construção de uma passarela nos manguezais dos municípios. Nós temos modelos de passarelas assim no município de Mucuri no estado da Bahia, no Uruguai e de trazer esses espaços como objeto de pesquisas para as crianças, profissionais, que seja da área da economia, do meio ambiente e até mesmo com vistas a pesquisa científica.** Então, esse é o meu desejo e o desejo das crianças da nossa escola que tenha, que a gente consiga fomentar como espaço principalmente do turismo, e da pesquisa nos manguezais de Vila Velha e da Grande Vitória, uma passarela que atenda essa possibilidade.

34. **EIXO/TÍTULO:** DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO/ MEIO AMBIENTE

A gente trabalha com Defesa Civil, com proteção e Contenção a encostas, alvará de edificações, e também no combate a incêndios e salvamentos em geral. Então de maneira rápida, meu grande desafio é coordenar tudo. Então na área de Meio Ambiente, fundamentalmente e a gente trabalha com Defesa Civil, então há preocupações nossas, para que não se repita, aquele incidente de 2013. **Para que haja mapeamento mais concentrado em áreas de risco, fundamentalmente regiões mais periféricas dos municípios, regiões que tem morro, para evitar deslizamentos ou até concentração de pessoas nessas regiões de áreas mais baixas.** Vila Velha tem regiões abaixo do nível do mar e constantemente no passado ficavam alagadas, então, evitar. Porque é um transtorno muito grande para as pessoas que lá vão habitar, e nos salvamentos, nos ciclos de atuação da Defesa Civil fica mais complicado. Então tanto nessa questão de organização territorial, quanto no mapeamento dessas regiões. De maneira rápida também o Bombeiro, tem a parte turística aqui é a única capital que tem saída para o mar e não tem Quartel na área marítima. Quartel voltado para a praia, voltado na região do mar. Então é uma proposta para **Vila Velha e para Vitória que é a Região de atuação do Batalhão que opero para que seja construído um Quartel de atuação com embarcação rápida para fazer salvamentos nessas águas.** Só lembrando que essa questão de mapeamento do Plano ficar atendo para a questão das viaturas. **Porque temos viaturas muito grandes, de combate a incêndios. Vitória acontece isso, Vila Velha menos, mas na hora de fazer as rotatórias, e outras edificações lembrar que as viaturas precisam passar, e a gente precisa ser consultado para avaliar isso.**

35. EIXO/TÍTULO: DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO/ MEIO AMBIENTE

Sou morador da Prainha, e o grande desafio que nós temos, além da mobilidade e do trânsito – muito confuso, a aptidão daquela área que seria gastronômica, político-gastronômica... Nós temos um problema sério ali de resíduo. Porque os restaurantes que tem ali, depositam os resíduos na praça e não tem coleta aos domingos. Então o que acontece? O pessoal que sai do convento, se depara com aquele lixo. Outro problema que nós temos, amigo Anselmo, é exatamente o problema do saneamento. Eu falo: - meu sonho é voltar na nossa infância, Marquinho também, e tomar banho no canal da Costa. Onde na nossa infância a gente pescava. Passava a rede. Caliman está ali também, e foi nosso professor, sabe. E por último a gente gostaria, de ver se a gente consegue preservar a parte ambiental, ali, onde mora o Sr. Nilton Lima, onde é uma boate lá. E toda aquela parte de Morro, que seria boa para recuperação da Mata Atlântica. Assim como, Inhoá. A fonte de Inhoá que também em nossa infância a gente tomava banho e hoje totalmente desmatada. A gente dê valor. O intercâmbio que a professora falou é muito importante. O intercâmbio cultural na Região Metropolitana.

36. EIXO/TÍTULO: DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO/ ORDENAMENTO TERRITORIAL / MOBILIDADE URBANA / MEIO AMBIENTE /

Boa noite sou moradora de Vila Velha e queria, achei importante vocês terem acrescentado nas propostas o ideal a **universalização do saneamento básico**, porque não adianta apenas Vitória ter todo o sistema de esgoto e os municípios ao redor não ter. E uma coisa que gostaria de ressaltar porque achei interessante que você falou foi sobre a cidade ser

para as pessoas e a cidade estar à altura dos olhos, só que eu acho que uma coisa que impossibilita um pouco isso são os grandes muros, os grandes condomínios fechados. Você tem hoje na Serra condomínios de 20.000 metros quadrados de muros enormes que são ilhas de concreto e eu te pergunto: - Onde estão as pessoas? Como as pessoas vão se sentir seguras vivendo nessa cidade. Então **poderia mudar dentro do plano metropolitano uma redução dessas áreas de condomínios, ou talvez fazer uma permeabilização desses muros, então não seria só concreto. Alguma permeabilidade visual e assim quem sabe os grandes e poderosos do mercado imobiliário poderia obedecer dando segurança dentro e fora dos muros.** E ainda queria colocar a qualificação dos espaços dos espaços livres, porque a gente tem grandes nichos e grandes espaços livres na Região Metropolitana, mas pouco qualificadas. E talvez poderia ser feito uma via de conexão esse motor, essa mobilidade que a gente quer na Região Metropolitana. Esses grandes espaços livres poderiam ser pontos ou nós de conexão para essas trocas de modalidade.

37. EIXO/TÍTULO: DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO/ ORDENAMENTO TERRITORIAL / MEIO AMBIENTE

Eu gostaria de tocar num ponto já comentado, numa área próxima à Vale Encantado e do Rio Marinho. Uma área enorme que no documento até que foi citado aqui do COMDEVIT de **desassoreamento do Rio Jucu, cita que boa parte dessa área da Leste-Oeste é área de inundação do Rio Jucu. Praticamente toda aquela área está abaixo do nível do mar ou bem próxima de estar abaixo.** E a gente fica meio assustado porque até a prefeitura conversou com Alfaville na ideia de construir um condomínio de luxo naquela região. E a própria prefeitura divulgou isso. Então a gente fica assustado: -Imagina, esta área estar ocupado. Com condomínio de luxo. Pessoal de Pontal das Garças, Araças a Região inteira, imagina o risco de inundação. A gente sabe que com as mudanças climáticas, e já que esse é um projeto para 30 anos, a gente vai ter que pensar nelas. E os estudos estão indicando o que? Que a gente vai viver numa época de extremos. As chuvas vão ficar muito piores do que estão hoje. Imagina esses bairros mais carentes. **O que que vai acontecer com eles? Se uma área fundamental para retenção de água de Vila Velha, estar ocupada por um condomínio. Vocês podem ir lá hoje e vão ver diversas áreas cheias de água por mais que tem um tempo sem chover.** E fora que essa região tem uma **biodiversidade gigantesca. Para vocês terem ideia, a gente já registrou mais espécies de aves do que no Jardim Botânico no Rio de Janeiro.** Diversos observadores de aves procuram a região. Imagina o potencial turístico? É uma forma de economia que está crescendo muito no Espírito Santo e no Brasil.

38. EIXO/TÍTULO: MEIO AMBIENTE/ MOBILIDADE

Sou ciclo ativista, mas venho como cidadão. E hoje eu posso falar do meu município. Uma coisa que eu posso falar para vocês que estão aqui, principalmente as entidades de classe, o pessoal do movimento aí, de Jacarenema e Rio Jucu, traz a base. Nós temos no orçamento reuniões agora por reuniões, eu estou inclusive perdendo a de Vila Velha para estar aqui hoje. Nós temos que levar o texto final, a gente tem que alterar esse texto final, a 388, que está naquela área que é de Alagados, a gente sabe disso, mas o governo

mandou fazer e fez, não adianta, vai sair, por que? Porque é de cima pra baixo. Então, a gente tem que fazer trabalho de formiguinha, levar propostas para serem votadas, os membros da comunidade vão estar lá, eles têm direito de voto, a gente tem que trazer isso para o nosso lado e não para o lado do empresário, do vereador, nada disso. Falando sobre ciclo mobilidade, falando do meu município, Vila Velha está carente de mobilidade, principalmente ciclista. **Amanhã vai ser feita uma abertura de proposta para bicicleta compartilhada para uma cidade que não tem ciclovias e, se tem, é com poste no meio, várias coisas que acontecem. Então, eu acho que antes de ter tudo isso, tinha que ter pelo menos o projeto que não consegui na prefeitura... por exemplo, o nosso território aqui, tem alguém da CETURB aqui? Eu queria que me respondesse por que os nossos terminais não têm um projeto de ciclo mobilidade integrada? Já que vocês estão falando tanto de voltar o integrado, não existe. Não tem nem bicicletário para as pessoas colocarem bicicleta lá. Então, eu queria assim que a prefeitura que está aqui representada, a CETURB, que me dê a resposta. O resto, três minutos não dá para falar, mas vou pedir para falar de novo sobre outros assuntos também.**

39. EIXO/ TÍTULO: MOBILIDADE URBANA/ DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Sou morador de Vitória e trabalho aqui em Vila Velha. Eu queria falar de uma pauta que, para mim, é muito importante, que é a necessidade de integração da malha cicloviária. A gente vê, por exemplo, Vitória pela quantidade de empregos atrai trabalhadores de todas as regiões, todos os municípios da Região Metropolitana. E a gente vê, principalmente, o mais humilde, aquele que hoje se arrisca aí de bicicleta até o seu trabalho. Esse trabalhador mais humilde que se arrisca indo de bicicleta ele não é beneficiado pelo GVBus, ele não tem condições de pagar, indo com sua bicicleta e pagar ainda o transporte pelos ônibus. Então, infelizmente, ele ainda hoje ele se arrisca, anda pelas ciclovias que existem, mas, infelizmente, não há essa integração. **E essa integração tem que ser uma pauta supra municipal, que tem que estar no Plano de Desenvolvimento Metropolitano. A gente acha que isso é mais que necessário pra gente conseguir transformar a bicicleta num modal não só de lazer, mas também como meio de locomoção até o trabalho. E beneficiar, principalmente, aqueles que a gente acha que são os que mais necessitam. Já foi colocado aqui também, mas a questão do aquaviário, a meu ver, é uma pauta muito importante, foram dados alguns entraves, inclusive econômicos, mas o potencial até turístico que o aquaviário pode trazer a gente também tem que colocar em pauta. Vitória, por exemplo, é uma ilha, é necessário que a gente desenvolva esse turismo também na parte de turismo náutico e a vista que essa pessoa tem na travessia, por exemplo, de Vitória a Vila Velha, com certeza é algo que pode ser somado e vai trazer também benefícios do ponto de vista turístico. Queria só ressaltar o **bike compartilhado de Vila Velha possa ser integrado ao Bike Vitória, para que uma bike aqui de Vila Velha possa ser deixada em outra cidade.****

40. EIXO/ TÍTULO: MOBILIDADE URBANA

Eu vou contestar o que o representante da CETURB falou sobre o aquaviário. O aquaviário terminou em 88, ele transmitia três mil pessoas por dia. Só que a enseada do Suá não é aquilo que é hoje. Eu entrei na receita federal em 86, eu vi o desenvolvimento daquela área.

E hoje para passar lá para a ponte eu levei quase uma hora. Então, se botar, mesmo que as outras estações sejam deficitárias, ela vai suprir as outras. O fato de você só atravessar a baía, aí o modal precisa ser integrado. Você pega o Transcol lá, salta na enseada do Suá, atravessa, e aqui em Vila Velha pega outro ônibus para ir para os bairros. Tira todo mundo... aí você vai tirar carro, a pessoa vai querer ir, quem gosta de bicicleta vai ter mais uma opção, porque o GV Bike que tem não atende. Quer dizer, eu saio daqui e fico preso na ponte. Eu gasto mais tempo indo pela ponte do que indo pela Lindemberg. Só que eu não vou por quê? Porque eu não tenho segurança. Então eu acho que é viável. Subsídios? Tira dos ônibus. As linhas municipais são concessões da prefeitura. Por que a prefeitura não deixa? Política. Está entendendo, gente, é política. Muita coisa ali que está sendo colocada, a decisão não é da base que está aqui. É política dentro do gabinete. Então é mais ou menos isso, é viável... se a mobilidade ... está na mídia... eu cheguei para um vereador de Vitória que estava brincando com a gente sobre a ciclovia na Rio Branco. Aí foi no evento do bike VG que foi ampliado para mais dez estações. Foram 60 mil alugueis de bike. Eu só disse para ele o seguinte: multiplica isso por quatro. Olha quantos votos você está perdendo aí. Ele olhou para mim assim, na reunião, ele se omitiu. Porque política é isso. Daqui para frente, nós cidadãos vamos fazer política, e muita política.

41. EIXO/ TÍTULO: MEIO AMBIENTE

Eu trabalho no setor ambiental da secretaria de educação e fiquei muito feliz quando alguém falou que um dos papeis da Região Metropolitana é a questão da educação. Hoje nós temos, com relação aos prédios educacionais da Grande Vitória de maneira geral, nós temos um empoderamento dos alunos. Nós temos prédios arcaicos, prédios que muitas vezes não têm área verde, não possibilitam luminosidade, não tem captadores de água de chuva. Vila Velha é uma cidade que a gente tem problemas seríssimos com a água, temos usado muito com abundância, e quando nos falta, nos falta por muito tempo. Então, nós não temos reservatório de água suficiente para captação de água de chuva, **projetos de eficiência energética nas escolas não tem, enfim. A gente não tem projetos de diminuição para a questão do lixo nas escolas, de resíduos, locais para armazenamento desses resíduos secos, enfim. A gente precisaria de uma maior articulação da secretaria de meio ambiente, precisamos de uma articulação maior de toda a Região Metropolitana para que os nossos alunos possam, tanto aqui, quanto na Serra, em Cariacica, visitando esses polos que nós temos verdes, para que a gente consiga realmente falar de uma educação ambiental para que os alunos consigam estar circulando na grande Região Metropolitana.**

42. EIXO/ TÍTULO: MOBILIDADE URBANA

Quero falar de um ponto que não foi possível abordar na fala passada, que é sobre a duplicação de nossas BRs. Rodovias e BRs, principalmente na região de Fundão, porque Fundão é um grande gargalo não somente para a Região Metropolitana, mas para o Estado. Ali onde, nas viagens, é o fluxo que mais agarra, gera o maior trânsito, e que a gente possa, principalmente as autoridades políticas aqui presentes, pegue mais a pauta da questão da BR 101, da ECO 101. A gente já sofreu muito com esse pedágio da Rodosol, vem sofrendo até hoje, foram muitas CPIs, a história é longa, e que isso não se repita agora com a questão

da 101, que são as mesmas pessoas, é o mesmo grupo, então, qualquer pessoa que entra no Estado por qualquer das vias, entra pelas mesmas pessoas e a gente continua pagando os custos. Então, é preciso que isso seja levantado no Plano de Desenvolvimento Metropolitano, a necessidade, não só ali de Fundão, mas de Cariacica, em Santa Leopoldina ali também, que pega muito a questão da parte mais rural, da parte de avicultura, de crescimento pelas grandes granjas... a gente abastece a produção que vem deles, a gente necessita que isso chegue até aqui e são dois gargalos muito importantes pra gente trabalhar.

MUNICÍPIO: CARIACICA

43. EIXO/TÍTULO: MEIO AMBIENTE/ MOBILIDADE URBANA

Eu vim aqui agora para colocar algumas propostas que achei importante para esse debate. No meio ambiente eu coloquei uma situação que estamos vivendo hoje, que é a crise hídrica, que vem acontecendo em nosso estado, a nível até de Brasil. **Então, a captação de água da chuva nas escolas, que eu acho que é um elo importante que a gente não vê acontecendo, esse aproveitamento da água das chuvas, então, é desperdiçado.** Então, essa proposta minha é a **captação da água da chuva nas escolas, tanto nas instâncias estadual, municipal e até federal.** 2: ponto de ônibus com estrutura reciclável e energia sustentável, com energia solar e com uma área para cadeirante. Ou seja, um **ponto sustentável.** Eu sei que aqui no município de Cariacica não tem essa visão desse tipo de ponto, nós temos outros municípios que já vêm tralhando isso daí, que seria Vitória, Vila Velha e outros mais. Então é isso daí um ponto de ônibus com estrutura reciclável e energia sustentável, energia solar, com uma área para cadeirante. 3: **ônibus ecológico.** Por que eu falo ônibus ecológico? Porque tem em outros estados e tem dado certo, que é de grande valia e importância. Ele hoje polui menos 90% do que os tradicionais que nós temos hoje, que são os transportes coletivos que são a diesel. 4: **Aprimorar a política de proteção e conservação e recuperação dos ambientes naturais, com atenção especial aos recursos hídricos e à biodiversidade existente, preservando também, assim, a cultura local, a paisagem tradicional e, com isso, garantindo a saúde ambiental e da população.** Eu acho que é um dos itens muito importantes, que os governantes têm que analisar, é uma proposta importante para o meio ambiente.

44. EIXO/ TÍTULO: MEIO AMBIENTE/ MOBILIDADE URBANA

Sou do município de Cariacica, da região 7, da grande Castelo Branco. Temos aqui algumas propostas, quero também ser muito breve: 1. **Limpeza e revitalização do rio Marinho.** Esse é um rio secular, que necessita ser revitalizado, precisa ser limpo e precisa ser trabalhado. 2: Usar o rio Marinho como meio de mobilidade urbana, assim como **explorar um trabalho de ecoturismo, com passeios turísticos, com exposição da história do mesmo.** É um rio secular, é um rio que tem uma história, é um rio que começou há muito tempo com padres jesuítas, então, precisamos olhar com um olhar ecológico e com um olhar turístico. Não só o rio Marinho, mas também todos os rios no município de Cariacica. 3: criar o parque municipal da região 7, que eu faço parte, da Lagoa do Vigia, um parque ali. Nós tivemos há pouco tempo inaugurando um parque onde o secretário estava

lá presente, que é na região dele, gostei muito, e precisamos também desse parque na nossa região, a Lagoa do Vigia. Por fim, 4: o sistema aquaviário da Grande Vitória. Urgentemente esse sistema aquaviário da Região Metropolitana da Grande Vitória.

45. EIXO/ TÍTULO: MOBILIDADE URBANA

Estou presidente do conselho da Pessoa Idosa da cidade de Cariacica e também presidente do fórum metropolitano de defesa dos direitos da pessoa idosa do ES. A nossa preocupação em toda essa situação, não vamos falar de água, não vamos falar de nada porque, para nós, temos o entendimento que é um interesse muito amplo do governo buscar essas necessidades que elas, daqui a uns dias, virão acarretar a necessidade da população. Eu venho aqui falar de uma necessidade muito grande. Em 2025 nós teremos a maior população de idosos da América, o Brasil terá a maior população de idosos da América em 2025. Em 2050, a maior população de idosos do planeta, com certeza, estará superando todas as outras populações. O que está sendo preparado em relação ao transporte coletivo para esses idosos? Como que fica? Nós temos um problema seríssimo no ES em relação à Região Metropolitana quando Fundão só faz a linha até Praia Grande e Guarapari até Setiba. Então, acaba excluindo a realidade de Fundão e Guarapari da Região Metropolitana em respeito à questão do transporte. Interurbano, não dá para entender por que é interurbano para Guarapari e para Fundão. Os idosos precisam vir para fazer tratamento na capital eles acabam tendo que pagar interurbano. Então, nós propomos que estejam atentos a essa situação do transporte.

46. EIXO/TÍTULO: MOBILIDADE URBANA

Venho aqui como cidadão. Comecei nesse movimento como ciclo ativista para tentar conseguir ciclovias, e aprendi, como o cidadão falou ali agora, daqui a 25 anos seremos o país com mais velhos da América Latina, e daqui a 50 anos, do mundo. Então, há de se pensar na mobilidade, sim, e dos idosos em geral. Não só dos idosos, mas também do cadeirante, com uma calçada cidadã, esse tema foi abordado. O prefeito Juninho tocou em vários assuntos que é verdade, um município tira do outro, quase nenhum prefeito tocou e o senhor tocou. Como ciclo ativista, eu queria vir para o seu município, só que não existe ciclovia no seu município. **A gente queria vir aqui para Cariacica e depois ir para a zona rural para desenvolver o turismo e a gente não tem uma ciclo mobilidade pertinente. Para a CETURB, o que vocês consideram integração de modais, se nós temos terminais que nós não temos nem para ciclo para deixar bicicleta? Que nós temos terminais que não tem integração com nenhum outro modal. E se você ver, entrar aqui no site e ver as propostas, sempre tem alguma do aquaviário. Eu estou participando do PDM de Vila Velha e o aquaviário está em peso. O do site do Instituto também tem, então, é uma demanda que não pode ser desconsiderada, a nível municipal e estadual. Isso não pode sair da visão de vocês, em momento nenhum.**

47. EIXO/TÍTULO:

Sou assistente social de Viana e também de Vitória. Estou aqui para contribuir porque percebo a demanda naquela região e não percebo naquela localidade, no município de

Vitória é o CAPSI. A Região Metropolitana precisa cuidar da questão psicossocial de atender crianças e adolescentes com transtorno mental grave. No município, nós não temos esses dados, são com esse índice de drogas hoje, a sociedade, principalmente as mulheres grávidas, usando, está uma demanda enorme, e Vitória não suporta as demandas que chegam lá. A gente sabe que toda a Região Metropolitana hoje, a demanda para o CAPSI é urgente, para amanhã. Então, eu gostaria que fosse tratado esse tema aqui nesse local. Gostaria também de abordar a questão do CAPS para adultos também, que é outra grande demanda. Infelizmente, só tem aqui os núcleos de atendimento, que não é CAPS, tem o CAPS Moxuara, mas é o CAPS estadual, não tem. Na Região Metropolitana funciona muito pouco a questão dos Caps. Então, é importante que nós cuidemos também das pessoas com transtorno mental adultas. Outra questão séria é a questão dos abrigos e albergues. Os municípios da Região Metropolitana são carentes dessa área. A gente vê debaixo dos viadutos, perto da Ceasa, o número enorme de pessoas que não têm onde ficar, e isso tem agravado a crise de pessoas que ficam nas ruas. Então, é importante a questão de abrigos e albergues para cuidar dessas pessoas que não tem a localidade para, principalmente nesse frio, para tomar um banho e dormir. A Região Metropolitana tem um déficit muito grande com essa população.

48. EIXO/ TÍTULO: MEIO AMBIENTE

A contribuição que eu vou fazer é muito parecida com a contribuição que a gente fez na audiência pública lá de Viana. Mas a gente quer fomentar bem esse tema até para que a sociedade possa ter esclarecimento disso. **Só para ilustrar, nós temos uma decisão do STF que reconhece que, em regiões metropolitanas, a gestão do saneamento deve ser feita de forma consorciada, entre os municípios que compõem a Região Metropolitana e o governo do Estado, no nosso caso aqui seriam os sete municípios, com a participação do governo do Estado e da Cesan. Por que isso é importante? Para que a gente possa ter uma política integrada de saneamento em toda a Região Metropolitana.** Isso é muito parecido com o PDUI, só que o PDUI é muito maior, o plano não envolve só o saneamento. **Mas a ideia é que se crie um conselho, que esse conselho seja composto por representantes do poder público, e que se tenha também um conselho de participação e controle social, onde a sociedade civil possa atuar, paralelamente ao conselho do poder público, discutindo essas políticas públicas do Plano Diretor de Desenvolvimento da região da Grande Vitória.** De forma que a gente possa ter todos esses vetores, assim como o STF deu esse entendimento em relação ao saneamento, que a gente possa ter todos esses vetores pensados de forma coletiva, porque aí todos os prefeitos poderão participar e dar a sua opinião e vão poder colaborar também. Cada um tem que deixar a sua contribuição para a construção financeira e política desse conselho. Com isso, a gente para de ter políticas isoladas igual nós estamos vendo, por exemplo, parcerias políticas privadas no município de Serra, no município de Vila Velha, essa política tinha que ser pensada para todo o Estado para que um município não seja privilegiado em detrimento do outro.

49. EIXO/ TÍTULO: ORDENAMENTO TERRITORIAL/ MOBILIDADE URBANA

Sou da coordenação do movimento nacional de luta pela moradia aqui de Cariacica e também participo da executiva estadual do nosso movimento. **Gostaria de propor que fosse criado um banco de terras e imóveis da Região Metropolitana para habitações de interesse social.** Temos muita terra e muitos prefeitos falam que não tem terra no seu município. Quero que também seja flexibilizado o seguinte: que os moradores da Região Metropolitana eles possam ter direito também à habitação em outros municípios e não só no município em que ele habita, já que estamos falando de um plano metropolitano. Também queria propor que ao lado do Moxuara fosse colocado novamente e saia do papel. Porque até agora só promessas. Também queria propor a retirada da linha férrea RCA aqui de Cariacica e de Campo Grande, que passa aqui dentro, esse trem que está passando aqui e que, na verdade, já deveria ter saído e que já, nenhum planejamento que fizemos em Cariacica, há muito tempo atrás, para 20 anos, que foi inclusive patrocinado pela Vale do Rio Doce, já, naquela proposta, nós já tínhamos proposto que fosse retirada essa linha férrea aqui de Cariacica. **Acabar com o monopólio da Ceturb, criando, aí, uma empresa onde fosse gerenciada pelos municípios. Agora a última proposta: A elevação da ponte Florentino Avidos, que ela atrapalha o nosso município de Cariacica porque ela é muito baixinha, uma lancha para passar ali, de grande porte não passa ali,** então, para o futuro essa ponte pode ser pensada sim, de ser retirada. Agora, para terminar mesmo, que os prefeitos municipais, estou falando inclusive do nosso aqui, respeite os conselhos municipais, principalmente o de habitação que aqui em Cariacica não é respeitado.

**50. EIXO/ TÍTULO: MOBILIDADE URBANA/ ORDENAMENTO TERRITORIAL/
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO/ MEIO AMBIENTE**

Mobilidade urbana: implantar ciclovias, ligando toda a região da Grande Vitória. Construção de viadutos e ciclovias, acabando, assim, com sinais luminosos nas rodovias, evitando, assim, o gargalo na entrada aqui de Campo Grande. Reformar ao implantar calçadas na Região Metropolitana, com acessibilidade padronizada, mantendo uma boa infraestrutura para locomoção de pedestres e pessoas com mobilidade reduzida, com calçadas e travessas adequadas. Ordenamento territorial: regularização fundiária, criando conceitos ZEIS em toda essa região área de interesse social. Desenvolvimento econômico: possibilitar atrativos para permanência e fortalecimento e renovação das empresas no âmbito metropolitano, ou seja, dando atrativos para que essas empresas não saiam, e para que continuem dando a questão econômica do município na Grande Vitória. Apoiar todo o desenvolvimento tecnológico. Então, essas são algumas propostas que a gente vem colocando, pensando no futuro daqui a 30 anos. Mais uma aqui: pavimentação das avenidas ou ruas que seja instalada rede de esgoto pela concessionária antes da obra, ou seja, toda vez que o município ou Estado execute uma obra de pavimentação, o que acontece, a Cesan, que é a concessionária hoje, vai lá e abre um buraco, e quer dizer, acaba todo aquele serviço que foi feito. Então, antes de executar a obra, que a Cesan vá lá e faça todo o sistema de drenagem e esgotamento.

51. EIXO/ TÍTULO: GOVERNANÇA

Proposta bacana pra gente trabalhar, até porque deixamos uma contribuição em Viana, estaremos com certeza em Guarapari e depois fechando Vitória no final do mês. Mas é fato que, de todos os espaços que nós temos para fazer proposições, este, obviamente, é aquele que nós dialogamos com atores dos movimentos sociais que conseguem, inclusive, conosco, assinar as proposições. Eu vou aqui meter a “cunha”. Digo meter a “cunha” porque o COMDEVIT é uma composição esdrúxula, lamentavelmente, não há que se falar em controle social com o COMDEVIT. O José Eduardo já esteve lá, já sabe como é que funciona. São catorze membros de governo, sendo sete Estado, um para cada prefeitura, e três representantes da sociedade civil. Vamos ser massacrados. Então, temos que reverter esse processo. A reversão desse processo, portanto, é a minha proposta: recompor o COMDEVIT de forma que 50% mais um de seu plenário seja de representantes da sociedade civil, inclusiva, a participação de trabalhadores. **Partindo do princípio que a discussão não é de planejamento estratégico de governo, é de uma governança metropolitana, e aí a fala do elemento aqui posta na fala anterior era referindo-se a um elemento que viva à margem, cidadão metropolitano, a minha proposição é essa, enquanto movimento unificado de desenvolvimento alternativo.**

52. EIXO/ TÍTULO: MOBILIDADE URBANA/ MEIO AMBIENTE

A gente gostaria de respaldar o que já foi falado anteriormente, sobretudo na questão de mobilidade urbana, porque a gente sabe que quando a gente fala de mobilidade urbana tem **que dinamizar as vias públicas e dar uma destinação adequada, levando em consideração a necessidade do pedestre, do ciclista e do cadeirante.** Porquê da forma que está hoje, visando apenas o veículo, não tem sentido. E paralelo a isso, como a gente milita numa ONG que atua na defesa do rio Formate, e por extensão do rio Marinho, a gente tem clareza da importância, nesse projeto, de revitalização do rio Formate. A gente sabe os projetos que estão em curso, houve um grande atraso, mas a gente sabe que, diante da mobilização, as reivindicações, e aqui o companheiro Humberto Pego que tem passado as informações importantes para nós na implantação daquela barragem lá, em Roda D’Água, a gente tem clareza que é necessário acelerar. Porque um projeto de 2009 e nós já estamos em 2017... e a gente gostaria, inclusive, paralelo a esse projeto, a gente gostaria também – o prefeito já não se encontra, mas o vice está presente – como a gente atua tanto em Cariacica quanto em Viana – nós moramos em Viana e atuamos dos dois lados, a gente tem várias reivindicações protocoladas na prefeitura de Cariacica e de Viana. Pro lado de Viana, a gente recebe resposta por escrito. Nós temos reivindicações em Cariacica de 2013 e até ontem nós não recebemos uma resposta. Eu acho que **quando a gente fala em integração tem que estar em sintonia com a sociedade e com a pauta e, sobretudo, com as demandas da sociedade e da sustentabilidade.**

53. EIXO/ TÍTULO: ORDENAMENTO TERRITORIAL/ MOBILIDADE URBANA

Eu gostaria só de uma sugestão em nível de grande metrópole, que essas áreas de domínio da Escelsa ou de Furnas que elas fossem revertidas à comunidade, para que ali a gente pudesse produzir hortas e também com essa produção a gente abastecer nossos asilos, nossas escolas, os CRAS. Porque a gente vê que ali é um domínio deles, a gente não pode fazer nada, e a invasão de moradores lá construindo casas irregulares, principalmente a prefeitura que fica com essa demanda de ter que ficar indo lá e retirando as pessoas que

estão em áreas que não estão adequadas. Tendo em vista também que a alta tensão causa um risco muito grave à saúde de todos. Eu gostaria também que o Enio, aqui do DR, que a gente em outra ocasião, lá em Guarapari, comentou com ele que a José Sette estava com fluxo de alta velocidade, muito grande, que poderia causar uns acidentes. Você passa ali perto da Casa do Adubo vocês vão ver ali um Tempra grudado num poste, que bateu ali semana passada, foi lá e, infelizmente, por questões de velocidade, ele rodou na pista e bateu no poste. A gente solicitou redutores de velocidade, aquela ciclovía ali, ela não ficou legal do lado esquerdo, porque tem o Sesc/Senai, tem bastante criança que sai ali do Sesc, ficou um negócio meio assim, um projeto que, particularmente, não ficou legal, não. Agora, o projeto que o prefeito citou do Contorno até o Porto, eu acho que ali teríamos que sim **e elevar a ponte Florentino Avidos**, mas também tentar trazer as barcaças para tentar trazer os contêineres para o Porto. Fica muito mais fácil e muito mais barato.

54. EIXO/ TÍTULO: DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

A questão é o seguinte, antes vou fazer um prefácio rápido. Há um equívoco em relação à cultura, gente. Esse equívoco de que a cultura é um gasto, e não um investimento. Cultura é investimento. Cultura faz parte do desenvolvimento econômico. Só que com um “quê” a mais, desenvolvimento econômico e humano. IDH. Então, a cultura, ela, por exemplo, desde 2008 para cá, em todos os países do mundo, enfrentando crise, a cultura, a economia criativa, tem subido no PIB mundial, no PIB brasileiro, enquanto todos os outros segmentos econômicos estão caindo. Como não pensar cultura como estratégia do desenvolvimento econômico, vou reforçar a proposta que já existe na cartilha, de **construir uma proposta consolidada, investimento sólido, na economia criativa da Região Metropolitana da Grande Vitória. E que essa economia criativa ela vai fomentar a economia solidária, a agricultura familiar**, porque nós temos áreas rurais no nosso entorno. Então, nós precisamos dar vazão a isso. Uma outra proposta: o que tem em comum entre todos os municípios da Grande Vitória? **Fundão, Serra, Cariacica, Vila Velha, Viana e Guarapari? Todos esses municípios têm muitas diferenças, mas todos eles têm a cultura congueira. Todos têm bandas de congo e, gente, em menos de cinco anos elas não vão existir mais.** Não vamos esperar 30 anos. Então, o que nós precisamos que aconteça: fomentar essa cultura congueira porque, assim, você fomenta a comunidade local, você gera renda, gera emprego e gera arrecadação fiscal. Qual o maior problema de Cariacica hoje? É a arrecadação fiscal. Então, precisamos corrigir isso com esse trabalho, é um trabalho sólido e que vai funcionar, muito obrigada.

55. EIXO/ TÍTULO: GOVERNANÇA/ MEIO AMBIENTE

Um ponto importantíssimo da representatividade dos movimentos sociais no Comdevit. Eu tenho certeza que vai ser revisado, e que é interesse do Governo, tenho certeza, porque uma política não se faz para, se faz com. **E fazer com é você ir inserindo na discussão o elemento mais importante que são os moradores, os munícipes.** Para finalizar, eu estive uns quatro dias em São Paulo, e queria elencar alguma coisa que apareceu sobre os resíduos. **A nossa Região Metropolitana tem um potencial muito grande de partir para uma termoelétrica.** Ou seja, colher todos os lixos e tem, em Cariacica, Vila Velha, Vitória não tem essa área reservada para isso. E visitei uma Termoelétrica em São Paulo

dentro de um encontro da região sudeste de consumidores de energia e vi que é viável. Bastante viável. Lá eles tocam com sete municípios da Região Metropolitana de São Paulo e geram lá um quantitativo de energia com uma cidade, que é a cidade que cedia o aterro sanitário, que tem 250 mil moradores, e ainda sobra um excedente. Então, **eu gostaria de inserir e deixar como proposta esse aterro sanitário no município que tem esse potencial, e que a gente possa não só esperar energia hídrica, mas a eólica, a do aterro sanitário gerando gases e com isso tocando o município sede e reforçando a nossa energia, e, com isso, o custo fica muito mais barato pra gente.**

56. EIXO/ TÍTULO: MEIO AMBIENTE

Quero falar sobre o rio **Formate** e a destruição do Meio Ambiente. Eu cheguei aqui em 1987 e aquele rio Formate a gente tomava banho dentro dele. Parecia até a praia. E hoje eu fico triste quando passo em frente ao Rio Formate e vejo daquele jeito. Carro jogado dentro do rio, nós estamos com um protocolo aí do carro que foi jogado dentro do rio, tem uns três meses, mais ou menos, eu já tirei foto, já postei no WhatsApp e no Facebook, e ainda não resolveu. A outra coisa que nós temos sobre o rio Formate e os seus afluentes é a rede de esgoto que as pessoas jogam, instalam de suas casas nas valas e vai tudo para o rio Formate. Realmente a prefeitura tem feito o serviço dela, que eu considero adequado, só que a Cesan está nos devendo, porque o esgoto é da Cesan, mas a rede fluvial é a da prefeitura e a prefeitura fez. Inclusive, eu ainda sou criticado de que sou puxa saco do prefeito de Cariacica, mas eu sou, não. A prefeitura fez o trabalho dela.

57. EIXO/ TÍTULO: MEIO AMBIENTE

Para nós o que é essencial e fundamental, algumas propostas nossas a gente vai encaminhar pela plataforma digital, até para questão de aperfeiçoar nossas propostas e dinamizar as respostas do poder público. Nesse projeto aí de **revitalização do rio Formate**, nós como educadores ambientais, a gente costuma falar que não existe água suja, a sujeira que vem da água é resultado da ação do ser humano. A gente queria fazer o convite da importância de **resgatar as escolas sustentáveis**. A gente sabe que a educação e a questão ambiental têm tudo a ver e é fundamental que a gente dinamize essas propostas. E paralelo a essas propostas, a gente queria também estar cobrando do governo do Estado, junto a outras instituições, a importância de priorizar os investimentos numa visão pública. Porque a gente sabe que a visão pública é que contempla a sociedade e essa parceria com os municípios da Grande Vitória elas precisam realmente ter mais ação efetiva. Nós não somos contra a publicidade, porque a governo torra muito dinheiro com a publicidade, mas tem que priorizar a questão da ação. Porque uma ação concreta ela vai dar outra dimensão, porque há sucesso, se ela ver o exemplo, vai fazer a sua parte. E finalizando, a gente gostaria que aquele projeto Apolônio de Carvalho, ali no bairro Operário, que é uma reivindicação da nossa ONG, mas quem toca é a prefeitura de Cariacica, para que realmente acelere a entrega daqueles apartamentos, para que a população que está mais à esquerda do rio Formate deixe aquela área para parque linear, para investimento, para educação saudável.

58. EIXO/ TÍTULO: GOVERNANÇA

Os colegas falaram em Conselho. A responsabilidade de conselho é uma coisa muito séria. A Carta Magna de Dom Pedro, de 1824, ele já trazia, lá naquele momento, a descentralização da responsabilidade do Governo. Lá naquela época ele já dizia em trazer a sociedade civil para dentro do governo, para juntamente trabalhar em prol da sociedade. Até então porque o governo, aquela pessoa que nele está, ela tem que entender, que ela está seis ou oito horas atrás da mesa. Mas quando ela passa para frente da mesa, ela fica 24 horas na frente da mesa. Se você, secretário de segurança pública, digamos assim, se você for a um hospital para ser atendido, você vai ter que ser atendido, tendo lá, mais de 60, dentro da prioridade. Não há respeito à prioridade. **A Região Metropolitana tem um problema seríssimo nessa situação em que nós temos problemas seríssimos em ver órgãos governamentais sem acessibilidade. É vergonhoso quando você vai a uma câmara de vereadores e não consegue acessar, juntamente com os demais cidadãos, porque ali não tem acessibilidade. Ou você a uma clínica, a um hospital, que não há acessibilidade.** É impossível que isso aconteça. Não são as pessoas que são deficientes, é o sistema, são as obras. E nós gostamos muito de falar do governo, mas é muito ruim quando nós vemos que os membros da sociedade civil avançam as questões que deveriam deixar livres para a acessibilidade em que uma oportunidade, até líder comunitário já teve obra embargada por estar invadindo a calçada. Isso é muito complicado. Nós precisamos nos atentar, muitas vezes, que a responsabilidade não é do governo, porque o governo sai do meio da massa.

59. EIXO/ TÍTULO: ORDENAMENTO TERRITORIAL/ MEIO AMBIENTE

Quero complementar a minha fala, a questão da ocupação social. Especificamente, fazendo um grande relato e uma grande propaganda é feita até hoje sobre a ocupação social. Essa ocupação social, segundo eles, naquele momento, e aí com o meu testemunho, várias autoridades aqui presentes, o prefeito estava, e seria uma integração das políticas públicas sociais porque hoje o que nós vemos é a questão de cursos de qualificação profissional, isso seria uma complementação. Ocupação social seria regularização fundiária, área de esporte e lazer, tudo aquilo para integrar os jovens e adolescentes, que são os que mais morrem aqui na Região Metropolitana. **A questão da revitalização do Rio Ubu e do Rio Santa Maria, nós precisamos tratar disso. Nós precisamos também ter a regularização fundiária.** Não tem como mais a Região Metropolitana ficar, principalmente os moradores e comerciantes, nós que moramos em bairros populares, somos os que mais sofremos com isso. Nós não temos escritura, os comerciantes não têm, nós não temos acesso, a reforma das nossas casas, o comerciante não tem como pegar um financiamento porque não tem escritura. Queria dizer também sobre a questão da habitação popular voltada para a classe trabalhadora. Muitos prédios são feitos em Cariacica, mas não para os trabalhadores, **é preciso pensar nos trabalhadores, da classe baixa, que não tem acesso. Por isso eu acho importante a questão da habitação social.**

60. EIXO/ TÍTULO: DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Queria propor um investimento no turismo da Região Metropolitana, investimento no turismo de todos os municípios, eu viajei por 26 países na Europa, eu vejo São Paulo e Salvador fazendo publicidade lá na Europa, trazendo turista de lá pro estado deles e o Estado não investe na área do turismo, nem na área metropolitana, nem na área estadual, que era muito importante trazer turistas para conhecer as belezas do Espírito Santo. **Então, a proposta é essa, todos os municípios trabalharem em conjunto para a questão do turismo. A interligação das guardas municipais, fazendo um plano de segurança pública metropolitano, através das guardas municipais. O fortalecimento do Conselho Comunitário de Segurança Pública, pois vimos um bom resultado naquela época da Propas, e acredito que é um projeto muito importante.**

61. EIXO/ TÍTULO: MEIO AMBIENTE

Não posso deixar de falar do meio ambiente. É uma proposta que todos que falaram aí, principalmente os representantes públicos, falaram aí das nascentes, e eu sou morador da região 8 de Cariacica. É uma região que faz fronteira com a Serra, próximo ao rio de Santa Maria. É uma região de população de 50 mil habitantes, e essa população é que tem um esgotamento sanitário. E assim mesmo esse esgoto lamentavelmente ele não está sendo tratado, está correndo a céu aberto, nós temos lá o córrego chamado rio Vasco Coutinho que está totalmente poluído. **E uma parte foi construída lá em Nova Rosa da Penha II, onde passa o encanamento e anilhamento do esgoto debaixo do chão, ele até hoje está sendo trabalhado, a bomba elevatória concluída, aquele esgoto está tudo sendo jogado a céu aberto.** Então, a gente quer uma proposta aonde que todas as áreas que estão sendo alagadas com o próprio esgoto da Cesan, aquela área possa ser recuperada com o plantio de árvores, recuperada de qualquer outra forma. Porque amanhã ou depois tira o esgoto de lá, mas aquela área está denegrada, então, não tem como recuperar se não fizer esse trabalho. E também das nascentes, nós temos muitas nascentes, nós temos lá a lagoa Aruama, que chove ou fica três meses seca, e é belíssima. **É preciso recuperar aquelas nascentes** lá e elas estão misturadas com esgoto.

62. EIXO/TÍTULO: ORDENAMENTO TERRITORIAL

Construção está inadequada em Cariacica. Ontem mesmo eu passei e vi que a pessoa estava construindo o muro, não conhece a lei, construindo o muro com 60 centímetros. O muro construído inadequado com 80 centímetros, ele puxou mais para dentro da rua ainda. Eu gostaria que a prefeitura pedisse aos fiscais que passassem fiscalizando essas obras antes de acontecer porque depois que acontece o problema é maior.

MUNICÍPIO: SERRA

63. EIXO/ TÍTULO: OUTROS/ SEGURANÇA PÚBLICA

Sou José Alves, sou líder comunitário de Jardim da Serra, sou diretor de segurança da Federação da Associação de Moradores da Serra. Primeira vez que eu participo desse

debate, a gente viu um grande desenvolvimento, parabéns a todos que estão organizando... Mas eu acho que faltou, aqui, tudo para isso acontecer, segurança. Faltou aqui naqueles banners lá um militar. A gente não viu aqui como que vai ser feito tudo isso aqui sem uma segurança. Como eu vou trazer turista para o litoral se eu não tenho segurança naquela região. Como eu vou trazer investimento para dentro da cidade se eu não tenho segurança decente de um estado ou município? Talvez está no projeto de vocês **uma polícia ou uma guarda metropolitana no futuro**, não sei se está, porque hoje a gente sabe da realidade crítica hoje que a gente está passando, dentro do nosso município, dentro do nosso Estado. Então, assim, muito lindo o folder, a apresentação maravilhosa. Mas está faltando o básico. Pra gente trazer qualquer meio ambiente... **Serra hoje está sendo invadido terrenos e terrenos, todo dia está sendo construído um bairro novo.** Por quê? **Não temos fiscalizações certas para o desenvolvimento.** A gente tem hoje a 101 que corta a nossa região. Isso vai interferir alguma coisa, vai atrapalhar alguma coisa? Porque o município de Serra hoje é distante. Porque infelizmente a gente fala hoje da falta de segurança na apresentação e a falta também da segurança junto com vocês no projeto.

64. EIXO/ TÍTULO: OUTROS

Eu quero agradecer a presença do Governo do Estado e a proposta para que a cidade possa dar a sua contribuição. E me chamou atenção a frase da moça que representou aqui o Instituto quando ela disse assim “a metrópole das pessoas”, né, e eu entendo que as pessoas precisavam discutir isso. Porque quando a gente faz alguma coisa para alguém, ela precisa saber se ela quer e de que forma que ela quer. Não é chegar e dizer “eu vou fazer um vestido para você azul com bolinha cor de rosa”, por exemplo. De repente, ela gosta de vermelho. E aí eu acho que faltou o povo discutir isso, o povo entender o que é Região Metropolitana. A gente está falando isso desde 2000, em 2005 houve ampliação e foi para a Assembleia, lei federal, etc., a coisa está aí, vai para a Assembleia até dezembro deste ano, vai ser aprovado. O plano da Região Metropolitana da Grande Vitória, o plano de desenvolvimento da Região Metropolitana, e eu sinto que falta a opinião da população. Daquela pessoinha que falasse “olha, eu gostaria que o Governo do Estado investisse nos projetos sociais que tiram as crianças da rua em toda a Grande Vitória, que oferecessem oportunidades de educação, de lazer, de esporte, de cultura”... com dinheiro do bolso. É preciso que se invista nisso e que se aumente o tempo um pouquinho pra gente falar, uma vez que a gente não falou ainda. É preciso que o governo retorne no município, eu faço essa proposta aqui agora. A gente foi convidado via WhatsApp. Se não tivesse o WhatsApp a gente não estaria aqui. Não há uma divulgação. Aqui tem todo um cronograma de debates que foram feitos e que a gente não participou. Não é que a gente fica fora, a gente gosta de participar, mas não foi convidado, não ficou sabendo. Não é que a gente é sonso, não sabe das coisas, é que nem todo mundo tem WhatsApp, nem todo mundo tem telefone, nem sempre as notícias chegam a todas as pessoas. Então, eu proponho aqui que isso

seja discutido. Isso aqui tá lindo, é lei, tem que ser feito, mas é preciso que tenha aqui aquilo que nós precisamos realmente, nas nossas comunidades, nas nossas cidades, de Serra a Fundão, a Guarapari, nós precisamos das coisas que o povo vai se servir e acho que isso tem que estar contido aqui.

65. EIXO/ TÍTULO: OUTROS/ SAÚDE

Eu gostaria de estar colocando a **política metropolitana para a pessoa com deficiência**. Hoje nós não temos um centro de referência, hoje nós temos um CREFES que é de baixa complexidade. Então, essa política tem que ser modificada, no sentido da gente **fundar um centro de referência e um centro de reabilitação de alta complexidade**. Porque os deficientes quando tem que se tratar vão para São Paulo, ou vão para o Rio. Ou tem um CREFES que não atende a contento a comunidade da pessoa com deficiência. Então, isso é uma política que tem que ser olhada por esse plano. Então, um plano de 20 anos a gente tem que saber de onde vem os recursos para bancar as políticas, que vai ser um plano de 30 anos. Até 2030 nós temos que estar discutindo e planejando e discutindo permanentemente. **Mas eu quero deixar claro que a gente não discute um plano sem fazer uma análise de conjuntura do nosso país. Como se encontra o nosso país na política de todas as áreas sociais**. E agradecer aos companheiros do movimento comunitário da Serra. Então, nós queremos fazer o debate de que Região Metropolitana nós queremos, principalmente para a pessoa com deficiência.

66. EIXO/ TÍTULO: MOBILIDADE URBANA

Eu estou aqui presidente da Associação de Moradores de Val Paraíso. E o plano é muito bonito no papel. Eu queria saber se dentro desse plano de mobilidade está incluso – como o nosso companheiro ali falou, que a Serra é cortada pela BR – **algum projeto para evitar esse gargalo que nós temos aqui na Serra, saindo dos bairros de Laranjeiras, de Jardim Limoeiro e principalmente o centro de Carapina que dá acesso ao aeroporto e ao Bairro de Fátima**. Tanto nesse trajeto como na Norte Sul, que dá acesso a Vitória por Jardim Camburi. Porque há anos a gente vem sofrendo com congestionamento, com grande índice de acidentes, de atropelamento, e não vi até hoje ninguém falar que essa via urbana que é cortada pela BR vai ter um tratamento digno por quem acessa a ela. Porque eu já moro aqui na Serra há mais de 22 anos e é sempre todos os dias a mesma coisa. Você pega o fluxo de engarrafamento subindo pra Serra e pega o fluxo descendo para Vitória porque nós temos muitas pessoas de Vitória que trabalha na Serra. Então, esse plano, como a Luísa falou, teria sido muito interessante se as comunidades de bairro, se as ações de bairro tivessem tido a oportunidade de pontuar as necessidades de cada comunidade para que esse plano realmente tenha sucesso. Brigada.

67. EIXO/ TÍTULO: DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Boa noite, meu nome é Guilherme Lima, estou coordenador da Assembleia Geral do Orçamento aqui do município. Eu só vou fazer algumas considerações. Eu vi os quatro eixos que foram apresentados, eu já tive oportunidade de estar no Instituto em Vitória, a gente está no início de um debate, a gente não pode falar de mobilidade urbana, igual a secretária Patrícia falou, igual o contorno do Mestre Álvaro que está parado, a gente não pode falar do contorno de Jacaraípe, a gente não pode falar de uma proposta que eu fiz até em Vitória... que hoje em dia a gente tem um ciclismo muito forte dentro do Estado, então, a interligação de todas as ciclovias, não só dentro dos municípios, mas também dentro da Região Metropolitana como um todo. Eu achei muito legal a questão da economia criativa. **Os sete municípios têm a tendência do agronegócio, eu posso falar da Serra, 60% do território da Serra é área rural, então, a gente tem um princípio de agronegócio muito forte.** A gente tem praias também, a economia de praia gera muitos recursos, então, todos os municípios têm essas singularidades. Então, **desenvolver a economia criativa é fazer um desenvolvimento econômico, uma sustentabilidade muito forte.** Então, eu quero parabenizar toda a equipe por ter colocado esse tema e gostaria que fosse debatido com um pouco mais de força. E a gente não pode falar hoje de meio ambiente sem falar da região que envolve o manguezal Sul, de Serra, Cariacica e Vitória, a região do Lameirão. Então, eu gostaria que também seja levado em conta todos esses dados para poder fazer essa interação de forma mais efetiva. E eu acho, na minha opinião pessoal, que puxar esses assuntos que envolve mais de um município para o governo do Estado.

68. EIXO/ TÍTULO: OUTROS/ ASSISTÊNCIA SOCIAL/ EDUCAÇÃO/ MOBILIDADE URBANA

Eu tenho quatro pontos para abordar aqui hoje. Segurança é um dos assuntos que em todo o Estado se fala. Segurança, eu queria que os companheiros pudessem estar observando aqui a questão de projetos sociais e não apenas prender a pessoa, não adianta criar mais cadeias, construir mais presídios... então, nós vemos que o investimento nas áreas sociais em nosso estado é ínfimo. Outro ponto é a questão da educação, na nossa cidade da Serra nós **temos uma deficiência com relação ao ensino médio.** Poucas escolas, então, o Governo do Estado precisa investir mais em escolas aqui no nosso município. Saúde, quando se fala em saúde, muitas pessoas da Serra sofrem com especialidades, nós não temos na Serra especialidades, que hoje é algo que tem que vir do governo do Estado, **ofertar mais especialidades.** Eu falo isso como experiência de vida, por sentir na pele, a minha tia foi fazer o exame, quando chegou para ela o exame, quando me ligaram, ela já tinha ido a óbito. Olha a demora para que tenha acontecido no Estado para as especialidades. Então, às vezes, você vai fazer um exame que você depois do óbito que eles ligam para você dizendo que chegou enfim a hora de fazer o exame. Outra questão é

a **municipalização da 010**, que nós temos aqui, Jacaraípe, Manguinhos, tem moradores aqui e lideranças comunitárias de Jacaraípe e de Manguinhos. A 010 é um problema seríssimo, e que o Governo do Estado precisa resolver também. Porque ali é um trecho com muito buraco, sem sinalização e com certeza se o governo não tiver condições... inclusive, o prefeito Audifax já sugeriu ao governador **municipalizar a 010 para que o município tome conta e cubra aqueles buracos ali que não são poucos**.

69. EIXO/ TÍTULO: OUTROS

Eu estou como representante da sociedade civil, sou do Conselho Municipal de Assistência Social. Acho que nem vou falar tudo que eu gostaria de falar porque alguns companheiros já falaram, mas eu quero bater em duas teclas muito importantes. Eu acho muito bonito essa história de Região Metropolitana, eu só cresci vendo, eu sou filha de jornalista, e eu cresci vendo que nossa região não tem estrutura para se tornar uma Região Metropolitana, é utópico dizer. Mas nós não temos estrutura. Eu vi o ícone que achei bonitinho, que são três pessoas juntas e uma separada... Aquilo ali eu entendi que são os três municípios se unindo e as quatro engrenagens que são propostas pra gente. Essa região que eu não conheço muito bem e não sei citar o nome, mas que a gente faz de Laranjeiras para Jacaraípe e Praia Grande, ali tem crescido desordenadamente o polo industrial ali. A gente passa nas horas de pico e sente a poluição. Eu gostaria de ter uma resposta a respeito disso, por que **o microempreendedor ele tem tanta cobrança para montar um negócio para ele, é tanta burocracia pra gente criar alguma coisa e o polo industrial está crescendo desordenadamente**. Eu queria pegar um gancho na fala do amigo sobre segurança, que nós não temos mais segurança nem de cumprimentar o nosso vizinho, justamente por causa disso, porque a Região Metropolitana que nos é proposta se tornou a privada do Brasil. Porque, como costuma dizer o meu pai, o Espírito Santo é uma terra de baiano descansado e carioca cansado.

70. EIXO/ TÍTULO: GOVERNANÇA

Eu senti falta e queria fazer uma reivindicação para vocês, de **uma participação melhor no COMDEVIT**. Eu acho que a gente poderia ampliar isso daí, hoje a nossa participação é pequena, então fica uma sugestão que a gente amplie, além dos representantes da FAMOPES, que um representante de cada município esteja incluído dentro desse conselho. Porque na verdade tudo é feito para a sociedade e nós como representantes queremos estar incluídos e debater isso de forma mais direta e participativa.

71. EIXO/ TÍTULO: OUTROS

Sou presidente da Associação de Moradores do Parque Residencial Laranjeiras, me chamo Debora Alves, participo também da Federação da Associação de Moradores, da FAMES, e também sou membro da AMO, que é a Assembleia Municipal do Orçamento. Então, a gente participa ativamente dos nossos movimentos comunitários, dos nossos movimentos de base no município da Serra. Fico muito feliz quando vocês trazem pra gente debater esse plano metropolitano, porque realmente esse debate popular é muito importante. A gente entende que muitas pessoas vão falar coisas que talvez não sejam tão fáceis de resolver no atual momento, na atual conjuntura, mas elas também precisam ser ouvidas. Porque a gente tem que debater aquilo que a gente realmente necessita, mesmo que não tenha condições de resolver do dia para a noite. Então, quando a gente fala em Serra, é muito importante frisar que nós somos o maior município da Região Metropolitana. A gente tem mais de 500 mil habitantes. Se você colocar talvez outro município é quase o mesmo número de habitantes que a Serra, você também começa a colocar o território dimensional. Que tamanho que é esse município.... Eu acompanhei a fala dos companheiros em relação às questões de segurança, de mobilidade, a questão de acessibilidade, e olha o nosso desafio. Diante de outros colegas, de outros municípios, mas olha o desafio da Serra, olha o desafio que a gente tem para avançar e olha o quanto que a gente quer que o Governo do Estado olhe com mais carinho, com mais atenção para esse município. Ouvi a fala do secretário aqui em que ele falou que algumas obras importantes necessitam de verbas do governo federal. A gente entende essa necessidade do governo federal, mas algumas obras aqui do município dependem da ajuda do Estado. Então, alguns pontos que eu coloquei aqui é o seguinte: **calçada do Dório Silva, que a gente tem aqui, que é do Estado e que atende também outros municípios do nosso Estado. Não tem uma calçada. A calçada pra acessibilidade, uma calçada para os próprios transeuntes passarem em época de chuva.** É uma questão que a gente vem debatendo há séculos, mas que a gente já está avançando... e como é que você cobra do município, cobra do lojista, do morador, a questão da acessibilidade para provar uma licença, e o próprio Governo do Estado a gente não consegue dar um bom exemplo? Então, a gente é muito questionada com relação a isso. Eu estou citando a questão do Dório Silva por estar aqui em Laranjeiras e é uma coisa que a gente tem falado, tem cobrado muito. Mas se a gente for falar da educação, da questão da segurança... e a segurança depende também da educação. Eu ouvi o colega da FAMES falando como é que a gente vai fazer com uma obra tão sonhada, o marco da nossa região de Laranjeiras, é o Aristóbulo Barbosa Leão, que é uma obra do Governo do Estado, que a gente vem se reunindo, que a gente vem falando? Então, são coisas que tem que ser priorizadas no plano metropolitano, **Faça Fácil**, entre outras coisas. A Serra quer e precisa ser olhada com mais carinho pelo Governo do Estado, pelo Governo Federal, e a gente está aqui para contribuir.

72. EIXO/ TÍTULO: OUTROS/ SAÚDE/ SEGURANÇA/ EDUCAÇÃO/ GOVERNANÇA

Eu vou falar de novo porque as minhas perguntas não foram respondidas. E eu até entendo o secretário de planejamento porque são quatro eixos que são tratados aqui. Jean Cassiano, presidente da FAMES. São tratados quatro eixos aqui pessoal, o ordenamento, a mobilidade, o meio ambiente e o desenvolvimento urbano. Eu quero fazer uma proposta ao secretário de planejamento do Estado para que esses eixos aqui, que são segurança, educação e saúde, porque hoje todo Estado sofre, não estou desmerecendo os outros espaços porque cada espaço sofre. Eu sei que o ordenamento é importante, mobilidade também, mas vários dos presidentes que estão aqui hoje sabe da importância de nossa cidade da Serra, a carência que nosso município tem, com mais de meio milhão de habitantes, para **debater a educação, a segurança e a saúde. Algo que o município hoje não consegue custear, o prefeito não consegue custear sozinho essa conta, é muito alta.** E se o governo não entrar para ajudar, não dá. E queria também **sugerir ao responsável pelo COMDEVIT a vaga que é pertinente ao representante da sociedade civil no município da Serra.** Pois até onde eu fui informando, a Fames, que possui essa vaga, que poderia estar ali, militando e cobrando, ajudando a construir esse plano não participou de nenhuma audiência com vocês e não foi convidado.

73. EIXO/ TÍTULO: OUTROS

Falando da Região Metropolitana, hoje, se atrever a pegar o trânsito para sair daqui da Serra para Cariacica, que lá estão os dois centros de especialidade. E hoje a população da Serra são 25 por cento dessa Grande Vitória, que é a maior população. Então, acredito que o Governo do Estado tem que pensar sim e investir mais no município da Serra. Aqui nós **precisamos sim do centro de especialidades no município da Serra**, nós precisamos, igual a Débora falou aqui, do Faça Fácil, no nosso município também, porque, às vezes, a pessoa sai daqui da Serra para ir lá para Cariacica, no Faça Fácil que foi prometido... passou um governo, está acabando o outro e nós precisamos planejar e que saia do papel o planejamento para a Serra aqui, na região da Grande Vitória. Então precisamos que vocês invistam mais no planejamento e que saia do papel. Então nós precisamos que vocês olhem para a Serra com muito carinho porque vocês vão ver que nós vamos diminuir o número de pessoas saindo daqui para atravessar Vitória, para ir em Vila Velha, Cariacica para esses atendimentos aí. E aí nós vamos diminuir o fluxo de veículos, de ônibus, e o pessoal vai ficar no município da Serra para ser atendido na Serra. Então precisamos que o nosso Governo do Estado, os nossos governantes que passam lá, que invistam na Serra, com muito carinho. Precisamos disso para o nosso município que está crescendo muito. O Estado depende do município da Serra e a Serra depende do Estado.

74. EIXO/ TÍTULO: OUTROS

Sou morador serrano há 31 anos e pergunto a vocês, se o morador serrano escolher não participar desse planejamento, a Serra não entrar com vocês, vocês têm um planejamento pronto para isso? Porque o povo pode escolher também isso. Como todos dizem aqui, o polo industrial hoje é Serra. Vitória está esgotado, Vila Velha está transbordando, Cariacica, Guarapari é o município do prazer, não tem mais nada, da festa, da alegria, não tem mais nada. Se o povo serrano decidir que não vai participar dessa metrópole, a gente realmente vai perder muito ou será que a gente vai ganhar? Porque tudo isso que a gente está vendo aqui hoje, que infelizmente que o Estado não está nem aí para o município de Serra.

75. EIXO/ TÍTULO: MOBILIDADE URBANA/ OUTROS/ EDUCAÇÃO

Katia Lima, da Associação de Moradores de Val Paraíso. Seu secretário, a gente sabe que toda metrópole tem congestionamento, porém, a Serra sempre teve e ninguém fez nada para mudar. E as grandes cidades procuram fazer alguma coisa para mudar. **Nem que seja colocando uma semana de carro par e outra semana de carro ímpar**, mas alguma coisa acontece. E a Serra não acontece nada nunca. E eu queria lembrar, quando a Luíza falou, quando o companheiro falou da segurança, nós precisamos saber o seguinte: onde existe educação não tem necessidade de segurança. Hoje nosso maior crime, nosso maior descaso do Governo do Estado, é a falta de educação do povo brasileiro porque se o povo fosse educado, nós não precisaríamos de policial. Nós não precisaríamos de segurança pública, esse dinheiro iria para as escolas, iria para a saúde. E você, com educação, diminuiria, inclusive, seus problemas de saúde. Você não teria estresse porque seria uma pessoa culta, uma pessoa de conhecimento, iria trabalhar melhor sua vida a vida do seu entorno. Então, esse projeto, se ele não tiver educação, ele não vai à frente, porque sem educação fica tudo travado.

76. EIXO/ TÍTULO: MOBILIDADE URBANA/ OUTROS/ SEGURANÇA

Eu acho que hoje, da Região Metropolitana, nós somos em sete municípios, o município da Serra equivale a quase 30 por cento da Região Metropolitana, 502 mil habitantes. Eu acho que **a obra do Contorno do Mestre Álvaro resolveria um pouco da situação que a Katia falou do fluxo de carros**. E outra situação que o povo clama, a BR 101, que corta acho que três ou quatro municípios da Região Metropolitana foi privatizada. E a gente cansa de ouvir que foi privatizada, que não vai ser duplicada, e quantos carros passam e o fluxo? Quem dera se esse fluxo de carros que a ECO 101 está recebendo viesse e repassasse para o Governo do Estado, para a construção do Contorno do Mestre Álvaro, para a construção do Contorno de Jacaraípe, e para o desenvolvimento não só da Serra, mas para todo o Governo do Estado. Eu sou vereador do DEM, estava conversando com o Rodney, nós temos que tirar o chapéu para o governador do Estado porque ele é um bom

administrador e gestor. Mas infelizmente eu acho que teve um erro na greve da polícia militar. Sabemos que em momento de crise não teria como dar aumento para todos, mas eu acho que a pirâmide da polícia militar – me desculpe o pessoal de patente, mas eu falei no dia do soldado – eu acho que a pirâmide da polícia militar é o soldado, é o cabo. Eu acho que pelo menos tinham que ouvir isso, para pelo menos **tentar melhorar a segurança do nosso município e do nosso Estado** porque hoje nós ficamos presos dentro de casa, com medo. Eu acho que nós como população temos que cobrar isso ao nosso governador.

77. EIXO/ TÍTULO: OUTROS

Eu só queria abordar um ponto em relação a políticas públicas. Na primeira fala, eu falei nós precisamos enfatizar políticas públicas. A gente fala muito de infraestrutura, mas o que eu tenho percebido aqui hoje nas contribuições é que nossa carência é por políticas públicas efetivas. Então, assim, segurança, na Serra, na nossa secretaria de defesa social, nós temos feito um trabalho a nível de confraria com relação à segurança pública. Então, o monitoramento de ocorrências, já temos feito um trabalho. Então, se isso fosse estipulado no plano metropolitano, já deixaria de ser uma confraria e de repente viraria um comitê desse assunto, de discussões de ações. Então, a carência é nesse sentido. Não ficar tratando muito infraestrutura, mobilidade, mas a gente tratar políticas públicas de uma forma mais ampla. A educação fica mais restrita né, a gente matricula de acordo com região, por bairro, e a Serra hoje tem evasão número zero, ou seja, nós atendemos todas as demandas de alunos. Então, o prefeito Audifax tem priorizado a educação no município da Serra. Mas com relação à saúde, nós temos duas UPAs no município da Serra e temos demandas de outros municípios. Como que a gente trata isso? **Nós somos uma Região Metropolitana e nós não temos um limite social. Então, a gente precisa enfatizar a questão da regulamentação da utilização de serviços públicos, dessas demandas sociais.** Eu acho que é isso que a gente está querendo propor aqui nessa noite.

78. EIXO/ TÍTULO: OUTROS/ SAÚDE

Juvenal, secretário geral da FAMES. Eu gostaria de deixar o meu apoio e eu acho extremamente válida essa iniciativa do Governo do Estado em estar fazendo o debate, essa discussão com a população. Eu acho que se a gente colocar para discutir isso com o povo da Serra, com certeza, o povo da Serra vai apontar perspectiva nas diversas áreas, principalmente na área da saúde. Por que na área da saúde? Na área da saúde, quando você vai fazer um exame de especialidade, você leva até um ano na fila de espera, **então tem que ter mais investimento na área da saúde.** E eu gostaria de convidar aqui os companheiros do movimento comunitário e a todos os que estão presentes que dia 21, às 18h30, estamos fazendo o segundo encontro de lideranças comunitárias da Serra, fazendo o debate com a CESAN, com a FAMES. Então, a gente está convidando todo mundo. E eu

gostaria de dizer que é importante, só que o governo do Estado não tocou na questão da acessibilidade, o estado não tocou na questão da pessoa com deficiência, por isso que eu voltei para falar sobre o centro de referência e reabilitação. Nós aprovamos em dois orçamentos participativos estadual essa proposta. No governo de Casagrande e no governo do Paulo Hartung, no Orçamento Participativo. Então, eu acho fundamental esse debate e nós aqui estamos para opinar e debater as nossas propostas, sendo contra ou a favor.

MUNICÍPIO: GUARAPARI

79. EIXO/TÍTULO: DESENVOLVIMENTO ECONOMICO

Boa noite a todos tenha uma boa estadia em Guarapari. Eu, preocupado por sermos uma cidade altamente turística e premiada por Deus pela geografia, eu queria pedir ao governo uma atenção **especial para alavancar o turismo de uma vez em Guarapari para que os cruzeiros**, os cruzeiros venham a estar ancorando na nossa Costa, entendeu? E que o governo nos ajude a criar a estrutura para receber o turista e fazer com que ele tenha aqui uma boa estadia. Também queria pedir **que voltasse a Guarapari aquele projeto Caminho dos Campos** que uniu o interior ao centro e também pelo turismo no interior.

80. EIXO/TÍTULO: MEIO AMBIENTE / MOBILIDADE URBANA

Sou vereador gostaria de saber sobre os incentivos ao turismo profissional e os atrativos para sustentabilidade do comercio local durante o ano, não só no período do verão. **O aumento da fiscalização e o fortalecimento do IEMA e IBAMA e das Secretarias Municipais de Meio Ambiente.** E o saneamento básico para a cidade de Guarapari. Na nossa cidade, principalmente em Guarapari que no verão, nós temos aquele entroncamento onde já foi aprovado no orçamento anteriores **a construção de uma terceira ponte para nossa cidade.** E até hoje só ficou no papel. Nada até hoje apareceu.

81. EIXO/TÍTULO: ORDENAMENTO TERRITORIAL / MEIO AMBIENTE / MOBILIDADE URBANA

As propostas seriam muitas, mas vamos tentar resumir. Primeiramente para viabilizar a **implantação de projetos referente à acesso a moradias populares** que deu uma parada. Para que a gente possa estar tentando viabilizar em nossa Região Metropolitana. Outra, que várias sequelas e isso aqui ligado ao meio ambiente, estão sendo provocadas pelo pó de minério. Basta vir e observar os diagnósticos da saúde, sabemos que a Samarco retornará e existe a Vale em Vitória e Vila Velha, **então como prevenção que seja implantado o projeto Vigiar e sabemos que há estudo.** Esse projeto já, nas academias está sendo estudado, mas que por interesses econômicos e escusos infelizmente eles não estão sendo de fato implementado. Que esse projeto seja viabilizado pelos empreendedores e executado de forma independente como forma de controle. E outra, a

exemplo do que a gente vê nos municípios, vou até reduzir mais, há desorganização total no transporte urbano e no município de Guarapari não é diferente. Cada vez pior. Então o que a gente propõe é **exatamente a expansão do sistema Transcol na Região Metropolitana, e em particular, no município de Guarapari.**

82. EIXO/TÍTULO: MOBILIDADE URBANA / DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Sou vice-presidente do movimento urbano de Guarapari. Um movimento que surgiu esse ano devido a necessidade de problemas com o transporte público intermunicipal. Eu trago aqui três questões importantes. A primeira delas quando será construído? E como é a proposta que vocês estão tendo para a construção de um abrigo ou terminal em Setiba, que é onde, o ponto que vem o Transcol para Guarapari. São muitos trabalhadores que utilizam esse serviço de transporte. Uma outra pergunta também em relação a mobilidade urbana, **no Centro de Guarapari na Rua Joaquim da Silva Lima, que é a rua principal do Centro, nós temos apenas 3 vagas para estacionamento de idoso ou deficiente e no Centro também são pouquíssimas vagas.** Tem proposta para aumentar essas vagas. Isso é importante, uma vez que nossa cidade tem um grande número de idosos. Uma terceira questão é o que nós vimos sofrendo nos últimos dois anos enquanto usuários e trabalhadores da Grande Vitória. Eu trabalho na Grande Vitória, moro em Guarapari. Vou e volto todos os dias. Nos últimos três anos, mais exato, nos últimos dois anos, nós sofremos muito com a questão da rodoviária. Por que? Desde que foi inaugurado, por vários momentos, o prefeito anterior, e mais, o prefeito atual também, tentaram tirar o transporte Dom Bosco-Ipiranga, que nós embarcamos no Ipiranga e vamos até Vitória. O que vai tudo contra a mobilidade urbana. Obrigando todo mundo a embarcar na rodoviária. É um assunto polêmico. Eu sei que já deu meu tempo. Mas a gente precisa saber, qual é a proposta? Será que nós vamos continuar a sofrer com isso. São mais de 5 mil pessoas que trabalham diariamente em Vitória. Mas as pessoas que utilizam para ir para o sul do Estado. Então a gente precisa resolver essa situação com urgência, não só tendo que brigar judicialmente para conseguir nosso direito de ir e vir. É gritante a situação e a gente precisa de um socorro do Estado em relação a Guarapari, no transporte intermunicipal. Temos o direito de ir e vir e trabalhar em outro município, uma vez que aqui a gente não tem emprego suficiente para toda a população.

83. EIXO/TÍTULO: MOBILIDADE URBANA

Sou morador do bairro Concha D'ostra. O que eu vim reivindicar aqui, já foi reivindicado duas ou três vezes, mas eu vou reivindicar novamente por que a gente ajuda também a reforçar. A **questão do transporte, em relação ao Transcol.** Eu acho que se Guarapari pertence a Grande Vitória. Já que faz parte da Grande Vitória, porque lá e outros municípios tem o Transcol e Guarapari não tem. E Setiba não faz parte praticamente de Guarapari. Está no norte. E a gente quer o Transcol até Meaípe. Porque atende a todos os moradores. Agora tem umas empresas de ônibus que não estão deixando, mas isso não tem nada haver. Porque quem tem que mandar na cidade é o município, que é prefeito que manda. Então o transporte é muito útil para os moradores, e **também a questão da ponte que a gente sempre vai em reuniões, participa de muitas audiências, e sempre fala em**

ponte, e até hoje essa ponte não saiu do papel. Então a gente também reivindica a ponte também.

84. EIXO/TÍTULO: MOBILIDADE URBANA

Eu sou engenheiro aposentado. Do DER do Espírito Santo. Eu chamei como título de integração física e social, urbana por meio da integração rodoviária e dos transportes em geral. Inclusive, o marítimo. Inicialmente o que proponho é aquilo que é obvio. A toda sociedade do Estado do Espírito Santo, que é a verdadeira integração pela rodovia BR 101, com a duplicação, exigência inadiável. Entre todos os municípios, mas principalmente aqui onde tem um movimento muito grande, e que verdadeiramente vai promover a integração. Em segundo lugar seria a interligação entre Rodovia do Sol e BR 101. Constante no **Plano Rodoviário Estadual**, essas rodovias, interligando uma rodovia a outra, vai atender imensas comunidades internas dentro deste trecho. **Mas há outro aspecto que precisa ser relevante, a questão dos acessos as comunidades ao longo da rodovia de quaisquer rodovias. Nós temos que ter um acesso bem planejado e que não inclua um custo muito alto para os conglomerados urbanos ao longo dessas rodovias.** E finalmente, a integração do sistema, como todo mundo já falou aqui. Ao contrário do que o Secretario falou, muito bem-dito, eu entendo que é exatamente a oportunidade do Metropolitanismo está na redução de custo, coletivos, porque se dilui entre todos. Não há um acréscimo sistemático muito alto, porque vamos acrescentar um ponto além para atender. Não. Isso é diluído, porque na integração, as coisas acontecem de maneira a promover acima de tudo, a integração social e urbana do município, entre os municípios.

85. EIXO/TÍTULO: MEIO AMBIENTE / DESENVOLVIMENTO ECONOMICO / ORDENAMENTO TERRITORIAL

Sou gestor do Parque Estadual Paulo Cesar Vinha, no norte do município, e da APA de Setiba, Área de Proteção Ambiental de Setiba, área localizada ao entorno do Parque entre as Praias de Ponta da Fruta e Setiba, abrangendo também o Arquipélago de Três Ilhas e a porção territorial além do Parque na Rodovia do Sol à Oeste. Como trabalho no órgão ambiental estadual, trouxe até três ideias interessantes e gostaria de compartilhar. A questão dos corredores, de um corredor ecológico metropolitano territorial e litorâneo e marinho. Nós temos uma riqueza muito grande marinha. Aqui nós temos a confluência da corrente sul com a corrente do nordeste do Brasil e nós temos uma riqueza muito grande com relação a peixes “recifais” e algas calcárias, ambientes marinhos também. É litorâneo porque a nossa maior pressão de ocupação é litorânea. Tanto por nossos projetos de Portos e pela ocupação urbana e pelas atividades “linkadas” a logísticas, nossas atividades são litorâneas também. E essas áreas hoje na Região Metropolitana, são limitas as áreas de conservação ou áreas que estão propensas a projetos que sem planejamento vão deixar de existir e isso deve ser planejado e avaliado. Acredito que com a meta de 30 anos pode englobar todas essas áreas litorâneas. E a questão territorial são as nossas montanhas que estão em conexão com nossos canais de manguezais, Guarapari, Vitória, por exemplo, e com as faixas de restinga que ainda sobraram na Região Metropolitana, e fragmentos florestais na área rural. Me limito na área ambiental e claro o Plano de Saneamento Básico, é muito importante e acredito que 30 anos é muito tempo para Plano de Saneamento Básico

na Região Metropolitana. **Política Metropolitana contra a especulação imobiliária. Eu acredito que esse expediente, se não levar em consideração a especulação imobiliária a partir do momento que saiu o zoneamento, a gente vai ter um problema seríssimo de controla-lo.** Existem muitos capitais no mundo que estão fazendo planos e políticas para combater a especulação imobiliária. Onde poucos indivíduos lucram muito e a gente sabe que para ter desenvolvimento, a gente precisa de capital, trabalho e terra. Se a terra é muito cara, o trabalho e o capital vão embora. Para a especulação imobiliária: controle dela. E por último, **um plano de mobilidade pública. Inteligente e excelência.** Eu tenho formação na área de turismo, e nas grandes capitais políticas no mundo, o turista não tem problemas com o transporte urbano. Ele utiliza esse transporte urbano. E aí a gente pode falar em Europa. E alguns outros países, outras regiões no mundo. Então, hoje o que nós temos nas capitais brasileiras são caminhões vestidos de ônibus, qualquer um que pegou um ônibus em um aeroporto internacional, realmente pegou um ônibus. Ele tem amortecedor, ar condicionado, cadeiras confortáveis. O que nós temos de forma bem genérica, são chassis de caminhões com molas e arcos para segurar cargas, levando pessoas sem condições de chegar, de forma limpa no seu ambiente de trabalho. Muitas vezes são horas num ônibus quente. E isso, eu acho que é muito importante para o desenvolvimento metropolitano. Esses três assuntos.

86. EIXO/TÍTULO: MOBILIDADE URBANA / DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO / MEIO AMBIENTE

Boa noite. Como todos podem ver eu sou presidente da associação do bairro Meaípe que está aí pedindo socorro pelos problemas alcançado com a ressaca marinha. Mas pensando numa Região Metropolitana. Eu acredito que a gente tem que propor também **a volta do transporte aquaviário. Nós temos uma Região Metropolitana que é toda banhada por mar de Fundão a Guarapari. Talvez com um transporte aquaviário, a gente melhore o trânsito rodoviário.** Também dessa maneira, eu peço a descentralização das consultas eletivas, por que hoje, o pessoal aqui de Guarapari quando tem que fazer alguma consulta dessa, tem que atravessar até Vitória, tá. Então nós temos um grande fluxo de moradores da nossa região indo à Vitória. E por último, nós já tivemos aí uma obra de saneamento básico em nossa região, compreendida pela Enseada de Meaípe e Condados que foi paralisado. E com isso nós temos o nosso rio Meaípe, que desemboca na Praia de Meaípe, muito poluído, nós não temos tratamento de esgoto na região da enseada Azul, Meaípe e Condados. Então, que esse processo seja retomado para a gente ter uma praia mais limpa.

87. EIXO/TÍTULO: MOBILIDADE URBANA / DESENVOLVIMENTO ECONOMICO

Boa noite a todos. Sou representante da Associação dos Jornais do Estado do Espírito Santo. Seria redundante todos os participantes aqui falarem, mas eu gostaria de falar sobre a questão do pedágio. **Hoje uma locomoção daqui até Vitória e volta o pedágio hoje consome 40% dessa despesa. Levando em consideração que a gente gasta 50 reais ao todo. E 20 reais nos gastamos de Vitória até aqui, 9 aqui, mais 1 lá, são 10, volta 20. Praticamente 40% de pedágio a gente paga. Então eu gostaria que vocês colocassem isso também em pauta.**

88. EIXO/TÍTULO: MOBILIDADE URBANA/ DESENVOLVIMENTO ECONOMICO

Sou ex vereador daqui de Guarapari. O Antonino roubou minha fala...risos. Eu fiquei vendo aqui os desafios, e que as cidades não podem ser ilhas. Guarapari, da Região Metropolitana, eu acho que é a menor renda per capita dos municípios da Região da Grande Vitória, e que criaram duas barreiras. **Dois praças de pedágio que isso impede o ir e vir das pessoas. Porque economicamente você também pode impedir as pessoas de transitar. Se existe mobilidade, se existe integração, essas praças precisam ser revistas.** Enquanto não são revistas, para o turismo de Guarapari seria interessante a liberação destas praças de pedágio, principalmente finais de semana e feriados.

89. EIXO/TÍTULO: ORDENAMENTO TERRITORIAL / MEIO AMBIENTE / DESENVOLVIMENTO ECONOMICO

Sou vereador do município, minha pergunta é relacionada à Saúde, e eu já fiz essa pergunta ao governador Paulo Hartung. E gostaria de que como é uma discussão ampla para 20, 30, ela fosse analisada com carinho. **Guarapari sofre muito com a questão de saúde. Principalmente com as consultas e exames de alto risco que é com o governo do Estado e Governo Federal. Quando se discute mobilidade urbana, nós temos que descentralizar.** E a saúde do Estado ela é toda centralizada na capital. Sendo que os hospitais todos do Estado, na sua maioria. 90% estão em Vitória. Então, que se pense no futuro na descentralização. Porque na audiência pública anterior. A subsecretaria de saúde falou: - O Estado não tem esse compromisso com Guarapari, na construção ou na ajuda na construção de um hospital municipal. Mas eu penso, que se nós tivéssemos um hospital nessa região, para atender o sul do Estado, e outra na região norte, menos pessoas estariam morrendo nas ambulâncias, menos pessoas estariam saindo no dia anterior para consulta, e com isso nós também minimizaríamos o impacto da quantidade de carros, e o trânsito que sofre. Tanto a terceira ponte, como da segunda ponte o do Grande Centro da Capital. Porque trabalhei 18 anos em Vitória e sei como é aquilo lá. Aquilo é uma loucura. E a questão do Reflorestar. O Reflorestar tem que ser mais funcional. Penso em política de resultado. Por que falo isso? Porque se nós levantarmos dados estatísticos, quantos produtores rurais estão cadastrados e estão no Programa Reflorestar. Muito pouco. Por que? Em Guarapari eu não conheço nenhum. Porque as propriedades não têm documento. E aí o Secretário Rodney Miranda, falou de uma coisa importante, que é a **Regularização Fundiária, para a área rural e urbana, para que essas pessoas possam participar do Reflorestar e ele ser funcional e proteger nossas nascentes e nossas áreas florestais.** Porque Guarapari tem um grande problema hídrico. As vertentes do Guarapari, na sua maioria tocam para a região do Rio Jucu, da Bacia do Rio Jucu, e a outra para o Benevente e Guarapari fica só com Conceição de frente aqui. Aí temos que capitar lá no Benevente. Isso é um grande equívoco, nós temos que repensar essa questão hídrica no município de Guarapari e eu queria provocar essa discussão para o futuro e para o governo do Estado que possa avaliar isso com carinho.

90. EIXO/TÍTULO: MEIO AMBIENTE / GESTÃO METROPOLITANA

Essa é direcionada a Cesan, a questão hídrica. Em condomínios verticais mais antigos, não existe hidrômetros. Hidrômetros individualizados. E assim sendo, o consumo é aferido e cobrado através de uma média de consumo mensal. Média essa considerada através de alta temporada. É uma injustiça com os moradores fixos. Pois estes estão pagando por aqueles que nos visitam e mais, mesmos que em um apartamento só morem dois indivíduos e conseqüentemente tenham um consumo baixo, pagaram iguais proporções que aqueles com maior volume de moradores. E com consumo maior logicamente. O que é possível viabilizar para que a gente tente contornar essa situação. A outra é, que para tudo isso acontecer tem que ter recursos. E fala-se em cortes, e em congelamento de repasses públicos, de custeio de diversas políticas públicas, conseqüentemente nossos trabalhadores mais uma vez seremos penalizados. Pois nós somos quem financiam a máquina pública através do aumento de impostos e taxas, sem falar que o salário de muitos trabalhadores já está a muito congelado. Então, na verdade o que se faz necessário é o congelamento desses impostos e taxas, senão haverá um aumento muito grande no número de inadimplentes e nós é que seremos mais uma vez penalizados. E pra gente rever, porque não adianta só aumentar taxa e aumentar imposto.

91. **EIXO/TÍTULO:** MOBILIDADE URBANA/ DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Eu já fiz fala anterior. Eu já tinha me inscrito quanto a secretária falou. E para minha surpresa e surpresa da população pelo visto a gente vai continuar sofrendo com a questão do transporte intermunicipal. Está se debatendo muito. Assim falando muito sobre a linha do Transcol, que pega a Rodovia do Sol. Mas como eu já disse anteriormente, o número de pessoas que trabalham na Grande Vitória, é grande. E esses usuários não seguem só pela Rodovia do Sol. Esses usuários seguem também pela BR 101, por que muitos trabalham em Amarelos, em Viana, muitos ficam em Xuri, que trabalham no Presídio, muitos em Cariacica, que é uma linha oposto para o Transcol. E para a nossa surpresa novamente, pelo visto, vem ai uma nova discussão, com taxa de embarque e desembarque e delimitação de pontos. É isso mesmo, Secretária? É essa discussão que está sendo feita com o Ministério Público? Porque o que que acontece? **Hoje nós gastamos para ir e voltar de Vitória em torno de 22 reais por dia.** 22 reais por dia para trabalhar. Se vem essa taxa de embarque e desembarque novamente os cálculos que nós já fizemos em discussões anteriores a gente vai passar a pagar de 28 a 36 reais por dia. O que que é isso no bolso do trabalhador. Eu sou servidora pública do município de Vitória, sou enfermeira. Mas tem muitos trabalhadores que são da rede privada e que já foi feito discussões e que os patrões já falaram: - não vamos arcar com mais custos. Serão mais pessoas desempregadas em Guarapari. Então aproveitando que hoje nós estamos com representantes do Estado olhem isso para nós com carinho. É um apelo que eu faço enquanto trabalhadora, enquanto município de Guarapari. E assim como eu, sou servidora pública. Eu mesmo arco com meus custos. Eu trabalho no município de Vitória na Prefeitura de Vitória, sou enfermeira, mas tem muita gente que vai, tem muita empregada doméstica, tem muitas pessoas que trabalham em escritório. Gente o desemprego está muito grande. Vice-prefeito, Secretaria, por favor vejam isso com carinho. Vocês que são do Estado, é um apelo que eu faço. **Mobilidade Urbana não é só pensar Rodovia do Sol, a gente tem que pensar na BR 101. A gente precisa pensar no professor, no trabalhador que trabalha em Viana, que trabalha em Cariacica, e ao mesmo tempo em quem trabalha na região Sul, em**

Anchieta. O número de pessoas do comércio em Anchieta, que falaram que caiu. Caiu as vendas nesse período em que nós tivemos com rodoviária. Foi muito grande a queda no comércio de Guarapari. Foi grande. Então gente, olha isso com carinho. Hoje nós temos a Associação do Movimento Urbano de Guarapari e a nossa associação já está constituída legalmente. Nós queremos participar dessa discussão. Nós queremos. Nós necessitamos. Eu saio todos os dias para o trabalho, às 5 da manhã. Não tem ônibus que passa perto da minha casa nesse horário. Eu vou para um ponto e dependendo do ponto, ficar num ponto escuro. E correr o risco de violência de madrugada. E assim como eu que sou enfermeira tem muitas professoras. Vocês andam de carro. Façam a experiência por um mês. De ir e voltar diariamente para Vitória. Saindo às 5 da manhã. Saindo às 5h30m, às 10 para 6, e até às 8h. São os primeiros horários. E peguem também o retorno. Para vocês terem ideia do que que é parar num ponto escuro. O que é parar num ponto distante de tudo. Eu falo, porque tem 15 anos que faço esse percurso. E tenho uma tia que faz há mais de 30 anos. Nós não temos como empregar todos em Guarapari. Não temos. Aqui vive basicamente do turismo. Hoje que praticamente o comércio ainda consegue sobreviver. Então faço esse apelo a vocês. E reavaliem isso. Porque taxa de embarque e desembarque só vai onerar mais os nossos custos e só vai trazer mais desemprego num período que a economia está indo de água abaixo. Isso é um apelo que faço a vocês em nome de todos os usuários das linhas intermunicipais de Guarapari. Seja de Transcol, seja as linhas Dom Bosco e Ipiranga que atuam a mais de 30 anos que é para atender o trabalhador, o estudante e aquelas pessoas que vão tratar de sua saúde em Vitória.

92. EIXO/TÍTULO: ORDENAMENTO TERRITORIAL/ MEIO AMBIENTE

Minha fala. Fiquei pensando até que ponto ela interage com essa questão do Plano Metropolitano. Mas, fiz uma breve consulta na internet e acho que ela tem tudo haver. A gente vive uma crise do capitalismo complexa e isso se desdobra para uma crise do trabalho e a gente não encontra mais trabalho disponível no sistema tal qual era antes. Alguns autores vêm falando a questão do empreendedorismo e numa corrente um pouco mais afastada dessa do empreendedorismo, estão discutindo a questão das **hortas urbanas, que é a disponibilização ou uso de os espaços urbanos para o plantio de alimentos para as pessoas poderem acessar**. Numa breve consulta que fiz ali, cidades como Curitiba, já estão validando e autorizando o plantio em determinados espaços públicos para a população plantar alimentos, e acredito que seja um ponto interessante para ser pensado no plano metropolitano. **Leis que regulamentem esse tipo de prática e políticas que façam esse tipo de incentivo, pra gente pensar a questão da segurança alimentar e nutricional da população dentro da questão metropolitana.**

93. EIXO/TÍTULO: MOBILIDADE URBANA

A respeito das praças de pedágio, a duplicação da rodovia do Sol foi feita com dinheiro do BANDES e do BNDES, que é de quem? Do contribuinte. Então esse custo, nós estamos pagando duas vezes. Quando sai do bolso, na forma de impostos e quando passo o pedágio e pago. Então quer dizer, isso é público. Foi financiado a duplicação da Rodovia do Sol, com dinheiro do BNDS e do BANDES.

MUNICÍPIO: VITÓRIA

94. EIXO/ TÍTULO: ORDENAMENTO TERRITORIAL/ DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Quando a gente fala do Centro, a gente fala com muita alegria, principalmente, das questões culturais e turísticas que o centro tem. Mas para além disso, e eu acho que nesse debate de propostas e indicações do que o Centro de Vitória necessite de ser pensado pelos corpos técnicos e pelos gestores metropolitanos, uma coisa que o Centro de Vitória necessita bastante dos gestores em comum é pensar a questão do desenvolvimento econômico e habitacional do Centro de Vitória. A prefeitura de Vitória tem uma responsabilidade mais direta, mas ainda assim, os impactos do desenvolvimento e dos empreendimentos imobiliários tem reflexo nas áreas periféricas da Grande Vitória, naquelas regiões ambientalmente mais frágeis. Então, a gente está aqui para fazer essa reivindicação, para trazer para os gestores, para trazer para o plano, uma **atenção nas questões habitacionais porque nós temos muitos imóveis vazios ali no centro de Vitória que podem ter incentivos e que podem ter políticas habitacionais e, além disso, as questões de mercado, porque o Centro de Vitória está entre duas vias importantes metropolitanas**, e aí a gente vê o mercado popular que é menor em clientes e também mercadorias e serviços. E para encerrar então, como exemplo, a Expedito Garcia, Laranjeiras e a Glória.

95. EIXO/ TÍTULO: GOVERNANÇA

Como eu não vou estar aqui daqui a 30 anos a única coisa que eu deixaria é: não há como pensar uma gestão que não seja democrática. **Não é possível pensar uma situação colaborativa que não seja solidária, e aí entre pessoas, prefeituras, grupos, tem níveis de interesse sem nos esquecermos dos mais pobres.** E não é possível pensar que a economia somente vai ser inclusiva, nós temos que pensar numa sociedade inclusiva. A economia muitas vezes deixa muita gente de fora. Agora, se nós estamos pensando no próximo, temos que pensar numa sociedade inclusiva, com o estado e a economia, e com o estado cumprindo aquilo que a economia não dá conta de resolver. E só para completar, eu não vou discutir as propostas, mas tem uma que eu gostaria de incluir: **se nós vamos fazer um sistema integrado de gestões metropolitanas, eu acho que não deve ser só de livre acesso aos técnicos, tem que ser pra todos. Meus alunos na universidade e todo cidadão que queira ter acesso à informação. Inclusive, o princípio de toda administração hoje é a publicidade de seus dados.**

96. EIXO/ TÍTULO: ORDENAMENTO TERRITORIAL

Eu acredito que a gente tem que trabalhar a questão da metrópole, assim, de uma certa forma, a questão do povoar e do populoso. Acho que é uma situação do Brasil em que nós somos um país populoso e pouco povoado. Então, eu acho que é isso que os municípios têm que estar trabalhando. E colaborar para que sejamos de fato um município bem populoso, um estado bem povoado, no caso. E que a gente possa estar trabalhando dessa forma e não ficar com melindres de ajudar outro município a criar melhores infraestruturas, porque nós não podemos olhar só para o nosso. Porque se realmente quisermos trazer qualidade de vida para a metrópole, para o nosso Estado, temos que trabalhar nessa linha. Somos um município bem populoso e pouco povoado. Acho que é em cima dessa linha que temos que trabalhar, tornar um estado melhor povoado.

97. **EIXO/ TÍTULO:** ORDENAMENTO TERRITORIAL

Estou aqui para apresentar uma proposta muito concreta, que é o Plano metropolitano da paisagem, em cumprimento à **carta de Vitória que foi escrita em dezembro de 2011, em prol da paisagem metropolitana da Grande Vitória**. Essa carta foi entregue a vários dirigentes estaduais desse governo e do outro governo. Essa carta também foi entregue aos municípios. Então, na questão de uso e ocupação do solo, o que esse plano preconiza é o cuidado com a paisagem. Então, esse plano teria que ter a vertente da proteção da paisagem, daquilo que é sagrado, a boa gestão, que é a condução da intervenção humana no espaço, mas com critérios pra nós termos paisagem de qualidade, e o ordenamento da paisagem, que implicaria na **revitalização, na ocupação de espaços degradados para que a gente pudesse ter outros interesses**. Então, a proposta é incluir junto aos outros planos de saneamento, planos de resíduos sólidos, o plano metropolitano da paisagem.

98. **EIXO/ TÍTULO:** GOVERNANÇA/ MOBILIDADE URBANA

Entrei nesse projeto como cidadão e estou saindo como pessoa bem melhor. Participei do PDM de VV e participei do PDM de Vitória e estou vendo aqui neste PDUI a falta de integração das prefeituras, são sete, eu fui em praticamente quatro e vi que as reclamações são as mesmas, mobilidade, está se perdendo muita área verde, habitação no Centro de Vitória não há. E na área de mobilidade falta transparência nos projetos, gostaria que colocasse pra gente ver o que vai ser feito na mobilidade pública. O que vocês vão deixar para daqui a 30 anos? Eu imaginei Vitória daqui a 30 anos, uma cidade com opção de transporte limpo, elétrico, aquaviário, com áreas verdes, pensando no idoso, porque daqui a 30 anos a população vai estar bem maior.

99. EIXO/ TÍTULO: ORDENAMENTO TERRITORIAL/ MOBILIDADE URBANA

Eu gostaria de inserir a parte de políticas públicas e sustentabilidade. Não adianta muita das vezes nós construirmos parques ou darmos condições se a acessibilidade não for produzida de maneira correta. Hoje com a LBI, Lei Brasileira de Inclusão, e também com o estatuto do Idoso e da pessoa com deficiência, então, eu gostaria que fosse olhado também para esse lado. Lá atrás se pensava o seguinte, na automação, todas as áreas teriam a sua parte produtiva automatizada, mas quem iria comprar cada veículo? Seriam os robôes? Então, passou-se a pensar de maneira diferente hoje. Primarizou essa forma diferenciada de se pensar. Então, eu **peço dentro da parte de mobilidade urbana que pense na acessibilidade.** É aquilo que o nosso amigo aqui falou. Daqui a 30 anos seria mais que o dobro, e aí, com a mobilidade reduzida? Hoje nós temos índice altíssimo de pessoas sendo vitimadas com acidentes, ficando incapazes. Está sendo pensado nisso? Nesse deslocamento, de ter o olhar voltado para a sociedade, para esse lado? Então eu gostaria que fosse feito isso. **A própria LBI se tornasse parte integrante desse caderno que nós estamos fazendo para a Região Metropolitana.**

100. EIXO/ TÍTULO: GOVERNANÇA/ DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO/ ORDENAMENTO TERRITORIAL

Ouvindo a apresentação da Leticia, eu anotei algumas palavras que ela foi colocando e que estão também no caderno de propostas que eu acho importante destacar. Gestão dinâmica, dinamização da metrópole, usufruir espaços, parques urbanos, de novo metrópole dinâmica, a questão da ocupação do solo, do planejamento do uso e ocupação das áreas de interesse metropolitano... eu não vejo como a gente fazer uma gestão dinâmica integrada que pense a ocupação do solo, a ocupação dos espaços urbanos sem considerarmos a política cultural, sem incluirmos a cultura nesse plano. Nós estamos discutindo e a gente vem fazendo planos de desenvolvimento urbano, e aí a gente coloca a questão de desenvolvimento econômico, mas a gente acaba deixando há anos a questão do humano nisso daí. A gente fala em usufruir os espaços urbanos. Vitória hoje tem espaços culturais fechados, parques lindos que poderiam ser melhor utilizados, que a população pudesse usufruir desses espaços e não podem até mesmo por questão de segurança. Então, a questão cultural não pode ficar de fora desse plano. Uma proposta concreta, eu vou escrever, mas não quero deixar de registrar, é o sistema integrado de informações. **Eu acho que precisa colocar isso mesmo ali, informações culturais. A palavra cultura, políticas culturais, tem que aparecer nesse plano.**

101. **EIXO/ TÍTULO: GOVERNANÇA**

Eu vou lançar uma proposta desafiadora. Na sistematização, diz assim “estabelecimento de um sistema de governança metropolitana”. Pois bem, nós estamos fazendo um processo que ele é baseado numa lei federal. Nós temos uma constituição que não nos permite algumas coisas no nível do território, que é onde as coisas acontecem. Mas eu queria lançar um desafio nesse plano. **Nós temos que trabalhar a ideia de um parlamento metropolitano, seja ele até informal. Porque esse processo vai ser aprovado na assembleia, gente, é a nossa casa de leis. Na hora da aprovação disso, abre uma brecha para criar nos municípios da Região Metropolitana, através de uma câmara, um fórum que possa se discutir as coisas comuns que acontecem em Vitória e prejudica a Serra, por exemplo. Cariacica prejudica Vitória e vice-versa. Então, nós temos que trabalhar essa ideia para começar a pensar na gestão integrada desse plano.**

102. **EIXO/ TÍTULO: ORDENAMENTO TERRITORIAL**

Eu vim aqui endossar a proposta do GT da paisagem porque realmente é bastante preocupante, pelo que a gente viu nas discussões do CMPDU, como você pode pensar a paisagem de um município sem considerar também todo o seu entorno. No momento em que você tem a liberação do gabarito nas principais vias arteriais, incluindo a Beira Mar, como você vai pensar na paisagem da metrópole, como você pode pensar então em passeios de barco pela baía de Guanabara, o que você vai ver, um maciço central ou um paredão de construção? Eu sei que é um desafio pensarmos de forma integrada, mas é realmente necessário. **É claro que não é a intenção limitar o que cada município pode ou não fazer, mas é realmente fundamental que se pense de forma integrada. Eu não posso liberar no meu município e comprometer uma paisagem que não é só nossa, é de toda a metrópole.**

103. **EIXO/ TÍTULO: MOBILIDADE URBANA**

Sou especialista na área ferroviária e rodoviária. **É importante salientar nessa integração que o transporte deveria estar integrado nas ferrovias como você tem nas outras capitais.** Usar das próprias ferrovias para você integrar um VLT, um trem urbano, e faz a ligação com o transporte rodoviário e via água, como nós temos condições de fazer aqui. Então, aqui nós uma ferrovia de Paul até Viana e de Paul até Flexal, onde poderia colocar um trem urbano, onde poderia trazer até Paul e **fazer um grande terminal e com isso fazer a distribuição por meio de um transporte via água.** Uma rota até a UFES, até dentro de Santo Antônio, São Pedro, e uma outra até o centro da cidade e outros pontos ainda, Vila Velha e Jardim Camburi. E com isso a gente diminuiria muito o transporte de ônibus que a gente tem hoje nas grandes vias na capital e nos outros municípios, Vila Velha e Cariacica. E, além disso, seria importante salientar também que deveria colocar um

transporte, como tem no Rio de Janeiro também, que você tem essa viabilidade, você tem o trem urbano ou você tem um VLT e você tem o metrô, e você tem as barcas ainda em Niterói. Aqui se fala em fazer transporte via água com barco simplesmente de 150 pessoas. Rio de Janeiro tem um barco de 1.500 passageiros. É um fluxo enorme de passageiros. E aqui a gente não consegue implantar o transporte via água. **Então, eu acho que o transporte tem que ter integração ferroviário, rodoviário e via água.** E além disso botar um VLT da Vila Rubim até o aeroporto e, vamos supor, da Prainha até Itaparica, por exemplo. Aí vamos ter um transporte digno para a população capixaba.

104. **EIXO/ TÍTULO:**

Estou na subsecretaria de assistência social do governo, mas como eu não estou na mesma, a Andreza falou antes de mim. A fala do professor Kleber também me instigou porque ele fala da sociedade inclusiva, e na área da assistência social, principalmente, no momento que a gente vem vivendo, há um agravamento e uma exclusão das pessoas. E uma questão metropolitana que a gente vai estar vivendo muito forte e vem discutindo na área da assistência social é a **população de rua**. Nós estamos com os municípios da Região Metropolitana com um fluxo de atendimento integrado, então é muito importante que a gente inclua ações relativas às pessoas da inclusão social. Eu estava olhando algumas ações do grupo técnico ali e já vi até algum lugar que a gente pode incluir. E uma das coisas que sempre me motiva muito é **a questão do sistema de informação e que a gente integre, porque está lá ações socioeconômicas, mas quando a gente olha algumas ações, isso é importantíssimo. A população de rua é um grupo flutuante, a questão da migração. Então é importante que a gente tenha informações nessa área para melhorar o atendimento.**

105. **EIXO/ TÍTULO:** MOBILIDADE URBANA

Eu estive no Rio semana passada, andei de VLT e é um desafio para o COMDEVIT. O COMDEVIT 2014 teve a oportunidade de alterar todo o transporte de Vitória e não foi feito isso. Então, a concessão se não me engano é por 20 anos, então, eu quero que na próxima reunião de vocês seja priorizado o transporte público decente e não essas carroças que a gente tem transvertido de ônibus que você tem que subir. Há um estudo que 37 por cento da viagem de tempo é gasto com sobe e desce das pessoas nas viagens de ônibus. E nós estamos para vir aí a faixa exclusiva de ônibus, que eu não sei se vai resolver alguma coisa, nesse sentido. Então, eu andei de VLT no Rio e vi que Vitória é plana e eu não entendo porque a gente não tem. O Rio de Janeiro, como ele falou, tem quatro tipos de transporte e nós estamos dependendo de um e que nos atende mal. Só que para a mobilidade urbana eu queria que o governo olhasse com carinho porque é o futuro. **A mobilidade urbana de bicicleta, porque é o futuro. O Transcol, eu queria que o pessoal da CETURB me**

dissesse qual é o planejamento que eles têm para a integração do Transcol, porque eu não vejo o Transcol integrado com nada, você vai de um local a outro de ônibus. Você não tem compartilhamento via terminal, você não tem um compartilhamento via bike... nós temos aí as bikes compartilhadas você não tem uma estação no Transcol. Você não tem um para ciclo decente nos terminais. Queria saber o que a cúpula do governo tem para a mobilidade. Não é a mobilidade para quem usa carro, mas para quem usa ... 70 por cento do transporte é para quem usa o coletivo.

106. **EIXO/ TÍTULO: ORDENAMENTO TERRITORIAL**

MUDA é Movimento Unificado de Desenvolvimento Alternativo. É uma ONG nossa que atua na Região Metropolitana, até então a gente tem se apropriado pouco dela porque a FAMOPES e a FAMOC tem nos consumido enquanto instituição e, graças a Deus nos permitindo colaborar. Eu estou **na ideia aqui de que a paisagem ela precisa ser repensada**. Eu me recordo que 20 de dezembro de 2009 a prefeitura de Vitória organizou o primeiro ateliê internacional de Arquitetura. E naquela ocasião, um objeto que deve ser para nós termos na mente relevante ao discutir a ocupação e tudo o mais que nela é possível, é a questão do aquecimento. Eu gostaria de saber como é que isso foi pensado com a elevação do nível do mar em 20 centímetros. Quais serão as comunidades que serão alcançadas. Recentemente, nós tivemos Dom João Batista, município de Vila Velha, quase 30 dias com 10 centímetros de água na rua. Aí me pergunta por que. Nós sabemos como aquela ocupação ocorreu. Nós sabemos que o sistema não tem capacidade de capilarizar aquilo que a natureza, na sua revolta, está provocando. Então, fica uma reflexão para nós, nós estamos pensando bacana, isso é necessário, porque temos capacidade para tal. Todavia não podemos contestar o que temos de diagnóstico mundo afora, do qual nós somos signatários, inclusive.

107. **EIXO/ TÍTULO: DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO**

Eu me inscrevi para complementar minha fala e apresentar minhas propostas. Eu ia falar, mas não deu tempo, eu vi no caderno de propostas a inclusão da economia criativa. E isso é muito importante, que já tenhamos incluído essa questão no desenvolvimento econômico. Mas eu quero ainda incluir minha proposta, **que a cultura seja considerada como esse elemento do desenvolvimento humano. Incluir no sistema integrado de informações metropolitanas informações culturais**, está listado aqui no caderno outras informações, então, incluir informações culturais. Ali no caderno de propostas tem estruturação do desenvolvimento turístico da Região Metropolitana, incluir a questão cultural na estruturação do desenvolvimento turístico. **Não só o patrimônio histórico cultural, mas a questão cultural como um todo. Apoio à elaboração de planos municipais de cultura, não sei se é bem assim que entra, mas essa é a questão. E considerar a**

política cultural como um elemento de integração, dinamização, ocupação do espaço urbano e de consolidação da metrópole como espaço solidário, colaborativo e inclusivo.

108. **EIXO/ TÍTULO:**

Eu fiz uma proposta por escrito, que é uma proposta relacionada à questão da fiação e cabos e aterramento. Então, eu não vou abordar sobre isso. Mas o fato é que empresas que vão fazer manutenção e substituição fazem isso, e a mim parece, que sou cidadão, que essas coisas são feitas em horários inadequados, incomoda bastante, interrompe bastante, e não se faz isso em horários alternativos. Exatamente em horários dos gargalos. Eu saio do serviço 18 horas e quando eu estou indo embora, eu vejo as guardinhas de trânsito indo embora, desaparecendo e o gargalo do trânsito, que é o nosso grande gargalo. E aí eu acho que é uma questão de gestão, de comportamento do gestor público, que precisa ser monitorado. Eu, enquanto cidadão que dirijo, e que ando a pé, eu percebo coisas que, no comportamento do gestor público, eu acabo tendo um reflexo, que é, ah, já que eles não fazem, então ninguém está vendo, eu vou fazer da mesma forma. Que eu acho que vou chegar mais cedo, vou passar na frente dos outros, vou ser esse cidadão, mal-educado, deselegante, e essa gentileza, essa cordialidade, essa gentileza que a gente fala que é necessário, precisa começar nos órgãos públicos para que o cidadão comum possa entender que, de fato, é possível mudar o comportamento das pessoas. Mas tem que começar por gestores públicos. Enquanto cidadão, eu fico muito indignado com muitas coisas que eu vejo no dia a dia e você não tem um canal de comunicação para você fazer uma denúncia. Eu presenciei um acidente na 262 na segunda-feira e eu não tinha como fazer a denúncia pelo 190, porque eu tinha que dar o bairro lá no quilômetro 70 e não pude concluir a informação. **Então, eu acho que o gestor precisa melhorar**, muito.

3 FORMULÁRIOS DE PROPOSTAS ENTREGUES NAS AUDIÊNCIAS

Audiência Pública – Fundão

Data: 29/08/2017

3



FORMULÁRIO PARA PREENCHIMENTO DE PROPOSTA
CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANO METROPOLITANO

Nome: <i>Flávio Xavier Alberto</i>	
Email: <i>flavioxal@gmail.com</i>	
Município de residência:	
<input type="checkbox"/> Cariacica	<input checked="" type="checkbox"/> Fundão
<input type="checkbox"/> Viana	<input type="checkbox"/> Vila Velha
	<input type="checkbox"/> Guarapari
	<input type="checkbox"/> Vitória
	<input type="checkbox"/> Serra
Endereço:	
<i>Av. Dinhamas Nº 02</i>	
Bairro: <i>Praia Grande</i>	Cep: <i>29127-000</i>
INSTITUIÇÃO A QUAL VOCÊ PERTENCE	
<input type="checkbox"/> Cidadão	<input type="checkbox"/> ONG
<input type="checkbox"/> Entidade de classe	<input type="checkbox"/> Movimento social
<input type="checkbox"/> Instituição de Ensino Superior	<input checked="" type="checkbox"/> Poder Público
<input type="checkbox"/> Outros	
Sua proposta refere-se a: (clique abaixo nos subtemas aos quais sua proposta se enquadra)	
<input type="checkbox"/> Ordenamento territorial	<input type="checkbox"/> Meio Ambiente
<input type="checkbox"/> Desenvolvimento Econômico	<input checked="" type="checkbox"/> Mobilidade Urbana
<input type="checkbox"/> Modelagem Institucional	
TÍTULO DA SUA PROPOSTA: <i>Liberação o trânsito para Fundão e a linha que liga para Fundão x Praia Grande x Fundão.</i>	
Município a que se destina sua proposta:	
<input type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Viana
<input checked="" type="checkbox"/> Fundão	<input type="checkbox"/> Vila Velha
<input type="checkbox"/> Guarapari	<input type="checkbox"/> Vitória
<input type="checkbox"/> Serra	



**FORMULÁRIO PARA PREENCHIMENTO DE PROPOSTA
CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANO METROPOLITANO**

Nome: <u>Marcelo Novas</u>	
Email:	
Município de residência:	
<input type="checkbox"/> Cariacica	<input checked="" type="checkbox"/> Fundão
<input type="checkbox"/> Viana	<input type="checkbox"/> Vila Velha
<input type="checkbox"/> Guarapari	<input type="checkbox"/> Vitória
<input type="checkbox"/> Serra	
Endereço: <u>Av. Atlantica</u>	
Bairro: <u>Prata Grande</u>	Cep:
INSTITUIÇÃO A QUAL VOCÊ PERTENCE	
<input checked="" type="checkbox"/> Cidadão	<input type="checkbox"/> ONG
<input checked="" type="checkbox"/> Entidade de classe	<input checked="" type="checkbox"/> Movimento social
<input type="checkbox"/> Instituição de Ensino Superior	<input type="checkbox"/> Poder Público
<input type="checkbox"/> Outros	
Sua proposta refere-se a: (clique abaixo nos subtemas aos quais sua proposta se enquadra)	
<input type="checkbox"/> Ordenamento territorial	<input type="checkbox"/> Meio Ambiente
<input checked="" type="checkbox"/> Desenvolvimento Econômico	<input checked="" type="checkbox"/> Mobilidade Urbana
<input type="checkbox"/> Modelagem Institucional	
TÍTULO DA SUA PROPOSTA: <u>Mobilidade Hidroviária</u>	
<u>o construção de Marinas públicas nas</u>	
<u>cidades litorâneas da RMGV</u>	
<u>Guarapari, Vila Velha, Vitória, Serra e</u>	
<u>Fundão, estimulando o Turismo Náutico</u>	
<u>nestas regiões (Veleiros, pequenas embarcações,</u>	
<u>Jets)</u>	
Município a que se destina sua proposta:	
<input type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Viana
<input type="checkbox"/> Fundão	<input type="checkbox"/> Vila Velha
<input type="checkbox"/> Guarapari	<input type="checkbox"/> Vitória
<input type="checkbox"/> Serra	



FORMULÁRIO PARA PREENCHIMENTO DE PROPOSTA
CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANO METROPOLITANO

Nome: <i>Juliana Gomes da Silva</i>	
Email: <i>Juliana dg - silva@hotmail.com</i>	
Município de residência:	
<input type="checkbox"/> Cariacica	<input checked="" type="checkbox"/> Fundão
<input type="checkbox"/> Viana	<input type="checkbox"/> Vila Velha
<input type="checkbox"/> Guarapari	<input type="checkbox"/> Vitória
<input type="checkbox"/> Serra	
Endereço:	
<i>Rua Recanto Feliz</i>	
Bairro: <i>Timbuí</i>	Cep: <i>29188000</i>
INSTITUIÇÃO A QUAL VOCÊ PERTENCE	
<input type="checkbox"/> Cidadão	<input type="checkbox"/> ONG
<input type="checkbox"/> Entidade de classe	<input checked="" type="checkbox"/> Movimento social
<input type="checkbox"/> Instituição de Ensino Superior	<input type="checkbox"/> Poder Público
<input type="checkbox"/> Outros	
Sua proposta refere-se a: (clique abaixo nos subtemas aos quais sua proposta se enquadra)	
<input type="checkbox"/> Ordenamento territorial	<input type="checkbox"/> Meio Ambiente
<input type="checkbox"/> Desenvolvimento Econômico	<input checked="" type="checkbox"/> Mobilidade Urbana
<input type="checkbox"/> Modelagem Institucional	
TÍTULO DA SUA PROPOSTA:	
<i>A colocação do sistema transcol, em timbuí e fundão.</i>	
Município a que se destina sua proposta:	
<input type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Viana
<input checked="" type="checkbox"/> Fundão	<input type="checkbox"/> Vila Velha
<input type="checkbox"/> Guarapari	<input type="checkbox"/> Vitória
<input type="checkbox"/> Serra	



FORMULÁRIO PARA PREENCHIMENTO DE PROPOSTA
CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANO METROPOLITANO

Nome: <i>Maura Orelha D. Paço</i>	
Email: <i>gatalata13@yahoo.com.br</i>	
Município de residência:	
<input type="checkbox"/> Cariacica	<input checked="" type="checkbox"/> Fundão
<input type="checkbox"/> Viana	<input type="checkbox"/> Vila Velha
<input type="checkbox"/> Guarapari	<input type="checkbox"/> Vitória
<input type="checkbox"/> Serra	
Endereço:	
<i>Rua N.S. das Graças</i>	
Bairro: <i>Centro</i>	Cep: <i>29187-000</i>
INSTITUIÇÃO A QUAL VOCÊ PERTENCE	
<input type="checkbox"/> Cidadão	<input type="checkbox"/> ONG
<input type="checkbox"/> Entidade de classe	<input checked="" type="checkbox"/> Movimento social
<input type="checkbox"/> Instituição de Ensino Superior	<input type="checkbox"/> Poder Público
<input checked="" type="checkbox"/> Outros	
Sua proposta refere-se a: (clique abaixo nos subtemas aos quais sua proposta se enquadra)	
<input type="checkbox"/> Ordenamento territorial	<input checked="" type="checkbox"/> Meio Ambiente
<input checked="" type="checkbox"/> Desenvolvimento Econômico	<input checked="" type="checkbox"/> Mobilidade Urbana
<input type="checkbox"/> Modelagem Institucional	
TÍTULO DA SUA PROPOSTA:	
<i>→ Mobilidade Urbana - Cicloviárias / Meios de Superfície.</i>	
<i>→ Duplicação da Rod. de Fundação a Praia Grande e iluminação sustentável e cicloviárias.</i>	
<i>→</i>	
Município a que se destina sua proposta:	
<input type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Viana
<input checked="" type="checkbox"/> Fundão	<input type="checkbox"/> Vila Velha
<input type="checkbox"/> Guarapari	<input type="checkbox"/> Vitória
<input type="checkbox"/> Serra	

Audiência Pública – Viana

Data: 31/08/2017



**FORMULÁRIO PARA PREENCHIMENTO DE PROPOSTA
CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANO METROPOLITANO**

Nome: <i>Marcia Edigalvi Pehocino</i>	
Email:	
Município de residência:	
<input type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Fundão
<input checked="" type="checkbox"/> Viana	<input type="checkbox"/> Vila Velha
<input type="checkbox"/> Guarapari	<input type="checkbox"/> Vitória
<input type="checkbox"/> Serra	
Endereço:	
<i>R. das Flores - 20</i>	
Bairro: <i>Armando Villares</i>	Cep: <i>29136-263</i>
INSTITUIÇÃO A QUAL VOCÊ PERTENCE	
<input type="checkbox"/> Cidadão	<input checked="" type="checkbox"/> ONG
<input type="checkbox"/> Entidade de classe	<input type="checkbox"/> Movimento social
<input type="checkbox"/> Instituição de Ensino Superior	<input type="checkbox"/> Poder Público
<input type="checkbox"/> Outros	
Sua proposta refere-se a: (clique abaixo nos subtemas aos quais sua proposta se enquadra)	
<input type="checkbox"/> Ordenamento territorial	<input checked="" type="checkbox"/> Meio Ambiente
<input type="checkbox"/> Desenvolvimento Econômico	<input checked="" type="checkbox"/> Mobilidade Urbana
<input type="checkbox"/> Modelagem Institucional	
TÍTULO DA SUA PROPOSTA:	
<i>Piscolinas, calçadas dignas para cadeirantes e deficientes,</i>	
<i>Cuidar do meio ambiente cuidando dos rios e mananciais, Foromais e água.</i>	
Município a que se destina sua proposta:	
<input checked="" type="checkbox"/> Cariacica	<input checked="" type="checkbox"/> Viana
<input type="checkbox"/> Fundão	<input type="checkbox"/> Vila Velha
<input type="checkbox"/> Guarapari	<input type="checkbox"/> Vitória
<input type="checkbox"/> Serra	



**FORMULÁRIO PARA PREENCHIMENTO DE PROPOSTA
CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANO METROPOLITANO**

Nome: <i>Jailson Braedel</i>	
Email: <i>Jailson.braedel@hotmail.com</i>	
Município de residência:	
<input type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Fundão
<input checked="" type="checkbox"/> Viana	<input type="checkbox"/> Vila Velha
<input type="checkbox"/> Guarapari	<input type="checkbox"/> Vitória
<input type="checkbox"/> Serra	
Endereço: <i>AV. Central, 13, Nova Beltrônica - Viana</i>	
Bairro:	Cep: <i>29.135-000</i>
INSTITUIÇÃO A QUAL VOCÊ PERTENCE	
<input type="checkbox"/> Cidadão	<input type="checkbox"/> ONG
<input type="checkbox"/> Entidade de classe	<input type="checkbox"/> Movimento social
<input type="checkbox"/> Instituição de Ensino Superior	<input checked="" type="checkbox"/> Poder Público
<input type="checkbox"/> Outros	
Sua proposta refere-se a: (clique abaixo nos subtemas aos quais sua proposta se enquadra)	
<input type="checkbox"/> Ordenamento territorial	<input type="checkbox"/> Meio Ambiente
<input type="checkbox"/> Desenvolvimento Econômico	<input checked="" type="checkbox"/> Mobilidade Urbana
<input type="checkbox"/> Modelagem Institucional	
TÍTULO DA SUA PROPOSTA: <i>Sistema Aquaviário de Transporte</i>	
<i>- Criar um sistema integrado com terminais do Transcol e um terminal aquaviário que liga a Ilha de Vitória a Vila Velha, Cariacica e outras pontas de possível implantação.</i>	
Município a que se destina sua proposta:	
<input checked="" type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Viana
<input type="checkbox"/> Fundão	<input checked="" type="checkbox"/> Vila Velha
<input type="checkbox"/> Guarapari	<input checked="" type="checkbox"/> Vitória
<input type="checkbox"/> Serra	



**FORMULÁRIO PARA PREENCHIMENTO DE PROPOSTA
CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANO METROPOLITANO**

Nome: <i>Antonio Raimundo da Silva</i>	
Email: <i>nyane.sza@hotmail.com</i>	
Município de residência:	
<input type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Fundão
<input checked="" type="checkbox"/> Viana	<input type="checkbox"/> Vila Velha
<input type="checkbox"/> Guarapari	<input type="checkbox"/> Serra
<input type="checkbox"/> Vitória	
Endereço: <i>Rua Baum, Quadra 37, Casa 25</i>	
Bairro:	Cep:
INSTITUIÇÃO A QUAL VOCÊ PERTENCE	
<input type="checkbox"/> Cidadão	<input type="checkbox"/> ONG
<input type="checkbox"/> Entidade de classe	<input checked="" type="checkbox"/> Movimento social
<input type="checkbox"/> Instituição de Ensino Superior	<input type="checkbox"/> Poder Público
<input type="checkbox"/> Outros	
Sua proposta refere-se a: (clique abaixo nos subtemas aos quais sua proposta se enquadra)	
<input type="checkbox"/> Ordenamento territorial	<input type="checkbox"/> Meio Ambiente
<input type="checkbox"/> Desenvolvimento Econômico	<input type="checkbox"/> Mobilidade Urbana
<input type="checkbox"/> Modelagem Institucional	<input checked="" type="checkbox"/> <i>Habitação</i>
TÍTULO DA SUA PROPOSTA: <i>Devido a grande incidência de pessoas de baixa renda, que tem (não) moradia e muito grande, gostaria que o município de Viana investisse em moradias populares para a classe trabalhadora.</i>	
Município a que se destina sua proposta:	
<input type="checkbox"/> Cariacica	<input checked="" type="checkbox"/> Viana
<input type="checkbox"/> Fundão	<input type="checkbox"/> Vila Velha
<input type="checkbox"/> Guarapari	<input type="checkbox"/> Vitória
<input type="checkbox"/> Serra	



FORMULÁRIO PARA PREENCHIMENTO DE PROPOSTA
CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANO METROPOLITANO

Nome: <i>João Pereira Neto</i>	
Email: <i>asiarfa@bol.com.br</i>	
Município de residência:	
<input type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Fundão
<input checked="" type="checkbox"/> Viana	<input type="checkbox"/> Vila Velha
<input type="checkbox"/> Guarapari	<input type="checkbox"/> Serra
<input type="checkbox"/> Vitória	
Endereço:	
<i>Rua Alfredo Chaves, 15</i>	
Bairro: <i>Morada Betânia</i>	Cep: <i>29138-587</i>
INSTITUIÇÃO A QUAL VOCÊ PERTENCE	
<input type="checkbox"/> Cidadão	<input checked="" type="checkbox"/> ONG
<input type="checkbox"/> Entidade de classe	<input type="checkbox"/> Movimento social
<input type="checkbox"/> Instituição de Ensino Superior	<input type="checkbox"/> Poder Público
<input type="checkbox"/> Outros	
Sua proposta refere-se a: (clique abaixo nos subtemas aos quais sua proposta se enquadra)	
<input type="checkbox"/> Ordenamento territorial	<input checked="" type="checkbox"/> Meio Ambiente
<input type="checkbox"/> Desenvolvimento Econômico	<input checked="" type="checkbox"/> Mobilidade Urbana
<input type="checkbox"/> Modelagem Institucional	
TÍTULO DA SUA PROPOSTA:	
<i>Meio Ambiente - Implantação</i>	
<i>de Comitê de Revitali-</i>	
<i>zação do Formate e</i>	
<i>yuca.</i>	
<i>Mobilidade Urbana - Dinamização</i>	
<i>de espaços públicos,</i>	
<i>destinados a calça-</i>	
<i>das e cicloviás</i>	
Município a que se destina sua proposta:	
<input checked="" type="checkbox"/> Cariacica	<input checked="" type="checkbox"/> Viana
<input type="checkbox"/> Fundão	<input type="checkbox"/> Vila Velha
<input type="checkbox"/> Guarapari	<input type="checkbox"/> Vitória
<input type="checkbox"/> Serra	



**FORMULÁRIO PARA PREENCHIMENTO DE PROPOSTA
CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANO METROPOLITANO**

Nome: <u>JOSE LUIS OLIVEIRA SILVA</u>	
Email: <u>joeluisoliveira@gmail.com</u>	
Município de residência:	
<input type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Fundão
<input checked="" type="checkbox"/> Viana	<input type="checkbox"/> Vila Velha
<input type="checkbox"/> Guarapari	<input type="checkbox"/> Vitória
<input type="checkbox"/> Serra	
Endereço:	
Bairro: <u>ARBUDA</u>	Cep:
INSTITUIÇÃO A QUAL VOCÊ PERTENCE	
<input type="checkbox"/> Cidadão	<input type="checkbox"/> ONG
<input type="checkbox"/> Entidade de classe	<input checked="" type="checkbox"/> Movimento social
<input type="checkbox"/> Instituição de Ensino Superior	<input type="checkbox"/> Poder Público
<input type="checkbox"/> Outros	
Sua proposta refere-se a: (clique abaixo nos subtemas aos quais sua proposta se enquadra)	
<input checked="" type="checkbox"/> Ordenamento territorial	<input type="checkbox"/> Meio Ambiente
<input type="checkbox"/> Desenvolvimento Econômico	<input checked="" type="checkbox"/> Mobilidade Urbana
<input type="checkbox"/> Modelagem Institucional	
TÍTULO DA SUA PROPOSTA:	
<u>INTEGRAÇÃO DE TRANSPORTES SUBALCO METROPOLITANA</u>	
<u>CIATAÇÃO DE PONTO DE INTEGRAÇÃO DOS ONIBUS DO</u>	
<u>FRASCOL NO MUNICÍPIO DE VIANA</u>	
<u>CIATAÇÃO DE UMA ESTAÇÃO DE TRANSPORTES NA</u>	
<u>REGIÃO DE VIANA - 7 BEM.</u>	
<u>REESTRUTURAÇÃO DO CALIY COMO ESTAÇÃO</u>	
<u>DE FORMAÇÃO RODOVIÁRIA.</u>	
Município a que se destina sua proposta:	
<input type="checkbox"/> Cariacica	<input checked="" type="checkbox"/> Viana
<input type="checkbox"/> Fundão	<input type="checkbox"/> Vila Velha
<input type="checkbox"/> Guarapari	<input type="checkbox"/> Vitória
<input type="checkbox"/> Serra	

12



**FORMULÁRIO PARA PREENCHIMENTO DE PROPOSTA
CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANO METROPOLITANO**

Nome: <i>MAX DAIBERT DE CARVALHO SALES (CARO MAX)</i>	
Email: <i>maxdaibert@hotmail.com</i>	
Município de residência:	
<input type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Fundão
<input checked="" type="checkbox"/> Viana	<input type="checkbox"/> Vila Velha
<input type="checkbox"/> Guarapari	<input type="checkbox"/> Vitória
<input type="checkbox"/> Serra	
Endereço:	
<i>RUA AMAEDUAS, 25</i>	
Bairro: <i>CAVAN</i>	Cep: <i>29135-044</i>
INSTITUIÇÃO A QUAL VOCÊ PERTENCE	
<input type="checkbox"/> Cidadão	<input type="checkbox"/> ONG
<input type="checkbox"/> Entidade de classe	<input type="checkbox"/> Movimento social
<input type="checkbox"/> Instituição de Ensino Superior	<input checked="" type="checkbox"/> Poder Público
<input type="checkbox"/> Outros	
Sua proposta refere-se a: (clique abaixo nos subtemas aos quais sua proposta se enquadra)	
<input checked="" type="checkbox"/> Ordenamento territorial	<input type="checkbox"/> Meio Ambiente
<input type="checkbox"/> Desenvolvimento Econômico	<input type="checkbox"/> Mobilidade Urbana
<input type="checkbox"/> Modelagem Institucional	
TÍTULO DA SUA PROPOSTA:	
<i>QUE OS EQUIPAMENTOS DO ESTADO (COMO HOSPITAIS, PARQUES, ETC.) POSSAM SER DISTRIBUÍDOS LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO O DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL DA REGIÃO METROPOLITANA COMO UM TODO. TRAZENDO ESSA INTEGRAÇÃO TÃO ESPERADA ENTRE OS MUNICÍPIOS.</i>	
Município a que se destina sua proposta:	
<input type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Viana
<input type="checkbox"/> Fundão	<input type="checkbox"/> Vila Velha
<input type="checkbox"/> Guarapari	<input type="checkbox"/> Vitória
<input type="checkbox"/> Serra	<input checked="" type="checkbox"/> GOVERNO DO ESTADO



**FORMULÁRIO PARA PREENCHIMENTO DE PROPOSTA
CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANO METROPOLITANO**

Nome: <i>Antônio Francisco Vargas Campos</i>	
Email: <i>antoniocampos@bol.com.br</i>	
Município de residência:	
<input type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Fundão
<input checked="" type="checkbox"/> Viana	<input type="checkbox"/> Vila Velha
<input type="checkbox"/> Guarapari	<input type="checkbox"/> Vitória
<input type="checkbox"/> Serra	
Endereço:	
<i>Rua São João Del Rey Q.D. 15 número 11.</i>	
Bairro: <i>Maximiliano de Noronha</i>	Cep: <i>29120-545</i>
INSTITUIÇÃO A QUAL VOCÊ PERTENCE	
<input type="checkbox"/> Cidadão	<input type="checkbox"/> ONG
<input type="checkbox"/> Entidade de classe	<input checked="" type="checkbox"/> Movimento social
<input type="checkbox"/> Instituição de Ensino Superior	<input type="checkbox"/> Poder Público
<input type="checkbox"/> Outros	
Sua proposta refere-se a: (clique abaixo nos subtemas aos quais sua proposta se enquadra)	
<input type="checkbox"/> Ordenamento territorial	<input type="checkbox"/> Meio Ambiente
<input type="checkbox"/> Desenvolvimento Econômico	<input type="checkbox"/> Mobilidade Urbana
<input type="checkbox"/> Modelagem Institucional	
TÍTULO DA SUA PROPOSTA:	
<i># Mobilidade Urbana #</i>	
<i>* Criação de um bilhete eletrônico-união no município de Viana.</i>	
<i>* Redefinição Vitorina no eixo da rodovia no sentido no BR 101 para um nível mais alto e melhor e mais da Grande Vitória - et.</i>	
Município a que se destina sua proposta:	
<input type="checkbox"/> Cariacica	<input checked="" type="checkbox"/> Viana
<input type="checkbox"/> Fundão	<input type="checkbox"/> Vila Velha
<input type="checkbox"/> Guarapari	<input type="checkbox"/> Vitória
<input type="checkbox"/> Serra	



**FORMULÁRIO PARA PREENCHIMENTO DE PROPOSTA
CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANO METROPOLITANO**

Nome: <i>Rogério dos Santos Lopes</i>	
Email: <i>rogério4040@yahoo.com.br</i>	
Município de residência:	
<input type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Fundão
<input checked="" type="checkbox"/> Viana	<input type="checkbox"/> Vila Velha
<input type="checkbox"/> Guarapari	<input type="checkbox"/> Serra
<input type="checkbox"/> Vitória	
Endereço:	
Bairro:	Cep:
INSTITUIÇÃO A QUAL VOCÊ PERTENCE	
<input type="checkbox"/> Cidadão	<input type="checkbox"/> ONG
<input type="checkbox"/> Entidade de classe	<input checked="" type="checkbox"/> Movimento social
<input type="checkbox"/> Instituição de Ensino Superior	<input type="checkbox"/> Poder Público
<input type="checkbox"/> Outros	
Sua proposta refere-se a: (clique abaixo nos subtemas aos quais sua proposta se enquadra)	
<input type="checkbox"/> Ordenamento territorial	<input checked="" type="checkbox"/> Meio Ambiente
<input type="checkbox"/> Desenvolvimento Econômico	<input type="checkbox"/> Mobilidade Urbana
<input type="checkbox"/> Modelagem Institucional	
TÍTULO DA SUA PROPOSTA: <i>Projeto de Urbanização das Margens do Rio Formate. Gostaria que Cariacica e Viana fizessem um projeto de Urbanização Integrada as margens do rio Formate, retirando os ribeirinhos de suas margens e refluxo, tanto todo o seu entorno.</i>	
Município a que se destina sua proposta:	
<input checked="" type="checkbox"/> Cariacica	<input checked="" type="checkbox"/> Viana
<input type="checkbox"/> Fundão	<input type="checkbox"/> Vila Velha
<input type="checkbox"/> Guarapari	<input type="checkbox"/> Vitória
<input type="checkbox"/> Serra	



FORMULÁRIO PARA PREENCHIMENTO DE PROPOSTA
CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANO METROPOLITANO

Nome: <i>Maikon Linhares Reis</i>	
Email: <i>maikonlinha.us@gmail.com</i>	
Município de residência:	
<input type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Fundão
<input checked="" type="checkbox"/> Viana	<input type="checkbox"/> Vila Velha
<input type="checkbox"/> Guarapari	<input type="checkbox"/> Vitória
<input type="checkbox"/> Serra	
Endereço:	
Bairro:	Cep:
INSTITUIÇÃO A QUAL VOCÊ PERTENCE	
<input type="checkbox"/> Cidadão	<input type="checkbox"/> ONG
<input type="checkbox"/> Entidade de classe	<input type="checkbox"/> Movimento social
<input type="checkbox"/> Instituição de Ensino Superior	<input checked="" type="checkbox"/> Poder Público
<input type="checkbox"/> Outros	
Sua proposta refere-se a: (clique abaixo nos subtemas aos quais sua proposta se enquadra)	
<input type="checkbox"/> Ordenamento territorial	<input type="checkbox"/> Meio Ambiente
<input checked="" type="checkbox"/> Desenvolvimento Econômico	<input checked="" type="checkbox"/> Mobilidade Urbana
<input type="checkbox"/> Modelagem Institucional	
TÍTULO DA SUA PROPOSTA:	
<i>Melhor os encaminhamentos de tráfego dos Bairros de Viana para as Br's. Bairros como Marilice e Iboanha possuem uma saída e entrada mal planejadas.</i>	
<i>Uma fiscalização maior e respeito de empreendimentos, sobre licenciamento ambiental.</i>	
Município a que se destina sua proposta:	
<input type="checkbox"/> Cariacica	<input checked="" type="checkbox"/> Viana
<input type="checkbox"/> Fundão	<input type="checkbox"/> Vila Velha
<input type="checkbox"/> Guarapari	<input type="checkbox"/> Vitória
<input type="checkbox"/> Serra	



**FORMULÁRIO PARA PREENCHIMENTO DE PROPOSTA
CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANO METROPOLITANO**

Nome: FAMOPES/FEMOPOL/ASIARETA/FAMOC/SINDARETA/FNU/MUNDA

Email:

Município de residência:
 Cariacica Fundão Guarapari Serra
 Viana Vila Velha Vitória

Endereço:

Bairro: Cep:

INSTITUIÇÃO A QUAL VOCÊ PERTENCE

Cidadão ONG
 Entidade de classe Movimento social
 Instituição de Ensino Superior Poder Público
 Outros

Sua proposta refere-se a: (clique abaixo nos subtemas aos quais sua proposta se enquadra)

Ordenamento territorial Meio Ambiente
 Desenvolvimento Econômico Mobilidade Urbana
 Modelagem Institucional

TÍTULO DA SUA PROPOSTA: ENTE METROPOLITANO

criar ente metropolitano composto por representantes de todos os municípios da região com caráter deliberativo para definição das políticas públicas e investimentos comuns. esse conselho deve atuar em conjunto com um conselho com participação e controle da sociedade civil, de por sua vez também independente (poder público, empresários e movimentos sociais, sindicais, guardando a paridade em sua composição).

SANEAMENTO: DIREITO HUMANO.

incluir no PDI o saneamento básico como direito humano fundamental e estar no estado.

Município a que se destina sua proposta:

Cariacica Viana
 Fundão Vila Velha
 Guarapari Vitória
 Serra

Fabio Giori SMARCARO - SINDARETA/FNU/FAMOC *ff*
 Elmeir T. Soares Neves - FEMOPOL *ff*
 José Vitor Santana *ff*
 Davy Correia de Sá *ff*
 Antonio Inácio Nogueira Gonçalves - FAMOPES - *ff*

Audiência Pública – Vila Velha

Data: 04/09/2017



**FORMULÁRIO PARA PREENCHIMENTO DE PROPOSTA
CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANO METROPOLITANO**

Nome: <i>Tatiane Aprandio Fernandes Molini</i>	
Email: <i>tsmolini@edu.vila-velha.es.gov.br</i>	
Município de residência:	
<input type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Fundão
<input type="checkbox"/> Viana	<input checked="" type="checkbox"/> Vila Velha
<input type="checkbox"/> Guarapari	<input type="checkbox"/> Serra
<input type="checkbox"/> Vitória	
Endereço: <i>Avenida Henrique Moroso, 71</i>	
Bairro: <i>Praia da Leste</i>	Cep: <i>29101-345</i>
INSTITUIÇÃO A QUAL VOCE PERTENCE	
<input type="checkbox"/> Cidadão	<input type="checkbox"/> ONG
<input type="checkbox"/> Entidade de classe	<input type="checkbox"/> Movimento social
<input type="checkbox"/> Instituição de Ensino Superior	<input checked="" type="checkbox"/> Poder Público
<input type="checkbox"/> Outros	
Sua proposta refere-se a: (clique abaixo nos subtemas aos quais sua proposta se enquadra)	
<input type="checkbox"/> Ordenamento territorial	<input type="checkbox"/> Meio Ambiente
<input type="checkbox"/> Desenvolvimento Econômico	<input type="checkbox"/> Mobilidade Urbana
<input type="checkbox"/> Modelagem Institucional	
TÍTULO DA SUA PROPOSTA: <i>Plano de Cooperação em assuntos da educação.</i>	
<i>Instituir um diálogo permanente via plano de educação entre os municípios para tratar de assuntos que são comuns aos municípios:</i>	
<i>1- Absorção de alunos que moram em um município, porém a escola mais próxima é do município vizinho.</i>	
<i>2- Transporte escolar - cooperação entre os municípios para localização de alunos em municípios vizinhos (quantos não absorvidos pelo município de origem).</i>	
Município a que se destina sua proposta:	
<input checked="" type="checkbox"/> Cariacica	<input checked="" type="checkbox"/> Viana
<input checked="" type="checkbox"/> Fundão	<input checked="" type="checkbox"/> Vila Velha
<input checked="" type="checkbox"/> Guarapari	<input checked="" type="checkbox"/> Vitória
<input checked="" type="checkbox"/> Serra	



INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES
CONSELHO METROPOLITANO DE DESENVOLVIMENTO DA GRANDE VITÓRIA
PLANO DE DESENVOLVIMENTO METROPOLITANO DA GRANDE VITÓRIA



FORMULÁRIO PARA PREENCHIMENTO DE PROPOSTA
CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANO METROPOLITANO

Nome: <i>Ivami Coelho Amchode</i>	
Email: <i>ivamicomchode@hotmail.com</i>	
Município de residência:	
<input type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Fundão
<input type="checkbox"/> Viana	<input type="checkbox"/> Vila Velha
<input type="checkbox"/> Guarapari	<input type="checkbox"/> Vitória
<input checked="" type="checkbox"/> Serra	
Endereço: <i>Av. Eldes Shevner Souza, 2286, Apto 207, Torre E Serra - ES.</i>	
Bairro: <i>Colina de Laranjeiras</i>	Cep: <i>29167-080</i>
INSTITUIÇÃO A QUAL VOCÊ PERTENCE	
<input type="checkbox"/> Cidadão	<input type="checkbox"/> ONG
<input type="checkbox"/> Entidade de classe	<input type="checkbox"/> Movimento social
<input type="checkbox"/> Instituição de Ensino Superior	<input checked="" type="checkbox"/> Poder Público
<input checked="" type="checkbox"/> Outros <i>Laboratório de Políticas Públicas.</i>	
Sua proposta refere-se a: (clique abaixo nos subtemas aos quais sua proposta se enquadra)	
<input type="checkbox"/> Ordenamento territorial	<input type="checkbox"/> Meio Ambiente
<input checked="" type="checkbox"/> Desenvolvimento Econômico	<input type="checkbox"/> Mobilidade Urbana
<input checked="" type="checkbox"/> Modelagem Institucional	
TÍTULO DA SUA PROPOSTA: <i>1) poder público captar águas e vazios? - Que todos os espaços públicos tenham captação de águas de chuvas para reuso nos descargas e na manutenção predial.</i>	
Município a que se destina sua proposta:	
<input checked="" type="checkbox"/> Cariacica	<input checked="" type="checkbox"/> Viana
<input checked="" type="checkbox"/> Fundão	<input checked="" type="checkbox"/> Vila Velha
<input checked="" type="checkbox"/> Guarapari	<input checked="" type="checkbox"/> Vitória
<input checked="" type="checkbox"/> Serra	



**INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES
CONSELHO METROPOLITANO DE DESENVOLVIMENTO DA GRANDE VITÓRIA
PLANO DE DESENVOLVIMENTO METROPOLITANO DA GRANDE VITÓRIA**



**FORMULÁRIO PARA PREENCHIMENTO DE PROPOSTA
CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANO METROPOLITANO**

Nome: Ivani Coelho Andrade	
Email: ivanicandrade@hotmail.com ivanicoelho@edu.vitoria.es.gov.br	
Município de residência:	
<input type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Fundão
<input type="checkbox"/> Viana	<input type="checkbox"/> Vila Velha
<input type="checkbox"/> Guarapari	<input checked="" type="checkbox"/> Serra
Endereço: Av. Eldes Sherrer Souza, 2286, Cond. Bunit's Clube, Apto 207, Torre E, Serra - ES.	
Bairro: Polígrafo de Ipanema	Cep: 29-167-030
INSTITUIÇÃO A QUAL VOCÊ PERTENCE	
<input type="checkbox"/> Cidadão	<input type="checkbox"/> ONG
<input type="checkbox"/> Entidade de classe	<input type="checkbox"/> Movimento social
<input type="checkbox"/> Instituição de Ensino Superior	<input checked="" type="checkbox"/> Poder Público Diretoria UMEF Naydes Brandão - Vila Velha.
<input checked="" type="checkbox"/> Outros laboratório de Políticas Públicas - EMESCAM	
Sua proposta refere-se a: (clique abaixo nos subtemas aos quais sua proposta se enquadra)	
<input type="checkbox"/> Ordenamento territorial	<input checked="" type="checkbox"/> Meio Ambiente
<input type="checkbox"/> Desenvolvimento Econômico	<input type="checkbox"/> Mobilidade Urbana
<input type="checkbox"/> Modelagem Institucional	
TÍTULO DA SUA PROPOSTA: <input checked="" type="checkbox"/> Mangue e seus encantos	
<p>Constituição de parâmetros sobre espaço de manguezal para desenvolvimento de atividades econômicas locais, proteção do meio ambiente, fomento da atividade turística e viés com a educação, com vistas às atividades de pesquisa de campo conforme modelos existentes no município de Mucuri, no estado do Bahia e país Uruguai.</p>	
<p>A Unidade Municipal de Ensino Fundamental de Vila Velha, UMEF Naydes Brandão por meio de sua diretora apresenta essa proposta, que a priori parece ser irrealizável, entretanto essencial para a formação cidadã e preservação do meio ambiente. Além de fomentar a cultura local com a panela de barro, pois são queimadas utilizando a folha de plantas do manguezal.</p>	
Município a que se destina sua proposta:	
<input type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Viana
<input type="checkbox"/> Fundão	<input checked="" type="checkbox"/> Vila Velha
<input checked="" type="checkbox"/> Guarapari	<input checked="" type="checkbox"/> Vitória
<input type="checkbox"/> Serra	

Parque de Mangueira em Vila Velha



**FORMULÁRIO PARA PREENCHIMENTO DE PROPOSTA
CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANO METROPOLITANO**

Nome: <u>Evani Coelho Andrade</u>	
Email: <u>evanicomdrade@hotmail.com / evani.comdrade@edu.vitoria Velha</u>	
Município de residência: <u>es. gov. br</u>	
<input type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Fundão
<input type="checkbox"/> Viana	<input type="checkbox"/> Vila Velha
	<input type="checkbox"/> Guarapari
	<input type="checkbox"/> Vitória
<input checked="" type="checkbox"/> Serra	
Endereço: <u>Av. Eldes Sherrer Souza, 2286. Condomínio Sunitis Club,</u> <u>Apto 207, Torre G.</u>	
Bairro: <u>Colina de Larangeiras</u>	Cep: <u>91.167-080</u>
INSTITUIÇÃO A QUAL VOCÊ PERTENCE	
<input type="checkbox"/> Cidadão	<input type="checkbox"/> ONG
<input type="checkbox"/> Entidade de classe	<input type="checkbox"/> Movimento social
<input type="checkbox"/> Instituição de Ensino Superior	<input checked="" type="checkbox"/> Poder Público <u>diretora UNEF Naydes</u>
<input checked="" type="checkbox"/> Outros <u>Laboratório de Políticas</u>	<u>Brançãõs -</u>
<u>Públicas (EMESCAM)</u>	
Sua proposta refere-se a: (clique abaixo nos subtemas aos quais sua proposta se enquadra)	
<input type="checkbox"/> Ordenamento territorial	<input type="checkbox"/> Meio Ambiente
<input checked="" type="checkbox"/> Desenvolvimento Econômico <u>dirigido, econômico</u>	<input type="checkbox"/> Mobilidade Urbana
<input type="checkbox"/> Modelagem Institucional	
TÍTULO DA SUA PROPOSTA: <u>Empresa Legal</u>	
<p><u>Para ampliar o desenvolvimento econômico de Vila Velha</u> <u>faz-se necessário que todo comércio esteja com sua</u> <u>regularidade fiscal em dia, pois a sonegação de im-</u> <u>posto rouba do povo o direito a melhores condições e</u> <u>atendimento pelo poder público. A cada dia está mais</u> <u>difícil realizar compras e aquisições necessárias para</u> <u>os órgãos do poder público. Enquanto Presidente do</u> <u>Conselho Fiscal da UNEF Naydes Brançãõs está difícil</u> <u>o cumprimento de aquisições no próprio município</u> <u>conforme legislação legal, já que a maioria das</u> <u>empresas locais não possuem entidades negativas</u> <u>federal, estadual e municipal desde outros</u> <u>documentos para prestação de contas.</u></p>	
Município a que se destina sua proposta:	
<input type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Viana
<input type="checkbox"/> Fundão	<input checked="" type="checkbox"/> Vila Velha
<input type="checkbox"/> Guarapari	<input type="checkbox"/> Vitória
<input type="checkbox"/> Serra	



INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES
CONSELHO METROPOLITANO DE DESENVOLVIMENTO DA GRANDE VITÓRIA
PLANO DE DESENVOLVIMENTO METROPOLITANO DA GRANDE VITÓRIA



FORMULÁRIO PARA PREENCHIMENTO DE PROPOSTA
CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANO METROPOLITANO

Nome: <i>Irani Coelho Andrade</i>	
Email: <i>iranicoelhoandrade@hotmail.com</i>	
Município de residência:	
<input type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Fundão
<input type="checkbox"/> Viana	<input type="checkbox"/> Vila Velha
<input type="checkbox"/> Guarapari	<input checked="" type="checkbox"/> Serra
<input type="checkbox"/> Vitória	
Endereço: <i>Av. Eldes Sherres Souza, 2.236, Cond. Buntis, Apto 207, Jone E</i>	
Bairro: <i>Colina de Laranjeiros</i>	Cep: <i>29.167-080</i>
INSTITUIÇÃO A QUAL VOCÊ PERTENCE	
<input type="checkbox"/> Cidadão	<input type="checkbox"/> ONG
<input type="checkbox"/> Entidade de classe	<input type="checkbox"/> Movimento social
<input type="checkbox"/> Instituição de Ensino Superior	<input checked="" type="checkbox"/> Poder Público <i>Prefeituras da Serra,</i>
<input checked="" type="checkbox"/> Outros laboratórios de Políticas Públicas	<i>Vitória e Vila Velha.</i>
Sua proposta refere-se a: (clique abaixo nos subtemas aos quais sua proposta se enquadra)	
<input checked="" type="checkbox"/> Ordenamento territorial	<input type="checkbox"/> Meio Ambiente
<input type="checkbox"/> Desenvolvimento Econômico	<input checked="" type="checkbox"/> Mobilidade Urbana
<input checked="" type="checkbox"/> Modelagem Institucional	
TÍTULO DA SUA PROPOSTA:	
<i>Sistema de Gestão integrada na Educação Básica com vista ao acesso e permanência, além de fomentar a informação correta e imediata dos dados da educação no que tange a vagas e matrículas nas escolas públicas.</i>	
<i>Aviar parâmetros de qualidade na educação pública de cada município.</i>	
<i>Aproximar os planos de cargos e salários dos municípios com vistas aos professores da Educação Básica.</i>	
Município a que se destina sua proposta:	
<input checked="" type="checkbox"/> Cariacica	<input checked="" type="checkbox"/> Viana
<input checked="" type="checkbox"/> Fundão	<input checked="" type="checkbox"/> Vila Velha
<input checked="" type="checkbox"/> Guarapari	<input checked="" type="checkbox"/> Vitória
<input checked="" type="checkbox"/> Serra	



INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES
CONSELHO METROPOLITANO DE DESENVOLVIMENTO DA GRANDE VITÓRIA
PLANO DE DESENVOLVIMENTO METROPOLITANO DA GRANDE VITÓRIA



FORMULÁRIO PARA PREENCHIMENTO DE PROPOSTA
CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANO METROPOLITANO

Nome: Ivani Coelho Andrade		tel. 99966-6205	
Email: ivanicombrade@hotmail.com / ivani.combrade@edu.vila-velha.es.gov.br			
Município de residência:			
<input type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Fundão	<input type="checkbox"/> Guarapari	<input type="checkbox"/> Serra
<input type="checkbox"/> Viana	<input type="checkbox"/> Vila Velha	<input type="checkbox"/> Vitória	<input checked="" type="checkbox"/> Serra
Endereço: Av. Eldes Shemer Souza, 2286, Condomínio Bunitas Club, Ap. 207, torre E, CEP 29167-080, Serra - ES.			
Bairro: Pólis de Lanzeiros		Cep: 29167-080	
INSTITUIÇÃO A QUAL VOCÊ PERTENCE			
<input type="checkbox"/> Cidadão		<input type="checkbox"/> ONG	
<input type="checkbox"/> Entidade de classe		<input type="checkbox"/> Movimento social	
<input type="checkbox"/> Instituição de Ensino Superior		<input checked="" type="checkbox"/> Poder Público Secretarias de Educação	
<input checked="" type="checkbox"/> Outros Laboratório de Políticas Públicas - EMSCAM		de Vila Velha - UMEF Naydes Brandão	
Sua proposta refere-se a: (clique abaixo nos subtemas aos quais sua proposta se enquadra)			
<input type="checkbox"/> Ordenamento territorial		<input type="checkbox"/> Meio Ambiente	
<input type="checkbox"/> Desenvolvimento Econômico		<input checked="" type="checkbox"/> Mobilidade Urbana	
<input type="checkbox"/> Modelagem Institucional			
TÍTULO DA SUA PROPOSTA: A caminho da escola.			
Que todos os municípios da Grande Vitória elabore políticas de cessão e permutas similares, dando e garantindo a possibilidade do professor das redes municipais e estaduais possam firmar convênios, para que este profissional possa trabalhar no seu município de residência sem prejuízo financeiro e funcional. Essa ação reduz o número de carros transitando e de pessoas também.			
Essa política-jaria intervenção em um quantitativo significativo, pois mais de 4.000 (quatro mil) professores deslocam de seus municípios para trabalhar em outros.			
Município a que se destina sua proposta:			
<input checked="" type="checkbox"/> Cariacica		<input checked="" type="checkbox"/> Viana	
<input checked="" type="checkbox"/> Fundão		<input checked="" type="checkbox"/> Vila Velha	
<input checked="" type="checkbox"/> Guarapari		<input checked="" type="checkbox"/> Vitória	
<input checked="" type="checkbox"/> Serra			



**FORMULÁRIO PARA PREENCHIMENTO DE PROPOSTA
CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANO METROPOLITANO**

Nome: <u>Suzanna Sabino</u>	
Email:	
Município de residência:	
<input type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Fundão
<input type="checkbox"/> Viana	<input checked="" type="checkbox"/> Vila Velha
<input type="checkbox"/> Guarapari	<input type="checkbox"/> Serra
<input type="checkbox"/> Vitória	
Endereço: <u>Rua Patrimônia 113</u>	
Bairro: <u>Vale Encantado</u>	Cep: <u>29113-230</u>
Instituição a qual você pertence	
<input type="checkbox"/> Cidadão	<input type="checkbox"/> ONG
<input type="checkbox"/> Entidade de classe	<input checked="" type="checkbox"/> Movimento social
<input type="checkbox"/> Instituição de Ensino Superior	<input type="checkbox"/> Poder Público
<input type="checkbox"/> Outros	
Sua proposta refere-se a: (clique abaixo nos subtemas aos quais sua proposta se enquadra)	
<input type="checkbox"/> Ordenamento territorial	<input checked="" type="checkbox"/> Meio Ambiente
<input type="checkbox"/> Desenvolvimento Econômico	<input type="checkbox"/> Mobilidade Urbana
<input type="checkbox"/> Modelagem Institucional	
TÍTULO DA SUA PROPOSTA:	
<p><u>Críticas da unidade de conservação alagados do Vale Encantado (planície de inundações do Rio Jucu).</u> <u>A região é coberta pela história deste rio, um importante espaço de depósito de água de chuva, o que torna um ambiente parque inundável, assim evitando para sua as inundações de Vila Velha.</u> <u>Essa região pode se tornar um corredor ecológico onde transcorra os dois rios.</u> <u>A área abrange a área de inundações do Rio Jucu em Romaria e Encantado.</u></p>	
Município a que se destina sua proposta:	
<input checked="" type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Viana
<input type="checkbox"/> Fundão	<input checked="" type="checkbox"/> Vila Velha
<input type="checkbox"/> Guarapari	<input type="checkbox"/> Vitória
<input type="checkbox"/> Serra	



FORMULÁRIO PARA PREENCHIMENTO DE PROPOSTA
CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANO METROPOLITANO

Nome: <u>JEFFERSON MIMOS PIMENTA</u>	
Email: <u>JEFFERSON.PIMENTA@VILAVELHA.ES.GOV.BR</u>	
Município de residência:	
<input type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Fundão
<input type="checkbox"/> Viana	<input type="checkbox"/> Vila Velha
<input type="checkbox"/> Guarapari	<input checked="" type="checkbox"/> Serra
<input type="checkbox"/> Vitória	
Endereço:	
<u>Rua FLORIANO PEIXOTO, 210</u>	
Bairro: <u>CENTRO</u>	Cep: <u>29116-030</u>
INSTITUIÇÃO A QUAL VOCÊ PERTENCE	
<input type="checkbox"/> Cidadão	<input type="checkbox"/> ONG
<input type="checkbox"/> Entidade de classe	<input type="checkbox"/> Movimento social
<input type="checkbox"/> Instituição de Ensino Superior	<input checked="" type="checkbox"/> Poder Público
<input type="checkbox"/> Outros	
Sua proposta refere-se a: (clique abaixo nos subtemas aos quais sua proposta se enquadra)	
<input type="checkbox"/> Ordenamento territorial	<input type="checkbox"/> Meio Ambiente
<input type="checkbox"/> Desenvolvimento Econômico	<input type="checkbox"/> Mobilidade Urbana
<input checked="" type="checkbox"/> Modelagem Institucional	
TÍTULO DA SUA PROPOSTA:	
<u>Compatibilizar os Marcos do PDM em uma proposta unificada para todo o Estado, de forma a estabelecer um Regimento UNIV.</u>	
Município a que se destina sua proposta:	
<input checked="" type="checkbox"/> Cariacica	<input checked="" type="checkbox"/> Viana
<input checked="" type="checkbox"/> Fundão	<input checked="" type="checkbox"/> Vila Velha
<input checked="" type="checkbox"/> Guarapari	<input checked="" type="checkbox"/> Vitória
<input checked="" type="checkbox"/> Serra	



FORMULÁRIO PARA PREENCHIMENTO DE PROPOSTA
CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANO METROPOLITANO

Nome: <i>Marcello Rosa da Costa - FEMMP-GV</i>	
Email: <i>marcello.rosa.costa@hotmail.com</i>	
Município de residência:	
<input type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Fundão
<input type="checkbox"/> Viana	<input checked="" type="checkbox"/> Vila Velha
<input type="checkbox"/> Guarapari	<input type="checkbox"/> Vitória
<input type="checkbox"/> Serra	
Endereço:	
Bairro:	Cep:
INSTITUIÇÃO A QUAL VOCÊ PERTENCE	
<input type="checkbox"/> Cidadão	<input type="checkbox"/> ONG
<input type="checkbox"/> Entidade de classe	<input checked="" type="checkbox"/> Movimento social
<input type="checkbox"/> Instituição de Ensino Superior	<input type="checkbox"/> Poder Público
<input type="checkbox"/> Outros	
Sua proposta refere-se a: (clique abaixo nos subtemas aos quais sua proposta se enquadra)	
<input checked="" type="checkbox"/> Ordenamento territorial	<input checked="" type="checkbox"/> Meio Ambiente
<input checked="" type="checkbox"/> Desenvolvimento Econômico	<input checked="" type="checkbox"/> Mobilidade Urbana
<input checked="" type="checkbox"/> Modelagem Institucional	
TÍTULO DA SUA PROPOSTA:	
<p><i>* REATIVAÇÃO DO AQUAVIÁRIO NA GV INTEGRANDO AO TRANSPORTE COLETIVO SISTEMA TRANSCOL COM TARIFA ÚNICA.</i></p> <p><i>* CRIAR ANEL CICLOVIÁRIO METROPOLITANO.</i></p> <p><i>* ATUALIZAR A COMPOSIÇÃO DO COMDEVIT COM 7 MEMBROS DA FEMMP-GV.</i></p> <p><i>* IMPLANTAR PROGRAMA DE REGULIZAÇÃO FUNDIÁRIA NA GV.</i></p> <p><i>* INTEGRAR OS SISTEMAS DE TRANSPORTE COLETIVO MUNICIPAL DE VITÓRIA, VILA VELHA E GUARAPARI AO SISTEMA TRANSCOL COM TARIFA ÚNICA.</i></p> <p><i>* IMPLANTAR UM PORTO TURÍSTICO NA GV. (PIER PINAVIOS CURTEIROS)</i></p> <p><i>* IMPLANTAR O PROGRAMA DE HABITAÇÃO SOCIAL METROPOLITANO.</i></p> <p><i>* ATUAR EM PARCELA PARA GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA.</i></p> <p><i>* CRIAR COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO E GESTÃO METROPOLITANO.</i></p> <p><i>* CRIAR ANEL AMBIENTAL COM ARBORIZAÇÃO NAS CIDADES DA GV.</i></p>	
Município a que se destina sua proposta:	
<input checked="" type="checkbox"/> Cariacica	<input checked="" type="checkbox"/> Viana
<input checked="" type="checkbox"/> Fundão	<input checked="" type="checkbox"/> Vila Velha
<input checked="" type="checkbox"/> Guarapari	<input checked="" type="checkbox"/> Vitória
<input checked="" type="checkbox"/> Serra	



**INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES
CONSELHO METROPOLITANO DE DESENVOLVIMENTO DA GRANDE VITÓRIA
PLANO DE DESENVOLVIMENTO METROPOLITANO DA GRANDE VITÓRIA**



**FORMULÁRIO PARA PREENCHIMENTO DE PROPOSTA
CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANO METROPOLITANO**

Nome: <i>Giancarlo Bissa Marchezi</i>	
Email: <i>giancarlo.vix@gmail.com</i>	
Município de residência:	
<input type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Fundão
<input type="checkbox"/> Viana	<input checked="" type="checkbox"/> Vila Velha
<input type="checkbox"/> Guarapari	<input type="checkbox"/> Vitória
<input type="checkbox"/> Serra	
Endereço: <i>Rua Copengague, 111</i>	
Bairro: <i>Araçás</i>	Cep: <i>29103-160</i>
INSTITUIÇÃO A QUAL VOCÊ PERTENCE	
<input type="checkbox"/> Cidadão	<input type="checkbox"/> ONG
<input type="checkbox"/> Entidade de classe	<input type="checkbox"/> Movimento social
<input type="checkbox"/> Instituição de Ensino Superior	<input checked="" type="checkbox"/> Poder Público
<input type="checkbox"/> Outros	
Sua proposta refere-se a: (clique abaixo nos subtemas aos quais sua proposta se enquadra)	
<input type="checkbox"/> Ordenamento territorial	<input type="checkbox"/> Meio Ambiente
<input type="checkbox"/> Desenvolvimento Econômico	<input checked="" type="checkbox"/> Mobilidade Urbana
<input type="checkbox"/> Modelagem Institucional	
TÍTULO DA SUA PROPOSTA: <i>Sugiro a instituição de um Consórcio Público Multifederativo, no papel da Autoridade Metropolitana de Transportes, com representação mais equilibrada dos entes. O Consórcio fará com mais eficiência a integração dos transportes, não somente dos sistemas de ônibus, mas também dos taxis, das bicicletas, das barcas ou outros sistemas que vierem a existir. O Consórcio Público Multifederativo atende às diretrizes legais e constitucionais, bem como a ADT 1842. Mantém a autonomia relativa dos Municípios na política de transporte e devolve a autonomia àqueles que perderam, como Viana, Serra e Cariacica. Somente o Consórcio Multifederativo pode garantir a eficiência dos demais itens/propostas, inclusive, a gestão dos corredores metropolitanos.</i>	
Município a que se destina sua proposta:	
<input checked="" type="checkbox"/> Cariacica	<input checked="" type="checkbox"/> Viana
<input checked="" type="checkbox"/> Fundão	<input checked="" type="checkbox"/> Vila Velha
<input checked="" type="checkbox"/> Guarapari	<input checked="" type="checkbox"/> Vitória
<input checked="" type="checkbox"/> Serra	



FORMULÁRIO PARA PREENCHIMENTO DE PROPOSTA
CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANO METROPOLITANO

Nome: <i>NICOLAS DO ESPÍRITO SANTO TRONCHO</i>	
Email: <i>AMARARACAS@GMAIL.COM</i>	
Município de residência:	
<input type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Fundão
<input type="checkbox"/> Viana	<input checked="" type="checkbox"/> Vila Velha
	<input type="checkbox"/> Guarapari
	<input type="checkbox"/> Vitória
Endereço:	
<i>RUA TEGUCIALPA, 79</i>	
Bairro: <i>ARAÇÁS IV</i>	Cep: <i>29103-215</i>
INSTITUIÇÃO A QUAL VOCÊ PERTENCE	
<input checked="" type="checkbox"/> Cidadão	<input type="checkbox"/> ONG
<input type="checkbox"/> Entidade de classe	<input checked="" type="checkbox"/> Movimento social
<input type="checkbox"/> Instituição de Ensino Superior	<input type="checkbox"/> Poder Público
<input type="checkbox"/> Outros	
Sua proposta refere-se a: (clique abaixo nos subtemas aos quais sua proposta se enquadra)	
<input type="checkbox"/> Ordenamento territorial	<input type="checkbox"/> Meio Ambiente
<input checked="" type="checkbox"/> Desenvolvimento Econômico	<input checked="" type="checkbox"/> Mobilidade Urbana
<input type="checkbox"/> Modelagem Institucional	
TÍTULO DA SUA PROPOSTA:	
<i>* Desmembramento Econômico - a criação de leis que</i>	
<i>Acobrem com os incentivos fiscais</i>	
<i>* MOBILIDADE URBANA</i>	
<i>* AMPLIAÇÃO do SISTEMA TRANSOL</i>	
<i>* RETOMADA DA ADMINISTRAÇÃO DA RODOVIA DAS</i>	
<i>RODOVIAS DO SOL e função ponte -> NÃO</i>	
<i>tem como integrar GUARAPARI fazendo rest. 10 meses</i>	
<i>de pedágio, RONA e 3ª parte de pagar</i>	
Município a que se destina sua proposta:	
<input type="checkbox"/> Cariacica	<input checked="" type="checkbox"/> Viana
<input type="checkbox"/> Fundão	<input checked="" type="checkbox"/> Vila Velha
<input checked="" type="checkbox"/> Guarapari	<input checked="" type="checkbox"/> Vitória
<input checked="" type="checkbox"/> Serra	



FORMULÁRIO PARA PREENCHIMENTO DE PROPOSTA
CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANO METROPOLITANO

Nome: <i>Flávia R Maciel</i>	
Email: <i>flaviamaciel@edu.vitoria.es.gov.br</i>	
Município de residência:	
<input type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Fundão
<input type="checkbox"/> Viana	<input checked="" type="checkbox"/> Vila Velha
<input type="checkbox"/> Guarapari	<input type="checkbox"/> Vitória
<input type="checkbox"/> Serra	
Endereço:	
Bairro:	Cep:
INSTITUIÇÃO A QUAL VOCÊ PERTENCE	
<input checked="" type="checkbox"/> Cidadão	<input type="checkbox"/> ONG
<input type="checkbox"/> Entidade de classe	<input type="checkbox"/> Movimento social
<input type="checkbox"/> Instituição de Ensino Superior	<input type="checkbox"/> Poder Público
<input type="checkbox"/> Outros	
Sua proposta refere-se a: (clique abaixo nos subtemas aos quais sua proposta se enquadra)	
<input type="checkbox"/> Ordenamento territorial	<input checked="" type="checkbox"/> Meio Ambiente
<input type="checkbox"/> Desenvolvimento Econômico	<input checked="" type="checkbox"/> Mobilidade Urbana
<input type="checkbox"/> Modelagem Institucional	
TÍTULO DA SUA PROPOSTA:	
<i>Meio Ambiente</i> 6. Aproveitamento de novos Contornos, novos projetos arquitetônicos e adequação dos já existentes, ao longo dos próximos 10 anos destados atrelados a projetos de captação de água de chuva, projetos de eficiência energética com priorização de áreas de áreas verdes e priorização de locais <u>pl</u> <u>condicionamento</u> de lixo seco.	
<i>Meio Ambiente</i> Criação de Escolas educadoras sustentáveis onde o próprio projeto arquitetônico da unidade possa educar o cidadão a economia de água, energia, diminuição de produção de lixo.	
<i>Mobilidade</i> Melhorar do sistema viário - criação de outros tipos de mobilidade urbana, colocação de elétricos (bondes) ligando pequenos trechos, investimento na criação de ciclovias	
Município a que se destina sua proposta:	
<input type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Viana
<input type="checkbox"/> Fundão	<input checked="" type="checkbox"/> Vila Velha
<input type="checkbox"/> Guarapari	<input type="checkbox"/> Vitória
<input type="checkbox"/> Serra	



FORMULÁRIO PARA PREENCHIMENTO DE PROPOSTA
CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANO METROPOLITANO

Nome: ANTONIO ROCHA DA SILVA	
Email: TO NINHO DE XURI@gmail.com	
Município de residência:	
<input type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Fundão
<input type="checkbox"/> Viana	<input checked="" type="checkbox"/> Vila Velha
<input type="checkbox"/> Vitória	<input type="checkbox"/> Serra
Endereço: ZONA RURAL	
Bairro: XURI	Cep: 29127 805
INSTITUIÇÃO A QUAL VOCÊ PERTENCE	
<input type="checkbox"/> Cidadão	<input type="checkbox"/> ONG
<input checked="" type="checkbox"/> Entidade de classe	<input type="checkbox"/> Movimento social
<input type="checkbox"/> Instituição de Ensino Superior	<input type="checkbox"/> Poder Público
<input type="checkbox"/> Outros	
Sua proposta refere-se a: (clique abaixo nos subtemas aos quais sua proposta se enquadra)	
<input type="checkbox"/> Ordenamento territorial	<input type="checkbox"/> Meio Ambiente
<input type="checkbox"/> Desenvolvimento Econômico	<input checked="" type="checkbox"/> Mobilidade Urbana RURAL
<input type="checkbox"/> Modelagem Institucional	
TÍTULO DA SUA PROPOSTA:	
DESENVOLVER UM Projeto de MOBILIDADE RURAL	
e/ ESTRADAS, Ciclovias até as Rodovias	
de grande Acesso.	
Município a que se destina sua proposta:	
<input checked="" type="checkbox"/> Cariacica	<input checked="" type="checkbox"/> Viana
<input checked="" type="checkbox"/> Fundão	<input checked="" type="checkbox"/> Vila Velha
<input checked="" type="checkbox"/> Guarapari	<input type="checkbox"/> Vitória
<input checked="" type="checkbox"/> Serra	



FORMULÁRIO PARA PREENCHIMENTO DE PROPOSTA
CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANO METROPOLITANO

Nome: <u>Vila Sorriso - João Ednudio Pereira</u>	
Email: <u>FAMILIA - SORRISO @ HOTMAIL .COM</u>	
Município de residência:	
<input type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Fundão
<input type="checkbox"/> Viana	<input checked="" type="checkbox"/> Vila Velha
<input type="checkbox"/> Guarapari	<input type="checkbox"/> Vitória
<input type="checkbox"/> Serra	
Endereço: <u>ROD. ESTADUAL. 388 KM 17</u>	
Bairro: <u>ZONA RURAL. XURI</u>	Cep: <u>29127805</u>
INSTITUIÇÃO A QUAL VOCÊ PERTENCE	
<input checked="" type="checkbox"/> Cidadão	<input type="checkbox"/> ONG
<input type="checkbox"/> Entidade de classe	<input type="checkbox"/> Movimento social
<input type="checkbox"/> Instituição de Ensino Superior	<input type="checkbox"/> Poder Público
<input checked="" type="checkbox"/> Outros	
Sua proposta refere-se a: (clique abaixo nos subtemas aos quais sua proposta se enquadra)	
<input type="checkbox"/> Ordenamento territorial	<input type="checkbox"/> Meio Ambiente
<input type="checkbox"/> Desenvolvimento Econômico	<input checked="" type="checkbox"/> Mobilidade Urbana RURAL
<input type="checkbox"/> Modelagem Institucional	
TÍTULO DA SUA PROPOSTA:	
<u>DELIMITAR O CENTRO DA COMUNIDADE COM ORDENAMENTO, SINALIZAÇÃO COM ÊNFASE NO TRÁNSITO, PLACAS INDICATIVAS COM NOME DE RUAS, PLACAS DE INFORMAÇÕES EDUCATIVAS E INFORMAÇÃO DO COMÉRCIO LOCAL NO CASO DE VILA VELHA COLOCAR PLACAS INFORMATIVAS DA LOCALIZAÇÃO DA REGIÃO RURAL, TANTO NA BR-101 E ROD. SOL.</u> <u>DAR CONDIÇÕES DE VIAS PARA QUE O SISTEMA TRANSCOL DE "TRANSPORTE SELETIVO" POSSA ATENDER A POPULAÇÃO DA REGIÃO RURAL.</u>	
Município a que se destina sua proposta:	
<input type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Viana
<input type="checkbox"/> Fundão	<input checked="" type="checkbox"/> Vila Velha
<input type="checkbox"/> Guarapari	<input type="checkbox"/> Vitória
<input type="checkbox"/> Serra	



**FORMULÁRIO PARA PREENCHIMENTO DE PROPOSTA
CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANO METROPOLITANO**

Nome: <u>SIDRIL FRANCISCO FERREIRA</u>	
Email: <u>S F F 12000 @HOTMAIL.COM</u>	
Município de residência:	
<input type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Fundão
<input type="checkbox"/> Viana	<input checked="" type="checkbox"/> Vila Velha
	<input type="checkbox"/> Guarapari
	<input type="checkbox"/> Vitória
Endereço:	
<u>RUA APOSTOLO MATHEUS n: 40</u>	
Bairro: <u>COA JOTO DARLY SANTOS</u> Cep: <u>29 103 308</u>	
INSTITUIÇÃO A QUAL VOCÊ PERTENCE	
<input type="checkbox"/> Cidadão	<input type="checkbox"/> ONG
<input type="checkbox"/> Entidade de classe	<input checked="" type="checkbox"/> Movimento social
<input type="checkbox"/> Instituição de Ensino Superior	<input type="checkbox"/> Poder Público
<input type="checkbox"/> Outros	
Sua proposta refere-se a: (clique abaixo nos subtemas aos quais sua proposta se enquadra)	
<input checked="" type="checkbox"/> Ordenamento territorial	<input type="checkbox"/> Meio Ambiente
<input type="checkbox"/> Desenvolvimento Econômico	<input type="checkbox"/> Mobilidade Urbana
<input type="checkbox"/> Modelagem Institucional	
TÍTULO DA SUA PROPOSTA:	
<u>REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA</u>	
<u>EM VILA VELHA E EM TODOS OS MUNICÍPIOS DO</u>	
<u>QUE PARTICIPA DE MOVIMENTOS HABITACIONAIS</u>	
<u>VISUO UMA DIVERSIDADE MUITO GRANDE DE</u>	
<u>MUITOS TIPOS DE IMREBULAR LOTEAMENTOS</u>	
<u>COM A DESENVOLVIMENTO TODA XMCAMINHADA</u>	
<u>A CRIATIVIDADE DESENVOLVIMENTO SEUS INPOSTO MAIS</u>	
<u>NAO COMPARTILHA COM RSTX, FAÇO</u>	
<u>A MORADIA REGULAR EM VILA VELHA</u>	
<u>E TUDO QUE MAIS DO QUE CULTO DESENVOLVIMENTO</u>	
<u>VISTA ATO DE PROPRIETARIO LEGITIMO</u>	
<u>COM SUAS RESERVA LEGAL</u>	
Município a que se destina sua proposta:	
<input type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Viana
<input type="checkbox"/> Fundão	<input checked="" type="checkbox"/> Vila Velha
<input type="checkbox"/> Guarapari	<input type="checkbox"/> Vitória
<input type="checkbox"/> Serra	



**FORMULÁRIO PARA PREENCHIMENTO DE PROPOSTA
CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANO METROPOLITANO**

Nome: EDUARDO ANTONIO MERRI	
Email: AUPE@AUPE.ORG.BR	
Município de residência:	
<input type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Fundão
<input type="checkbox"/> Viana	<input checked="" type="checkbox"/> Vila Velha
<input type="checkbox"/> Guarapari	<input type="checkbox"/> Vitória
<input type="checkbox"/> Serra	
Endereço: RUA WIZ FERNANDES REIS 252/APTO 509	
Bairro: PRAIA DA COSTA	Cep: 29110-120
INSTITUIÇÃO A QUAL VOCÊ PERTENCE	
<input type="checkbox"/> Cidadão	<input type="checkbox"/> ONG
<input type="checkbox"/> Entidade de classe	<input checked="" type="checkbox"/> Movimento social
<input type="checkbox"/> Instituição de Ensino Superior	<input type="checkbox"/> Poder Público
<input type="checkbox"/> Outros	
Sua proposta refere-se a: (clique abaixo nos subtemas aos quais sua proposta se enquadra)	
<input type="checkbox"/> Ordenamento territorial	<input type="checkbox"/> Meio Ambiente
<input checked="" type="checkbox"/> Desenvolvimento Econômico	<input checked="" type="checkbox"/> Mobilidade Urbana
<input type="checkbox"/> Modelagem Institucional	
TÍTULO DA SUA PROPOSTA:	
- PRIORIDADE PARA MOBILIDADE URBANA E PREVENÇÃO ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO AFIM DE CRIAR OPORTUNIDADES.	
- SERÁ PRESENTADO TRABALHO AFIM DE SER APROVADO PROJETO JUNTO A ADMINISTRAÇÃO LOCAL, COMO SERÁ INTEGRADO A DESPOMIBILIDADE ECONÔMICA E QUEM SERÁ O RESPONSÁVEL POR ESTES RECURSOS?	
Município a que se destina sua proposta:	
<input type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Viana
<input type="checkbox"/> Fundão	<input type="checkbox"/> Vila Velha
<input type="checkbox"/> Guarapari	<input type="checkbox"/> Vitória
<input type="checkbox"/> Serra	<input checked="" type="checkbox"/> INTEGRADO



FORMULÁRIO PARA PREENCHIMENTO DE PROPOSTA
CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANO METROPOLITANO

Nome: <u>Elsoluz N. CARO (Duda da Serra)</u>	
Email: <u>Dependora.duda@bol.com.br</u>	
Município de residência:	
<input type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Fundão
<input type="checkbox"/> Viana	<input checked="" type="checkbox"/> Vila Velha
<input type="checkbox"/> Guarapari	<input type="checkbox"/> Vitória
<input type="checkbox"/> Serra	
Endereço:	
<u>Rua Zulmira Arruda 9</u>	
Bairro: <u>Serra do Iguçu</u>	Cep: <u>29125-100</u>
INSTITUIÇÃO A QUAL VOCÊ PERTENCE	
<input type="checkbox"/> Cidadão	<input type="checkbox"/> ONG
<input type="checkbox"/> Entidade de classe	<input type="checkbox"/> Movimento social
<input type="checkbox"/> Instituição de Ensino Superior	<input checked="" type="checkbox"/> Poder Público
<input type="checkbox"/> Outros	
Sua proposta refere-se a: (clique abaixo nos subtemas aos quais sua proposta se enquadra)	
<input checked="" type="checkbox"/> Ordenamento territorial	<input type="checkbox"/> Meio Ambiente
<input type="checkbox"/> Desenvolvimento Econômico	<input checked="" type="checkbox"/> Mobilidade Urbana
<input type="checkbox"/> Modelagem Institucional	
TÍTULO DA SUA PROPOSTA:	
<u>criação de uma linha de ônibus TRANCELO DO TERMINAL DE SERRA DO TERMO DE CAMPO GRANDE PASSANDO PELA REGIÃO 100% RURAL que atenderá pontualmente ao Presidente do XURU e a REGIÃO 100% RURAL DO MUNICÍPIO DE VILA VELHA.</u>	
<u>criação de uma ou mais áreas de REGIÃO 100% RURAL DO MUNICÍPIO DE VILA VELHA ES PARA "CEMITÉRIOS".</u>	
<u>O MUNICÍPIO DE VILA VELHA ESTÁ SEM ÁREAS PARA CEMITÉRIOS.</u>	
Município a que se destina sua proposta:	
<input type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Viana
<input type="checkbox"/> Fundão	<input checked="" type="checkbox"/> Vila Velha
<input type="checkbox"/> Guarapari	<input type="checkbox"/> Vitória
<input type="checkbox"/> Serra	



**FORMULÁRIO PARA PREENCHIMENTO DE PROPOSTA
CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANO METROPOLITANO**

Nome: <u>Alex Recepte</u>	
Email:	
Município de residência:	
<input type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Fundão
<input type="checkbox"/> Viana	<input checked="" type="checkbox"/> Vila Velha
<input type="checkbox"/> Guarapari	<input type="checkbox"/> Vitória
<input type="checkbox"/> Serra	
Endereço:	
Rua: <u>Jaconha nº 813</u>	
Bairro: <u>Riviera da Barra</u>	Cep: <u>09106-051</u>
INSTITUIÇÃO A QUAL VOCÊ PERTENCE	
<input checked="" type="checkbox"/> Cidadão	<input type="checkbox"/> ONG
<input type="checkbox"/> Entidade de classe	<input type="checkbox"/> Movimento social
<input type="checkbox"/> Instituição de Ensino Superior	<input checked="" type="checkbox"/> Poder Público
<input type="checkbox"/> Outros	
Sua proposta refere-se a: (clique abaixo nos subtemas aos quais sua proposta se enquadra)	
<input type="checkbox"/> Ordenamento territorial	<input type="checkbox"/> Meio Ambiente
<input checked="" type="checkbox"/> Desenvolvimento Econômico	<input type="checkbox"/> Mobilidade Urbana
<input type="checkbox"/> Modelagem Institucional	
TÍTULO DA SUA PROPOSTA:	
1 - A construção do ponto de águas profundas na região de Vila Velha, que se falou tanto e até hoje não aconteceu.	
2 - A construção do Aeroporto de Cargas na região de Vila Velha, indicado para a zona rural em Xuri.	
3 - Retorno do Aqueduto Vila Velha x Vitória	
Município a que se destina sua proposta:	
<input type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Viana
<input type="checkbox"/> Fundão	<input checked="" type="checkbox"/> Vila Velha
<input type="checkbox"/> Guarapari	<input type="checkbox"/> Vitória
<input type="checkbox"/> Serra	



**FORMULÁRIO PARA PREENCHIMENTO DE PROPOSTA
CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANO METROPOLITANO**

Nome: <i>Lindomar Alves Scalpini</i>	
Email: <i>lindomarscalpini@hotmail.com</i>	
Município de residência:	
<input type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Fundão
<input type="checkbox"/> Viana	<input checked="" type="checkbox"/> Vila Velha
<input type="checkbox"/> Guarapari	<input type="checkbox"/> Vitória
<input type="checkbox"/> Serra	
Endereço: <i>Rua colatina nº 283 - Tor. Salina A - apt. 301 Residencial Verano clbe</i>	
Bairro: <i>Residencial coqueiral</i>	Cep: <i>29102-841</i>
INSTITUIÇÃO A QUAL VOCÊ PERTENCE	
<input type="checkbox"/> Cidadão	<input type="checkbox"/> ONG
<input type="checkbox"/> Entidade de classe	<input checked="" type="checkbox"/> Movimento social
<input type="checkbox"/> Instituição de Ensino Superior	<input type="checkbox"/> Poder Público
<input type="checkbox"/> Outros	
Sua proposta refere-se a: (clique abaixo nos subtemas aos quais sua proposta se enquadra)	
<input type="checkbox"/> Ordenamento territorial	<input checked="" type="checkbox"/> Meio Ambiente
<input type="checkbox"/> Desenvolvimento Econômico	<input type="checkbox"/> Mobilidade Urbana
<input type="checkbox"/> Modelagem Institucional	
TÍTULO DA SUA PROPOSTA:	
<i>meio ambiente proteção e qualidade ambiental, considerando aspectos e riscos de ocupação urbana, bem como os impactos sobre o meio ambiente e sobre os recursos hídricos. @ não falar sobre a saúde como vai ficar a população principalmente Vila Velha mas se encontrar nada até as unidades que tem são precária.</i>	
<i>meu movimento organizado de entidades</i>	
<i>MOSAVES, sou coordenador</i>	
<i>telefone 99 999451866</i>	
Município a que se destina sua proposta:	
<input type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Viana
<input type="checkbox"/> Fundão	<input checked="" type="checkbox"/> Vila Velha
<input type="checkbox"/> Guarapari	<input type="checkbox"/> Vitória
<input type="checkbox"/> Serra	

Audiência Pública – Cariacica

Data: 14/09/2017



FORMULÁRIO PARA PREENCHIMENTO DE PROPOSTA
CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANO METROPOLITANO

Nome: <i>Daniel Soares da Silva</i>	
Email: <i>muel.cauri@comdevit.com</i>	
Município de residência:	
<input checked="" type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Fundão
<input type="checkbox"/> Viana	<input type="checkbox"/> Vila Velha
	<input type="checkbox"/> Guarapari
	<input type="checkbox"/> Vitória
	<input type="checkbox"/> Serra
Endereço: <i>Rua Dmy Baptista Moreira, 542</i>	
Bairro: <i>Srta. Bárbara</i>	Cep: <i>29145-230</i>
INSTITUIÇÃO A QUAL VOCÊ PERTENCE	
<input type="checkbox"/> Cidadão	<input checked="" type="checkbox"/> ONG
<input type="checkbox"/> Entidade de classe	<input type="checkbox"/> Movimento social
<input type="checkbox"/> Instituição de Ensino Superior	<input type="checkbox"/> Poder Público
<input type="checkbox"/> Outros	
Sua proposta refere-se a: (clique abaixo nos subtemas aos quais sua proposta se enquadra)	
<input type="checkbox"/> Ordenamento territorial	<input type="checkbox"/> Meio Ambiente
<input type="checkbox"/> Desenvolvimento Econômico	<input type="checkbox"/> Mobilidade Urbana
<input type="checkbox"/> Modelagem Institucional	<i>CONTROLE SOCIAL</i>
TÍTULO DA SUA PROPOSTA:	
<i>COMDEVIT</i>	
<i>RECOMPOR O COMDEVIT DE FORMA QUE 50% ± 1 DE SEU QUORUM SEJA DE REPRESENTANTES NÃO GOVERNAMENTAL, INCLUSIVE A REPRESENTAÇÃO DE TRABALHADOR(A).</i>	
Município a que se destina sua proposta:	
<input type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Viana
<input type="checkbox"/> Fundão	<input type="checkbox"/> Vila Velha
<input type="checkbox"/> Guarapari	<input type="checkbox"/> Vitória
<input type="checkbox"/> Serra	<i>COMDEVIT</i>



**FORMULÁRIO PARA PREENCHIMENTO DE PROPOSTA
CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANO METROPOLITANO**

Nome: HEBERTON PEREIRA DE OLIVEIRA	
Email: HEBERTON PEREIRA@hotmail.com	
Município de residência:	
<input checked="" type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Fundão
<input type="checkbox"/> Viana	<input type="checkbox"/> Vila Velha
<input type="checkbox"/> Guarapari	<input type="checkbox"/> Serra
<input type="checkbox"/> Vitória	
Endereço:	
AVIA MARINHO Nº 379	
Bairro: VISTA MAR	Cep: 29143-201
INSTITUIÇÃO A QUAL VOCÊ PERTENCE	
<input type="checkbox"/> Cidadão	<input type="checkbox"/> ONG
<input type="checkbox"/> Entidade de classe	<input checked="" type="checkbox"/> Movimento social
<input type="checkbox"/> Instituição de Ensino Superior	<input type="checkbox"/> Poder Público
<input type="checkbox"/> Outros	
Sua proposta refere-se a: (clique abaixo nos subtemas aos quais sua proposta se enquadra)	
<input type="checkbox"/> Ordenamento territorial	<input checked="" type="checkbox"/> Meio Ambiente
<input type="checkbox"/> Desenvolvimento Econômico	<input type="checkbox"/> Mobilidade Urbana
<input type="checkbox"/> Modelagem Institucional	
TÍTULO DA SUA PROPOSTA: AVIA MARINHO LIMPEZA E DRAGAGEM DO RIO MARINHO E A CONSTRUÇÃO DE DUAS PONTES. UMA EM SOTERDIA E A OUTRA NA AVIA GUARANA NO BAIRRO RIO MARINHO VILA VELHA E FAZER UM PARQUE LINEAR AS MARGENS DO RIO MARINHO.	
TEL. 9.9912.9365	
Município a que se destina sua proposta:	
<input checked="" type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Viana
<input type="checkbox"/> Fundão	<input checked="" type="checkbox"/> Vila Velha
<input type="checkbox"/> Guarapari	<input checked="" type="checkbox"/> Vitória
<input type="checkbox"/> Serra	



**FORMULÁRIO PARA PREENCHIMENTO DE PROPOSTA
CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANO METROPOLITANO**

Nome: ELIAS FERREIRA NEVES.	
Email: ELIAS.FF.NN@GMAIL.COM	
Município de residência:	
<input checked="" type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Fundão
<input type="checkbox"/> Viana	<input type="checkbox"/> Vila Velha
<input type="checkbox"/> Guarapari	<input type="checkbox"/> Vitória
<input type="checkbox"/> Serra	
Endereço:	
Rua RUIAIMA 304	
Bairro: NOVO SUZIL	Cep: 29158992
INSTITUIÇÃO A QUAL VOCÊ PERTENCE	
<input type="checkbox"/> Cidadão	<input type="checkbox"/> ONG
<input type="checkbox"/> Entidade de classe	<input checked="" type="checkbox"/> Movimento social
<input type="checkbox"/> Instituição de Ensino Superior	<input type="checkbox"/> Poder Público
<input type="checkbox"/> Outros	
Sua proposta refere-se a: (clique abaixo nos subtemas aos quais sua proposta se enquadra)	
<input checked="" type="checkbox"/> Ordenamento territorial	<input checked="" type="checkbox"/> Meio Ambiente
<input checked="" type="checkbox"/> Desenvolvimento Econômico	<input checked="" type="checkbox"/> Mobilidade Urbana
<input type="checkbox"/> Modelagem Institucional	
TÍTULO DA SUA PROPOSTA:	
1º BANCO DE TERRAS E IMOVEIS PARA HABITACAO DE INTERESSE SOCIAL	
2º PLANEJAMENTO E ENTORNO DE LOCOMOÇÃO EM BARRIÇOS HABITACIONAIS	
em diversos municípios da REGIÃO METROPOLITANA.	
3º CRIAR O BARRIO MUNICIPAL DO NOVO ARA.	
4º REVISÃO DA LINHA FERREA FCP DE DENTRO DE CADA BARRIO.	
5º PERMITE COM O MONITORAMENTO DE RISCOS. CRIANDO UM BARRIO	
COM REPRESENTACAO DOS MUNICIPIOS.	
6º ENTORNO DO BARRIO DO FLORENTINO ARAUJO. (5 fontes)	
Município a que se destina sua proposta:	
<input checked="" type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Viana
<input type="checkbox"/> Fundão	<input type="checkbox"/> Vila Velha
<input type="checkbox"/> Guarapari	<input checked="" type="checkbox"/> Vitória
<input type="checkbox"/> Serra	



**FORMULÁRIO PARA PREENCHIMENTO DE PROPOSTA
CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANO METROPOLITANO**

Nome: ADEMIR PEREIRA MARINS	
Email: ademirpereiros2015@gmail.com	
Município de residência:	
<input checked="" type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Fundão
<input type="checkbox"/> Viana	<input type="checkbox"/> Vila Velha
<input type="checkbox"/> Guarapari	<input type="checkbox"/> Vitória
<input type="checkbox"/> Serra	
Endereço: RUA DOS ANJOS, 130 - Vila Merlo - Cariacica ES	
Bairro: VILA MERLO	Cep: 29156-470
INSTITUIÇÃO A QUAL VOCÊ PERTENCE	
<input type="checkbox"/> Cidadão	<input type="checkbox"/> ONG
<input checked="" type="checkbox"/> Entidade de classe	<input type="checkbox"/> Movimento social
<input type="checkbox"/> Instituição de Ensino Superior	<input checked="" type="checkbox"/> Poder Público
<input type="checkbox"/> Outros	CÂMARA DE VEREADORES
Sua proposta refere-se a: (clique abaixo nos subtemas aos quais sua proposta se enquadra)	
<input checked="" type="checkbox"/> Ordenamento territorial	<input checked="" type="checkbox"/> Meio Ambiente
<input checked="" type="checkbox"/> Desenvolvimento Econômico	<input checked="" type="checkbox"/> Mobilidade Urbana
<input type="checkbox"/> Modelagem Institucional	
TÍTULO DA SUA PROPOSTA:	
01- CAPTAÇÃO DE ÁGUA DA CHUVA NAS ESCOLAS	
02- PONTOS DE ÔNIBUS C/ ESTRUTURA RECICLADA e/ ou área p/ Cadrirante, C/ ENERGIA SOLAR - ENERGIA (SUSTENTÁVEL)	
03- ÔNIBUS ECOLÓGICO (POLUÍM 0%)	
SEGUIR FOLHA EM ANEXO	
Município a que se destina sua proposta:	
<input checked="" type="checkbox"/> Cariacica	<input checked="" type="checkbox"/> Viana
<input checked="" type="checkbox"/> Fundão	<input checked="" type="checkbox"/> Vila Velha
<input checked="" type="checkbox"/> Guarapari	<input checked="" type="checkbox"/> Vitória
<input checked="" type="checkbox"/> Serra	



FORMULÁRIO PARA PREENCHIMENTO DE PROPOSTA
CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANO METROPOLITANO

Nome: <i>João Victor Gomes Maciel</i>	
Email: <i>JV.MIRANDA@HOTMAIL.COM</i>	
Município de residência:	
<input type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Fundão
<input type="checkbox"/> Viana	<input type="checkbox"/> Vila Velha
<input type="checkbox"/> Guarapari	<input checked="" type="checkbox"/> Vitória
<input type="checkbox"/> Serra	
Endereço:	
Bairro: <i>ILHA DE SANTA MARIA</i>	Cep:
INSTITUIÇÃO A QUAL VOCÊ PERTENCE	
<input type="checkbox"/> Cidadão	<input type="checkbox"/> ONG
<input type="checkbox"/> Entidade de classe	<input type="checkbox"/> Movimento social
<input checked="" type="checkbox"/> Instituição de Ensino Superior	<input type="checkbox"/> Poder Público
<input checked="" type="checkbox"/> Outros	
<i>Instituição de Ensino Técnico</i>	
Sua proposta refere-se a: (clique abaixo nos subtemas aos quais sua proposta se enquadra)	
<input type="checkbox"/> Ordenamento territorial	<input checked="" type="checkbox"/> Meio Ambiente
<input type="checkbox"/> Desenvolvimento Econômico	<input type="checkbox"/> Mobilidade Urbana
<input type="checkbox"/> Modelagem Institucional	
TÍTULO DA SUA PROPOSTA: <i>Avaliação / serviços em relação aos obrigações ambientais de uma...</i>	
<i>Grupo de investimento as instituições de modo de os arquivos de sua, divide as áreas unidas atualmente representados que não atende as demandas.</i>	
Município a que se destina sua proposta:	
<input type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Viana
<input type="checkbox"/> Fundão	<input type="checkbox"/> Vila Velha
<input type="checkbox"/> Guarapari	<input checked="" type="checkbox"/> Vitória
<input type="checkbox"/> Serra	



**FORMULÁRIO PARA PREENCHIMENTO DE PROPOSTA
CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANO METROPOLITANO**

Nome: <i>Instituto dos Santos Neves</i>	
Email: <i>VS.Amirros@gmail.com</i>	
Município de residência:	
<input type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Fundão
<input type="checkbox"/> Viana	<input type="checkbox"/> Vila Velha
<input type="checkbox"/> Guarapari	<input checked="" type="checkbox"/> Vitória
<input type="checkbox"/> Serra	
Endereço: <i>Rua São Vicente, São José, Vitória-ES</i>	
Bairro: <i>São José</i>	Cep: <i>29031942</i>
INSTITUIÇÃO A QUAL VOCÊ PERTENCE	
<input type="checkbox"/> Cidadão	<input type="checkbox"/> ONG
<input type="checkbox"/> Entidade de classe	<input type="checkbox"/> Movimento social
<input type="checkbox"/> Instituição de Ensino Superior	<input type="checkbox"/> Poder Público
<input checked="" type="checkbox"/> Outros	
<i>Bairro Técnico</i>	
Sua proposta refere-se a: (clique abaixo nos subtemas aos quais sua proposta se enquadra)	
<input type="checkbox"/> Ordenamento territorial	<input type="checkbox"/> Meio Ambiente
<input type="checkbox"/> Desenvolvimento Econômico	<input checked="" type="checkbox"/> Mobilidade Urbana
<input type="checkbox"/> Modelagem Institucional	
TÍTULO DA SUA PROPOSTA: <i>Segurança Pública</i>	
<p><i>Sabemos que a segurança metropolitana requer com a urgência, o planejamento e o controle. Na calçada que liga Cariacica a S. Roque há um grande nível de insegurança. Nessa calçada existem duas Escolas Técnicas e liga a Estação ferroviária até tal.</i></p> <p><i>A proposta é por uma viatura na calçada mas próximo a Escola Fedto, onde ocorrerão ataques todos os dias. Nessa proposta, inclui a disponibilidade da polícia militar até as 22h, que é o horário de saída dos alunos e as 19h, que é o horário de entrada.</i></p>	
Município a que se destina sua proposta:	
<input checked="" type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Viana
<input type="checkbox"/> Fundão	<input type="checkbox"/> Vila Velha
<input type="checkbox"/> Guarapari	<input type="checkbox"/> Vitória
<input type="checkbox"/> Serra	



**FORMULÁRIO PARA PREENCHIMENTO DE PROPOSTA
CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANO METROPOLITANO**

Nome: <i>Ailton Pereira dos Santos</i>	
Email: <i>ailtonp13680@hotmail.com.br</i>	
Município de residência:	
<input checked="" type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Fundão
<input type="checkbox"/> Viana	<input type="checkbox"/> Vila Velha
<input type="checkbox"/> Guarapari	<input type="checkbox"/> Serra
<input type="checkbox"/> Vitória	
Endereço:	
<i>RUA CLAUDIO COUTINHO, 16</i>	
Bairro: <i>PLEXAC II</i>	Cep: <i>29155571</i>
INSTITUIÇÃO A QUAL VOCÊ PERTENCE	
<input type="checkbox"/> Cidadão	<input type="checkbox"/> ONG
<input type="checkbox"/> Entidade de classe	<input checked="" type="checkbox"/> Movimento social
<input type="checkbox"/> Instituição de Ensino Superior	<input type="checkbox"/> Poder Público
<input type="checkbox"/> Outros	
Sua proposta refere-se a: (clique abaixo nos subtemas aos quais sua proposta se enquadra)	
<input type="checkbox"/> Ordenamento territorial	<input type="checkbox"/> Meio Ambiente
<input checked="" type="checkbox"/> Desenvolvimento Econômico	<input checked="" type="checkbox"/> Mobilidade Urbana
<input type="checkbox"/> Modelagem Institucional	
TÍTULO DA SUA PROPOSTA:	
Município a que se destina sua proposta:	
<input checked="" type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Viana
<input type="checkbox"/> Fundão	<input checked="" type="checkbox"/> Vila Velha
<input type="checkbox"/> Guarapari	<input type="checkbox"/> Vitória
<input checked="" type="checkbox"/> Serra	



**FORMULÁRIO PARA PREENCHIMENTO DE PROPOSTA
CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANO METROPOLITANO**

Nome: JOÃO MENESES DOS SANTOS	
Email: JMSARTES@HOTMAIL.COM	
Município de residência:	
<input checked="" type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Fundão
<input type="checkbox"/> Viana	<input type="checkbox"/> Vila Velha
<input type="checkbox"/> Guarapari	<input type="checkbox"/> Vitória
<input type="checkbox"/> Serra	
Endereço:	
Bairro: VARE DOS REIS	Cep:
INSTITUIÇÃO A QUAL VOCÊ PERTENCE	
<input checked="" type="checkbox"/> Cidadão	<input checked="" type="checkbox"/> ONG ASIARFA
<input type="checkbox"/> Entidade de classe	<input type="checkbox"/> Movimento social
<input type="checkbox"/> Instituição de Ensino Superior	<input type="checkbox"/> Poder Público
<input type="checkbox"/> Outros	
Sua proposta refere-se a: (clique abaixo nos subtemas aos quais sua proposta se enquadra)	
<input type="checkbox"/> Ordenamento territorial	<input type="checkbox"/> Meio Ambiente
<input type="checkbox"/> Desenvolvimento Econômico	<input type="checkbox"/> Mobilidade Urbana
<input type="checkbox"/> Modelagem Institucional	
TÍTULO DA SUA PROPOSTA:	
Município a que se destina sua proposta:	
<input type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Viana
<input type="checkbox"/> Fundão	<input type="checkbox"/> Vila Velha
<input type="checkbox"/> Guarapari	<input type="checkbox"/> Vitória
<input type="checkbox"/> Serra	

**FORMULÁRIO PARA PREENCHIMENTO DE PROPOSTA
CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANO METROPOLITANO**

Nome: Luciano Geraldo Grassi	
Email: lucianojgrassi@hotmail.com	
Município de residência:	
<input type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Fundão
<input checked="" type="checkbox"/> Viana	<input type="checkbox"/> Vila Velha
<input type="checkbox"/> Guarapari	<input type="checkbox"/> Vitória
<input type="checkbox"/> Serra	
Endereço:	
Bairro: Marçal de Moronha - Viana	Cep: 29135-000
INSTITUIÇÃO A QUAL VOCÊ PERTENCE	
<input type="checkbox"/> Cidadão	<input type="checkbox"/> ONG
<input type="checkbox"/> Entidade de classe	<input type="checkbox"/> Movimento social
<input type="checkbox"/> Instituição de Ensino Superior	<input checked="" type="checkbox"/> Poder Público
<input type="checkbox"/> Outros	
Sua proposta refere-se a: (clique abaixo nos subtemas aos quais sua proposta se enquadra)	
<input checked="" type="checkbox"/> Ordenamento territorial	<input checked="" type="checkbox"/> Meio Ambiente
<input type="checkbox"/> Desenvolvimento Econômico	<input type="checkbox"/> Mobilidade Urbana
<input type="checkbox"/> Modelagem Institucional	
TÍTULO DA SUA PROPOSTA: ocupação territorial.	
Desenvolvimento de ações conjuntas com o intuito de fiscalizar a ocupação territorial em áreas de interesse ambiental. Assim, evita-se a degradação do meio ambiente e a criação de bolsões de pobreza.	
Município a que se destina sua proposta:	
<input checked="" type="checkbox"/> Cariacica	<input checked="" type="checkbox"/> Viana
<input checked="" type="checkbox"/> Fundão	<input checked="" type="checkbox"/> Vila Velha
<input checked="" type="checkbox"/> Guarapari	<input checked="" type="checkbox"/> Vitória
<input checked="" type="checkbox"/> Serra	

FORMULÁRIO PARA PREENCHIMENTO DE PROPOSTA
CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANO METROPOLITANO

Nome: <i>Giovanna Luciana Baitotti</i>	
Email: <i>giovanna@hotmail.com.br</i>	
Município de residência:	
<input checked="" type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Fundão
<input type="checkbox"/> Viana	<input type="checkbox"/> Vila Velha
<input type="checkbox"/> Guarapari	<input type="checkbox"/> Vitória
<input type="checkbox"/> Serra	
Endereço: <i>Rua Osmar Prado</i>	
Bairro: <i>Lençóis</i>	Cep:
INSTITUIÇÃO A QUAL VOCÊ PERTENCE	
<input type="checkbox"/> Cidadão	<input type="checkbox"/> ONG
<input type="checkbox"/> Entidade de classe	<input type="checkbox"/> Movimento social
<input type="checkbox"/> Instituição de Ensino Superior	<input checked="" type="checkbox"/> Poder Público
<input type="checkbox"/> Outros	
Sua proposta refere-se a: (clique abaixo nos subtemas aos quais sua proposta se enquadra)	
<input type="checkbox"/> Ordenamento territorial	<input type="checkbox"/> Meio Ambiente
<input type="checkbox"/> Desenvolvimento Econômico	<input checked="" type="checkbox"/> Mobilidade Urbana
<input type="checkbox"/> Modelagem Institucional	
TÍTULO DA SUA PROPOSTA: <i>Restrições de horário de carga na Rodovia Governador José Leite.</i>	
<i>Restrição a locomoção de veículo de transporte no horário de 07 as 09 horas e de 18 as 20 horas e nas datas que antecedem feriados prolongados, devido a grande demanda de veículos nesses horários e datas, com a consequente aumento do fluxo de pessoas, para evitar acidentes como os que aconteceram na BR 101.</i>	
Município a que se destina sua proposta:	
<input checked="" type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Viana
<input type="checkbox"/> Fundão	<input type="checkbox"/> Vila Velha
<input type="checkbox"/> Guarapari	<input type="checkbox"/> Vitória
<input type="checkbox"/> Serra	



FORMULÁRIO PARA PREENCHIMENTO DE PROPOSTA
CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANO METROPOLITANO

Nome: <i>Felipe Barbosa Souza</i>	
Email: <i>FELIPEVDBM@YAHOO.COM.BR</i>	
Município de residência:	
<input checked="" type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Fundão
<input type="checkbox"/> Viana	<input type="checkbox"/> Vila Velha
<input type="checkbox"/> Guarapari	<input type="checkbox"/> Vitória
<input type="checkbox"/> Serra	
Endereço:	
<i>Rua Alzira, Nº 26 fundos</i>	
Bairro: <i>Vila Capicaba</i>	Cep: <i>29148-110</i>
INSTITUIÇÃO A QUAL VOCÊ PERTENCE	
<input type="checkbox"/> Cidadão	<input type="checkbox"/> ONG
<input type="checkbox"/> Entidade de classe	<input type="checkbox"/> Movimento social
<input type="checkbox"/> Instituição de Ensino Superior	<input checked="" type="checkbox"/> Poder Público
<input type="checkbox"/> Outros	
Sua proposta refere-se a: (clique abaixo nos subtemas aos quais sua proposta se enquadra)	
<input type="checkbox"/> Ordenamento territorial	<input type="checkbox"/> Meio Ambiente
<input type="checkbox"/> Desenvolvimento Econômico	<input type="checkbox"/> Mobilidade Urbana
<input type="checkbox"/> Modelagem Institucional	
TÍTULO DA SUA PROPOSTA: <i>AQUAVIÁRIO</i>	
<i>Importantíssima nos dias de hoje o retorno do aquaviário</i>	
Município a que se destina sua proposta:	
<input checked="" type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Viana
<input type="checkbox"/> Fundão	<input checked="" type="checkbox"/> Vila Velha
<input type="checkbox"/> Guarapari	<input checked="" type="checkbox"/> Vitória
<input type="checkbox"/> Serra	



FORMULÁRIO PARA PREENCHIMENTO DE PROPOSTA
CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANO METROPOLITANO

Nome: <i>Elaine de Oliveira Santos</i>	
Email: <i>ELAINE_OLIVER@HOTMAIL.COM.BR</i>	
Município de residência:	
<input checked="" type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Fundão
<input type="checkbox"/> Viana	<input type="checkbox"/> Vila Velha
<input type="checkbox"/> Guarapari	<input type="checkbox"/> Vitória
<input type="checkbox"/> Serra	
Endereço:	
Bairro: <i>VILA ISABEL</i>	Cep: <i>29 142 388</i>
INSTITUIÇÃO A QUAL VOCÊ PERTENCE	
<input checked="" type="checkbox"/> Cidadão	<input type="checkbox"/> ONG
<input type="checkbox"/> Entidade de classe	<input type="checkbox"/> Movimento social
<input type="checkbox"/> Instituição de Ensino Superior	<input type="checkbox"/> Poder Público
<input type="checkbox"/> Outros	
Sua proposta refere-se a: (clique abaixo nos subtemas aos quais sua proposta se enquadra)	
<input type="checkbox"/> Ordenamento territorial	<input type="checkbox"/> Meio Ambiente
<input type="checkbox"/> Desenvolvimento Econômico	<input type="checkbox"/> Mobilidade Urbana
<input type="checkbox"/> Modelagem Institucional	
TÍTULO DA SUA PROPOSTA:	
Município a que se destina sua proposta:	
<input type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Viana
<input type="checkbox"/> Fundão	<input type="checkbox"/> Vila Velha
<input type="checkbox"/> Guarapari	<input type="checkbox"/> Vitória
<input type="checkbox"/> Serra	

PROPOSTA

MEIO AMBIENTE

- 01-CAPTAÇÃO DE ÁGUA DA CHUVA NAS ESCOLAS
- 02-PONTO DE ÔNIBUS COM ESTRUTURA RECICLÁVEL E ENERGIA (SUSTENTÁVEL) C/ ENERGIA SOLAR (COM UMA ÁREA PARA CADEIRANTE).
- 03-ÔNIBUS ECOLOGICO (POLUEM 90% A MENOS QUE OS MODELOS CONVECONAIS QUE TEM MOTOR A DIESEL). (TROCA DE FROTAS).
- 04-APRIMORAR A POLÍTICA DE PROTEÇÃO, CONSERVAÇÃO E RECUPERAÇÃO DOS AMBIENTES NATURAIS, COM ATENÇÃO ESPECIAL AOS RECURSOS HIDRICOS E A BIODIVERSIDADE EXISTENTE, PRESERVANDO TAMBÉM ASSIM A CULTURA LOCAL E DA PAISAGEM TRADICIONAL E COM ISSO GARANTE A SAÚDE AMBIENTAL E DA POPULAÇÃO.
- 05-PAVIMENTAÇÃO DE AVENIDAS OU RUAS, QUE SEJA INSTALADO REDE DE ESGOTO PELA CONSECONÁRIA, ANTES DA OBRA.

MOBILIDADE URBANA

- 01-IMPLANTAR CICLOVIAS LIGANDO TODA REGIÃO DA GRANDE VITÓRIA.
- 02-CONSTRUÇÃO DE VIADUTOS EM RODOVIAS NA ÁREA URBANA, ACABANDO ASSIM COM OS SINAIS LUMINOSOS NESTAS RODVS, EVITANDO ASSIM O TRÂNSITO DE VEICULOS.
O GARGALO
- 03-REFORMAR OU IMPLANTAR CALÇADAS NA REGIÃO METROPOLITANA COM ASSESSIBILIDADE PADRONIZADA.
- 04-MANTER UMA BOA INFRAESTRUTURA PARA LOCOMOÇÃO DE PEDESTRES E PESSOAS COM MOBILIDADE REDUZIDA, COMO CALÇADAS E TRAVESSAS ADEQUADAS.

ORDENAMENTO TERRITORIAL

01-REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA – CRIANDO O CONCEITO ZEIS OU SEJA, QUE É ÁREA DE INTERESSE SOCIAL.

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

01-POSSIBILITAR ATRATIVOS PARA PERMANÊNCIA, FORTALECIMENTO E RENOVAÇÃO DAS EMPRESAS NO ÂMBITO METROPOLITANO.

02-APOIAR DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO.

Ademir MARINS
| 99518 1101
ademirmarins2015@gmail.com



**FORMULÁRIO PARA PREENCHIMENTO DE PROPOSTA
CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANO METROPOLITANO**

Nome: EDIVALDO ANTONIO CATIELAM	
Email: EDIVALDOCATIELAM@GMAIL.COM	
Município de residência:	
<input checked="" type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Fundão
<input type="checkbox"/> Viana	<input type="checkbox"/> Vila Velha
<input type="checkbox"/> Guarapari	<input type="checkbox"/> Vitória
<input type="checkbox"/> Serra	
Endereço:	
AV. EXPEDITO GARCIA, 109	
Bairro: CAMPO GRANDE	Cep: SP 146.200
INSTITUIÇÃO A QUAL VOCÊ PERTENCE	
<input type="checkbox"/> Cidadão	<input type="checkbox"/> ONG
<input checked="" type="checkbox"/> Entidade de classe - CNEA-ES	<input type="checkbox"/> Movimento social
<input type="checkbox"/> Instituição de Ensino Superior	<input type="checkbox"/> Poder Público
<input type="checkbox"/> Outros MEMBRO DO GT DE INFRA ESTRUTURA DA DO CNEA-ES	
Sua proposta refere-se a: (clique abaixo nos subtemas aos quais sua proposta se enquadra)	
<input type="checkbox"/> Ordenamento territorial	<input type="checkbox"/> Meio Ambiente
<input type="checkbox"/> Desenvolvimento Econômico	<input checked="" type="checkbox"/> Mobilidade Urbana
<input type="checkbox"/> Modelagem Institucional	
TÍTULO DA SUA PROPOSTA:	
NESTE PLANO DE DESENVOLVIMENTO METROPOLITANO DA GRANDE VITÓRIA FOI FEITO ESTUDO CONSIDERANDO A LOCALIZAÇÃO DA QUARTA PONTE QUANDO VITÓRIA O MUNICÍPIO DE CARIACICA É TODA A REGIÃO SUL DO ESTADO O PDU DE VITÓRIA ESTÁ LIMIANDO E ORDENANDO A BUDGETARIA CERIA EM DERENSE QUE SERIA O ELO DE LIGAÇÃO COM A QUARTA PONTE. ESTA SEMANA QUE PASSOU O TRANSITO NA SEGUNDA PONTE CHEGOU EM ACOTAGE. QUAC A OUTRA ALTERNATIVA QUE FUI PLANETA PARA VIABILIZAR OUTRA SOLUÇÃO SEM A QUARTA PONTE	
Município a que se destina sua proposta:	
<input checked="" type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Viana
<input type="checkbox"/> Fundão	<input type="checkbox"/> Vila Velha
<input type="checkbox"/> Guarapari	<input checked="" type="checkbox"/> Vitória
<input type="checkbox"/> Serra	

Audiência Pública – Serra

Data: 19/09/2017



**FORMULÁRIO PARA PREENCHIMENTO DE PROPOSTA
CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANO METROPOLITANO**

Nome: <u>CARLOS ALBERTO</u>	
Email: <u>CALBERTOJK@GMAIL.COM</u>	
Município de residência:	
<input checked="" type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Fundão
<input type="checkbox"/> Viana	<input checked="" type="checkbox"/> Vila Velha
	<input type="checkbox"/> Guarapari
	<input checked="" type="checkbox"/> Vitória
	<input checked="" type="checkbox"/> Serra
Endereço:	
Bairro: <u>LARANJEIRAS</u>	Cep:
INSTITUIÇÃO A QUAL VOCÊ PERTENCE	
<input checked="" type="checkbox"/> Cidadão	<input type="checkbox"/> ONG
<input type="checkbox"/> Entidade de classe	<input type="checkbox"/> Movimento social
<input type="checkbox"/> Instituição de Ensino Superior	<input type="checkbox"/> Poder Público
<input type="checkbox"/> Outros	
Sua proposta refere-se a: (clique abaixo nos subtemas aos quais sua proposta se enquadra)	
<input type="checkbox"/> Ordenamento territorial	<input type="checkbox"/> Meio Ambiente
<input type="checkbox"/> Desenvolvimento Econômico	<input checked="" type="checkbox"/> Mobilidade Urbana
<input type="checkbox"/> Modelagem Institucional	
TÍTULO DA SUA PROPOSTA: <u>INCENTIVO AO TELETRABALHO NOS ÓRGÃOS PÚBLICOS</u>	
<p><u>CONSIDERANDO A JÁ EXISTÊNCIA DE MARCO LEGAL (LEI Nº 12.551/2011) E PARA TORNAR A META/DESAFIO DE REDUZIR A NECESSIDADE DE DESLOCAIMENTOS COTIDIANOS NÃO SERIA CONVENIENTE O ESTÍMULO AO EXERCÍCIO DESTA MODALIDADE NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS, PRINCIPALMENTE? É POSSÍVEL QUE, COM ESTE ESTÍMULO, TAL MODERNIDADE NAS RELAÇÕES DE TRABALHO POSSA ALCANÇAR TAMBÉM O SETOR PRIVADO.</u></p>	
Município a que se destina sua proposta:	
<input checked="" type="checkbox"/> Cariacica	<input checked="" type="checkbox"/> Viana
<input type="checkbox"/> Fundão	<input checked="" type="checkbox"/> Vila Velha
<input type="checkbox"/> Guarapari	<input checked="" type="checkbox"/> Vitória
<input checked="" type="checkbox"/> Serra	



FORMULÁRIO PARA PREENCHIMENTO DE PROPOSTA
CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANO METROPOLITANO

Nome: <i>Rosângela Barboza</i>	
Email:	
Município de residência:	
<input type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Fundão
<input type="checkbox"/> Viana	<input type="checkbox"/> Vila Velha
<input type="checkbox"/> Guarapari	<input checked="" type="checkbox"/> Serra
<input type="checkbox"/> Vitória	
Endereço: <i>Rua Castelo, 1002</i>	
Bairro: <i>Jardim Inocente</i>	Cep: <i>29164030</i>
INSTITUIÇÃO A QUAL VOCÊ PERTENCE	
<input type="checkbox"/> Cidadão	<input checked="" type="checkbox"/> ONG
<input type="checkbox"/> Entidade de classe	<input type="checkbox"/> Movimento social
<input type="checkbox"/> Instituição de Ensino Superior	<input type="checkbox"/> Poder Público
<input type="checkbox"/> Outros	
Sua proposta refere-se a: (clique abaixo nos subtemas aos quais sua proposta se enquadra)	
<input type="checkbox"/> Ordenamento territorial	<input type="checkbox"/> Meio Ambiente
<input checked="" type="checkbox"/> Desenvolvimento Econômico	<input type="checkbox"/> Mobilidade Urbana
<input type="checkbox"/> Modelagem Institucional	
TÍTULO DA SUA PROPOSTA:	
<i>Geração de Emprego e Renda</i>	
<i>1- Criar programas de geração de renda para jovens.</i>	
<i>2- Apoiar a projetos sociais para realização de cursos profissionalizantes</i>	
<i>3- Condicionar o incentivo a novos empreendimentos mediante a garantia de emprego para jovens e as mulheres da Região Metropolitana, com definição de um percentual de 10 a 15% das vagas.</i>	
Município a que se destina sua proposta:	
<input type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Viana
<input type="checkbox"/> Fundão	<input type="checkbox"/> Vila Velha
<input type="checkbox"/> Guarapari	<input type="checkbox"/> Vitória
<input checked="" type="checkbox"/> Serra	

FORMULÁRIO PARA PREENCHIMENTO DE PROPOSTA
CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANO METROPOLITANO

Nome: <u>CATIA LIMA</u>	
Email: <u>CATIAAMILE.HOTMAIL.COM</u>	
Município de residência:	
<input type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Fundão
<input type="checkbox"/> Viana	<input type="checkbox"/> Vila Velha
	<input type="checkbox"/> Guarapari
	<input type="checkbox"/> Vitória
	<input checked="" type="checkbox"/> Serra
Endereço:	
Bairro: <u>VILA PALMISO</u>	Cep: <u>29165806</u>
INSTITUIÇÃO A QUAL VOCÊ PERTENCE	
<input type="checkbox"/> Cidadão	<input type="checkbox"/> ONG
<input type="checkbox"/> Entidade de classe	<input type="checkbox"/> Movimento social
<input type="checkbox"/> Instituição de Ensino Superior	<input type="checkbox"/> Poder Público
<input type="checkbox"/> Outros <u>PAES. A. NONATOES</u>	
Sua proposta refere-se a: (clique abaixo nos subtemas aos quais sua proposta se enquadra)	
<input type="checkbox"/> Ordenamento territorial	<input checked="" type="checkbox"/> Meio Ambiente
<input type="checkbox"/> Desenvolvimento Econômico	<input checked="" type="checkbox"/> Mobilidade Urbana
<input type="checkbox"/> Modelagem Institucional	
TÍTULO DA SUA PROPOSTA:	
<u>ROTATORIA DO BARRIO PALMISO ENTRE AS AVENIDAS</u>	
<u>GUARAPARI X ANCHETA, AFIM DE MELHORAR A MOBILIDADE DO BARRIO E REDUZIR NUMERO DE ACIDENTES.</u>	
<u>Projeto pronto, orçado e pensado</u>	
<u>Melhorar as condições do parque de</u>	
<u>Cidade, trabalhar a nascente 2ª existente.</u>	
Município a que se destina sua proposta:	
<input type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Viana
<input type="checkbox"/> Fundão	<input type="checkbox"/> Vila Velha
<input type="checkbox"/> Guarapari	<input type="checkbox"/> Vitória
<input checked="" type="checkbox"/> Serra	

Audiência Pública – Guarapari

Data: 21/09/2017



FORMULÁRIO PARA PREENCHIMENTO DE PROPOSTA
CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANO METROPOLITANO

Nome: WALTER BRUNO SCHUHMACHER DIETRICH	
Email: WALTER_BSD@HOTMAIL.COM	
Município de residência:	
<input type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Fundão
<input type="checkbox"/> Viana	<input type="checkbox"/> Vila Velha
<input checked="" type="checkbox"/> Guarapari	<input type="checkbox"/> Vitória
<input type="checkbox"/> Serra	
Endereço: RODO VIA ES-060 Nº 37,5 SETIBA - GUARAPARI	
Bairro: SETIBA	Cep: 29 222 360
INSTITUIÇÃO A QUAL VOCÊ PERTENCE	
<input type="checkbox"/> Cidadão	<input type="checkbox"/> ONG
<input type="checkbox"/> Entidade de classe	<input type="checkbox"/> Movimento social
<input type="checkbox"/> Instituição de Ensino Superior	<input checked="" type="checkbox"/> Poder Público
<input type="checkbox"/> Outros	
Sua proposta refere-se a: (clique abaixo nos subtemas aos quais sua proposta se enquadra)	
<input checked="" type="checkbox"/> Ordenamento territorial	<input checked="" type="checkbox"/> Meio Ambiente
<input checked="" type="checkbox"/> Desenvolvimento Econômico	<input checked="" type="checkbox"/> Mobilidade Urbana
<input type="checkbox"/> Modelagem Institucional	
TÍTULO DA SUA PROPOSTA:	
① AMBIENTAL - CORREDOR ECOLÓGICO METROPOLITANO	
→ CONTINENTAL	
→ LITORAL	
→ MARINHO	
REDE DE PARQUES	
② MOBILIDADE URBANA - SISTEMA INTELIGENTE E COM EXCELÊNCIA	
→ AGILIDADE E PONTUALIDADE;	
→ CONFORTO E CLIMATIZAÇÃO NOS VEÍCULOS COLETIVOS;	
→ VEÍCULOS COLETIVOS AUTÊNTICOS;	
→ ELIMINAR CAMINHÕES TRAVESTIDOS DE ONIBUS;	
③ DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E ORDENAMENTO TERRITORIAL - POLÍTICA DE CONTROLE DA ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA (GRANDE PROBLEMA DAS REGIÕES METROPOLITANAS)	
Município a que se destina sua proposta:	
<input type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Viana
<input type="checkbox"/> Fundão	<input type="checkbox"/> Vila Velha
<input type="checkbox"/> Guarapari	<input type="checkbox"/> Vitória
<input type="checkbox"/> Serra	<input checked="" type="checkbox"/> REGIÃO METROPOLITANA



**FORMULÁRIO PARA PREENCHIMENTO DE PROPOSTA
CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANO METROPOLITANO**

Nome: <i>Sandra Ribeiro</i>	
Email: <i>sandra.ribeiro@jnsn.es.gov.br</i>	
Município de residência:	
<input type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Fundão
<input type="checkbox"/> Viana	<input checked="" type="checkbox"/> Vila Velha
<input type="checkbox"/> Guarapari	<input type="checkbox"/> Vitória
<input type="checkbox"/> Serra	
Endereço: <i>Av. Fonte Leopoldina 1200, Apto. 201 Coqueiral de Itaparica, Vila Velha</i>	
Bairro: <i>Coqueiral de Itaparica</i>	Cep: <i>29102-901</i>
INSTITUIÇÃO A QUAL VOCÊ PERTENCE	
<input type="checkbox"/> Cidadão	<input type="checkbox"/> ONG
<input type="checkbox"/> Entidade de classe	<input type="checkbox"/> Movimento social
<input type="checkbox"/> Instituição de Ensino Superior	<input checked="" type="checkbox"/> Poder Público <i>IEMA</i>
<input type="checkbox"/> Outros	
Sua proposta refere-se a: (clique abaixo nos subtemas aos quais sua proposta se enquadra)	
<input type="checkbox"/> Ordenamento territorial	<input checked="" type="checkbox"/> Meio Ambiente
<input checked="" type="checkbox"/> Desenvolvimento Econômico	<input checked="" type="checkbox"/> Mobilidade Urbana
<input type="checkbox"/> Modelagem Institucional	
TÍTULO DA SUA PROPOSTA:	
<p><i>Desenvolvimento de temas ecológicos, aliados ao turismo de base comunitária (TURISMO DE BAIXO IMPACTO e PARTICIPAÇÃO DIRETA DA POPULAÇÃO LOCAL). O ES tem um enorme potencial econômico, ambiental e social. É preciso desenvolver os recursos locais e promover o desenvolvimento sustentável. Resolver os problemas ambientais, sociais e econômicos. Fortalecimento de um sistema efetivo de fiscalização ambiental e controle de expansão urbana. Organização do PDM e dos PDMs em distritos do PDUI (elaboração de instrumentos de gestão de desenvolvimento com maior controle da expansão urbana desordenada e sistema de cobrança que permita a pensar a deslocação de forma segura por toda a Região metropolitana).</i></p>	
Município a que se destina sua proposta:	
<input checked="" type="checkbox"/> Cariacica	<input checked="" type="checkbox"/> Viana
<input checked="" type="checkbox"/> Fundão	<input checked="" type="checkbox"/> Vila Velha
<input checked="" type="checkbox"/> Guarapari	<input checked="" type="checkbox"/> Vitória
<input checked="" type="checkbox"/> Serra	

Realização de cursos ecológicos, aliados ao turismo de base comunitária (TURISMO DE BAIXO IMPACTO e PARTICIPAÇÃO DIRETA DA POPULAÇÃO LOCAL). O ES tem um enorme potencial econômico, ambiental e social. É preciso desenvolver os recursos locais e promover o desenvolvimento sustentável. Resolver os problemas ambientais, sociais e econômicos. Fortalecimento de um sistema efetivo de fiscalização ambiental e controle de expansão urbana. Organização do PDM e dos PDMs em distritos do PDUI (elaboração de instrumentos de gestão de desenvolvimento com maior controle da expansão urbana desordenada e sistema de cobrança que permita a pensar a deslocação de forma segura por toda a Região metropolitana).

nos ambientes marinhos

em áreas de preservação ambiental

Obj: Promover o trabalho que vem sendo realizado; está ficando realmente muito bom! Acredito que está englobando a maior parte das áreas do sociedade.



**FORMULÁRIO PARA PREENCHIMENTO DE PROPOSTA
CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANO METROPOLITANO**

Nome: <u>LOREN JOSÉ GUIHARRES DOS SANTOS</u>	
Email: <u>lorenjgs@uol.com.br</u>	
Município de residência:	
<input type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Fundão
<input type="checkbox"/> Viana	<input type="checkbox"/> Vila Velha
<input checked="" type="checkbox"/> Guarapari	<input type="checkbox"/> Vitória
<input type="checkbox"/> Serra	
Endereço: <u>RUA SÃO SALVADOR, N° 03</u>	
Bairro: <u>STÃO DOMINGOS</u>	Cep: <u>29.200-500</u>
INSTITUIÇÃO A QUAL VOCÊ PERTENCE	
<input type="checkbox"/> Cidadão	<input type="checkbox"/> ONG
<input type="checkbox"/> Entidade de classe	<input checked="" type="checkbox"/> Movimento social
<input type="checkbox"/> Instituição de Ensino Superior	<input type="checkbox"/> Poder Público
<input type="checkbox"/> Outros	
Sua proposta refere-se a: (clique abaixo nos subtemas aos quais sua proposta se enquadra)	
<input type="checkbox"/> Ordenamento territorial	<input type="checkbox"/> Meio Ambiente
<input checked="" type="checkbox"/> Desenvolvimento Econômico	<input checked="" type="checkbox"/> Mobilidade Urbana
<input type="checkbox"/> Modelagem Institucional	
TÍTULO DA SUA PROPOSTA: <u>INTEGRAÇÃO TOTAL METROPOLITANA</u>	
<ol style="list-style-type: none"> 1) CONSTRUÇÃO DE UM RESERVATÓRIO DE ACUMULAÇÃO DE ÁGUA; 2) IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE CAPTAÇÃO DE ESGOTO E TRATAMENTO; 3) DUPLICAÇÃO DA BR101, EXEMPLO A CONSTRUÇÃO DAS MARGENS DOBROS VIÁRIOS, INTEGRANDO DISTRITOS E SEDE; 4) CONSTRUÇÃO DA FERROVIA, INTEGRANDO TODOS OS PONTES; 5) CONSTRUÇÃO DA ALTERNATIVA VIÁRIA COM A 2ª PONTE JERBAVA; 6) CONSTRUÇÃO DE UMA UM HOSPITAL METROPOLITANO, SITUADO NOS LIMITES DE GUARAPARI, OU PRÓXIMO, ATENDENDO PRINCIPALMENTE VIANA, CARIACICA E VILA VELHA, PRINCIPALMENTE UMA VEZ CONCLUÍDA A RODOVIA VILA VELHA - CARIACICA (LESTE - OESTE); 7) CONSTRUÇÃO DAS INTERLIGAÇÕES DO FERROVIÁRIO ENTRE A RODOVIA DO SOC E A BR101 - VIDE PLANO RODOVIÁRIO ESTADUAL; 8) ESTUDO E IMPLANTAÇÃO DO TRANSPORTE MARÍTIMO COSTEIRO AO DE TODA ESTA METROPOLITANA; 9) ANEXÃO DO MUNICÍPIO DE ANCHIETA AO RM (V/RYGN) 	
Município a que se destina sua proposta:	
<input checked="" type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Viana
<input type="checkbox"/> Fundão	<input checked="" type="checkbox"/> Vila Velha
<input checked="" type="checkbox"/> Guarapari	<input type="checkbox"/> Vitória
<input type="checkbox"/> Serra	

**FORMULÁRIO PARA PREENCHIMENTO DE PROPOSTA
CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANO METROPOLITANO**

Nome: JOSE MAURICIO PEREIRA SILVA FILHO	
Email: psjmauricio@yahoo.com.br	
Município de residência:	
() Cariacica	() Fundão
() Viana	() Guarapari
(X) Vila Velha	() Vitória
() Serra	
Endereço:	
RUA SATURNINO ZANGEL, 165	
Bairro: ITAPARICA	Cep:
INSTITUIÇÃO A QUAL VOCÊ PERTENCE	
() Cidadão	() ONG
(X) Entidade de classe ABENC/ES	() Movimento social
() Instituição de Ensino Superior	() Poder Público
() Outros	
Sua proposta refere-se a: (clique abaixo nos subtemas aos quais sua proposta se enquadra)	
(X) Ordenamento territorial	() Meio Ambiente
(X) Desenvolvimento Econômico	(X) Mobilidade Urbana
() Modelagem Institucional	
v. apresenta * dos vltos	
TÍTULO DA SUA PROPOSTA:	
<p>• Implantação do sistema de transporte metropolitano em face os principais corredores rodoviários da cidade de Vitória, fluxo de veículos nos horários de pico acima da capacidade de transporte, em vista ações adotadas nesta linha, proporcionaria melhor qualidade de vida.</p> <p>• Proposta nova área para Aeroporto distante de áreas residenciais vizinhas devido a poluição sonora. Concepção de áreas próximo ao rodovia do contorno para população e cargas (Porto Seco) na questão da acessibilidade e agilidade para todo estado ES.</p> <p>• Proposta mudança do centro administrativo estadual do centro histórico com unificação de pastas e secretarias de forma diminuir custos e integrar, aumentando eficiência e dinamizar as decisões públicas.</p> <p>• Criação de parques e áreas verdes no arco metropolitano para o desenvolvimento turístico e agricultura familiar desenvolvimento sustentável.</p> <p>• Investimento na área portuária, destinação do espaço para integração da população, empresas, transporte de cargas (chegada-importação); saída de produtos, a exemplo do Porto de Belém-PA</p>	
Município a que se destina sua proposta:	
(X) Cariacica	() Viana
() Fundão	(X) Vila Velha
() Guarapari	(X) Vitória
() Serra	

Δ Modelo Adotado em MG



**FORMULÁRIO PARA PREENCHIMENTO DE PROPOSTA
CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANO METROPOLITANO**

Nome: <u>MARLINO COSTABONCA</u>	
Email:	
Município de residência:	
<input type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Fundão
<input type="checkbox"/> Viana	<input type="checkbox"/> Vila Velha
<input checked="" type="checkbox"/> Guarapari	<input type="checkbox"/> Vitória
<input type="checkbox"/> Serra	
Endereço:	
<u>RUA - SANTOS NEVES - Nº 126</u>	
Bairro:	Cep:
<u>Santa-APRENSION</u>	
INSTITUIÇÃO A QUAL VOCÊ PERTENCE	
<input type="checkbox"/> Cidadão	<input type="checkbox"/> ONG
<input type="checkbox"/> Entidade de classe	<input checked="" type="checkbox"/> Movimento social <u>ASSOCIAÇÃO - U.</u>
<input type="checkbox"/> Instituição de Ensino Superior	<input type="checkbox"/> Poder Público
<input type="checkbox"/> Outros	
Sua proposta refere-se a: (clique abaixo nos subtemas aos quais sua proposta se enquadra)	
<input type="checkbox"/> Ordenamento territorial	<input type="checkbox"/> Meio Ambiente
<input type="checkbox"/> Desenvolvimento Econômico	<input checked="" type="checkbox"/> Mobilidade Urbana
<input type="checkbox"/> Modelagem Institucional	
TÍTULO DA SUA PROPOSTA:	
<u>FRAS COL ATE. MEXIDE</u>	
<u>FRAGAS</u>	
<u>CRECHES</u>	
<u>ESCOLAS</u>	
<u>QUADRAS DE ESPORTES</u>	
<u>REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA DO BARRIO</u>	
<u>CONCHA D'OSTEA</u>	
Município a que se destina sua proposta:	
<input type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Viana
<input type="checkbox"/> Fundão	<input type="checkbox"/> Vila Velha
<input checked="" type="checkbox"/> Guarapari	<input type="checkbox"/> Vitória
<input type="checkbox"/> Serra	

**FORMULÁRIO PARA PREENCHIMENTO DE PROPOSTA
CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANO METROPOLITANO**

Nome: <i>Seaci Marques Ferreira</i>	
Email: <i>iracinando@yahoo.com.br / xolo@terra.com.br</i>	
Município de residência:	
<input type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Fundão
<input type="checkbox"/> Viana	<input type="checkbox"/> Vila Velha
<input checked="" type="checkbox"/> Guarapari	<input type="checkbox"/> Serra
<input type="checkbox"/> Vitória	
Endereço:	
<i>Rua São Pedro, 20</i>	
Bairro: <i>Kubitschek</i>	Cep: <i>29.203.025</i>
INSTITUIÇÃO A QUAL VOCÊ PERTENCE	
<input type="checkbox"/> Cidadão	<input type="checkbox"/> ONG
<input type="checkbox"/> Entidade de classe	<input checked="" type="checkbox"/> Movimento social
<input type="checkbox"/> Instituição de Ensino Superior	<input type="checkbox"/> Poder Público
<input checked="" type="checkbox"/> Outros <i>AMUG - Associação Maximiana</i>	
<i>To Urbans de Guarapari</i>	
Sua proposta refere-se a: (clique abaixo nos subtemas aos quais sua proposta se enquadra)	
<input type="checkbox"/> Ordenamento territorial	<input type="checkbox"/> Meio Ambiente
<input type="checkbox"/> Desenvolvimento Econômico	<input checked="" type="checkbox"/> Mobilidade Urbana
<input type="checkbox"/> Modelagem Institucional	
TÍTULO DA SUA PROPOSTA: <i>Mobilidade Urbana - 0</i>	
<i>o que será construído abrigos ou um terminal em Setiba? Quando faremos de toda parte do Trânsito?</i>	
<i>Quando será liberada mais vagas para estacionamento de idosos e deficientes, hoje só temos 3 vagas na rua Joaquim da Silva Lima.</i>	
<i>Em relação ao transporte intermunicipal, o que se está planejando, uma vez que o número de municípios que trabalham na Grande Vitória é grande e nos últimos 02 anos temos sofrido muito com as mudanças de local de embarque e desembarque devido um contrato assinado para construção da rodoviária.</i>	
<i>Em se passando a cobrar a taxa rodoviária fora da mesma, sabemos que vai gerar desemprego para o trabalhador que habita fora de Guarapari.</i>	
<i>Quem vai arcar com esse futuro desemprego? O empresário?</i>	
Município a que se destina sua proposta:	
<input type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Viana
<input type="checkbox"/> Fundão	<input type="checkbox"/> Vila Velha
<input checked="" type="checkbox"/> Guarapari	<input type="checkbox"/> Vitória
<input type="checkbox"/> Serra	

o município? E os que dependem do transporte intermunicipal para tratamento de saúde para estudar e até mesmo para ter um momento de lazer?



**INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES
CONSELHO METROPOLITANO DE DESENVOLVIMENTO DA GRANDE VITÓRIA
PLANO DE DESENVOLVIMENTO METROPOLITANO DA GRANDE VITÓRIA**



**FORMULÁRIO PARA PREENCHIMENTO DE PROPOSTA
CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANO METROPOLITANO**

Nome: <u>MANSOUR CASALS FILHO</u>	
Email: <u>MANSOUR.CASALS@gmail.com</u>	
Município de residência:	
<input type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Fundão
<input type="checkbox"/> Viana	<input checked="" type="checkbox"/> Guarapari
	<input type="checkbox"/> Vila Velha
	<input type="checkbox"/> Vitória
	<input type="checkbox"/> Serra
Endereço:	
<u>Av. DAVID MATEOS, 966 APTO 702 - GV</u>	
Bairro: <u>CENTRO</u>	Cep: <u>29.200-430</u>
INSTITUIÇÃO A QUAL VOCÊ PERTENCE	
<input type="checkbox"/> Cidadão	<input type="checkbox"/> ONG
<input checked="" type="checkbox"/> Entidade de classe	<input checked="" type="checkbox"/> Movimento social
<input type="checkbox"/> Instituição de Ensino Superior	<input type="checkbox"/> Poder Público
<input type="checkbox"/> Outros	
Sua proposta refere-se a: (clique abaixo nos subtemas aos quais sua proposta se enquadra)	
<input type="checkbox"/> Ordenamento territorial (1)	<input type="checkbox"/> Meio Ambiente (4)
<input type="checkbox"/> Desenvolvimento Econômico (2)	<input type="checkbox"/> Mobilidade Urbana (5)
<input type="checkbox"/> Modelagem Institucional (3)	
TÍTULO DA SUA PROPOSTA:	
<p>(2) INCENTIVOS A IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETOS REFERENTES AO ACESSO A MORADIA</p> <p>(4) VÍTIOS DE QUALIDADE DE VIDA SENDO PROVOCADOS PELO "FOFO DE MINÉRIO", ONTEM OS SERVIÇOS DE DIAGNÓSTICO, A SANIDADE RETORNARÁ, ENTÃO COMO PROPOSTA QUE SEJA IMPLEMENTADO O "PROJETO VIGIAR", CUSTEADO PELO EMPREENSORES E EXECUTADO DE FORMA INDISPENSAVEL, COMO FORMA DE CONTROLE.</p> <p>(5) EXPANSÃO DO SISTEMA TRANSCOL.</p> <p>• EM CONDOMÍNIOS VERTICAIS, MAIS ANTIGOS, NÃO EXISTEM HIDRÔMETROS INDIVIDUALIZADOS E ASSIM SENDO O CONSUMO E AFERIDO E COBRADO ATRAVÉS DE UMA MÉDIA DE CONSUMO MENSAL, MÉDIA ESTA CONSIDERADA ALTA TEMPORALMENTE UMA INJUSTIÇA COM OS MORADORES FIXOS PORQUE ESTÃO PAGANDO POR AQUELES QUE NOS VISITAM, E MAIS, MESMO QUE EM UM APTO SÓ MORAM 2 INDIVÍDUOS E CONSEQUENTEMENTE TÊM UM CONSUMO BAIXO, PAGAM EM IGUAL PROPORÇÃO QUE AQUELAS UNIDADES COM MAIOR NÚMERO DE MORADORES. (CEBAN) E COM CONSUMO BAIXO</p>	
Município a que se destina sua proposta:	
<input checked="" type="checkbox"/> Cariacica 5, 4, 5	<input checked="" type="checkbox"/> Viana 5, 4, 2
<input checked="" type="checkbox"/> Fundão 5, 4, 5	<input type="checkbox"/> Vila Velha 4
<input checked="" type="checkbox"/> Guarapari 2, 4, 5	<input type="checkbox"/> Vitória 4
<input type="checkbox"/> Serra	



FORMULÁRIO PARA PREENCHIMENTO DE PROPOSTA
CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANO METROPOLITANO

Nome: <i>José Renato de ANDRADE CÉZAR</i>	
Email: <i>Presidencia@ANTG.COM.BR</i>	
Município de residência:	
<input type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Fundão
<input type="checkbox"/> Viana	<input type="checkbox"/> Vila Velha
<input checked="" type="checkbox"/> Guarapari	<input type="checkbox"/> Vitória
<input type="checkbox"/> Serra	
Endereço:	
Bairro:	Cep:
INSTITUIÇÃO A QUAL VOCÊ PERTENCE	
<input type="checkbox"/> Cidadão	<input type="checkbox"/> ONG
<input checked="" type="checkbox"/> Entidade de classe	<input type="checkbox"/> Movimento social
<input type="checkbox"/> Instituição de Ensino Superior	<input type="checkbox"/> Poder Público
<input type="checkbox"/> Outros	
Sua proposta refere-se a: (clique abaixo nos subtemas aos quais sua proposta se enquadra)	
<input checked="" type="checkbox"/> Ordenamento territorial	<input type="checkbox"/> Meio Ambiente
<input checked="" type="checkbox"/> Desenvolvimento Econômico	<input checked="" type="checkbox"/> Mobilidade Urbana
<input type="checkbox"/> Modelagem Institucional	
TÍTULO DA SUA PROPOSTA:	
<i>Plan das suas Marcadas, Temor Supra que pensar no</i>	
<i>TURISMO DO RIBEIRO.</i>	
<i>AO TRATAR de Ordenamento Territorial, Desenvolvimento Econômico</i>	
<i>e mobilidade Urbana</i>	
<i>estamos tratando parte do Turismo.</i>	
Município a que se destina sua proposta:	
<input type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Viana
<input type="checkbox"/> Fundão	<input type="checkbox"/> Vila Velha
<input checked="" type="checkbox"/> Guarapari	<input type="checkbox"/> Vitória
<input type="checkbox"/> Serra	

**FORMULÁRIO PARA PREENCHIMENTO DE PROPOSTA
CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANO METROPOLITANO**

Nome: PAULO GIOVANNI DOS SANTOS PEREIRA	
Email: PAULO@HOTMAIL.COM	
Município de residência:	
<input type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Fundão
<input type="checkbox"/> Viana	<input type="checkbox"/> Vila Velha
<input checked="" type="checkbox"/> Guarapari	<input type="checkbox"/> Vitória
<input type="checkbox"/> Serra	
Endereço:	
JONAVIM DA SILVA LIMA 709 Apto 804	
Bairro: Centro	Cep: 29200-290
INSTITUIÇÃO A QUAL VOCÊ PERTENCE	
<input checked="" type="checkbox"/> Cidadão	<input type="checkbox"/> ONG
<input type="checkbox"/> Entidade de classe	<input type="checkbox"/> Movimento social
<input type="checkbox"/> Instituição de Ensino Superior	<input type="checkbox"/> Poder Público
<input type="checkbox"/> Outros	
Sua proposta refere-se a: (clique abaixo nos subtemas aos quais sua proposta se enquadra)	
<input type="checkbox"/> Ordenamento territorial	<input checked="" type="checkbox"/> Meio Ambiente
<input type="checkbox"/> Desenvolvimento Econômico	<input type="checkbox"/> Mobilidade Urbana
<input type="checkbox"/> Modelagem Institucional	
TÍTULO DA SUA PROPOSTA:	
O QUE O GOVERNO ESTÁ FAZENDO EM RELAÇÃO A RECURSOS HÍDRICOS.	
Município a que se destina sua proposta:	
<input type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Viana
<input type="checkbox"/> Fundão	<input type="checkbox"/> Vila Velha
<input checked="" type="checkbox"/> Guarapari	<input type="checkbox"/> Vitória
<input type="checkbox"/> Serra	



**INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES
CONSELHO METROPOLITANO DE DESENVOLVIMENTO DA GRANDE VITÓRIA
PLANO DE DESENVOLVIMENTO METROPOLITANO DA GRANDE VITÓRIA**



**FORMULÁRIO PARA PREENCHIMENTO DE PROPOSTA
CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANO METROPOLITANO**

Nome: <u>LOREN JOSÉ OLIVEIRAS DOS SANTOS</u>	
Email: <u>lorenjgs@uol.com.br</u>	
Município de residência:	
<input type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Fundão
<input type="checkbox"/> Viana	<input checked="" type="checkbox"/> Guarapari
<input type="checkbox"/> Vila Velha	<input type="checkbox"/> Vitória
<input type="checkbox"/> Serra	
Endereço: <u>RUA SÃO SALVADOR Nº 03</u>	
Bairro: <u>SÃO JUDAS TADEU</u>	Cep: <u>29200-580</u>
INSTITUIÇÃO A QUAL VOCÊ PERTENCE	
<input type="checkbox"/> Cidadão	<input type="checkbox"/> ONG
<input type="checkbox"/> Entidade de classe	<input checked="" type="checkbox"/> Movimento social
<input type="checkbox"/> Instituição de Ensino Superior	<input type="checkbox"/> Poder Público
<input type="checkbox"/> Outros	
Sua proposta refere-se a: (clique abaixo nos subtemas aos quais sua proposta se enquadra)	
<input checked="" type="checkbox"/> Ordenamento territorial	<input type="checkbox"/> Meio Ambiente
<input type="checkbox"/> Desenvolvimento Econômico	<input checked="" type="checkbox"/> Mobilidade Urbana
<input type="checkbox"/> Modelagem Institucional	
TÍTULO DA SUA PROPOSTA: <u>A INTEGRAÇÃO FÍSICA E SOCIAL URBANA, POR MEIO DA INTEGRAÇÃO RODOVIÁRIA E DOS TRANSPORTES EM GERAL, INCLUSIVE MARÍTIMO.</u>	
1) <u>PROPONHO A FACTÍVEL REALIDADE DE DUPLICAÇÃO DA BR101 COM RESOLUÇÃO SATISFATORIAS DOS ACESSOS ÀS DIVERSAS COMUNIDADES INTERMEDIÁRIAS DENTRO DO MUNICÍPIO;</u>	
2) <u>A INTERLIGAÇÃO EM DIVERSOS PONTOS ENTRE A RODOVIA DO SOL E A BR101, VÁRIAS DAS LIGAÇÕES CONSTANTES DO PLANO RODOVIÁRIO ESTADUAL;</u>	
3) <u>INTEGRAÇÃO COMPLETA DO SISTEMA TRANSCOR;</u>	
4) <u>ESTUDOS E IMPLANTAÇÃO DO TRANSPORTE MARÍTIMO COSTEIRO;</u>	
5) <u>INCLUSÃO DO MUNICÍPIO DE ANCHIETA PDH BV - OU REGIÃO METROPOLITANA</u>	
Município a que se destina sua proposta:	
<input type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Viana
<input type="checkbox"/> Fundão	<input type="checkbox"/> Vila Velha
<input checked="" type="checkbox"/> Guarapari	<input type="checkbox"/> Vitória
<input type="checkbox"/> Serra	

6) A INTEGRAÇÃO DA SAÚDE COM CONSTRUÇÃO DO HOSPITAL METROPOLITANO SITUADO PREFERENCIALMENTE NOS LIMITES DO MUNICÍPIO DE GUARAPARI - ES



FORMULÁRIO PARA PREENCHIMENTO DE PROPOSTA
CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANO METROPOLITANO

Nome: <i>Claudia A. da m. mendes da silva</i>	
Email: <i>claudiaamsilva@uol.com.br</i>	
Município de residência:	
<input type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Fundão
<input type="checkbox"/> Viana	<input type="checkbox"/> Vila Velha
<input checked="" type="checkbox"/> Guarapari	<input type="checkbox"/> Serra
<input type="checkbox"/> Vitória	
Endereço:	
<i>Av. Para nº 137</i>	
Bairro: <i>Ed. Boa Vista</i>	Cep: <i>29.217-190</i>
INSTITUIÇÃO A QUAL VOCÊ PERTENCE	
<input type="checkbox"/> Cidadão	<input type="checkbox"/> ONG
<input type="checkbox"/> Entidade de classe	<input type="checkbox"/> Movimento social
<input type="checkbox"/> Instituição de Ensino Superior	<input type="checkbox"/> Poder Público
<input type="checkbox"/> Outros	<input checked="" type="checkbox"/> <i>Imprensa</i>
Sua proposta refere-se a: (clique abaixo nos subtemas aos quais sua proposta se enquadra)	
<input checked="" type="checkbox"/> Ordenamento territorial	<input type="checkbox"/> Meio Ambiente
<input type="checkbox"/> Desenvolvimento Econômico	<input checked="" type="checkbox"/> Mobilidade Urbana
<input type="checkbox"/> Modelagem Institucional	
TÍTULO DA SUA PROPOSTA:	
<i>Mobilidade urbana intermunicipal (Guarapari x Vitória), Transporte coletivo</i>	
Município a que se destina sua proposta:	
<input type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Viana
<input type="checkbox"/> Fundão	<input type="checkbox"/> Vila Velha
<input checked="" type="checkbox"/> Guarapari	<input type="checkbox"/> Vitória
<input type="checkbox"/> Serra	



FORMULÁRIO PARA PREENCHIMENTO DE PROPOSTA
CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANO METROPOLITANO

Nome: DENIZARTE LUIZ DO NASCIMENTO	
Email: DENIZARTEMV@GMAIL.COM	
Município de residência:	
<input type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Fundão
<input type="checkbox"/> Viana	<input type="checkbox"/> Vila Velha
<input checked="" type="checkbox"/> Guarapari	<input type="checkbox"/> Vitória
<input type="checkbox"/> Serra	
Endereço: AV. Colares, 621	
Bairro: SANTA MÔNICA	Cep: 29221-090
INSTITUIÇÃO A QUAL VOCÊ PERTENCE	
<input type="checkbox"/> Cidadão	<input type="checkbox"/> ONG
<input type="checkbox"/> Entidade de classe	<input type="checkbox"/> Movimento social
<input type="checkbox"/> Instituição de Ensino Superior	<input type="checkbox"/> Poder Público
<input checked="" type="checkbox"/> Outros: CÂMARA	
Sua proposta refere-se a: (clique abaixo nos subtemas aos quais sua proposta se enquadra)	
<input type="checkbox"/> Ordenamento territorial	<input checked="" type="checkbox"/> Meio Ambiente
<input checked="" type="checkbox"/> Desenvolvimento Econômico	<input checked="" type="checkbox"/> Mobilidade Urbana
<input type="checkbox"/> Modelagem institucional	
TÍTULO DA SUA PROPOSTA:	
INCENTIVO AO TURISMO PROFISSIONAL E DE ATRATIVOS PARA SUSTENTABILIDADE DO COMÉRCIO LOCAL DURANTE O ANO. MAS SO NO VERÃO.	
AUMENTO DA FISCALIZAÇÃO, E FORTALECIMENTO DO IEMA, IBAMA E SECRETARIAS MUNICIPAIS DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE. SANEAMENTO BASICO DA CIDADE.	
CONSTRUÇÃO DE VIAS DE ACESSO AO CENTRO ATUAL CONSTRUÇÃO DE PONTES NA CIDADE.	
Município a que se destina sua proposta:	
<input type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Viana
<input type="checkbox"/> Fundão	<input type="checkbox"/> Vila Velha
<input checked="" type="checkbox"/> Guarapari	<input type="checkbox"/> Vitória
<input type="checkbox"/> Serra	

Audiência Pública – Vitória

Data: 27/09/2017



**FORMULÁRIO PARA PREENCHIMENTO DE PROPOSTA
CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANO METROPOLITANO**

Nome: <i>Maria dos Reis Peim Gomy</i>	
Email: <i>despeim@yahoo.com.br</i>	
Município de residência:	
<input type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Fundão
<input type="checkbox"/> Viana	<input type="checkbox"/> Vila Velha
<input type="checkbox"/> Guarapari	<input checked="" type="checkbox"/> Vitória
<input type="checkbox"/> Serra	
Endereço: <i>R. Soul Navarra nº 205 - apto 202</i>	
Bairro: <i>Praia do Comto</i>	Cep:
INSTITUIÇÃO A QUAL VOCÊ PERTENCE	
<input type="checkbox"/> Cidadão	<input type="checkbox"/> ONG
<input type="checkbox"/> Entidade de classe	<input type="checkbox"/> Movimento social
<input type="checkbox"/> Instituição de Ensino Superior	<input type="checkbox"/> Poder Público
<input checked="" type="checkbox"/> Outros <i>Grp Paisagem Capixaba</i>	
Sua proposta refere-se a: (clique abaixo nos subtemas aos quais sua proposta se enquadra)	
<input checked="" type="checkbox"/> Ordenamento territorial	<input type="checkbox"/> Meio Ambiente
<input type="checkbox"/> Desenvolvimento Econômico	<input type="checkbox"/> Mobilidade Urbana
<input type="checkbox"/> Modelagem Institucional	
TÍTULO DA SUA PROPOSTA: <i>Plano Metropolitano da Paisagem</i>	
<i>Elaborar o plano de forma a promover:</i>	
<i>- a proteção das paisagens consideradas de grande relevância e essenciais à população;</i>	
<i>- a gestão das paisagens consideradas principalmente as cotidianas que estão em constante evolução, mas que devem manter seus traços significativos;</i>	
<i>- o ordenamento das paisagens possibilitando a construção de novos paisagens a partir de ações que envolvam a valorização de locais antigos e ou a reabilitação/restauração de locais que se encontram em estado de degradação.</i>	
Município a que se destina sua proposta: <i>a todos os municípios</i>	
<input checked="" type="checkbox"/> Cariacica	<input checked="" type="checkbox"/> Viana
<input checked="" type="checkbox"/> Fundão	<input checked="" type="checkbox"/> Vila Velha
<input checked="" type="checkbox"/> Guarapari	<input checked="" type="checkbox"/> Vitória
<input checked="" type="checkbox"/> Serra	

**FORMULÁRIO PARA PREENCHIMENTO DE PROPOSTA
CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANO METROPOLITANO**

Nome: <i>Christiane Lopes Machado</i>	
Email: <i>arquilogia@ambiente.com.br</i>	
Município de residência:	
<input type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Fundão
<input type="checkbox"/> Viana	<input type="checkbox"/> Vila Velha
<input type="checkbox"/> Guarapari	<input checked="" type="checkbox"/> Vitória
<input type="checkbox"/> Serra	
Endereço: <i>R. Chapic Afusad, 541 509 - Bento</i>	
Bairro: <i>Bento Fereira</i>	Cep: <i>29050-660</i>
INSTITUIÇÃO A QUAL VOCÊ PERTENCE	
<input type="checkbox"/> Cidadão	<input type="checkbox"/> ONG
<input type="checkbox"/> Entidade de classe	<input type="checkbox"/> Movimento social
<input type="checkbox"/> Instituição de Ensino Superior	<input type="checkbox"/> Poder Público
<input checked="" type="checkbox"/> Outros <i>Conselheiro da Regional 3 no COTDU da Pref. de Vitória e Delegada dessa regional no Encontro da Cidade</i>	
Sua proposta refere-se a: (clique abaixo nos subtemas aos quais sua proposta se enquadra)	
<input checked="" type="checkbox"/> Ordenamento territorial	<input checked="" type="checkbox"/> Meio Ambiente
<input type="checkbox"/> Desenvolvimento Econômico	<input type="checkbox"/> Mobilidade Urbana
<input type="checkbox"/> Modelagem Institucional	
TÍTULO DA SUA PROPOSTA: <i>PROTEÇÃO INTEGRADA DA PAISAGEM</i>	
<p><i>Entendo que seja um desafio a gestão integrada, mas o ordenamento territorial de cada município afeta a paisagem de toda a região. Em passeios de barco observe-se sem esforço Vila Velha, Vitória e Serra com pontes icônicas da paisagem! Mostro Alvaro, Maciço Central e Convento da Penha, por exemplo.</i></p> <p><i>A liberação do gabarito nas vias principais, como proposto pelo novo PDU de Vitória, compromete essa paisagem de forma irreversível, afetando o potencial turístico e a identidade local.</i></p> <p><i>Nessa forma, a aprovação de pontes como esse, que comprometem paisagens significativas da região metropolitana não podem ficar apenas a cargo dos municípios individualmente, mas ser pensada e discutida coletivamente.</i></p>	
Município a que se destina sua proposta:	
<input checked="" type="checkbox"/> Cariacica	<input checked="" type="checkbox"/> Viana
<input checked="" type="checkbox"/> Fundão	<input checked="" type="checkbox"/> Vila Velha
<input checked="" type="checkbox"/> Guarapari	<input checked="" type="checkbox"/> Vitória
<input checked="" type="checkbox"/> Serra	



FORMULÁRIO PARA PREENCHIMENTO DE PROPOSTA
CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANO METROPOLITANO

Nome: <i>Sonia Barez Pinheiro da Silva</i>	
Email: <i>barez@ijsn.es.gov.br</i>	
Município de residência:	
<input type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Fundão
<input type="checkbox"/> Viana	<input type="checkbox"/> Vila Velha
<input type="checkbox"/> Guarapari	<input checked="" type="checkbox"/> Vitória
<input type="checkbox"/> Serra	
Endereço:	
<i>R. Cel. Etienne Dessaune, 266</i>	
Bairro: <i>de Lourdes</i>	Cep: <i>29.042-765</i>
INSTITUIÇÃO A QUAL VOCÊ PERTENCE	
<input type="checkbox"/> Cidadão	<input type="checkbox"/> ONG
<input type="checkbox"/> Entidade de classe	<input type="checkbox"/> Movimento social
<input type="checkbox"/> Instituição de Ensino Superior	<input checked="" type="checkbox"/> Poder Público
<input type="checkbox"/> Outros	
Sua proposta refere-se a: (clique abaixo nos subtemas aos quais sua proposta se enquadra)	
<input checked="" type="checkbox"/> Ordenamento territorial	<input type="checkbox"/> Meio Ambiente
<input type="checkbox"/> Desenvolvimento Econômico	<input type="checkbox"/> Mobilidade Urbana
<input type="checkbox"/> Modelagem Institucional	
TÍTULO DA SUA PROPOSTA:	
<i>Plano Metropolitana de Paisagem, objetivando a economia e qualidade de vida na região metropolitana</i>	
Município a que se destina sua proposta:	
<input checked="" type="checkbox"/> Cariacica	<input checked="" type="checkbox"/> Viana
<input checked="" type="checkbox"/> Fundão	<input checked="" type="checkbox"/> Vila Velha
<input checked="" type="checkbox"/> Guarapari	<input checked="" type="checkbox"/> Vitória
<input checked="" type="checkbox"/> Serra	



FORMULÁRIO PARA PREENCHIMENTO DE PROPOSTA
CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANO METROPOLITANO

Nome: <i>Daura Pereira da Silva</i>	
Email: <i>mauro.dauri@gmail.com</i>	
Município de residência:	
<input checked="" type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Fundão
<input type="checkbox"/> Viana	<input type="checkbox"/> Vila Velha
<input type="checkbox"/> Guarapari	<input type="checkbox"/> Vitória
<input type="checkbox"/> Serra	
Endereço:	
Bairro:	Cep:
INSTITUIÇÃO A QUAL VOCÊ PERTENCE	
<input type="checkbox"/> Cidadão	<input type="checkbox"/> ONG
<input type="checkbox"/> Entidade de classe	<input checked="" type="checkbox"/> Movimento social
<input type="checkbox"/> Instituição de Ensino Superior	<input type="checkbox"/> Poder Público
<input type="checkbox"/> Outros	
Sua proposta refere-se a: (clique abaixo nos subtemas aos quais sua proposta se enquadra)	
<input type="checkbox"/> Ordenamento territorial	<input type="checkbox"/> Meio Ambiente
<input type="checkbox"/> Desenvolvimento Econômico	<input type="checkbox"/> Mobilidade Urbana
<input checked="" type="checkbox"/> Modelagem Institucional	
TÍTULO DA SUA PROPOSTA:	
<i>CONSELHOS RDM/POU</i>	
<i>O COMDEVIT DEVERIA "DELIBERAR" QUE OS CONSELHOS DO RDM E DO POU (VITÓRIA) SEJA COMPOSTO MAJORIARIAMENTE PELO SEGMENTO NÃO GOVERNAMENTAL NAS PROPORÇÕES DO CONSELHO NACIONAL DAS CIDADES</i>	
Município a que se destina sua proposta:	
<input checked="" type="checkbox"/> Cariacica	<input checked="" type="checkbox"/> Viana
<input checked="" type="checkbox"/> Fundão	<input checked="" type="checkbox"/> Vila Velha
<input checked="" type="checkbox"/> Guarapari	<input checked="" type="checkbox"/> Vitória
<input checked="" type="checkbox"/> Serra	





FORMULÁRIO PARA PREENCHIMENTO DE PROPOSTA
CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANO METROPOLITANO

Nome: <i>SÉRGIO LUIZ BRAGA CAPOVILLA</i>	
Email: <i>"SERGIO@CAPOVILLAIMOVEIS.COM.BR"</i>	
Município de residência:	
<input type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Fundão
<input type="checkbox"/> Viana	<input type="checkbox"/> Vila Velha
<input type="checkbox"/> Guarapari	<input checked="" type="checkbox"/> Vitória
<input type="checkbox"/> Serra	
Endereço:	
<i>AV. NOSSA SENHORA DA PENHA, 891, PRAIA DO CANTO, VITÓRIA, ES</i>	
Bairro: <i>PRAIA DO CANTO</i>	Cep: <i>29.055-131</i>
INSTITUIÇÃO A QUAL VOCÊ PERTENCE	
<input type="checkbox"/> Cidadão	<input type="checkbox"/> ONG
<input type="checkbox"/> Entidade de classe	<input type="checkbox"/> Movimento social
<input type="checkbox"/> Instituição de Ensino Superior	<input type="checkbox"/> Poder Público
<input checked="" type="checkbox"/> Outros <i>COM SU - PMV</i>	
Sua proposta refere-se a: (clique abaixo nos subtemas aos quais sua proposta se enquadra)	
<input checked="" type="checkbox"/> Ordenamento territorial	<input type="checkbox"/> Meio Ambiente
<input type="checkbox"/> Desenvolvimento Econômico	<input type="checkbox"/> Mobilidade Urbana
<input type="checkbox"/> Modelagem Institucional	
TÍTULO DA SUA PROPOSTA:	
<i>- NA ÁREA VERDE, REFLORESTAMENTO, TER ATENÇÃO COM A ILUMINAÇÃO, SENDO A PARTE DA SEGURANÇA.</i>	
<i>- NA ÁREA DE VIAS, PRINCIPALMENTE NOS BAIRROS MAIS CARENTES, E NOS NOVOS BAIRROS, TER VIAS MAIS LARGAS. FACILITA A MOBILIDADE E A SEGURANÇA.</i>	
<i>- NOS PRINCIPAIS PONTOS TER CÂMERAS DE MONITORAMENTO PARA ALÉM DE CONTROLAR O TRÂNSITO, FICAR DISPONÍVEL PARA A SEGURANÇA PÚBLICA.</i>	
<i>- A QUALIDADE DE VIDA PASSA PELA SENSIBILIZAÇÃO DE SEGURANÇA.</i>	
Município a que se destina sua proposta:	
<input checked="" type="checkbox"/> Cariacica	<input checked="" type="checkbox"/> Viana
<input checked="" type="checkbox"/> Fundão	<input checked="" type="checkbox"/> Vila Velha
<input checked="" type="checkbox"/> Guarapari	<input checked="" type="checkbox"/> Vitória
<input checked="" type="checkbox"/> Serra	



**FORMULÁRIO PARA PREENCHIMENTO DE PROPOSTA
CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANO METROPOLITANO**

Nome: VINICIUS CAPPELETTI	
Email: VINICIUS.CAPPELETTI@PLANEJAMENTO.ES.GOV.BR	
Município de residência:	
<input type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Fundão
<input type="checkbox"/> Viana	<input type="checkbox"/> Vila Velha
<input type="checkbox"/> Guarapari	<input checked="" type="checkbox"/> Vitória
<input type="checkbox"/> Serra	
Endereço: AV. MARCHEL MASC. DE MORAES, 2117, BEMO FERREIRA, VITÓRIA -ES	
Bairro:	Cep:
INSTITUIÇÃO A QUAL VOCÊ PERTENCE	
<input type="checkbox"/> Cidadão	<input type="checkbox"/> ONG
<input type="checkbox"/> Entidade de classe	<input type="checkbox"/> Movimento social
<input type="checkbox"/> Instituição de Ensino Superior	<input checked="" type="checkbox"/> Poder Público
<input type="checkbox"/> Outros	
Sua proposta refere-se a: (clique abaixo nos subtemas aos quais sua proposta se enquadra)	
<input checked="" type="checkbox"/> Ordenamento territorial	<input type="checkbox"/> Meio Ambiente
<input type="checkbox"/> Desenvolvimento Econômico	<input type="checkbox"/> Mobilidade Urbana
<input type="checkbox"/> Modelagem Institucional	
TÍTULO DA SUA PROPOSTA:	
PROTEGER EFETIVAMENTE POR MEIO DO PLANO AS ÁREAS DE AMORTECIMENTO DE CHEIAS NOS RIOS DA GV, UMA VEZ QUE HOJE DEVIDO A LIBERAÇÃO PARA OCUPAÇÃO SEM CRITÉRIO, VÁRIOS BAIRROS SOFREM COM DANOS MATERIAIS DEVIDO À SUA IMPLANTAÇÃO NESSAS ÁREAS, ONDE, NA MAIORIA DAS VEZES SÃO OCUPADAS POR FAMÍLIAS DE BAIXA RENDA, SALIENTANDO QUE AINDA EXISTEM DIVERSAS PESSOAS E/OU MAIS EMPREENDIMENTOS HABITACIONAIS NESSAS ÁREAS, UMA SUGESTÃO PODE SER A CRIAÇÃO DE PARQUES NESSAS ÁREAS.	
TORNAR AS ÁREAS FORNECEDORAS DE ÁGUA PARA A RMGV ÁREAS DE INTERESSE METROPOLITANO, VIABILIZANDO INVESTIMENTOS DO FUNDO NA SUA PROTEÇÃO E RECOMPOSIÇÃO.	
MEIO AMBIENTE: CAPTANEAR, POR MEIO DA INSTITUIÇÃO GESTORA A SER ESTABELECIDADA POR MEIO DO PDVI, O CONSORCIO ENTRE OS MAIORES MUNICÍPIOS DA GV VISANDO COMPARTILHAR CONJUNTAMENTE OS RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS, DE MODO A OBTER MAIOR ECONOMIA DE ESCALA PARA TODOS, RELEVANDO OS CUSTOS, MUITO REPRESENTATIVOS PARA OS ORÇAMENTOS MUNICIPAIS.	
Município a que se destina sua proposta:	
<input checked="" type="checkbox"/> Cariacica	<input checked="" type="checkbox"/> Viana
<input type="checkbox"/> Fundão	<input checked="" type="checkbox"/> Vila Velha
<input checked="" type="checkbox"/> Guarapari	<input checked="" type="checkbox"/> Vitória
<input checked="" type="checkbox"/> Serra	



**FORMULÁRIO PARA PREENCHIMENTO DE PROPOSTA
CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANO METROPOLITANO**

Nome: SEBASTIÃO FRANCISCO ALVES	
Email: SEBASTIADAALVES.RPPN@GMAIL.COM	
Município de residência:	
<input type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Fundão
<input type="checkbox"/> Viana	<input type="checkbox"/> Vila Velha
<input type="checkbox"/> Guarapari	<input checked="" type="checkbox"/> Vitória
<input type="checkbox"/> Serra	
Endereço: RUA CHAPÃO PRESVOT 99	
Bairro: P. CANTO	Cep: 29055410
INSTITUIÇÃO A QUAL VOCÊ PERTENCE	
<input checked="" type="checkbox"/> Cidadão	<input type="checkbox"/> ONG
<input type="checkbox"/> Entidade de classe	<input type="checkbox"/> Movimento social
<input type="checkbox"/> Instituição de Ensino Superior	<input type="checkbox"/> Poder Público
<input type="checkbox"/> Outros	
Sua proposta refere-se a: (clique abaixo nos subtemas aos quais sua proposta se enquadra)	
<input type="checkbox"/> Ordenamento territorial	<input checked="" type="checkbox"/> Meio Ambiente
<input type="checkbox"/> Desenvolvimento Econômico	<input type="checkbox"/> Mobilidade Urbana
<input type="checkbox"/> Modelagem Institucional	<input checked="" type="checkbox"/> Gestão Pública
TÍTULO DA SUA PROPOSTA:	
Definir um Plano para a substituição do	
FIADOR ELÉTRICA, CABOS E OUTROS PINDURICALHOS	
ATERRANDO TODOS PARA UMA PEÇA DOS	
EMBRANÇADOS ENTRE AS ÁRVORES QUE HOJE	
SÃO CONSTANTEMENTE DEPENADAS JÁ NÃO	
LUGAR A UMA PAISAGEM DEGRADADA QUE	
EMPORRECE A ARQUITETURA PATRIMÔNIO	
HISTÓRICOS E A CIDADE COMO UM TODO.	
Município a que se destina sua proposta:	
<input checked="" type="checkbox"/> Cariacica	<input checked="" type="checkbox"/> Viana
<input checked="" type="checkbox"/> Fundão	<input checked="" type="checkbox"/> Vila Velha
<input checked="" type="checkbox"/> Guarapari	<input checked="" type="checkbox"/> Vitória
<input checked="" type="checkbox"/> Serra	

**QUEM SABE OS
DEMÁS MUNICÍPIOS
ACOMPANHEM A
IDEIA.**



FORMULÁRIO PARA PREENCHIMENTO DE PROPOSTA
CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANO METROPOLITANO

Nome: <i>MARCELO ELIAS RUSSE</i>	
Email: <i>MARCELO2.EMBARRAÇOSPROJETOS.COM</i>	
Município de residência:	
<input type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Fundão
<input type="checkbox"/> Viana	<input type="checkbox"/> Vila Velha
<input type="checkbox"/> Guarapari	<input checked="" type="checkbox"/> Vitória
<input type="checkbox"/> Serra	
Endereço:	
Bairro:	Cep:
INSTITUIÇÃO A QUAL VOCÊ PERTENCE	
<input type="checkbox"/> Cidadão	<input type="checkbox"/> ONG
<input type="checkbox"/> Entidade de classe	<input type="checkbox"/> Movimento social
<input type="checkbox"/> Instituição de Ensino Superior	<input type="checkbox"/> Poder Público
<input type="checkbox"/> Outros	
Sua proposta refere-se a: (clique abaixo nos subtemas aos quais sua proposta se enquadra)	
<input type="checkbox"/> Ordenamento territorial	<input type="checkbox"/> Meio Ambiente
<input type="checkbox"/> Desenvolvimento Econômico	<input checked="" type="checkbox"/> Mobilidade Urbana
<input type="checkbox"/> Modelagem Institucional	
TÍTULO DA SUA PROPOSTA:	
<i>- TRANSPORTE VIA FERROVIA PAUL.VV. A VIANA - 2</i>	
<i>PAUL A FERVAL - TIEM URBANO</i>	
<i>- TRANSPORTE VIA FERROVIA VILA RUBIM AO</i>	
<i>BENEFICÍO VITÓRIA - VLT</i>	
Município a que se destina sua proposta:	
<input checked="" type="checkbox"/> Cariacica	<input checked="" type="checkbox"/> Viana
<input type="checkbox"/> Fundão	<input type="checkbox"/> Vila Velha
<input type="checkbox"/> Guarapari	<input type="checkbox"/> Vitória
<input type="checkbox"/> Serra	



FORMULÁRIO PARA PREENCHIMENTO DE PROPOSTA
CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANO METROPOLITANO

Nome: <i>Joavana Silva</i>	
Email:	
Município de residência:	
<input type="checkbox"/> Cariacica	<input type="checkbox"/> Fundão
<input type="checkbox"/> Viana	<input type="checkbox"/> Vila Velha
<input checked="" type="checkbox"/> Vitória	<input type="checkbox"/> Serra
Endereço: <i>Rua do Juntim, 26, aptº 1403</i> <i>Centro - Vitória/ES</i>	
Bairro: <i>Centro</i>	Cep: <i>29015-380</i>
INSTITUIÇÃO A QUAL VOCÊ PERTENCE	
<input checked="" type="checkbox"/> Cidadão	<input type="checkbox"/> ONG
<input type="checkbox"/> Entidade de classe	<input type="checkbox"/> Movimento social
<input type="checkbox"/> Instituição de Ensino Superior	<input type="checkbox"/> Poder Público
<input type="checkbox"/> Outros	
Sua proposta refere-se a: (clique abaixo nos subtemas aos quais sua proposta se enquadra)	
<input checked="" type="checkbox"/> Ordenamento territorial	<input checked="" type="checkbox"/> Meio Ambiente
<input checked="" type="checkbox"/> Desenvolvimento Econômico	<input checked="" type="checkbox"/> Mobilidade Urbana
<input checked="" type="checkbox"/> Modelagem Institucional	
TÍTULO DA SUA PROPOSTA:	
<i>A minha proposta está inscrita no site e faz referência a necessidade e relevância do plano considerar as Políticas Culturais na sua elaboração.</i>	
Município a que se destina sua proposta:	
<input checked="" type="checkbox"/> Cariacica	<input checked="" type="checkbox"/> Viana
<input checked="" type="checkbox"/> Fundão	<input checked="" type="checkbox"/> Vila Velha
<input checked="" type="checkbox"/> Guarapari	<input checked="" type="checkbox"/> Vitória
<input checked="" type="checkbox"/> Serra	

4 PROPOSTAS ENCAMINHADAS PELA PLATAFORMA

1. Crowdfunding

Instituir e organizar um crowdfunding para empresas sediadas ou que serão sediadas na região. Crowdfunding consiste na obtenção de capital para iniciativas de interesse coletivo através da agregação de múltiplas fontes de financiamento, em geral pessoas físicas interessadas na iniciativa. Existem muitas pessoas com dinheiro parado ou investidos em investimentos que estão rendendo abaixo da inflação como, por exemplo, a poupança. Ao mesmo tempo existem muitas pessoas, grupos de pessoas ou empresas necessitando de recursos financeiros para transformarem suas ideias em negócios. Desta forma o município será o intermediador entre as partes interessadas visando um maior retorno financeiro aos investidores e a alavancagem e transformação das ideias em negócios.

2. Recursos hídricos

O Plano deve tratar de medidas que contribuam com a segurança hídrica visando o atendimento das necessidades para o desenvolvimento social e para o crescimento econômico da região.

3. Uber Aquaviário

Já é do conhecimento popular que hoje, os maiores gargalos da mobilidade urbana da Grande Vitória são as pontes de acesso à capital. Nos horários de pico, o fluxo de carros se concentram nesses pontos, causando congestionamento e deixando o trânsito lento. A solução para esse problema já foi aplicada outrora com o Aquaviário, que permitia o acesso à Vitória sem ter necessidade de utilizar as pontes, desobstruindo assim o volume de tráfego nesses locais. A minha proposta então seria uma parceria público-privado que permitirá que empresas interessadas façam esse traslado Vitória-demais cidades, onde após cumprir determinados requisitos, seja possível ter mais uma opção de modal para a

região da Grande Vitória. De fato, a agilidade proporcionada por esse serviço atenderá uma grande quantidade de pessoas que hoje só tem uma opção de transporte público. Além do mais, tal atividade poderá ser explorada pelo Turismo, tornando o Espírito Santo cada vez mais sinônimo de qualidade de vida. A nossa geografia já nos presenteou com as belezas naturais, falta-nos apenas a capacidade para usufruir delas.

4. Unidades de Conservação e demais áreas protegidas

Contribuir via orçamento Municipal/Estadual e Federal para consolidar as unidades de conservação municipais, estaduais e federais, legalmente constituídas e localizadas nas áreas físicas dos municípios garantido sua proteção, fiscalização, uso público e gestão participativa, bem como seu funcionamento regular via pessoal capacitado contratado, instrumentos de gestão, ferramentas, estruturas físicas, entre outros. Demarcar e delimitar as demais áreas protegidas e de interesse ambiental, visando a regularização fundiária.

5. Arborização urbana

Plano executivo de arborização urbana visando eliminar gradativamente as espécies exóticas invasoras e garantido o plantio e manutenção de espécies arbóreas nativas em todo espaço público urbano que seja viável

6. Revitalização de cursos d'água urbanos

Regularização fundiária desocupando a área de preservação permanente protegida por lei dos cursos d'água urbanos, garantindo a recuperação ecológica desses espaços, não permitido que sejam desenvolvidas atividades que comprometam o enquadramento recebido por esses cursos d'água e promovendo o tratamento de 100% dos resíduos sólidos domésticos

7. Rede cicloviária

Criação de uma rede cicloviária com ciclovias, ciclo-faixas e ciclorotas interligando a região metropolitana.

8. Sugestões para melhoria da qualidade de vida dos cidadãos capixabas, bem como para um meio ambiente mais harmônico e equilibrado

Humanização das vias que interligam os municípios da grande vitória (incentivo à construção de ciclovias ou ciclofaixas, políticas de incentivo ao transporte aquaviário; arborização das principais vias; proteção às áreas de preservação ambiental com construção de pontes e cercas, evitando que espécies animais sofram acidentes e seja dizimadas; investimento em clubes e entidades esportivas do estado visando estimular a prática do esporte e a cultura da saúde e bem estar social; incentivo a atividades empreendedoras, oferecendo cursos e oficinas de capacitação a adolescentes, jovens e adultos; maior apoio e incentivo a música e a cultura do nosso estado, priorizando e valorizando os nossos artistas e músicos.

9. Informação de transporte público

Colocar um mapa esquemático nos pontos de ônibus com informações das linhas que passam naqueles pontos. E dar um nome para cada ponto de ônibus para uma maior facilidade aos que não usam o ponto constantemente.

10. Reorganização dos papéis do Governo do Estado do Espírito Santo e dos municípios na gestão do transporte coletivo, táxis, aquaviário, mototáxis (em caso de legalização) e transporte alternativo (em caso de legalização) na esfera metropolitana

Sugiro uma nova reorganização dos papéis do Governo do Estado do Espírito Santo e das Prefeituras na gestão na gestão do transporte coletivo, táxis, aquaviário, mototáxis (em caso de legalização) e transporte alternativo (em caso de legalização) na esfera metropolitana: O Governo do Estado do Espírito Santo através da Ceturb-GV em forma de

consórcio metropolitano multifederativo (participação do estado e dos municípios da Região Metropolitana de Vitória) administraria o Transporte Coletivo Metropolitano Integrado (Linhas Alimentadoras e Troncais do Sistema Transcol) de âmbito municipal e intermunicipal integrado por meio de LINHAS INTEGRADAS ATRAVÉS DOS TERMINAIS DO TRANSCOL (incluindo a construção de mais terminais), Transporte Seletivo e Aquaviário. Já os municípios ficariam responsáveis pelos sistemas de: *Táxi: podendo um táxi de um município rodar em toda a região metropolitana mas não podendo fazer ponto de táxi fora do seu município, mas podendo pegar o passageiro no caminho quando o passageiro der o sinal pra pegar o táxi. *Mototáxi (em caso de legalização por parte de algum município da Grande Vitória): podendo o mototáxi de um município rodar em toda a região metropolitana mas não podendo fazer ponto de mototáxi fora do seu município, mas podendo pegar o passageiro no caminho quando o passageiro der o sinal pra pegar o mototáxi). *Transporte Alternativo (atualmente clandestino mas em caso de legalização por parte de algum município da Grande Vitória, o sistema seria chamado de TRANSPORTE COMPLEMENTAR): fariam as linhas interbairros dos municípios sem passar/entrar nos terminais (mas não poderia fazer linha intermunicipal pois o Transporte Alternativo/Complementar Legalizado é um serviço exclusivamente municipal gerenciado exclusivamente pelas prefeituras interessadas e também um serviço complementar aos dos ônibus integrados/Ceturb-GV) e também fariam as linhas alimentadoras integradas (bairro-terminal) em bairros onde os ônibus convencionais integrados/Ceturb-GV não tem acesso por causa da capacidade viária restrita como becos ou bairros que ficam em morros com vias estreitas auxiliando e completando o trabalho os Ônibus integrados/Ceturb-GV. O Transporte Alternativo/Complementar Legalizado seria administrado pelos municípios (nos municípios que demonstrarem interesse). Essa distribuição seria interessante pois todos sairiam ganhando e no caso da Ceturb-GV a gestão do Transporte Coletivo Metropolitano Integrado (Linhas Alimentadoras e Troncais do Sistema Transcol) seria consorciada de forma multifederativo (participação conjunta do estado e dos municípios da Região Metropolitana de Vitória) O Exemplo da minha opinião é o da Cidade de Recife-PE tem o Grande Recife Consorcio de Transporte (que administra as linhas integradas de âmbito municipal e intermunicipal metropolitano na Região Metropolitana do Recife), enquanto os

municípios administram os serviços de Táxi, Mototáxi (onde é legalizado como jaboatão dos Guararapes e Cabo de Santo Agostinho) e o Transporte Complementar (antigo transporte alternativo clandestino que é legalizado em Recife, Jaboatão dos Guararapes, Camaragibe, Paulista e Cabo de Santo Agostinho) como a cidade de Recife-PE que é um dos sócios do Grande Recife Consórcio de Transporte, lá tem as linhas integradas administradas pelo Grande Recife (alimentadoras e troncais igual o Sistema Transcol aqui) e tem os sistemas municipais de Transporte Complementar (operado por micro-ônibus inclusive auxiliando os ônibus integrados do SEI) e os Táxis e essa distribuição de papéis entre estado e municípios tem funcionado muito bem por lá.

11. Transporte Aquaviário e Integração dos modais

Que seja feito um sistema aquaviário interligando toda a área do contorno da ilha de Vitória e área marítima da Grande Vitória (Pier existentes podem ser aproveitados como terminais). E que este seja um sistema interligado aos modais já existentes (Sistema Transcol, ônibus municipais e pontos de taxi), comportando também espaço para transporte de bicicletas dos usuários nas embarcações com conexão à ciclovias e ciclofaixas.

12. Arborização Urbana

Incentivo aos moradores na aplicação de arborização urbana quando forem reformar suas calçadas, ou que este serviço seja assumido pelas municipalidades, garantindo uma melhor ambiência para a circulação de pedestres. E execução de ciclovias e ciclofaixas arborizadas, garantindo que estas possam ser usadas também nos dias mais quentes.

13. Mobilidade Urbana

Planejamento e execução de Planos Inclinações (Funicular), nas áreas de morro já consolidadas e em processo de regularização, facilitando assim a acessibilidade a um baixo custo de manutenção e operação. Esta iniciativa melhoraria a qualidade de vida dos moradores dessas regiões e integração com as áreas planas da cidade, além de promover

o potencial turístico de Vitória com os pontos altos de visualização da beleza geográfica da região (O ideal é que estes modais também sejam integrados aos existentes, e que tenham espaço para transporte de bicicletas dos passageiros).

14. Incentivo do Governo do Estado do Espírito Santo para que os municípios da Região Metropolitana de Vitória possuam seus sistemas municipais de ônibus integrados ao Sistema Transcol de forma consorciada (em que os municipais são administrados pelas prefeituras e o Sistema Transcol administrado pelo Governo do Estado)

Sugiro que todas as cidades da Grande Vitória (especialmente Vitória, Vila Velha, Serra, Cariacica e Viana) possuam seus sistemas de transporte coletivo municipais operando linhas municipais integradas com o Sistema Transcol (através dos Terminais do Transcol) e linhas municipais Interbairros (fazendo deslocamento Bairro-Bairro sem passar nos terminais). Nesse caso as linhas municipais integradas fariam as linhas alimentadoras (Bairro-Terminal do Transcol no mesmo município) enquanto as linhas troncais (Terminal-Terminal) nos grandes corredores e vias que permitem circulação de ônibus maiores seriam operadas pelo Sistema Transcol, o Sistema Transcol também iria operar as linhas alimentadoras intermunicipais (bairro de um município-terminal em outro município), com essa importante mudança todos sairiam ganhando tanto o governo do estado quanto as prefeituras que poderiam criar linhas municipais alimentadoras integradas e linhas interbairros conforme a necessidade.

15. Proposta de Novos Terminais do Sistema Transcol (integrando também com as linhas municipais)

Venho aqui sugerir a construção de novos terminais em locais estratégicos: *Castelo Branco em Cariacica (Na entrada do Bairro pela Rodovia Leste-Oeste onde está sendo feito o viaduto de acesso aos bairros da região de caçaroca/castelo branco onde passam diversas linhas em direção aos terminais em Cariacica e Vila Velha) / *Nova Rosa da Penha (na entrada do Bairro pela BR-101 onde passam diversas linhas para os Terminais de Carapina, Campo Grande e Jardim América) / *13 de Maio em Viana (na BR-101/BR-262 onde tem vários terrenos baldios ou abandonados e é ponto de passagem para várias linhas

alimentadoras de Viana para o Terminal de Campo Grande) / *Serra (na BR-101 na região de Serra-Sede que também atenderia as linhas de Fundão-Sede, Timbuí, Encruzo e Irundi via BR-101, integrando Fundão definitivamente ao Sistema Transcol) /*Barra do Jucu (Na Rodovia do Sol na Barra do Jucu onde é o encontro inúmeras linhas pros Bairros da Grande Terra Vermelha, Ponta da Fruta, Village do Sol e Zona Rural de Vila Velha; pois é complicado sair de um bairro da região pra ir até o Terminal de Itaparica pra fazer a integração e depois voltar pra ir a outro bairro da região) / *Ilha do Príncipe (na Região da Rodoviária, Integrando com as Linhas Municipais de Vitória) / *Dom, Bosco (no antigo Terminal Dom Bosco integrando com as linhas municipais) / *Penha (no local onde estava previsto pra ser construída o Portal da Penha; integrando com as linhas municipais de Vitória) / *Goiabeiras (no encontro com as Avenidas Fernando Ferrari e Adalberto Simão Nader integrando com as linhas municipais de Vitória)

16. Plano turístico da baía de Vitória

A região metropolitana da Grande Vitória tem um potencial turístico dos mais importantes do país. É fato que para que esse potencial se torne realidade é necessário investimentos em marketing, qualificação de mão de obra, formação da cultura turística, e principalmente em infraestrutura turística. Dentro das ações que devem ser desenvolvidas para melhoria da infraestrutura turística destacamos a Baía de Vitória como um grande potencial, tanto no que diz respeito a suas margens com os bairros limítrofes, como propriamente em suas águas, com um potencial náutico que abrange toda sua extensão. Para tanto, sugerimos que o PDUI contemple em suas ações proposta de elaboração de um plano turístico da Baía de Vitória envolvendo os municípios de Vitória, Vila Velha e Cariacica, onde deverá ser pensado um projeto envolvendo ações na área do turismo náutico, contemplação, gastronomia e outros que contribuam para potencializar a capacidade turística da região. Projetos voltados para o turismo, como a urbanização do parque da Prainha em Vila Velha, reurbanização da Ilha das Caieiras e Santo Antônio em Vitória e Porto de Santana em Cariacica, se aprovados, têm potencial para melhorar a qualidade de vida dos moradores que vivem as margens da Baía.

17. Melhora de fluxo do trânsito de Vitória em horários de pico

Sabemos que, devido à nossa infraestrutura rodoviária atual e a demanda de veículos em horário de pico, temos sérias dificuldades em conseguir se locomover no estado, principalmente no município de Vitória. Portanto é essencial desafogarmos o fluxo nestes horários. Uma sugestão de minha parte seria se montar um grupo de pessoas envolvidas neste setor e elaborar um planejamento de estudo do trajeto, tomando como base os pontos de ônibus menos relevantes. Se eliminarmos alguns pontos de ônibus, tirando, claro, os essenciais que são os que ficam próximos a hospitais, instituições de ensino e supermercados, podemos desafogar o fluxo com esta simples medida. A priori alguns poderiam se sentir lesados, entretanto, em uma visão GLOBAL a maioria seria beneficiada, até porque o comércio como um todo iria ser ajudado em suas atividades. Um melhor caminho do cliente até seus estabelecimentos iria aumentar seu fluxo de vendas, uma vez que mais pessoas em um mesmo período de tempo iriam ir e vir destes locais. Lógico que sempre fazendo uma consulta popular.

18. Criação e Implementação da Unidade de Conservação Alagados do Vale Encantado

PROJETO DE IMPLANTAÇÃO E CRIAÇÃO DOS ALAGADOS DO VALE ENCANTADO – VILA VELHA/ES A região dos Alagados, também conhecida como bacia de inundação do rio Jucu, fica Localizada entre os bairros de Vale Encantada, Rio Marinho, e Pontal das Garças em Vila Velha - Caçaroca, Jardim Botânico e Rio Marinho em Cariacica. Faz parte da bacia hidrográfica do Rio Marinho, Rio Jucu e de Guarranhuns; Cortada pela Rodovia Leste-oeste, a margem direita da rodovia Darly Santos (em direção ao bairro Itaparica), limites ao da Reserva Ecológicas Municipal de Jacarenema e a esquerda do dique do Rio Jucu (em direção a foz). Essa região reúne em sua estrutura, valiosíssimos fatores ambientais e sociais tendo em vista que retêm espécies de flora e fauna nativas, algumas raras e em risco de extinção. A região é um verdadeiro reservatório de água de chuva que serve de amortecimento de impactos ambientais para as frequentes inundações que ocorrem em Vila Velha em período de chuva.

19. Mapear áreas rurais como áreas de interesse metropolitano

Acho que o PDUI precisa considerar as áreas rurais como áreas de interesse metropolitano. Considerando que são poucos os municípios da região que ainda dispõe de áreas rurais, e que há uma pressão para expansão da malha urbana para essas localidades, nas quais também costumam coincidir áreas ambientais, e que essas áreas contribuem para a qualidade de vida da região metropolitana, podendo ser exploradas do ponto de vista turístico e econômico, sem no entanto serem prejudicadas, se faz necessário um olhar do plano metropolitano para elas.

20. Mobilidade

1- O trânsito entre Cariacica e Vila Velha pela ponte ao lado da Desportiva precisa de melhorias urgente pois inviabiliza o acesso à Segunda Ponte (sentido Vitória) nos horários de maior movimento e a paralisação do trânsito já na região de São Torquato gera reflexos até Alto Lage. 2- Considerem reativar o aquaviário, incluindo Cariacica e suas potencialidades turísticas e econômicas como o Manguezal de Itanguá e a orla. 3- Voltem seu olhar para a questão ambiental uma vez que o município de Vitória é talvez o único da região metropolitana que não tem área rural conservada e consome água que vem de outros municípios da mesma região, sem qualquer tipo de contrapartida. 4- Pensem em zoneamento específico para áreas com potencial metropolitano de agroturismo visto que existe em todos os municípios da região que possuem área rural, com exceção de Vitória. 5- Observem a bagunça onde hoje está inserida a leste - Oeste e o parque Cravo e a Rosa. O projeto atual descaracteriza o parque, único espaço de lazer dos moradores de uma região EXTREMAMENTE adensada. 6- Adoção de bilhetagem única nos ônibus e outros meios de transporte público.

21. Cultura

Considero que para o Plano de Desenvolvimento Metropolitano atuar no desenvolvimento da Região Metropolitana como se propõe, tendo em vista a redução das desigualdades e melhorias nas condições de vida da população, diversas ações deveriam ser ponderadas na ação conjunta do Estado e dos sete municípios que integram a metrópole. Dentre as funções públicas a serem debatidas destaca-se a vertente Cultural, que incidirá sobre os demais ordenamentos: Territorial, Mobilidade Urbana, Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico. 1) O primeiro passo é considerar as diferenças e diversidades existentes nos territórios abrangidos: 1.1) Diferenças culturais, sociais, econômicas, étnicas, espaciais, temporais, dentre outras, de modo que a política da vida cotidiana seja a mais plural possível e se constitua a partir do ponto de vista do morador e da população que habita a cidade ou o bairro, e não se programe somente do olhar pragmático do Estado, que na tentativa de governar transforma o múltiplo no uno; 2) O conjunto de serviços e planejamentos devem dar possibilidades de acesso à cidadania, compreendida aqui como acesso a direitos de usufruir da cidade. É necessário reconhecer as diferenças nas agências dos habitantes e adotar tratamento IGUAL para todos; 3) Ampliando os direitos e as instituições sociais e culturais, se garante o acesso à cidadania, uma vez que cultura é um direito fundamental garantido por lei (Art. 125 da Carta Magna), bem como respeitar o Plano Estadual de Cultura do Espírito Santo (2013-2013), em seus princípios e objetivos (p. 114/115). As políticas que valorizam a diversidade cultural são peça central do processo de constituição de estados democráticos; 4) A Cultura é excelente via de atuação pra legitimar mundos tão distantes. Mas não me refiro a “cultura salvacionista”: 4.1) importância do mapeamento das performances culturais nas cidades, ou seja, conhecer e reconhecer as expressões culturais e as relevâncias destas ações, dando possibilidade para continuarem existindo; 4.2) Valorização de (ou criação ou dar condições de) espaços que reforcem a criatividade de jovens, coletivos, associações de moradores e outros, em detrimento dos espaços “gentrificados” que exaltam a aliança com o mercado e o capital privado, agindo sobre a desestabilização dos espaços de criação e dos processos que se encontram “por trás” da privatização desses espaços. 5) Obrigatoriedade da cultura está na pauta das políticas públicas: Governança urbana para a transformação: 5.1) Compreender a configuração das ações coletivas em torno da cultura pela cidade (através

dos artistas individuais, dos coletivos, das associações) e gerir políticas culturais para atender as especificidades, sendo esta uma forma de valorização das cidades e de algo que seja próprio da cultura local (sem repetições com SP e RJ); considerar experiências de cidades similares á Vitória e se distanciar da perspectiva eurocêntrica, ou paulistana ou carioca, que não condizem com a nossa cultura e modos de vida; 5.2) Mapear e conhecer as práticas cotidianas das pessoas, diante do distanciamento do Estado, e analisar que práticas são essas, a partir de que lógica se constituem, o que as suas memórias tem a ver com isso: Ex: onde e como acontecem os encontros de skatistas, de happers, funkeiros, sambistas... e reconhecer como o ambiente em que vivem compõem sua subjetividade e a forma de ver o mundo. 5.3) Em outras palavras, são práticas que já existem, estão lá, acontecem sem a interferência do Estado. Mas precisam continuar existindo e as condições para isso devem ser criadas pelo Estado; 5.4) Considerar que essas expressões ou performances culturais tem compreensão espaço/tempo diferenciadas; 5.5) Criar condições para que esses grupos permaneçam na rua. Valorizar a cultura de rua, do espaço público, em detrimento de projetos sociais que visam "tirar o jovem da rua"; 5.6) A ideia é humanizar a rua e ocupá-la como espaço criativo. Essa compreensão muda a dimensão estética de espaço público; 5.7) Ocupar o espaço urbano transforma o lugar de desastre em arte provoca distanciamento do estigma; 5.8) Considerar os espaços de interdição da cidade – espaços dominados por grupos rivais e não fazer de conta que não existem; 5.9) Reconhecer os "territórios de espera" na cidade e transformá-los em ambiente de experiência útil para as vidas das pessoas. Considerando que há diversidade de pessoas em situação de espera que poderiam ter transformados seus tempos vazios em tempos úteis; 5.10) Pensar os percursos, caminhos, trajetórias dos grupos culturais: possibilitar espaços para congos, folias, palhaços, trapezistas e outros, considerando como estas performances têm influencias e interferências muito importantes sobre as vidas das pessoas; 5.11) A partir da valorização da arte pode-se também valorizar a cultura, exaltando saberes afro, indígenas, europeus, ciganos, entre outros, através da música, da dança, do teatro, da poesia, do grafite e, assim, revelar o desconhecido. Essa ação pode aproximar as diferenças, na medida em que só é possível respeitar aquilo que se conhece. "Os encantos estão na cidade, é preciso (re)conhecê-los". 5.12) É preciso pensar a arte para

além do entretenimento; os planejadores urbanos devem promover a sociabilidade. 6) Pensar as desigualdades como problema público: 6.1) não reforçar e reproduzir as desigualdades através das políticas públicas que implementa, como no caso das desigualdades socioespaciais; 6.2) Considerar que a compreensão de “risco” não é a mesma para todos; 6.3) Pensar que os espaços podem ser acionados como instrumentos de luta e resistência, diante das desigualdades produzidas pelo próprio Estado; 6.4) Pensar que as margens sociais não são inertes; pensar que as fronteiras entre o legal e o ilegal, as margens e o centro são fluidas e híbridas.

22. Criação da Unidade de Conservação Alagados do Vale Encantado

Criação da unidade de conservação dos Alagados do Vale Encantado na ZEIA Alagados do Vale Encantado e no seu entorno. Uma das maiores biodiversidades já registrada em Vila Velha foi encontrada nessa região. São 193 espécies de aves sendo que algumas são ameaçadas de extinção e migratórias. Além disso, já foi registrado o gato-mourisco, tamanduá-mirim, ouriço-cacheiro, lontra, sagui, cachorro-do-mato, tatu, mão-pelada jacaré-do-papo-amarelo, jiboia e etc. O parque ligaria a região com o Parque Natural Municipal de Jacarenema através do rio Jucu e sua APP aumentando o fluxo gênico e criando uma área de proteção de maior porte em que muitas espécies poderiam ter suas populações viáveis para a posterioridade. A área é fundamental para o controle das enchentes em Vila Velha. Segundo o plano de manejo do Parque Natural Municipal de Jacarenema quase toda a região é planície de inundação do rio Jucu (Área abaixo da cota de 5 metro). A bacia do Canal Garanhuns onde se encontra essa região mencionada possui 94,57 % da sua área como várzea (áreas com elevação entre 5 m a -2 metros), segundo o documento do COMDEVIT “Elaboração dos Estudos para Desassoreamento e Regularização dos Leitos e Margens dos Rios Jucu, Formate e Marinho na Região Metropolitana da Grande Vitória”. Existem registros fotográficos de como a área ficou alagada na enchente de 2013, dessa forma, funcionando com um reservatório natural da água que não consegue chegar até o rio Jucu que é relativamente raso e não comporta todo esse volume. A área é cortada pela rodovia leste-oeste e na época de sua construção não foi realizado um EIA-RIMA na região. Inclusive animais silvestres (como cachorro-do-mato) já foram encontrados mortos por

atropelamento, mesmo sem a rodovia estar funcionando normalmente. Os impactos para a vida selvagem são enormes e só vai piorar com o aumento do fluxo de carros.

23. Implantação da Terceira Via de Ligação entre Serra e Vitória

AO INSTITUTO JONAS DOS SANTOS NEVES PLANO METROPOLITANO INTEGRADO JOSÉ ANDRÉ RATO SCHULTZ, brasileiro, solteiro, administrador de empresas, corretor de imóveis inscrito no CRECI 13º Região – ES, sob-registro nº 3259 de 18 de outubro 1995, portador da carteira de identidade de nº 912254 SSP/ES e do CP nº 008.216.557-28, residente e domiciliado à Rua Waldomiro Antônio Pereira, nº 21, Ed. Rio Grande, Apt. 1103, Super-Quadra A, Mata da Praia, Vitória - ES, CEP 29066-290, contatos tel: (27) 9801 7373 e e-mail: andrerato.es@gmail.com; proprietário da IMOBILIÁRIA ESPÍRITO SANTO LTDA; empresa jurídica de direito privado, estabelecida à Avenida José Rato, nº 279, Bairro de Fátima, Serra-ES, inscrita na JUCEES sob nº 32.2.0006205-7, em 17 de julho de 1952, inscrita no CNPJ/MF sob nº 28.037.943/0001-08; vem respeitosamente perante ao IJSN requerer. Seja incluído no Plano de Desenvolvimento Integrado – PDUI – a proposta de criação/construção da Terceira Via de Ligação Entre Serra e Vitória, que está prevista no Plano Viário do Município da Serra, anexo 12, nº 60, da Lei 3820/12, partindo de Hélio Ferraz e chegando a Avenida Dante Micheline, contornando a área da CVRD – Porto de Tubarão e dos bairros Fátima e Jardim Camburi. DOS FATOS Inicialmente, cumpre mencionar que o requerente que esta subscreve é auto das solicitações junto aos municípios de Serra e Vitória para viabilizar a implantação de uma nova avenida de ligação entre Serra e Vitória. A proposta seria a criação de uma nova via expressa de ligação entre Vitória e Serra, passando por dentro da área do Complexo de Tubarão, que margeia parte dos bairros de Jardim Camburi e Bairro de Fátima, iniciando ao lado do Parque Botânico da VALE, indo até a Avenida Norte Sul, próximo ao terminal de Carapina. Cabe mencionar que, que a criação dessa nova via já foi solicitada à Prefeitura Municipal da Serra pelo requerente através do processo protocolizado sob nº 42.508/2006, de 25/08/2006. Em 25 de agosto de 2006, foi protocolizado requerimento destinado à SEDES/DETRO, solicitando a construção dessa nova avenida dentro da VALE. Além de ter sido já apresentada a proposta de abertura da nova via a VALE, onde foi entregue pessoalmente pelo requerente

ao então diretor institucional da companhia, Luiz Sorenzini, em 02/10/2006. Em 2012, a proposta foi inserida como Lei no PDM do município da Serra. Conforme segue abaixo. Em 25 de abril de 2016, foi reiterado à abertura da nova via de ligação entre Serra e Vitória através do processo protocolizado na PMS sob número 24882/2016. Tendo sido despachado recentemente pela SEDUR/DPU, em 24/10/2016, o que segue: 1) “A proposta deverá fazer parte da discussão dos estudos de impacto de vizinhança da Vale e Arcelor Mittal; (processo anexado ao processo do termo de compromisso da Vale S.A)”. 2) “Cabe-nos informar que a citada intervenção viária de fato está prevista no plano viário, anexo 12, nº 60, da lei 3820/12 sendo de fundamental importância para melhoria da mobilidade entre os municípios de Serra e Vitória. Em relação ao proposto, registramos que tramita nesta PMS os estudos de impacto de vizinhança da Arcelor Mittal, bem como termo de referência para os EIV da Vale, sendo o EIV um instrumento que possibilita o encaminhamento de medidas mitigadoras/compensatórias que visem a melhoria do sistema viário, tal como pleiteado”. Destaca-se que, conforme informado acima, a PMS elaborou um traçado para implantação de uma nova avenida que é praticamente a mesma sugerida pelo requerente na divisa dos Bairros de Fátima, Carapina I, Hélio Ferraz e Manuel Plaza, mas que se prolonga por outras regiões da Serra. Sendo assim, acredito que na divisa dos referidos bairros, a nova avenida teria que ter a saída de veículos no sentido Camburi/Norte/Sul, em mão única, entre os condomínios da Rossi e MRV. Sendo a entrada de veículos no sentido Carapina/Camburi, em mão única realizada por uma rua ao lado do Terminal de Carapina. Traçado da proposta na foto aérea do Google Earth em anexo. Acontece que, ao analisar recentemente as novas divisas entre os dois municípios, ao qual foi referendada através da Lei 3.919/2012 aprovada pela Câmara da Serra, da Lei 8.334/2012 aprovada pela Câmara de Vitória, Lei Estadual nº 9.972/2012, que foi homologada pelo Governo do Estado, o requerente percebe que a nova avenida teria trechos dentro dos dois municípios. Por conta disso, o requerente passou a entender que os estudos e ações para viabilização da abertura da nova via de ligação agora deveriam ser conduzidos pelas prefeituras de Serra e Vitória. Por conta disso, o requerente protocolizou na PMV processo sob nº 4866028/2017, bem como sugeriu no portal do PDU, a proposta de abertura da nova via de ligação entre Vitória e Serra. A proposta foi aceita pela comissão de revisão do PDU, onde foi a apresentada

como emenda do Artigo 49, Anexo 07, Mapa 2, Z1, Parque Industrial. Porém, apesar de ter tido uma votação expressiva pelos delegados no encontro das cidades, realizado no dia 14/08/2017, a proposta de emenda lamentavelmente não foi aprovada. Com isso, o requerente entende agora que a proposta deverá ser analisada e votada na oportunidade de apresentação das propostas do Plano Metropolitano Integrado. Considerando que, uma obra de tamanha magnitude deverá ter a participação das Prefeituras de Serra e Vitória, e do Governo do Estado para sua plena viabilização. Não podendo deixar de mencionar a importância do apoio da VALE e ArcelorMittal como parceiros para a efetivação de sua construção. Deve ser levado principalmente em consideração que, além da poluição do ar pelo “pó preto” lançado pelas duas companhias que atormenta a vida e faz mal para saúde de milhares de pessoas, os funcionários e prestadores de serviços da VALE e ArcelorMittal utilizam e congestionam as principais vias dos bairros de seus entornos. Sendo assim, torna-se mais que justo que as duas companhias invistam maciçamente para construção dessa importante avenida como forma de compensação, conforme sugerido pelo conceituado departamento de urbanismo da PMS nos despachos do processo acima mencionado. Para viabilização da construção da nova avenida o requerente sugere que poderia se dar da seguinte forma: 1) A VALE faria a sessão para o poder público de uma extensão de terra de aproximadamente 40 metros de largura margeando os bairros desde o Parque Botânico da VALE até o Bairro Manuel Plaza, próximo ao Terminal de Carapina. Deve ser ressaltado que a VALE já utiliza uma estrada de terra localizada entre o Parque Botânico e a AERT para passagem de carros e ônibus da Companhia. Embora em estado precário, essa estrada representa a maior parte do traçado da nova via. 2) Por outro lado, a ArcelorMittal que é considerada grande poluidora do ar da Grande Vitória e congestionadora das vias de acesso ao seu complexo, entraria com boa parte dos recursos financeiros para execução das obras. 3) Ficando as Prefeituras de Vitória e da Serra, juntamente com o Governo do Estado, responsáveis pela elaboração e aprovação de todos os projetos, bem como a complementação dos recursos financeiros para execução da obra. Chamo atenção para o fato de o requerente ser idealizador da presente proposta e atuar desde o ano de 2006 para consolidação da construção dessa importante avenida para os municípios de Vitória e Serra. Por isso, vem solicitar que o nome desta avenida seja o do

seu irmão que lamentavelmente faleceu em 15-05-2015. O cardiologista Guilherme Henrique Rato Schultz, foi o filho primogênito do Bairro de Fátima, sendo o primeiro neto do fundador do Bairro de Fátima, senhor Henrique Rato, nascido e criado no bairro que tanto amava, formado em medicina pela Faculdade Emescam, tendo lecionado nos tempos que fazia faculdade na Escola Clotilde Rato e outras escolas do bairro, era pessoa muito conhecida e querida por grande parte dos moradores de todos esses bairros onde passará a nova avenida. Sem dúvidas, Guilherme Henrique Rato Schultz é a pessoa mais indicada para ser homenageada, tendo seu nome dado a nova avenida que será construída em grande parte dentro da área da CVRD desapropriada da Imobiliária Espírito Santo, loteadora do Bairro de Fátima e Bairro Rosário de Fátima, em Carapina, fundada pelo seu avô o senhor Henrique Rato, em 1952. Na oportunidade, coloco-me à disposição da comissão de elaboração do Plano Metropolitano Integrado para prestar os esclarecimentos adicionais que se façam necessários sobre o assunto. Finalmente, apresento a todos os membros da renomada equipe do PDUI protestos de elevada estima e distinta consideração. DO REQUERIMENTO Diante ao exposto, REQUER-SE. Seja incluído no Plano de Desenvolvimento Integrado – PDUI – a proposta de criação/construção da Terceira Via de Ligação Entre Serra e Vitória, que está prevista no Plano Viário do Município da Serra, anexo 12, nº 60, da Lei 3820/12, partindo de Hélio Ferraz e chegando a Avenida Dante Micheline, contornando a área da CVRD – Porto de Tubarão e dos bairros Fátima e Jardim Camburi. PEDE DEFERIMENTO. Vitória-ES, quarta-feira, 16 de agosto de 2017.
JOSÉ ANDRÉ RATO SCHULTZ

24. Mobilidade

Fazer parcerias com a iniciativa privada para encontrar alternativas e soluções para o problema da mobilidade urbana, principalmente visando um transporte público mais eficiente.

25. Novas linhas de ônibus

Criar linhas de transporte coletivo municipais nos municípios da região metropolitana, através de ônibus e vans, circulando somente dentro dos municípios. Fazer integração tarifária com o TRANSCOL.

26. Qualidade de vida

Instalar ar condicionado em todos os ônibus do TRANSCOL.

27. Integração

Realizar um estudo junto com a iniciativa privada e também entes públicos para construir um novo terminal rodoviário urbano na região de Carapina, tendo em vista a sobrecarga de passageiros no Terminal Carapina. Sugiro estudar a área do pavilhão de eventos de Carapina, na Rodovia do Contorno.

28. Sistema Transportes Coletivo

Verificar a possibilidade de estender o atendimento do sistema Transcol a todo o município de Fundão, inclusive uma linha que ligue Praia Grande a sede do município.

29. Ciclovias

Precisamos de Ciclovias interligando os municípios, principalmente Cariacica. É o futuro da mobilidade e mais uma vez estamos na contramão. Ciclovias entre terminais e bairros mais populosos, etc

30. Política Metropolitana de Assistência Social à População de Rua

Políticas públicas municipais para a População de Rua são alvo críticas da população em geral devido ao movimento de migração que provocam. Pensar uma política metropolitana pode ser a alternativa para atender as necessidades de ambos os públicos.

31. Acesso à Carlos Lindenberg

Minha proposta é transformar a Av. Angelo Botelho (Cobi de Baixo) em mão única no sentido São Torquato. E criar uma via de mão única paralelamente ao Estádio Eng. Araripe (Atual Ceditec), fazendo uma ponte sobre o rio Marinho, e ligando essa via à Carlos Lindenberg no sentido Centro de Vila Velha. Isso facilitaria o acesso entre Cariacica e Vila Velha que é atualmente feito por dentro dos bairros de São Torquato e Rio Marinho. Trata-se de uma área de intenso fluxo de caminhões pesados que seria retirada dos bairros.

32. Mananciais Hídricos

A necessidade de se fazer a limpeza, desassoreamento e a preservação dos canais e rios dos municípios de Vila Velha e Cariacica, como por exemplo Rio Marinho e Rio Aribiri, para evitar os alagamento na época de chuvas.

33. Aquaviário

A necessidade urgente de voltar outro sistema de ligação entre os municípios de Vila Velha, Cariacica e Vitória para desafogar parte do transito na capital, diminuindo assim ônibus e carros de passeio.

34. O poder público deve promover um novo modelo de negócio para os novos empreendimentos

Após a elaboração do Plano Metropolitano os poderes públicos executivos (Governo Estadual e Prefeituras) poderão direcionar os empreendimentos de forma que os mesmos sigam as diretrizes estabelecidas no PDUI. Ou seja, o poder público, juntamente com os empresários e sociedade civil organizada farão o planejamento dos empreendimentos antes que eles sejam implantados. Isso se deve ao fato que até os dias de hoje, praticamente todos os planos e leis ficam somente no papel atendendo apenas ao interesse comercial para posteriormente o poder público remediar os problemas causados. Esse fato ocorre principalmente nos empreendimentos imobiliários onde a ocupação vem primeiro que a infraestrutura necessária. Esse novo modelo de negócio principalmente quanto aos empreendimentos imobiliários deverão contemplar a integração das diversas classes sociais, evitando assim que as classes menos favorecida ocupe sempre as periferias e a

classe média escolarizada seja obrigada a morar em condomínios verticais como fuga da violência da periferia.

35. Proposta inovadora só se constrói com democracia participativa

COMDEVIT - Penso que a responsabilidade e o compromisso é paritário (estado e sociedade) por isso, reivindico que o conselho do COMDEVIT tenha um representante de cada município pelo poder público e 01 de cada município pela sociedade civil organizada (os conselhos populares e/ou federações) não é justo : 7 do Estado, 7 dos municípios e só 03 da FAMOPES. o constitucional e democrático seria 01 de cada município na mesma proporção dos poderes. Aí acredito que a gestão será democrática. Sobre o Meio Ambiente: O nosso Planeta é finito. precisamos realizar campanhas de meio ambiente e sustentabilidade com mais frequência e falar para as crianças, os adolescentes , os jovens e a sociedade sobre seus hábitos cotidianos que muito contribuirão para a longevidade do planeta, se realizados com sustentabilidade e coletividade compartilhada. O mesmo ar que eu respiro é o mesmo que todos os outros seres. Precisamos garantir controle maior de plantio de árvores nas cidades, de espaços como parques urbanos sustentáveis, normas de preservação e controle de poluição melhores definidos e fiscalizados pelo Poder Publico. A gestão pública precisa DEMOCRÁTICA PARTICIPATIVA! ouvir ouvir ouvir a sociedade e estar aberta às novas idéias. Queremos PROSPERIDADE COM QUALIDADE SOCIAL. Não se constrói uma proposta revolucionária e transformadora sem a presença da : EDUCAÇÃO; DAS NOVAS TECNOLOGIAS E A POLÍTICA DE EMPREGOS. QUEREMOS UMA CIDADE INTELIGENTE! QUEREMOS ECONOMIA CRIATIVA! NOSSA ESTADO É RÍQUISSIMO EM IDÉIAS , CULTURA, IDENTIDADES E TURISMO, MAS FALTA INVESTIMENTO CRIATIVO COM PÓLOS REGIONAIS EM CADA MUNICÍPIO DESTACANDO SUAS POTENCIALIDADES E SUAS APTIDÕES NATURAIS. Estou a disposição para ajudar a construir idéias, precisamos contagiar as gestões com PROTAGONISMO CIDADÃO! Uma nova sociedade, educada, consciente e cidadã se constrói com o exercício cotidiano da democracia participativa e as escolas agregando as concepções e os conceitos da coletividade integrada. PRECISAMOS ENSINAR

APRENDENDO.....assim como o poeta DRUMMOND verborou em seu livro poético:
"AMAR SE APRENDE AMANDO"

36. Limite dos municípios

Os temas propostos ao debate nos levam de imediato a repensar a razão da existência das divisões administrativas existentes na Região Metropolitana da Grande Vitória. Pensar o meio ambiente da Região Metropolitana sem integração entre os municípios pertencentes não faz sentido quando, por exemplo, discutem-se ações de prevenção e combate a situações de surto epidemiológico que não respeitam os limites municipais, como o recente caso da febre amarela. O mesmo questionamento aplica-se às demais ações de saúde pública, gestão de recursos hídricos, controle da qualidade do ar e gestão de resíduos sólidos, para os quais, as ações do Estado carecem de integração para serem efetivas e, portanto, as diversas estruturas de poder podem significar dificuldades à implementação. Esta demanda de integração também é válida para o ordenamento territorial, quando o crescimento das ocupações nos espaços urbanos até mesmo dificulta a visualização do ponto exato de divisão entre as cidades; para as políticas públicas de mobilidade urbana e às ações de infraestrutura de transportes, diante da existência de fluxos diários de deslocamentos que demandam, pois, integração entre as ações dos agentes de trânsito, por exemplo, assim como para as intervenções de obras físicas de manutenção, construção e melhorias cujo alinhamento entre os entes municipais é de fundamental importância para sua eficiência; assim como para as ações de educação e cultura, quando são comuns os casos de educandos e educadores de um município que frequentam o ambiente escolar em outro da Região metropolitana que, por consequência, também demandam ações de mobilidade no espaço urbano; e também para as estratégias de segurança pública; Sem esgotar os demais casos práticos que podem ser citados, uma breve reflexão sobre esses pontos são suficientes para questionarmos a razão da existência das divisões administrativas criadas no passado mas que, hoje, não resultam em eficiência da administração pública. À exceção de Guarapari e Fundão cujos espaços urbanos, fisicamente, apresentam-se distante dos demais, já não se comportam os diversos nichos de divisão e, por consequência, de poder existentes entre Cariacica, Vila Velha, Viana,

Serra e Vitória quando, há a possibilidade de se repensar a integração e também a revisão das "fronteiras". Pelo contrário, é sabido que a existência dos limites do território que, muitas vezes, não são resultado de verdadeiras barreiras físicas, apenas demandam um custo de manutenção da estrutura do Estado que poderia ser revertida para ações com benefícios diretos ao contribuinte, tornando-o mais eficiente. Neste ponto exemplificam-se as 5 casas legislativas cuja razão de existir é discutível à luz da relevância de suas ações aos municípios e as diferentes secretarias dos 5 municípios que demandam ações integradas, estando as divisões administrativas limitando o alcance deste pleito. Em decorrência de sua existência, ambas as estruturas de poder local demandam recursos para custeio da logística de funcionamento que, contrariamente e num ambiente metropolitano integrado, poderiam ser aplicados na execução de ações de maior relevância à gestão pública. Importante frisar que esta proposta não é de mera redução nem eliminação das estruturas do Estado mas sim de fomento às políticas públicas regionais que, como defende o professor Floriano José Godinho de Oliveira, seriam realizadas num ambiente intermunicipal com recursos dos governos federal ou estadual. Em outro aspecto (e somente após exauridas as discussões com a população, respeitando todo o discurso sociológico que advirá) pode-se, inclusive, rever as divisões administrativas existentes com foco na melhoria da gestão do território da Região Metropolitana.

37. Revitalização da Avenida Leopoldina

REMOÇÃO DOS TRILHOS DA LINHA FÉRREA VALE-VLI QUE ATRAVESSA DIVERSOS BAIROS REGIÃO DA GRANDE CAMPO GRANDE. PARA CONSTRUÇÃO E AMPLIAÇÃO DO CORREDOR VIÁRIO DA AVENIDA LEOPOLDINA E DEMAIS RUAS CONEXAS. LIGANDO TERMINAL CAMPO GRANDE -CRUZEIRO DO SUL ATÉ RODOVIA LESTE OESTE. GARANTINDO ACESSIBILIDADE COM AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS E MOBILIDADE URBANA COM CICLOVIA E ESPAÇOS PARA CAMINHADA E CORRIDA.

38. Elaboração do plano de turismo náutico da Região Metropolitana

Como é de conhecimento de todos que a Região Metropolitana da Grande Vitória é tomada por rios, lagos, manguezais, baías e por praias em toda sua extensão. Já foi dito por diversas vezes que esta característica da região tem um grande potencial para o turismo náutico. Sendo assim, é fundamental a elaboração de um plano de turismo náutico para a região, buscando incrementar essa atividade econômica tão importante para nosso desenvolvimento.

39. Preservação de Curso D'água

Preservação dos cursos d'água e nascentes da região de limítrofe rural/urbana do município, a exemplo do bairro Antônio Ferreira Borges.

40. Integração Tarifária nos ônibus com cartão (sem necessidade de ir ao terminal trocar de veículo)

Adotar no TRANSCOL, a exemplo com o que já acontece nos ônibus municipais de Belo Horizonte, a integração tarifária por meio do uso do cartão, sem a necessidade de ter que ir a um terminal trocar de ônibus. Funcionaria assim: ao realizar o primeiro embarque em uma linha, o usuário poderia pegar outro ônibus, dentro de um intervalo de tempo determinado, sem precisar pagar outra tarifa e sem precisar se deslocar a um terminal para fazer a integração. Isso seria possível com o uso de sistemas tecnológicos com uso do cartão já empregado no sistema TRANSCOL. Dessa forma, muitas viagens dos cidadãos metropolitanos poderiam ser encurtadas e o serviço prestado nos terminais seria melhorado devido à redução do fluxo de passageiros. Segue link de como funciona integração em Belo Horizonte:

<http://www.bhtrans.pbh.gov.br/portal/page/portal/portalpublico/Temas/Onibus/informacoes-sobre-tarifas-2013>.

41. Criação do Parque Urbano "Vista do Moxuara"

Em Cariacica, não há nenhum Parque Urbano, diferente da Capital, que possui vários. Para mudar essa realidade, proponho a criação de um parque urbano na área próxima à Viação Planeta, que seria denominado "Vista do Moxuara".

42. Descentralização da Administração Pública Estadual - Ocupação do Prédio do Projeto Vitta Shopping

Como forma de descentralizar as atividades econômicas no território metropolitano, melhorar a mobilidade urbana e requalificar áreas degradadas, sugiro a ocupação com repartições públicas estaduais, federais ou municipais do prédio abandonado do Projeto Vitta Shopping, no bairro Rio Branco, Cariacica-ES.

43. Ampliação do Sistema Transcol até Guarapari até Meaípe

Ampliar o sistema TRANSCOL até Meaípe, em Guarapari, possibilitando atendimento do sistema até o extremo sul do município, garantindo acesso amplo da população urbana ao sistema, atendendo, inclusive, à possibilidade de integração com o os municípios integrantes do CONDESUL.

44. Atenção aos impactos causados pela erosão costeira

Maior atenção e participação do Poder Público, em todos os níveis e esferas, com a participação das empresas cuja natureza produtiva favoreçam o agravamento da erosão costeira nos municípios litorâneos, avaliando a possibilidade de criação de um fundo específico para esse fim, além de elaboração de um PLANO DE AÇÕES PREVENTIVAS E DE CONTINGÊNCIA para realização de obras de infraestrutura e urbanização que minimizem, em curto, médio e longo prazo, os impactos advindos dessa resposta da natureza aos impactos causados pela intervenção humana na modificação das características naturais e ambientais da região costeira das cidades.

45. Retomada e ampliação de programas de preservação de nascentes e corpos hídricos

Retomada, ampliação e implantação de programas de preservação e recuperação de nascentes e corpos hídricos (rios, córregos, lagoas, etc.), com programas e ações governamentais voltados a despoluição, recuperação de matas ciliares de rios e lagoas,

recuperação de nascentes, com controle mais rigoroso na escavação de poços artesianos, visando o incremento da oferta, da quantidade e da qualidade da água para a população, aumentando a proteção preventiva do abastecimento regular dos lençóis freáticos, incluindo o incentivo de plantio de mudas e de arborização urbana e preservação das áreas de APP e RESERVA LEGAL em propriedades rurais. Implantando programas educativos, com participação da iniciativa privada através incentivos fiscais, para a implantação de sistemas de captação e aproveitamento de água da chuva como alternativa para redução de uso/consumo de água potável para atividades domésticas não relacionadas ao consumo humano.

46. Criação da Polícia Militar Metropolitana da Grande Vitória

Embora não seja um tema do PDUI, uma grande preocupação da RMGV é o tema da Segurança. A criação de um Polícia Militar Metropolitana da Grande Vitória seria uma forma de trabalhar as ações que exijam profissionais mais habilitados e treinados, no combate ao tráfico de drogas, de armas e milícias, também em grandes eventos como eventos no Kleber Andrade, no Parque de Exposições de Carapina ou Praça do Papa, ou seja, a PMMGV-ES trabalharia em ações pontuais metropolitanas ou em conjunto com outras Polícias em situações de nível interestadual ou internacional. A PMMGV-ES serviria, também, para atendimento de municípios que ainda não têm guarda municipal, com um misto de cadetes recém-formados e policiais militares experientes, gerando um melhor estágio em cidades com menor complexidade. Os municípios que já possuem as GCM instaladas receberiam uma verba do Estado para melhor treinamento e contratação de agentes para o trabalho ostensivo, gerando uma melhor sensação de segurança para o munícipe, e diminuindo a despesa do Estado com a diminuição do contingente de policiais militares na RMGV. Se hoje temos 5.000 policiais militares na RMGV, este contingente poderia diminuir drasticamente com a criação da PMMGV-ES e fortalecimento das Guardas Civis Municipais.

47. Recuperação dos cursos de água do estado

Um problema que afeta 100% das regiões metropolitanas e até cidades menores do Brasil e da maioria dos países subdesenvolvidos, é o lançamento de esgoto sem nenhum tratamento nos cursos de água. Hoje não temos nenhuma cidade de médio ou grande porte no Brasil que tenha um curso de água (córrego ou Rio) livre de poluição. O governo do ES poderia lançar um programa de recuperação de cursos de água e tratamento de esgoto com objetivo de tornar o estado o primeiro com 100% de tratamento de esgoto no país. Além da saúde pública, teria impacto positivo também no turismo.

48. Aquaviário com capacidade de transporte de veículos

Implantação do transporte aquaviário com capacidade de transporte de passageiros e veículos entre os municípios de Vitória, e Vila Velha.

49. Programa para construções sustentáveis

Programa para empreendimentos imobiliários incluírem em seus projetos o aproveitamento de água da chuva, águas de reuso, e pré-tratamento das emissões de esgoto. Incentivo para essas medidas em construções residenciais populares.

50. Reciclagem de casca de coco

Programa para reciclagem de casca de coco verde para aproveitar o grande volume desse material e gerar oportunidades em todas as fases do processo. Embrapa e outras instituições e universidades apresentam diversas opções de reciclagem da fibra do coco, como por exemplo fabricação de tijolos ou briquetes para uso industrial.

51. Fortalecimento da Participação Popular na Gestão Metropolitana

Reforçar e garantir a participação popular nos fóruns, audiências e debates sobre a Região Metropolitana da grande Vitória. Sabe-se que a elaboração do PDUI é um esforço conjunto do Estado e dos municípios, que mobiliza inúmeros técnicos, grupos de trabalho e dirigentes num processo de construção que demanda um tempo enorme de estudos. Entretanto presume-se que o plano, antes de tudo, será concebido em conformidade com

o interesse público. As decisões e propostas tomadas hoje, irão incidir diretamente em cada cidadão metropolitano e na qualidade de vida de um futuro dimensionado até trinta anos. Se a gestão participativa for falha na construção desse processo, teremos um plano suscetível à desconstrução do mérito. Vale lembrar aqui, os filósofos Hannah Arendt e Jürgen Habermas, com destacadas contribuições em suas obras sobre a “esfera pública”, o que revela ênfase da abordagem na dimensão político-social. O espaço público seria o lugar por excelência do “agir comunicacional”, o domínio historicamente constituído do uso livre e público da razão. Penso que este “agir comunicacional” que delega aos homens a liberdade do discurso deva ser preponderante nos fóruns populares e audiências públicas, lugar onde a escuta dos cidadãos que não participam diretamente dos grupos de trabalho, é manifestada. A escolha dos meios mais adequados para consecução de determinados fins, exige a reflexão pautada no discernimento do que se quer alcançar, ou seja, o exercício efetivo da participação popular na condução dos destinos do território metropolitano. Que o formato das audiências ou fóruns assumam o caráter da “esfera pública” e tenhamos um plano realmente construído com base nos pressupostos que o Estatuto da Cidade e Estatuto da Metrópole preconizam: a gestão democrática ampla e irrestrita.

52. Plano Metropolitano da Paisagem

Elaborar o Plano Metropolitano da Paisagem de forma a promover: a proteção integral das paisagens consideradas de grande relevância e essenciais; a gestão das paisagens considerando as paisagens cotidianas que estão sujeitas a constante evolução, mas que devem manter seus traços significativos; o ordenamento das paisagens de forma a permitir a construção de novas paisagens a partir de ações que envolvam a valorização de locais vazios e ou a reabilitação/restauração de locais que se encontram em estado de degradação.

53. Reconhecimento de paisagens metropolitanas

Considerando que Paisagem é parte de um território, tal como é apreendida pelas populações, e cujo caráter resulta da ação e da interação de fatores naturais e/ou humanos, e que as paisagens de relevância dos municípios, tanto as do patrimônio histórico como os

monumentos naturais contemplam o contexto metropolitano e são passíveis de visualização dos municípios vizinhos, portanto, são paisagens culturais metropolitanas, devem ser reconhecidas, inventariadas e protegidas no Plano Metropolitano (PDUI)

54. Cultura

INVESTIMENTO EM CULTURA COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CIDADES: AS POLÍTICAS DE CULTURA DEVEM SER VISTAS COMO ELEMENTO DE INTEGRAÇÃO, DINAMIZAÇÃO, OCUPAÇÃO DO SOLO URBANO E, PORTANTO, DE CONSTRUÇÃO DA METRÓPOLE COMO ESPAÇO SOLIDÁRIO, COLABORATIVO E INCLUSIVO. POR ISSO, O APOIO À ELABORAÇÃO DE PLANOS MUNICIPAIS DE CULTURA DEVE SER UMA DIRETRIZ DO PDUI. AINDA NESSA PERSPECTIVA, PROponho: - QUE SEJAM INCLUÍDAS INFORMAÇÕES CULTURAIS NO SISTEMA INTEGRADO DE INFORMAÇÕES METROPOLITANAS, ASSIM COMO NOS INDICADORES PARA ACOMPANHAMENTO DA IMPLANTAÇÃO DE PLANOS E PROJETOS METROPOLITANOS. QUE SEJA INCLUÍDA DENTRE AS PRIORIDADES PARA A ESTRUTURAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO NA RMGV.

55. Implementação de braço articulado de iluminação e monitoramento urbano – FLIPPOSTE

Como empoderar famílias e mulheres sem a garantia ou percepção de segurança noturna? O Flipposte é uma peça padronizada, desenvolvida para uso em braço de iluminação. (IP) e monitoramento de produção exclusiva, longa, de fácil aplicação e utilização. Qualquer pessoa habilitada poderá fazer manutenção do ponto danificado sem apoio de caminhões pesados, mas com total segurança. Reduz riscos operacionais dos trabalhadores envolvidos NR10, NR11, NR12, NR35; Redução de equipe, Redução de custos desoneração de custos fixos Fim dos transtornos nas vias públicas- mobilidade urbana. Futuramente facilidade para instalar na aste bateria para carregamento solar.

56. Sistema Ferroviário Metropolitano e Regional

1 - TREM URBANO DE PASSAGEIROS Ramal Museu Ferroviário à Vila Bethania via TREM de PASSAGEIROS, é sugerido como segue: - Continuação do ramal até Viana, para atender população Areinha / Primavera, IFES, Bom Pastor e Viana. Entretanto, Viana seria o Terminal de ligação via ônibus/trem regional até Marechal Floriano e Domingos Martins. Sendo que, conforme para o projeto ano 2050, será necessário o TREM até Marechal Floriano, pelo fato, que a população da região serrana já esta solicitando este TREM, já que existe a LINHA FÉRREA e pela segurança no transporte da população. Sendo que, o transporte pela Rodovia BR 262 é muito inseguro pela sua geometria e volume de cargas transportada, numa visão de MetrÓpole expandida na escala regional. * Possibilidades de Implantação de Trechos - O ramal Museu Ferroviário a Flexal atenderá a população de Itaguari, Itacibá/Itanguá, Santana, Porto Santana e Flexal, este ramal poderá seguir até Rodovia BR 101. Neste terminal se desenvolveria um projeto de integração via ônibus local da população dos Bairros próximos. Nota: - A implantação destes TRENS de PASSAGEIROS nestes ramais, será possível , pelo fato das ferrovias. já existem e estão ociosas à operação destes TRENS; - O custo de implantação será somente a adequação do sistema de passageiros, que são as estações, sistema operacional, manutenção das linhas férreas, compra dos vagões de passageiros e locomotivas. (Vide Desenho Anexo) 1A - TREM REGIONAL DE PASSAGEIROS Especificação Técnica de Trechos: 1 - Museu Ferroviário a Marechal Floriano 2 - Museu Ferroviário a Contorno BR-101 * Características Técnicas da Ferrovia Existente - Linha férrea em bitola métrica (1,00 m); - Velocidade dos trens 40 km; - Geometria de acordo à velocidade; - Carga por eixo dos equipamentos 28 toneladas; - Equipamentos ferroviários conforme normas; (Vide Desenho Anexo) 3 - VLT Possibilidades de Implantação de Trechos 1 - Itaparica a Prainha Vila Velha; Atendendo Terminal de Itaparica /Rodoviária, Itapoã, Centro de Vila Velha e Prainha (integração com o Aquaviário). (Vide Desenho Anexo). 2 - Itaparica a Jardim Camburi / Tubarão. Atendendo Terminal de Itaparica/Rodoviária, Araçás, Novo México, Rodovia Carlos Lindemberg, São Torquato, Ponte Florentino Avidos, Rodoviária, Centro de Vitoria, Ilha Santa Maria, Bento Ferreira, Praia Suá, Praça Papa, Praia Canto, Ponte de Camburi, Jardim da Penha, UFES, Goiabeiras, Aeroporto de Vitoria e Jardim Camburi/Tubarão. (Vide Desenho Anexo) 4 - BRT / Corredores de Ônibus Implantação dos Trechos 1 - Terminal de Vila Velha à Terminal de

Laranjeiras Rota via Terceira Ponte; Rota via Rodovia Carlos Lindemberg, Centro Vitoria; Características Técnicas A geometria das rotas terá que ser implantado na parte central das Rodovias, Avenidas e Ruas, pelo fato de as estações de passageiros atenderem os dois sentidos dos ônibus do BRT e, além disso, evolução na velocidade, tempo de uma estação para outra e conclusão da rota ao terminal se dê com rapidez e eficiência. Os ônibus, estações e os terminais terão que ser projetados para atenderem o sistema de transporte de integrado.

Transporte Multimodal Metropolitano



Fonte: Proposta enviada via plataforma digital

57. Inclusão dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS 2030 no PDUI

A ONU estabeleceu, em 2000, os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio - ODM, com metas até 2015, que foi uma iniciativa exitosa com resultados positivos em todo o mundo, mas especialmente no Brasil. Em 2015, a ONU ampliou a iniciativa e aprovou os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para o período até 2030. Sugerimos que o PDUI contemple o acompanhamento dos indicadores dos 17 Objetivos em todos os municípios e na Região Metropolitana.

58. Sistema de Navegação Fluvial e Marítimo Metropolitano da Grande Vitória

Para a proposta de um plano de desenvolvimento integrado para a Região Metropolitana da Grande Vitória, deve-se tratar da articulação arquitetônica e urbanística das cidades da metrópole através de uma rede de vias aquáticas navegáveis urbanas. Para a presente contribuição, as hidrovias fluvio-marítimas seriam os principais eixos estruturadores da metrópole, que confeririam a possibilidade de inserção e reestruturação dos tecidos urbanos existentes, articulando-os através das águas. Como previsão do plano, deve-se incorporar a premissa de desenvolvimento sustentável ao incluir o transporte aquaviário como forma de uso integrado dos recursos hídricos, tendo nas hidrovias a possibilidade de transporte de cargas e de passageiros com origens e destinos dentro da metrópole. Os canais navegáveis e suas margens configurariam os eixos que integram a metrópole, além de incorporarem outras infraestruturas de saneamento ambiental, abastecimento, energia, transporte público, mobilidade urbana, trabalho e lazer. Um anel hidroviário no entorno da ilha de Vitória, com aproximadamente 28km de perímetro de circunavegação marítima pelas águas da Baía de Vitória, seria um nó estruturador do sistema de navegação fluvio-marítimo da metrópole, caracterizados por três grandes domínios aquáticos: o marítimo, o fluvial e o lacustre. Tais domínios estão expressos pelos mares, rios e lagos, que possuem em cada caso características distintas para a navegação com a previsão de componentes arquitetônicos para a plena integração pelas águas. Para efeito dos projetos de arquitetura da cidade, o programa deveria ser estruturado à partir de uma visão pública

para a metrópole, com o indispensável planejamento das infraestruturas urbanas, dos equipamentos públicos e das habitações sociais. Os projetos metropolitanos, por assim dizer, deveriam viabilizar a plena navegação entre as cidades e as localidades. Do mesmo modo, deveriam dispor dos elementos construídos ao longo da orla fluviomarítima de modo a integrar as margens, com a necessária transposição modular dos canais navegáveis, incorporando as orlas ao tecido urbano existente e ao desenho futuro da metrópole. Sendo assim, tendo a água é um bem de domínio público, esta deveria ter a sua utilização racionalizada de modo a garantir o seu uso múltiplo e democrático. Pensar as cidades da Metrópole da Grande Vitória deve repercutir a discussão da possibilidade de reconciliação do ambiente urbano existente com o sítio físico transformado, numa perspectiva de cidades pensadas e projetadas à partir das águas.

59. Orlas Fluviomarítimas Metropolitanas

ORLAS FLUVIOMARÍTIMAS As reconquista das orlas fluviomarítimas como bem público e coletivo são o resultado da ação pública integrada para a retomada e reestruturação dos espaços próximos às margens dos rios, lagos, barragens, canais e mares. O conjunto de espaços fluviomarítimos poderiam conformar um sistema de parques lineares públicos e coletivos indispensáveis à Metrópole. A iniciativa de aplicação das leis ambientais vigentes são o respaldo que garantem a reserva de áreas de interesse comum com vistas a uma ampla reestruturação ambiental do território, preservação dos recursos naturais existentes e ampliação das áreas de preservação, abastecimento, recreação e lazer da metrópole de Vitória. Com o propósito de reflorestar as margens fluviomarítimas e preservar os mananciais hídricos existentes, deve-se seguir as recomendações do Novo Código Florestal Brasileiro, do Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro (PNGC) e da Política Nacional de Recursos Hídricos (PNRH) que definem, em conjunto com outras legislações brasileiras, os parâmetros para a preservação e a recomposição dos corpos d'água, das vegetações ciliares e da faixa costeira marítima. Ao se definir a linha costeira marítima e as margens dos rios, lagos, barragens e canais como eixos estruturadores metropolitanos, revegetando amplamente as margens fluviais e faixas litorâneas, também se garante a possibilidade de gestão controlada dos recursos hídricos, evitando a devastação dos

biomas. A gestão integrada das águas passa pela gestão dos demais recursos naturais, ampliando a oferta de áreas verdes e espaços públicos; conectando-os de forma sistêmica às áreas livres públicas existentes nas cidades. A ação pública com o intuito de resguardar as margens fluviomarítimas como bem público é inevitável e inalienável. A reconquistando de áreas que são por direito públicas ampliam com extensas e imensas áreas verdes passíveis de se transformarem em parques, bulevares, praças e jardins pertencentes à população da Metrópole.

60. Transporte Fluvial e Marítimo Metropolitano de Cargas

TRANSPORTE FLUVIOMARÍTIMO METROPOLITANO DE CARGAS A proposta para o Transporte Fluviomarítimo Metropolitano de Cargas de Vitória se baseia nos princípios do Hidroanel Metropolitano de São Paulo que conceituou como carga cativa ao sistema hidroviário da metrópole as cargas públicas. - Cargas Públicas As cargas públicas são as de responsabilidade do Estado e dos municípios que possuem uma movimentação intrametropolitana. As cargas públicas pioneiras são definidas como de demanda diária, com baixo valor agregado, grandes volumes, alto peso específico, baixa pericibilidade e que a gestão inadequada pode ocasionar grandes impactos para as cidades e ao meio ambiente. Conforme o estudo do Hidroanel de São Paulo foram definidos os sedimentos de dragagem, o lodo das ETA's e ETE's, o lixo urbano, o entulho e a terra como as cargas públicas pioneiras, que viabilizariam economicamente a construção, gerenciamento e operação do sistema. A proposta do Hidroanel Metropolitano de Vitória segue tais recomendações. O transporte fluviomarítimo de cargas públicas é estruturado por uma rede de portos de origem e destino que são os responsáveis por receber, transbordar, transportar, processar e reutilizar os resíduos sólidos urbanos. - Embarcações Públicas As embarcações, para que possam navegar na rede hidroviária, devem atender aos parâmetros dimensionais e gabaritos do sistema metropolitano. Do mesmo modo, devem atender às especificações técnicas e normas de segurança estabelecidas para a navegação hidroviária. Para a navegação fluviomarítima, os parâmetros são as dimensões do canal, das eclusas e das pontes fixas. Além da questão dimensional, os requisitos para o transporte das cargas devem atender aos princípios da unitização das cargas públicas,

com o trans-porte destas preferencialmente containerizadas. As embarcações devem atender aos requisitos de navegação em canais estreitos e rasos. A proposta de utilização das embarcações para o transporte de cargas públicas da metrópole visa a diminuição do número de veículos de grande porte em circulação no perímetro da metrópole. - Portos Públicos Para a proposta do Hidroanel Metropolitano de Vitória são considerados como portos pioneiros os que transportam as 5 cargas públicas prioritárias da metrópole: 1) sedimentos de dragagem, 2) lodo das ETA's e ETE's; 3) lixo urbano; 4) entulho e 5) terra. Os portos estariam divididos em Portos de Origem e Portos de Destino de acordo com a origem e o destino das cargas pelas hidro-vias. Os Portos de Origem são os Draga-portos, os Lodo-portos, os Eco-portos e os Trans-portos, já o Porto de Destino é o Tri-porto. Os portos metropolitanos, ou pioneiros, modulariam o cais marítimo e fluvial a cada 600m em média. Essa modulação acompanha as distâncias entre as esta-ções do sistema de transporte metropolitano terrestre de média capacidade, tomando como referência o VLT - Veículo Leve sobre Trilhos. Os portos locais, ou de bairro, estão no intervalo entre dois portos metropolitanos, numa fração da distância, a cada 300m ou ao terço de equidistância a cada 200m. Poderia se configurar como cais flutuante, píeres e atracadouros.

61. Transporte Fluvial e Marítimo de Passageiros

TRANSPORTE FLUVIOMARÍTIMO METROPOLITANO DE PASSAGEIROS O Transporte Fluviomarítimo Metropolitano de Pas-sageiros seria caracterizado por: 1) as tra-vessias marítimas; 2) as travessias fluviais e lacus-tres; 3) a navegação de cabotagem; 4) a navegação interior; 5) a navegação turística metropolitana e regional. Travessias Aquáticas As travessias aquáticas são as pontes d'água da Metrópole. As águas navegadas são como infindáveis pontes. Utiliza-se a idéia de que a própria água, entendida pelo pensamento corrente como um obstáculo natural a ser transposto, possa paradoxalmente se transformar em pontes através da navegação. Sendo assim, na pro-posta objetiva de projeto as travessias marítimas e fluviais, ancoradas nas margens pelos portos, multiplicam os caminhos entre as origens e os destinos através da navegação. As travessias marítimas com a ilha de Vitória esta-riam moduladas, pelo menos, a cada 1.200 metros na linha costeira. Esta distância horizontal corres-ponderia à distância dos meios de deslocamento

ter–restre metroviário a ser implantado conforme a proposta à longo prazo na metrópole. A médio prazo estas traves–sias seriam coincidentes com as estações do VLT - Veículo Leve sobre Trilhos que fariam a integração intermodal com o aquaviário. A implantação dos novos modais aquáticos e ferro–viários para o transporte de passageiros pressupõe a reorganização do sistema de transporte rodoviário, municipal e intermunicipal, que via de regra vão cumprir a função de alimentação do sistema de transportes de passageiros metropolitanos, evi–tando-se a sobreposição de linhas, principalmente ferroviárias e rodoviárias. A integração tarifária, com a implantação do bilhe–te único metropolitano, viabiliza e equilibra os deslocamentos com a desejável intermodalidade nos deslocamentos.

62. Transporte público por veículo Leve de Transporte

Elaboração de um plano de construção para o Modal VLT, em toda a grande Vitória. Com integração com todos os modais(ônibus/Bicicletas e Barcas). Implementar todos os projetos definidos nos PDM dos municípios. Criação de um conselho sobre mobilidade ou uma melhor representatividade da sociedade no COMDEVIT.

63. Definição dos espaços públicos

Definição das áreas públicas para os aparelhos públicos tais como praças, escola/hospitais e clínicas tec...

64. Integração do Transcol com os outros modais

(Celio) Integração dos transcol com todos os modais.

65. Transporte público por veículo Leve de Transporte

Reativação do projeto VLT, para todos os município. Integração do Transcol com todos os modais. Criar em todos os municípios os conselhos das cidades.

5 PROPOSTAS RECEBIDAS POR OFÍCIO E POR E-MAIL

Vila Velha, 1º de Agosto de 2017

À Presidente do COMDEVIT

M.D. Sra. Gabriela Lacerda

O Fórum Popular em Defesa de Vila Velha, organização que congrega entidades e cidadãos do Município, preocupados com a participação popular no debate do Plano Metropolitano promoveu em 4 de maio do corrente ano um debate intitulado " Vila Velha no Plano Metropolitano". Na oportunidade foram debatidos temas tais como: Mobilidade urbana; meio ambiente e qualidade de vida, desenvolvimento urbano e metropolização.

Considerando a qualidade e relevância das contribuições apresentadas, neste e num encontro promovido posteriormente na sede do MOVIVE, decidiu-se por encaminhar a este Conselho, formalmente, as propostas formuladas, como segue:

Mobilidade Urbana:

A necessidade de priorização dos transportes coletivos, com qualidade, e redução gradativa dos transportes individuais;

A opção por modais menos poluentes tais como: ciclovias e Aquaviário;

O estabelecimento de rotas ciclísticas ligando os Bairros ao centro e aos terminais e às estações das Barcas;

A redução da velocidade urbana e a criação das "zonas acalmadas";

Melhoria da caminhabilidade e sombreamento das vias;

Suporte para bicicletas nos terminais dos ônibus e Aquaviário;

Diversificar e integrar os modais possíveis de integração;

Cumprimento da NBR9050 e da lei de mobilidade Urbana – Lei 12587/12

Meio Ambiente e qualidade de Vida:

Foi feita uma reflexão sobre a importância de se preservar e ampliar as Zonas de Especial Interesse ambiental do Município, para a promoção da qualidade socioambiental da cidade,

Foi evidenciado o impacto da conclusão da Rodovia Leste Oeste sobre as ZEIAS do Vale Encantado e principalmente sobre os alagados do vale, área que recebe a influência de três rios, Jucú, Marinho e Guaranhuns, funcionando como importante bacia de acumulação de águas, especialmente na época das chuvas, além de possuir espécies endêmicas em risco de extinção, constituindo-se também como local de recepção de espécies migratórias.

Foi proposta a transformação dos Alagados em unidade de conservação, por sua importante relevância ecológica, e pela crescente pressão imobiliária e industrial que sofre.

Desenvolvimento Urbano e Metropolização

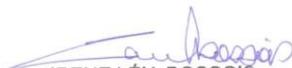
Foram apontados os seguintes problemas:

- Ausência de Gestão Metropolitana integrada;
- Modelo de cidade disperso e caro ao poder público (infraestrutura, transporte e degradação ambiental;
- Crescimento atrelado aos Eixos modais rodoviários;
- Saneamento básico deficiente na maioria das cidades com impactos sobre a saúde.
- Redução da qualidade de vida da população metropolitana, pelo aumento do tempo no deslocamento trabalho-casa, poluição ambiental e aumento da violência, entre outros.

Esperando que estas propostas recebam a devida acolhida por este importante Conselho, subscrevemo-nos;

Respeitosamente,

FÓRUM POPULAR EM DEFESA DE VILA VELHA


IRENE LÉIA BOSSOIS

COORDENADORA

sociedadecivil@bol.com.br

tel: 999621739 e 999435215

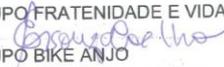
ENTIDADES QUE SUBSCREVEM


ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DA PRAIA DA COSTA (AMPC)

FÓRUM DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO SOCIAL E AMBIENTAL DA REGIÃO DO VALE ENCANTADO – DESEA –

MOVIMENTO VIDA NOVA VILA VELHA –MOVIVE –

GRUPO FRATENIDADE E VIDA NO PLANETA


GRUPO BIKE ANJO

SOCIEDADE SINHÁ LAURINHA

ASSOCIAÇÃO DE MEIO AMBIENTE DA BARRA -AMABARRA

MINUTA DE PROPOSTAS NO ÂMBITO DA PAISAGEM PARA O PDU

Objetivo: materializar a questão da paisagem, a fim de buscar sua crescente qualificação, por meio da apresentação de propostas no âmbito das áreas trabalhadas pelo PDU: **Ordenamento Territorial; Mobilidade Urbana; Desenvolvimento Econômico; Meio Ambiente.**

Considerar que:

- . Toda intervenção no espaço diz respeito à paisagem;
- . A paisagem é imprescindível à qualidade de vida da população, portanto é do interesse coletivo.

ORDENAMENTO TERRITORIAL

Propor o adequado ordenamento da Paisagem, mediante planejamento e controle do uso, do parcelamento e da ocupação do solo urbano, através de legislação urbanística;

Garantir, por meio de legislação específica, a visibilidade de diversos ângulos de importantes elementos geográficos de destaque na Paisagem e do patrimônio histórico cultural constituído;

Executar o aterramento da fiação prioritariamente nos centros históricos dos municípios;

Identificar áreas livres e/ou construções ociosas, públicas ou privadas, para ser destinada à implantação de projetos para uso da coletividade, como por exemplo, praças, parques e espaços para fins culturais e sociais;

Estimular aumento da taxa de permeabilidade nas edificações (públicas, comerciais, empresariais, residenciais, industriais) com o objetivo de favorecer o conforto térmico, reduzir a formação de ilhas de calor na paisagem urbana, favorecer o escoamento e a melhor absorção das águas de chuva.

Revisar os Planos Diretores Municipais inserindo capítulo sobre a necessidade do reconhecimento, valorização, proteção, gestão e revitalização das paisagens;

Gerir e monitorar de forma contínua os sítios históricos reconhecidos com fins à sua valoração permanente e proteção da paisagem;

Elaborar Plano de Proteção e Revitalização dos Centros Históricos dos municípios, com preocupação estética, ambiental, social e cultural de forma a preservar sua identidade e tradição;

Prever nos PDM'S a criação de um fundo financeiro específico oriundo de um determinado percentual do valor de toda obra aprovada para construção, a ser destinado a ações mitigadoras do impacto ambiental gerado pela mesma.

MOBILIDADE URBANA

Gerir o município conforme as diretrizes e princípios colocados pela Política Nacional de Mobilidade Urbana (Lei nº 12.587/2012), que estabelece a acessibilidade como direito universal, reforça a correta priorização dos modos de transporte coletivo e não-motorizados, e com incentivo à adoção de energias renováveis e não poluentes.

Quando a elaboração e execução de projetos relativos à mobilidade urbana, soluções que causem o mínimo de impacto à paisagem urbana e explorem a qualidade estética dos lugares de modo a valorizar /ou mesmo criar novas paisagens;

Cumprir a norma NBR 9050 que estabelece critérios e parâmetros técnicos a serem observados quanto ao projeto, construção, instalação e adaptação do meio urbano e rural, e de edificações às condições de acessibilidade consideradas diversas condições de mobilidade e de percepção do ambiente.

Estabelecer planos de construção, adequação e manutenção de calçadas que garanta acessibilidade e mobilidade com segurança e conforto, conforme estabelece a NBR 9050

Humanizar as principais vias de escoamento do tráfego por meio de medidas como: redução do ruído e das emissões de poluentes dos automotivos, inserção de áreas verdes, instalação de mobiliário urbano, proibição do comércio irregular; implantação de ciclovias, restrição e regulamentação do uso de outdoors e publicidade.

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

- Economia verde

Adotar medidas sustentáveis nas edificações e nos projetos urbanos e rurais, como captação de águas da chuva e reuso da água, uso de energia solar, fotovoltaica, térmica e eólica, reciclagem de resíduos sólidos, dentre outros, prevendo na legislação incentivos para sua efetivação;

- Turismo

Propor o ordenamento da paisagem de áreas ou lugares que necessitem de revitalização através de projetos para que se tornem produtos turísticos de qualidade;

Dinamizar o projeto Caminhos do Campo com novos atributos estéticos/ paisagístico/ ecológicos/ de mobilidade (ciclovias) para desenvolvimento de roteiros rurais/ turísticos/ culturais específicos.

- Tecnologia da Informação
- Economia Criativa

MEIO AMBIENTE

Propor aumento com aproximação máxima do percentual desejável de área verde por habitante através de medidas como implantação de calçadas verdes, arborização continuada de ruas, avenidas e outros acessos, manutenção e ampliação do número de praças e jardins, criação de jardim botânico, ampliação de projetos paisagísticos, etc

Identificar os elementos de maior relevância na paisagem da região metropolitana que contribuam para a promoção dos valores identitários, culturais e turísticos;

Inventariar todas as ocorrências que degradam a paisagem de relevância e cotidiana com levantamento das características e pressões sofridas e definir medidas de mitigação;

Fiscalizar continuamente e coibir qualquer ocupação em Áreas de Preservação Permanente (APP'S);

Restringir a publicidade relacionados a outdoors, placas e outros similares que afetam a Paisagem urbana, de modo a regulamentar seu uso com objetivo de reduzir a poluição visual;

Monitorar e fiscalizar a atividade industrial de forma sistemática e contínua para não comprometer a Paisagem e todas as formas de vida que lhe são inerentes;

Implantar processos e procedimentos para obtenção do grau de balneabilidade nas praias, baías, lagoas e rios e, posteriormente, trabalhar para a obtenção de pelo menos uma chancela internacional "Bandeira Azul";

Incentivar o processo de adesão dos municípios ao Projeto Orla com fins à proteção e organização da costa litorânea e da Paisagem;

Promover o gerenciamento e fiscalização dos resíduos sólidos com padrões sustentáveis de produção e consumo, observando a

destinação correta dos resíduos com previsão de local específico para depósito do lixo seco e úmido nos projetos urbanos e rurais, nos estabelecimentos comerciais e industriais, conforme previstos na Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei 12305/2010);

Incluir a temática da Paisagem em todos os níveis da Educação, considerando seu caráter de transversalidade



MOVIVE - Movimento Vida Nova Vila Velha
CEAS-Certificado de Entidade Beneficente-nº 097/2005
Utilidade Pública Federal - Portaria nº 1.284 /2003
Utilidade Pública Estadual - Lei nº 7.139/2002
Utilidade Pública Municipal - Lei nº 3.761 /2000
CONAMA- Portaria nº 154-2004
COMASVV: n.º 26 /2001
COMCAVV - nº 28 - 2005.
CONEAS- nº 068/2002
CNAS- nº 126/2002.

À Presidente do COMDEVIT M.D. Sra. Gabriela Lacerda

O MOVIMENTO VIDA NOVA - MOVIVE, também denominado simplesmente MOVIVE, fundado em 31 de agosto de 1998, é uma Organização da Sociedade Civil de direito privado, apartidário, sem fins lucrativos e econômicos, de caráter beneficente e filantrópico, democrático e pluralista, vem encaminhar propostas para o Plano metropolitano da Grande Vitória, conforme a seguir.

Considerando a importância da integração das cidades que compõem a RMGV;

Considerando que as ações e projetos para o desenvolvimento da RMGV vem fortalecer as cidades que a compõem;

Considerando que o espaço metropolitano deve refletir as diretrizes e projetos compatíveis com a própria visão de futuro do estado e explicitar seu novo papel no desenvolvimento estadual.

Sugerimos:

Tema Meio Ambiente:

- Padronizar o cercamento e a recuperação das áreas de restinga da orla das cidades da RMGV, de forma a se ter uma unicidade e fixando-se a ideia de integração das cidades da RMGV e um corredor verde;
- Implementar projeto de uso das praias e da orla em geral, com plano de uso integrado, considerando o conceito ambiental e respeitando as especificidades das cidades;
- Definir que todos os projetos, tanto residencial quanto comercial, se utilizem de recirculação mínima de água e coleta da água de chuva;
- Implementar e efetivar a "coleta seletiva" permanente na RMGV;

Ordenamento territorial:

- Considerar como uma ferramenta para o desenvolvimento e para geração de renda e potencialidade turística e cultural os "Patrimônios Paisagísticos e Históricos" da RMGV;
- Buscar formas de planejar, implementar e monitorar ações integradas de ocupação de espaços urbanos da RMGV, para diminuição da violência;
- Realizar e implementar "Planos de uso" das praças e áreas de lazer coletivo, incluindo as "Feiras Livres", porém regulamentadas;

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

RECEBIDO

Em, 04, 08, 17

Às: 15:00 Sílvia dos Santos Merilho
Protocolo/USN
NºFuncional: 3725936

Procedência

Setor de Protocolo

Novo endereço: Av. Afonso Pena, nº 10 - Praia da Costa
CEP: 29.101-450, Vila Velha/ES

Rua Piauí - 19 - Praia da Costa - Vila Velha - ES- Brasil CEP: 29.101-320 Tel/Fax: +55 (27) 3229-8822
<http://www.movive.org.br> movive@movive.org.br



MOVIVE - Movimento Vida Nova Vila Velha
CEAS-Certificado de Entidade Beneficente-nº 097/2005
Utilidade Pública Federal - Portaria nº 1.284 /2003
Utilidade Pública Estadual - Lei nº 7.139/2002
Utilidade Pública Municipal - Lei nº 3.761 /2000
CONAMA- Portaria nº 154-2004
COMASVV- n.º 26 2001
COMCAVV - n.º 28 - 2005
CONEAS- nº 068/2002
CNAS- nº 126/2002

Mobilidade urbana:

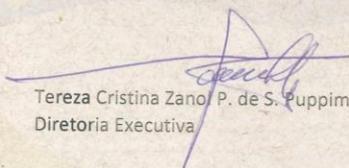
- Utilizar das potencialidades das cidades da RMGV para um transporte aquático de forma integrada;
- Ter padronização, integração e complementaridade no transporte terrestre, incluindo transportes mais rápidos e corredores específicos para eles, aproveitando as vias existentes e com baixo custo;
- Incentivar o uso de transportes alternativos não poluentes (bicicletas e outros) com faixas específicas e com plano de educação para o próprio usuário, o pedestre e os demais usuários das vias, de forma participativa e com infraestrutura para a integração entre os modais.

Desenvolvimento econômico:

- Criar centros industriais complementares entre as cidades da RMGV, de forma que uma cidade possa se especializar em uma produção específica de determinado produto que será utilizado para complementar outro nas demais cidades da RMGV;
- Fomentar a Economia colaborativa;
- Implementar centros de produção e comercialização coletiva p economia solidaria;

Agradecemos a oportunidade de participação, nos colocando à disposição no que for possível contribuir e sugerirmos a leitura do conteúdo do "Terceiro Seminário Vila Velha Sustentável – O que queremos para a nossa cidade", realizado pelo MOVIVE em 2016.

<https://drive.google.com/file/d/0B2bpxoROlb1ac1ZoYzJkb0h6Q0E/view?usp=sharing> ,


Tereza Cristina Zano P. de S. Puppim
Diretoria Executiva

*Nova endereço: Av. Afonso Pena, nº 10 – Praia da Costa
CEP: 29.101-450, Vila Velha/ES*

Rua Piauí - 19 - Praia da Costa - Vila Velha - ES- Brasil CEP: 29.101-320 Tel/Fax: +55 (27) 3229-8822
<http://www.movive.org.br> movive@movive.org.br

PROPOSTA ENVIADA POR E-MAIL

Não consegui incluir no site do PDUI a sugestão que há anos estamos lutando p/ ser incluída na política de governo. Li o caderno preliminar com as propostas e vi que com relação ao item 7 (Planejar o Uso e Ocupação das Áreas de Interesse Metropolitano, em consonância com as diretrizes do PDUI) caberia incluir entre os planos sugeridos neste item "Elaborar o Plano Metropolitano da Paisagem de forma a promover: *a proteção integral das Paisagens* consideradas de grande relevância e essenciais; *a gestão das paisagens* considerando as paisagens cotidianas que estão sujeitas a constante evolução, mas que devem manter seus traços significativos; *o ordenamento das paisagens* de forma a permitir a construção de novas paisagens a partir de ações que envolvam a valorização de locais vazios e ou a reabilitação/restauração de locais que se encontram em estado de degradação."

PROPOSTA ENVIADA POR E-MAIL

Sistema de circuitos metropolitano

A presente proposta foi apresentada durante o processo participativo de elaboração do plano, por representantes do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (CREA), e considera o aproveitamento da infraestrutura rodoviária e ferroviária existentes com novas formas de operação.

Para o sistema ferroviário considera-se a utilização do trecho entre Serra e Cariacica (demonstrado em vermelho no mapa) para o transporte de passageiros, de maneira integrada com o sistema Transcol. Da mesma forma propõe-se a reativação do transporte aquaviário entre Vitória, Vila Velha e Cariacica (demonstrado em azul no mapa). Para o transporte rodoviário, além da priorização do transporte coletivo sobre o individual, da modernização semaforizada e do uso de tecnologias que otimizem a operação viária, a proposta do Conselho prevê a criação de três circuitos, que trabalhariam em binários, dupliando assim a capacidade das vias existentes. O circuito Camburi / Reta da Penha (demonstrado em amarelo no mapa) funcionaria em apenas um sentido, assim como o circuito Beira Mar / Lindemberg (demonstrado em branco no mapa) e o circuito Campo Grande / Ilha do Príncipe (demonstrado em laranja no mapa).

Sistema de Circuitos Metropolitanos



Fonte: CREA/ES